



Pitanguá Mais HISTÓRIA

5º
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Adriana Machado Dias
Maria Eugenia Bellusci

Categoria 2:
Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO - VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0038 P23 0102000040
Debate



MODERNA



Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais HISTÓRIA

5º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Ana Beatriz Accorsi Thomson

Assistência editorial: João Cabral de Oliveira

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Ingridhi Borges

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,

Leda Cristina Silva Teodoro

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi Parronchi

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado
Pitangú mais história : manual do professor /
Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-12944-6

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,
Maria Eugenia. II. Título.

21-72599

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510

Fax (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O estudo da História é essencial para formar cidadãos com postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente. Diante disso, elaboramos esta coleção com base em evidências científicas, que fornecem a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos.

Nesse sentido, ao longo da apresentação dos conteúdos, procuramos estabelecer relações entre os assuntos e as situações cotidianas dos alunos para que eles possam reconhecer a importância dos conhecimentos adquiridos. Ao longo da coleção, os conteúdos históricos também foram articulados com os componentes de literacia e as habilidades de numeracia de modo a contribuir para o processo de alfabetização dos alunos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este Manual do professor. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

► A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	5 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC	6 - MP
Os Temas contemporâneos transversais	7 - MP
Relações entre os componentes	7 - MP
► A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	8 - MP
Literacia e alfabetização	8 - MP
Numeracia	9 - MP
► Pisa	9 - MP
► Avaliação	10 - MP
Avaliação diagnóstica	10 - MP
Avaliação de processo ou formativa	10 - MP
Avaliação de resultado ou somativa	10 - MP
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	10 - MP
► O ensino de História	11 - MP
Progressão entre os volumes	11 - MP
Desenvolvendo a atitude historiadora	12 - MP
Conceitos importantes para o ensino de História	12 - MP

► Plano de desenvolvimento anual • 5º ano	14 - MP	Conclusão da unidade 2	86 - MP
► Conhecendo a coleção	18 - MP	Introdução da unidade 3	87 - MP
Estrutura da coleção	18 - MP		
► Início da reprodução do Livro do Estudante	21 - MP	► UNIDADE 3 • Os registros da História	88 - MP
► Apresentação	23 - MP	Conclusão da unidade 3	126 - MP
► Sumário	24 - MP	Introdução da unidade 4	127 - MP
► O que você já sabe?	26 - MP	► UNIDADE 4 • Patrimônios da humanidade	128 - MP
Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 5º ano	28 - MP	Conclusão da unidade 4	152 - MP
Introdução da unidade 1	29 - MP	Referências complementares para a prática docente	153 - MP
► UNIDADE 1 • Povos e culturas	30 - MP	► O que você já aprendeu?	154 - MP
Conclusão da unidade 1	52 - MP	► Referências bibliográficas comentadas	158 - MP
Introdução da unidade 2	53 - MP	Referências bibliográficas comentadas	159 - MP
► UNIDADE 2 • Cidadania e direitos humanos	54 - MP		

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a Educação Básica visa “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 28 desse **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática do

cento seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar,

refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessan-

te que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Baseada nos Temas contemporâneos transversais, esta coleção privilegia um tema em cada volume, fazendo uma relação com fatos atuais e de relevância nacional e/ou mundial, nos quais explicitamos a adequação e a pertinência de trabalhar esse tema considerando o contexto. Esses temas são abordados em diferentes momentos da coleção. Neste volume, por exemplo, é abordado o tema **Patrimônios nacionais e mundiais na atualidade**, promovendo entre os alunos reflexões que os auxiliam a reconhecer esses patrimônios e a importância de ações que promovam a sua preservação. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é o órgão responsável por conservar e monitorar os bens culturais brasileiros considerados Patrimônios Mundiais, conforme orienta a Unesco.

[...]

O patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. [...] A Unesco trabalha impulsionada pela Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural (1972), que reconhece que alguns lugares na Terra são de “valor universal excepcional”, e devem fazer parte do patrimônio comum da humanidade.

PATRIMÔNIO Mundial no Brasil. Unesco. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

D) A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não

é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como literacia, literacia familiar e numeracia.

Literacia e alfabetização

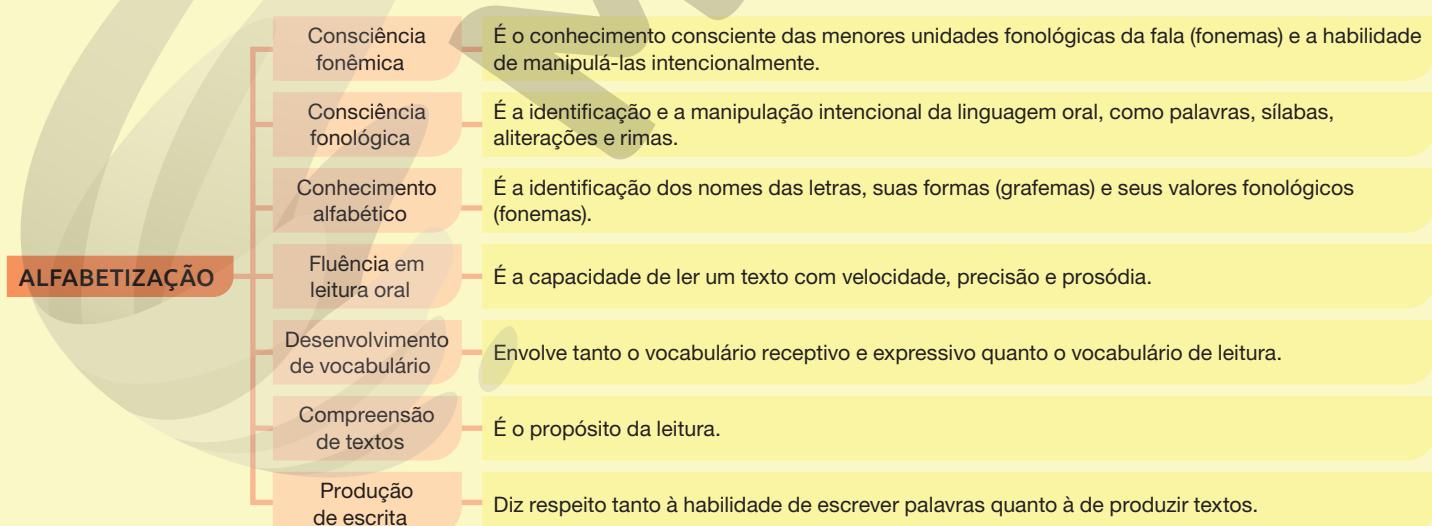
Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Moraes,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabetico de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado, [...].

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabetico, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, ele será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que comprehende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...]

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reivistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos, como aspectos ligados à cronologia, a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

Desempenho do Brasil – Pisa (2018)			
	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem como comprometimento aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção *O que você já sabe?*, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico ocorre também a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura para que assim haja melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já têm. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social e as relações familiares.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da re-

colha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

[...]

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção *O que você estudou?*, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste *Manual do professor*, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção *Conclusão da unidade*, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção *O que você já aprendeu?*, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi aprendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções *Conclusão da unidade*, apresentadas neste *Manual do professor*.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluin-

do ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado

N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular		Ano		Turma		
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						



O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e refletem sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais,

amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Conheça os conteúdos da coleção.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Unidade 1	Eu estou crescendo!	Vida de criança	O lugar em que vivemos	A humanidade tem história	Povos e culturas
Unidade 2	Vida em família e na comunidade	Tempo e cotidiano	A vida no município	Indígenas, portugueses e africanos	Cidadania e direitos humanos
Unidade 3	Convivência na escola e na comunidade	As famílias têm histórias	O trabalho no município	Gente de diferentes lugares	Os registros da história
Unidade 4	Jogos e brincadeiras	A vida na comunidade	História e patrimônios do município	Meios de comunicação: integrações e exclusões	Patrimônios da humanidade

Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de **Atividades** e nas páginas de conteúdos.

Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espacial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-lo no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Atitude historiadora

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à

análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam

relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portanto já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15.

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autoperpetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Plano de desenvolvimento anual • 5º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)		BNCC E PNA
			BNCC	PNA	
Bimestre 1	1	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7)			
	2				
	1	• Unidade 1: Povos e culturas			• (EF05HI01), (EF05HI02), (EF05HI03)
	2				
	1	• O processo de sedentarização (p. 10 e 11) • Mudanças na relação com a natureza • Povo, cultura e diversidade	• p. 35-MP		• (EF05HI01) • Competência geral 9
	2				
	1	• Cidadão do mundo: O modo de vida dos beduínos (p. 14 e 15)			• Vida familiar e social
	2				
	1	• Natureza e religiões na Antiguidade (p. 16 e 17) • Festas religiosas da colheita			• (EF05HI03) • Fluência em leitura oral
	2				
	1	• A diversidade religiosa (p. 18 e 19) • Atitude legal			• (EF05HI04)
	2				
	1	• A intolerância religiosa (p. 20 a 22)	• p. 44-MP		• Competência geral 4 • Compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita
	2				
	1	• O que é um Estado? (p. 23 e 24)			• (EF05HI02), (EF05HI06)
	2	• O que é um Estado? (p. 25 e 26) • O papel do Estado na atualidade • A organização do Estado no Brasil			
	1	• Arte e História: A arte de Oscar Niemeyer em Brasília. (p. 27)			• Competência geral 3
	2	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p.29)	• p. 51-MP • p. 52-MP		

Bimestre 1	Semana 11	1	• Unidade 2: Cidadania e Direitos Humanos		• (EF05HI04), (EF05HI05)
		2	• O que é cidadania (p. 32 a 37) • Quem é cidadão?		• Competências gerais 5 e 10 • Educação financeira e Educação fiscal
	Semana 12	1			
		2	• Para saber fazer: Eleição na escola (p. 38 e 39)		• Competência geral 10
	Semana 13	1	• A noção de cidadania na Antiguidade (p. 40 a 42)	• p. 66-MP	
		2	• A democracia ateniense • A cidadania em Atenas • Como funcionava o exercício da cidadania?		• (EF05HI05) • Fluência em leitura oral
	Semana 14	1	• Mudanças na noção de Cidadania (p. 44 e 45)		
		2	• A constituição dos Estados Unidos • A declaração dos direitos do homem e do cidadão		• (EF05HI05) • Desenvolvimento de vocabulário
	Semana 15	1	• Cidadão do mundo: A conquista do voto feminino (p. 46 a 49)		
		2	• Mudanças na noção de Cidadania (p. 50) • A Constituição dos Estados Unidos • A declaração dos direitos do homem e do cidadão • A conquista do voto feminino		• (EF05HI05) • Educação em direitos humanos • Competência geral 7
Bimestre 2	Semana 16	1	• Cidadania e Constituição (p. 51 a 53)		
		2			• Numeracia
	Semana 17	1	• Cidadania e Constituição (p. 54 e 55)		
		2	• A Constituição cidadã		• (EF05HI04), (EF05HI05) • Educação para o trânsito
	Semana 18	1	• Cidadania e Constituição (p. 56 a 60)	• p. 80-MP	
		2	• A luta continua... • A lei Maria da Penha		• Produção de escrita
	Semana 19	1			
		2	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p.61)	• p. 85-MP • p. 86-MP	
	2				

Bimestre 3	1	• Unidade 3: Os registros da História		• (EF05HI06), (EF05HI08)
	2	• Qual a importância do estudo do passado? (p. 64 e 65) • O trabalho dos historiadores		
	1			
	2	• Qual a importância do estudo do passado? (p. 66 a 68) • A construção do conhecimento histórico • O estudo do passado		• (EF05HI07) • Produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário
	1			
	2	• O tempo (p. 69)		• (EF05HI08)
	1	• O tempo (p. 70 e 71) • A linha do tempo		• (EF05HI06) • Competência geral 5 • Numeracia
	2	• Diferentes tipos de calendários (p. 72 e 73) • Calendário gregoriano • A contagem do tempo nos estudos históricos • Calendários indígenas		• (EF05HI09), (EF05HI08)
	1	• Diferentes tipos de calendários (p. 74 e 75) • A percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas • Calendário chinês • Calendário islâmico		• (EF05HI08)
	2	• Diferentes tipos de calendários (p. 72 a 76) • Calendário gregoriano • A contagem do tempo nos estudos históricos • Calendários indígenas • A percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas • Calendário chinês • Calendário islâmico	• p. 102-MP	• (EF05HI09), (EF05HI08)
Bimestre 4	1	• Preservando a memória (p. 77 a 79) • A tradição oral		• (EF05HI06), (EF05HI09)
	2			
	1	• Cidadão do mundo: Os griôs e a tradição oral (p. 80 e 81)		• (EF05HI06) • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
	2	• Para saber fazer: Contação de história (p. 82 e 83)		• Competência geral 4 • Fluência em leitura oral e compreensão de textos
	1	• Preservando a memória (p. 84 e 85) • A tradição oral • Os griôs e a tradição oral	• p. 110-MP	• Fluência em leitura oral
	2	• O surgimento da escrita (p. 86 a 89) • A escrita cuneiforme • Os hieróglifos egípcios • Os ideogramas chineses		• Competência geral 1 • Conhecimento alfabético
	1			
	2			
	1			
	2			

Bimestre 4	Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da escrita (p. 90 e 91) • A criação do alfabeto 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: A escrita maia (p. 92) 		
	Semana 32	1	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da escrita (p.93 e 94) • A criação do alfabeto 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento da escrita (p.95 a 98) • Escrita e poder • Narrativas oficiais • As diferentes linguagens • Línguas extintas 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF05HI06), (EF05HI07)
	Semana 33	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p.99) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 125-MP • p. 126-MP 	
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 4: Patrimônios da humanidade. 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF05HI07), (EF05HI10)
	Semana 34	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que são patrimônios? (p. 102) • A Unesco 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF05HI07) • Fluência em leitura oral
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O que são patrimônios? (p. 103) • Proteção do patrimônio mundial • Patrimônio Cultural Imaterial 		
	Semana 35	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Mundial (p. 104 a 107) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 135-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 5 e 7
	Semana 36	1	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Mundial (p. 108 e 109) • Alguns patrimônios culturais pelo mundo 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Patrimônio mundial em perigo (p. 110 e 111) 		<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 2 e 7 • Educação ambiental
	Semana 37	1	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Mundial (p. 112 e 113) • Alguns patrimônios culturais pelo mundo 		<ul style="list-style-type: none"> • Consciência fonológica e fonêmica, conhecimento alfabetico e fluência em leitura oral
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Mundial no Brasil (p. 114 e 115) • Patrimônio Mundial Natural no Brasil • Patrimônio Mundial Cultural no Brasil 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF05HI07)
	Semana 38	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: A arte de Aleijadinho (p. 116 e 117) 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 3
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Mundial no Brasil (p. 118 e 119) • Patrimônio Mundial Natural no Brasil • Patrimônio Mundial Cultural no Brasil 		
	Semana 39	1	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio Mundial no Brasil (p. 120 a 122) • Sítio arqueológico Cais do Valongo 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 149-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF05HI07), (EF05HI10)
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 123) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 151-MP • p. 152-MP 	
	Semana 40	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 124) 		
		2			

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em quatro unidades temáticas. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do Estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, apresenta atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no boxe **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste Manual do professor.



PARA SABER FAZER

Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



ARTE E HISTÓRIA

Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.



Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.

Ler e compreender

Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



PARA SABER MAIS

Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.



Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta da **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma, e indica momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente. A segunda parte é composta das orientações ao professor página a página, da tabela com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, das páginas de introdução e conclusão das unidades, das sugestões de referências complementares para a prática docente e das referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do Estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante**.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Quadro que apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que constam na BNCC para o respectivo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.



Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do Estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.

Objetivos da seção

No início das seções **Cidadão do mundo e Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse boxe.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no Livro do Estudante, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Atitude legal.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o boxe Ideias para compartilhar.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, sites, filmes, documentos ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, sites, filmes, locais para visitação, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais HISTÓRIA

5º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerto Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodoro
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marisol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangú mais história / Adriana Machado Dias,
Maria Eugenia Bellusci. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 24 Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: História
ISBN 978-85-16-12943-9

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,
Maria Eugenia. II. Título.

21-72600 CDD-372.89

índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORIA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510

Fax (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, respeitar opiniões diferentes da sua e cuidar bem dos lugares públicos são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia.

Ao estudar **História**, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

 SUMÁRIO	
 O que você já sabe?	6
1 Povos e culturas 8	
1 O processo de sedentarização 10	
Mudanças na relação com a natureza 10	
Povo, cultura e diversidade 11	
Atividades 12	
Cidadão do mundo	
O modo de vida dos beduínos 14	
2 Natureza e religiões na Antiguidade 16	
3 A diversidade religiosa 18	
Atividades 21	
4 O que é um Estado? 23	
O papel do Estado na atualidade 25	
A organização do Estado no Brasil 26	
Arte e História	
A arte de Oscar Niemeyer em Brasília 27	
Atividades 28	
 O que você estudou? 29	
2 Cidadania e direitos humanos 30	
1 O que é cidadania? 32	
Quem é cidadão? 35	
Atividades 36	
Para saber fazer	
Eleição na escola 38	
	
2 A noção de cidadania na Antiguidade 40	
A democracia ateniense 40	
A cidadania em Atenas 41	
Atividades 42	
Arte e História	
A arquitetura na Grécia antiga 43	
3 Mudanças na noção de cidadania 44	
A Constituição dos Estados Unidos 44	
A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão 45	
Cidadão do mundo	
A conquista do voto feminino 46	
Atividades 50	
4 Cidadania e Constituição 51	
A Constituição Cidadã 54	
Atividades 55	
A luta continua... 56	
Atividades 59	
 O que você estudou? 61	
3 Os registros da História 62	
1 Qual a importância do estudo do passado? 64	
O trabalho dos historiadores 65	
A construção do conhecimento histórico 66	
Atividades 67	
2 O tempo 69	
A linha do tempo 70	

3	Diferentes tipos de calendários	72
	Calendário gregoriano	72
	Calendários indígenas	73
	A percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas	74
	Calendário chinês	75
	Calendário islâmico	75
	Atividades	76
4	Preservando a memória	77
	A tradição oral	78
	Atividades	79
	Cidadão do mundo	
	Os griôs e a tradição oral	80
	Para saber fazer	
	Contação de história	82
	Atividades	84
5	O surgimento da escrita	86
	A escrita cuneiforme	86
	Os hieróglifos egípcios	87
	Os ideogramas chineses	88
	Atividades	89
	A criação do alfabeto	90
	Arte e História	
	A escrita maia	92
	Atividades	93
	Escruta e poder	95
	Atividades	98
	O que você estudou?	99

4 Patrimônios da humanidade..... 100

1	O que são patrimônios?	102
	A Unesco	102
	Proteção do Patrimônio Mundial	103
	Patrimônio Cultural Imaterial	103

2	Patrimônio Mundial	104
	Atividades	105
	Alguns patrimônios culturais pelo mundo	108
	Cidadão do mundo	
	Patrimônio Mundial em Perigo	110
	Atividades	112
3	Patrimônio Mundial no Brasil	114
	Patrimônio Mundial Natural no Brasil	114
	Patrimônio Mundial Cultural no Brasil	115
	Arte e História	
	A arte de Aleijadinho	116
	Atividades	118
	Sítio arqueológico Cais do Valongo	120
	Atividades	122
	O que você estudou?	123
	O que você já aprendeu?	124
	Para saber mais	126

Referências bibliográficas comentadas..... 128

Ícones da coleção

- Atividade de resposta no caderno.
- Atividade de resposta oral.
- Atividade relacionada ao uso de tecnologias.
- Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante.
- Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade.
- Momentos de leitura e escrita com a família.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Elaborar o conceito de História, percebendo a importância dessa ciência.

Como proceder

- Espera-se que os alunos reconheçam que a História é a ciência responsável por analisar as mudanças e as permanências nas sociedades ao longo do tempo.
- Proponha uma dinâmica com a turma. Escreva a palavra História na lousa e peça a cada aluno que cite uma palavra que se relacione a esse conceito. Depois, escreva os termos na lousa e busque discutir com eles sobre isso.

2 Objetivo

- Aproximar o conceito de História do cotidiano próximo.

Como proceder

- Espera-se que os alunos analisem o contexto regional deles nesta atividade.
- Leve algumas fotos antigas e atuais do município ou da região de vocês. Proponha uma análise comparada, para que os alunos possam perceber o que mudou e o que permaneceu.

3 Objetivo

- Associar os conceitos às suas respectivas definições.

Como proceder

- Escreva na lousa os conceitos, leia-os em voz alta com os alunos e discuta-os com eles. Ressalte que o conceito A se refere aos sujeitos históricos, pois faz referência às pessoas. Já o conceito B indica os vestígios deixados pelas populações, que ajudam os historiadores a compreenderem as mudanças e permanências sociais.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

4. a. Espera-se que os alunos respondam que os museus representam uma forma de guardarmos documentos sobre o modo de vida em outras épocas. Comentários nas orientações ao professor.
1. Nos anos anteriores, você já estudou sobre sua família e sua escola, sobre patrimônios, sobre memória, sobre o seu município ou região, entre outros assuntos que nos ajudam a pensar a História. Reflita sobre isso e responda: o que é História para você? Escreva com suas palavras a resposta no caderno, fazendo um pequeno parágrafo.
- 1 e 2: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
2. Analisar mudanças e permanências faz parte da construção do conhecimento histórico. Vamos verificar esses aspectos no lugar onde moramos? Copie a tabela a seguir no caderno e complete-a com exemplos de mudanças e permanências do seu município ou região.

Mudanças	Permanências

MODELO
MODELO
MODELO

3. No caderno, associe cada uma das definições a seguir ao seu respectivo conceito: fontes históricas e sujeitos históricos.

A: Sujeitos históricos. B: Fontes históricas.

A Todas as pessoas que fazem parte da sociedade e, de modo consciente ou não, participam da construção da história.

B Vestígios deixados pelas pessoas que viveram em outras épocas e que podem nos auxiliar a compreender como era o modo de vida no passado.

4. Os museus são espaços importantes para a preservação da memória.

Observe a foto e responda às questões no caderno.

a. De que maneira os museus contribuem para a preservação da memória? Utilize o exemplo retratado na imagem para justificar sua resposta.

b. Em sua opinião, qual é a importância desses espaços para a construção da História? Resposta pessoal.

Comentários nas orientações ao professor.



Réplica de sala de jantar da casa de um imigrante holandês no Brasil, na década de 1940. Museu de Holambra, município de Holambra, estado de São Paulo, em 2018.

6

4 Objetivo

- Refletir sobre os espaços de preservação de memória.

Como proceder

- Os alunos podem citar a imagem, identificando que ela mostra objetos característicos das casas da década de 1940.

- Nesta questão, os alunos devem relacionar os acervos com o conceito de fontes históricas.

- Proponha-lhes uma visita virtual ou presencial a algum museu de interesse da turma.

- 5.** Copie o texto a seguir no caderno, completando-o com as palavras adequadas. Respectivamente: africano, nômade e sedentário.

Os primeiros seres humanos surgiram no continente **■**. Esses primeiros grupos tinham um modo de vida **■**, o que significa que eles se mudavam constantemente para conseguir alimento. Ao longo dos anos, principalmente a partir do desenvolvimento da agricultura e da domesticação de animais, alguns grupos passaram a adotar um modo de vida **■**, ou seja, a ter moradias fixas.

- 6.** Sabemos que o Brasil é formado por diversas culturas. Sobre esse assunto, escreva um parágrafo no caderno utilizando as palavras do quadro.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

importância • diversidade • Brasil
culturas • sociedade • valorizar

- 7.** Observe a charge a seguir e responda às questões no caderno.



Dengue na cidade, de Arionauro. Arionauro Cartuns, 1º out. 2019.

- a, c e d: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
a. Descreva com suas palavras essa charge. b. A charge é uma crítica às pessoas que jogam lixo nas ruas, agravando a disseminação do mosquito da dengue.
c. Em sua opinião, qual seria uma atitude cidadã adequada para evitar esse problema?
d. Agora, escolha um problema causado pela falta de cidadania em seu município ou região e produza uma charge sobre o tema.

7

- d. Oriente os alunos a perceberem o cuidado com o meio ambiente como atitude cidadã e a refletirem criticamente sobre seu contexto, de modo a identificarem outros tipos de problemas que afetam a comunidade.
• Proponha uma roda de conversa com a turma. Proponha questões como: O que vocês estão

vendo na imagem?; Quem fez essa charge?; O que tem de errado nesse ambiente?; Que atitudes levam a uma situação como essa?; Quais as consequências disso?. Aproveite esse diálogo e indague-os sobre sua realidade, para que reflitam a respeito das atitudes cidadãs em sua região.

5 Objetivo

- Compreender o surgimento da humanidade na África e o processo de sedentarização.

Como proceder

- Proponha uma atividade de pesquisa em grupo na sala de informática da escola ou na biblioteca. Os alunos podem pesquisar o significado dos termos sedentário e nômade, relacionando-os ao processo de surgimento da agricultura e à domesticação de animais.

6 Objetivo

- Compreender o conceito de diversidade.

Como proceder

- Espera-se que os alunos articulem coerentemente as ideias, de modo a valorizarem a diversidade.
- Proponha uma atividade de produção de texto coletivo. Inicie as frases na lousa e peça aos alunos que as completem, instigando-os sobre os termos citados na questão e auxiliando-os na escrita.

7 Objetivo

- Articular o conceito de cidadania em uma atividade de análise de charge.

Como proceder

- A charge retrata um bairro com lixo no local incorreto, o que favorece a reprodução do mosquito da dengue.
- Espera-se que os alunos citem atitudes como jogar o lixo nos locais adequados para a coleta seletiva.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 5º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
		(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.



Introdução da unidade 1

O objetivo principal desta unidade é abordar com os alunos o processo de sedentarização e a formação dos povos e das culturas. A questão da diversidade também será trabalhada por meio de atividades de elaboração de um mapa mental e de propostas de leitura e interpretação de um texto sobre o tema. As relações entre povos da Antiguidade e as crenças religiosas também serão trabalhadas nesta unidade por meio da leitura conjunta e da interpretação de um trecho do hino ao rio Nilo. Nesse sentido, pretende-se discutir com a turma a questão da intolerância religiosa por meio da análise de uma notícia e de uma atividade de debate, dando destaque às várias religiões existentes na atualidade e incentivando o olhar inclusivo e respeitoso dos alunos.

O conceito de Estado também é um assunto importante nesta unidade. Ele será abordado por meio de discussões que envolvem a Antiguidade, de modo que os alunos possam analisar a organização do governo em diferentes sociedades e temporalidades. O debate sobre a atualidade será explorado, pois os alunos irão verificar como funciona o Estado no Brasil, identificando as principais responsabilidades de cada um dos três poderes que formam o governo. Por fim, os alunos serão incentivados a fazerem uma proposta de pesquisa sobre a importância da Organização das Nações Unidas (ONU) na manutenção dos direitos humanos e a apresentarem aos colegas.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Conhecer o conceito de nomadismo, identificando a presença de sociedades nômades em diferentes épocas.
- Refletir sobre a importância da agricultura e da domesticação de animais na formação das primeiras comunidades sedentárias.
- Analisar como as comunidades sedentárias passaram a controlar o espaço onde estavam localizadas, formando aldeias e cidades.
- Diferenciar as noções de cultura material e imaterial, ressaltando a importância de ambas para a história da humanidade.
- Identificar exemplos de cultura material e imaterial do Brasil, valorizando e respeitando a diversidade cultural do país.
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza e as religiões dos povos da Antiguidade.
- Compreender o conceito de politeísmo e conhecer alguns exemplos de divindades cultuadas por povos da Antiguidade.
- Reconhecer os motivos pelos quais algumas sociedades antigas cultuavam elementos da natureza.
- Compreender o conceito de diversidade religiosa, identificando alguns exemplos de religiões adotadas atualmente.
- Desenvolver a noção de diversidade religiosa, estabelecendo uma reflexão sobre a importância de se respeitar as diferentes culturas.
- Conhecer exemplos de intolerância religiosa ao longo da história, a fim de formular uma concepção crítica sobre o assunto.
- Conhecer as diferentes formas de organização do poder nas sociedades da Antiguidade.
- Refletir sobre o papel do Estado na atualidade.
- Identificar a forma de organização do Estado no Brasil.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre como ocorreu o processo de sedentarização dos primeiros grupos humanos e sobre a importância da diversidade religiosa e verifiquem como ocorreu a constituição do Estado, além de seu papel essencial no dia a dia das sociedades até os dias atuais.

Amplie seus conhecimentos

- BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Nessa obra, os organizadores reúnem vários artigos de especialistas de diferentes áreas para abordar questões culturais, sociais, econômicas e políticas que estão no centro das discussões no Brasil. Entre os temas, encontram-se os indígenas, a periferia, o meio ambiente, o racismo, entre outros.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos sobre o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, assuntos abordados no 4º ano. Além disso, eles devem apresentar noções sobre as motivações migratórias que levaram os grupos humanos a ocuparem diferentes regiões do mundo.

D Destaques BNCC

• Esta unidade pretende desenvolver com os alunos aspectos relacionados à formação cultural dos povos antigos, verificando como ocorreram o processo de sedentarização dos primeiros povos, a formação das primeiras cidades, o desenvolvimento da religião e de características culturais. Tais noções contemplam a habilidade EF05HI01.

• Além disso, ao longo da unidade, os alunos farão uma reflexão sobre o conceito de Estado, verificando os mecanismos de organização política de diferentes povos ao longo da história. Esses conteúdos se articulam com a habilidade EF05HI02.

• Também serão trabalhados assuntos relacionados à religiosidade das diferentes culturas antigas e da atualidade. Os alunos vão conhecer algumas crenças e analisar o papel das religiões na composição identitária dos povos antigos, abordando, assim, a habilidade EF05HI03.

• Ao analisar a foto de abertura com a turma, destaque que se trata de um sítio arqueológico que representa os vestígios de uma das primeiras cidades de que se tem notícia, na região onde atualmente fica a Turquia. Leia a legenda da foto com os alunos e peça a eles que observem os detalhes dela, como o fato de o sítio estar coberto. Comente que essa cobertura serve para proteger as escavações e o solo com os vestígios da cidade.

1 Povos e culturas

Atualmente, a maior parte das sociedades se organiza em países. Esses países são formados por diferentes povos e culturas. Mas nem sempre foi assim... Você já parou para pensar como se formaram as primeiras sociedades? Çatal Huyuk, na Turquia, é considerada uma das primeiras cidades, formada há cerca de 9 mil anos. Naquela época, aos poucos, os grupos humanos passaram a estabelecer moradias fixas e a se organizar em torno de um governo centralizado. Nesta unidade vamos conhecer como ocorreu esse longo processo histórico.

CONECTANDO IDEIAS

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. De acordo com estudos arqueológicos, o local retratado na imagem foi onde se desenvolveram os primeiros agrupamentos humanos. Que características naturais você acha que foram fundamentais para que uma população pudesse estabelecer suas moradias nesse local?
2. Como você acha que eram organizadas essas primeiras cidades? Levante algumas hipóteses e comente com os colegas algumas formas de governo que você conhece.
3. Que motivações levaram essas pessoas a viverem em sociedade de forma organizada?

Conectando ideias

1. Espera-se que os alunos levantem hipóteses, refletindo sobre elementos que são considerados essenciais no dia a dia das sociedades, como acesso à água doce e terreno fértil para plantio.
2. O objetivo desta questão é verificar os conhecimentos prévios dos alunos no que se refere às formas de governo que eles conhecem.
3. Espera-se que os alunos comentem que, vivendo em grupo, é possível se organizar melhor para realizar atividades de caça e de plantio, por exemplo.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.



Sítio arqueológico
de Çatal Huyuk, na
Turquia, em 2019.

9

Sugestão de roteiro

O processo de sedentarização

5 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividade das páginas 10 e 11.
- Atividades 1, 2 e 3 da página 12.
- Atividades 4 e 5 da página 13.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo: O modo de vida dos beduínos** nas páginas 14 e 15.

Destaques BNCC

- Os temas trabalhados nesta página favorecem uma abordagem da habilidade EF05HI01. Comente com os alunos que, quando se trabalha com assuntos como o nomadismo e a sedentarização, é importante pensar na relação que os seres humanos estabeleceram com a natureza, principalmente no que se refere à prática da agricultura e da domesticação de animais.

Atividade preparatória

- Para iniciar de modo diferenciado o tema destas páginas, organize uma apresentação de imagens aos alunos de diferentes tipos de pinturas rupestres. Mostre-lhes detalhes como o modo de representação usado na época da Pré-História, as cenas de caça e alguns padrões geométricos que compunham essas pinturas. Esta atividade tem como objetivo introduzir o tema com a turma, incentivando o interesse pelo assunto.

- Incentive os alunos a perceberem os registros rupestres como fontes que evidenciam características culturais das sociedades que as produziram. Nesse sentido, solicite a eles que descrevam as imagens, levantando hipóteses sobre seus significados.

1

O processo de sedentarização

Os primeiros ancestrais dos seres humanos que habitaram a Terra há milhares de anos praticavam o **nomadismo**. Você sabe o que é isso? Nomadismo é um modo de vida no qual um grupo de pessoas se desloca de um lugar para o outro, sem ter uma moradia fixa.

Nossos ancestrais eram nômades e dependiam da caça, da pesca e da coleta de frutos, folhas, raízes e vegetais. Quando os recursos de um lugar se esgotavam, eles se mudavam para outro local em busca de novas fontes de alimentos.

Registro rupestre encontrado na Tanzânia.

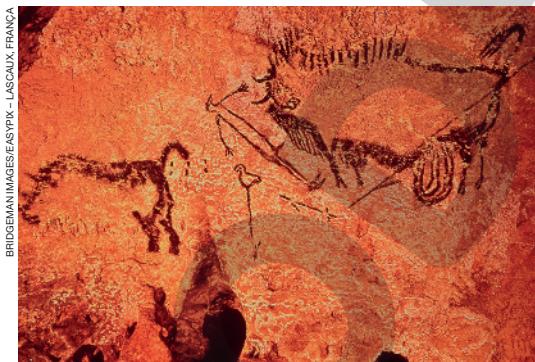


WERNER FORMAN/ARCHIVE/BRIDGEMANIMAGES; MUSEU NACIONAL DA TANZÂNIA, DAKAR SALAAM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mudanças na relação com a natureza

Há aproximadamente 12 mil anos, nossos ancestrais descobriram como cultivar a terra, o que deu início ao desenvolvimento da agricultura. Nesse período, eles também aprenderam a domesticar animais.



BRIDGEMANIMAGES/EASTVPIK - LASCAUX, FRANÇA

A prática da **agricultura** e a **criação de animais** fizeram com que as pessoas não dependessem somente da coleta e da caça para obter alimentos. Isso deu início ao processo de **sedentarização**. No modo de vida sedentário, as pessoas passaram a fixar moradia em determinado local.

Registro rupestre encontrado no sítio arqueológico de Lascaux, na França.

Com a sedentarização, os seres humanos começaram a controlar o espaço ocupado, intervindo e transformando o meio em que viviam. Eles passaram a utilizar os recursos naturais e a transformar a paisagem ao seu redor para atender às suas necessidades.

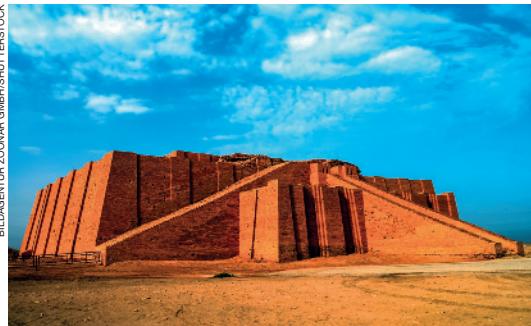
O controle do espaço começava pela escolha do local, sempre próximo de fontes naturais de água, como rios e lagos. A água era utilizada no cultivo de alimentos, na criação de animais e para o consumo próprio. Os animais eram utilizados nos trabalhos agrícolas, além de fornecerem carne, leite, couro e lã.

10

Povo, cultura e diversidade

Com a sedentarização, surgiram as primeiras aldeias e cidades. Nesse período, cada **povo** desenvolveu seus próprios costumes, valores, formas de comunicação, práticas religiosas, entre outros, que foram passados de geração a geração. Em outras palavras, cada povo desenvolveu uma **cultura** própria. Cultura é tudo aquilo que é produzido e compartilhado por um grupo de pessoas ao longo das gerações. Ela pode ser tanto material como imaterial.

A **cultura material** se refere a tudo o que é produzido materialmente, como objetos, monumentos e moradias. A **cultura imaterial** está relacionada às crenças, valores, atitudes, saberes, linguagens, entre outros.



Ruínas do zigurate de Ur, construído pelos sumérios por volta de 2 mil anos atrás, na região do atual Iraque.

Os zigurates eram templos feitos em homenagem aos deuses pelos povos que viviam na Mesopotâmia, como sumérios, babilônios e assírios.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
BILDAGENTUR ZOONAR/AMBUSH/SHUTTERSTOCK

Pintura em túmulo no Vale dos Reis, em Luxor, Egito, que representa uma cerimônia de mumificação e sepultamento.

Os antigos egípcios desenvolveram um processo de mumificação para preservar o corpo depois da morte. Eles acreditavam na vida após a morte e que a alma de uma pessoa falecida poderia retornar ao corpo.



VLADIMIR MELNIK/SHUTTERSTOCK - VALE DOS REIS, LUXOR, EGITO

- A atividade 1 propicia a aproximação entre a temática discutida na página e a realidade dos alunos. Para tornar essa proposta mais dinâmica, escreva uma tabela na lousa com duas colunas: uma referente à cultura material e outra referente à cultura imaterial. Os alunos podem, então, ir preenchendo as colunas na lousa, conforme forem citando os exemplos aos colegas. Auxilie-os nesta atividade e, em seguida, peça a eles que copiem no caderno a tabela produzida em conjunto.

Comentários de respostas

1. Como as possibilidades de resposta são muito amplas, incentive os alunos a citarem variados exemplos de cultura material e imaterial, sobretudo os que podem fazer parte do seu cotidiano. Acerca da cultura material, podem ser citados, por exemplo, as roupas, os aparelhos eletrônicos, os documentos pessoais, os veículos, os móveis, etc. Como exemplos de cultura imaterial, podem ser citados os idiomas, os ritmos musicais, as festas populares, as práticas alimentares, etc.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

1. Dê exemplos de cultura material e imaterial na atualidade.

Os povos da atualidade também desenvolvem suas próprias culturas. Existem diversas culturas diferentes no mundo. Nós chamamos isso de **diversidade cultural**. O Brasil é um país rico em diversidade cultural, pois nossos costumes foram formados pela contribuição de vários povos, principalmente indígenas, africanos e europeus.

povo: neste caso, conjunto de pessoas que possuem uma história em comum relacionada a um território e que partilham uma mesma cultura

- Para realizar a atividade 1, oriente os alunos a lerem novamente as páginas 10 e 11. Nessa segunda leitura, com caráter de retomada, eles devem atentar aos termos nômade e sedentário, para que possam completar adequadamente o quadro.

- Comente com os alunos sobre as imagens apresentadas na atividade 2. A imagem A mostra o Forte de Nossa Senhora do Monte Serrat, construção do período colonial, feita para defender militarmente a Baía de Todos os Santos, próximo à cidade de Salvador. Ressalte que o nome do forte faz referência a uma santa do catolicismo, religião introduzida no Brasil pelos colonizadores portugueses. A imagem B apresenta pessoas jogando capoeira, um exemplo de cultura imaterial brasileira de origem africana. A imagem C apresenta outro exemplo de cultura imaterial, uma festa de matriz africana introduzida no Brasil por africanos escravizados e seus descendentes. Por fim, a imagem D apresenta uma moradia indígena, exemplo de cultura material referente às tradições de povos cujos antepassados eram os habitantes nativos do Brasil.

- A atividade 3 permite a abordagem da história local, incentivando os alunos a refletirem sobre a região onde moram.

Mais atividades

- Sugira aos alunos a realização de uma pesquisa sobre a cultura material e imaterial no município ou na região onde vivem. Para isso, organize a turma em dois grupos. Um deles deve ficar responsável pelos exemplos de cultura material, enquanto o outro, pelos exemplos de cultura imaterial. Os meios de pesquisa podem ser variados, tanto sites, livros e revistas, como entrevistas com moradores locais. Por fim, podem ser confeccionados cartazes com imagens e textos informativos. Verifique a possibilidade de expor os cartazes em espaços da escola, para que os membros da comunidade escolar reflitam acerca de suas práticas culturais. Uma forma diferenciada de produzir esta atividade complementar é solicitar aos alunos que façam uma apresentação digital dos resultados da pesquisa.

ATIVIDADES

Modo de vida nômade: as populações costumavam se mudar com frequência e não tinham moradia fixa. A obtenção de alimentos dependia principalmente da caça, da pesca e da coleta de frutos e vegetais.

- Há cerca de 12 mil anos, nossos ancestrais passaram pelo processo de sedentarização, no qual deixaram o modo de vida nômade para viver de modo sedentário. Sobre esse tema, copie o quadro a seguir no caderno, completando-o com as principais características de cada modo de vida.

Modo de vida nômade	Modo de vida sedentário



- Observe as fotos e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Forte de Nossa Senhora do Monte Serrat, construção de 1583, que atualmente abriga o Museu da Armaria, no município de Salvador, estado da Bahia, em 2020.



Modo de vida sedentário: as populações passaram a estabelecer moradias fixas em determinado território, praticando também a agricultura e a domesticação de animais.



Apresentação do Terno de Congo de Sainha Irmãos Paiva, em Santo Antônio da Alegría, estado de São Paulo, em 2018.



Moradias de indígenas Enawenê-Nawê. Terra Indígena Enawenê-Nawê, município de Juína, estado do Mato Grosso, em 2020.

- Quais fotos retratam elementos da cultura material do Brasil? A e D.
 - E quais retratam elementos da cultura imaterial? B e C.
3. Escreva no caderno alguns elementos da cultura material e imaterial que existem no município ou região onde você vive. **Resposta pessoal. converse com os alunos sobre elementos da cultura material e imaterial no município ou região antes da realização da atividade.**

12

- Ao trabalhar a atividade 2, promova com os alunos reflexões envolvendo um tema atual e de relevância nacional e mundial, destacando para eles que as fotos retratam aspectos envolvendo patrimônios culturais nacionais e mundiais. Explique-lhes que o Forte de Nossa Senhora de Monte Serrat é considerado Patrimônio Cultural

Mundial. Já a Roda de Capoeira e as manifestações culturais envolvendo o Congo são consideradas Patrimônios Imateriais do Brasil, assim como o ritual chamando Yaokwa, praticado pelos indígenas Enawenê Nawê, cujas moradias aparecem na foto D.

- 4.** Leia o texto a seguir sobre o respeito e a valorização da diversidade. Depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.
Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

Se o mundo é a nossa casa, os habitantes do planeta são nossos vizinhos, pessoas de diferentes etnias, culturas, religiões e níveis sociais com uma grande variedade de estilos de vida [...].

Temos que lidar com a diversidade.

Para alguns, ela é considerada uma oportunidade enriquecedora, uma maneira de entrar em contato com outros modos de viver, pensar e agir e assim compreender melhor a si próprio, ao mundo e ao seu semelhante.

[...]

Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo, de Cristina Von. São Paulo: Peirópolis, 2006. p. 33.

- 4. b. Resposta pessoal.** O objetivo da questão é despertar o senso crítico dos alunos quanto ao tema da diversidade.

- a. De acordo com o texto, por que a diversidade é uma oportunidade enriquecedora? Porque ela permite entrar em contato com outros modos de viver, pensar e agir, além de compreender melhor a nós mesmos e as outras pessoas.
b. Você concorda com as informações do texto? Justifique sua resposta.

- 5.** Vamos elaborar um mapa mental sobre o tema diversidade? Com a ajuda do professor, leia as orientações a seguir.

- O professor vai escrever a palavra **diversidade** no centro da lousa.
- Pense em duas ou três palavras que vêm à sua cabeça quando você ouve esse termo.
- Retome as páginas anteriores e os conteúdos que estudou para ter ideias.
- Na sua vez, vá até a lousa e escreva os termos que pensou, em torno da palavra escrita pelo professor.
- Tente não repetir as palavras dos colegas.
- Depois que todos escreverem, observe o resultado do mapa mental da turma e converse sobre ele com os colegas.
- Por fim, copie o mapa mental da turma em seu caderno.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

13



Destques BNCC

• A atividade 4 desta página favorece uma abordagem da Competência geral 9, pois apresenta um texto que incentiva os alunos a refletirem sobre aspectos da diversidade e do respeito às diferentes culturas.

• Na atividade 4, aproveite o conteúdo do texto para promover com a turma uma reflexão sobre o diálogo e a cooperação entre povos distintos, verificando qual é a opinião dos alunos quanto aos problemas atuais relacionados às intolerâncias e aos desrespeitos existentes entre diferentes culturas. Oriente-os a chegar a conclusões que considerem a empatia e o reconhecimento da ideia de coletividade humana.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender o texto e reconhecer a importância da diversidade.

Como proceder

• Sugira aos alunos que transcrevam o texto da atividade 4 em uma cartolina para ser exposta nos corredores da escola. Peça a eles que ilustrem o cartaz com desenhos relacionados às ideias de paz, diversidade, respeito, etc. Trabalhe a criatividade dos alunos e sua capacidade de se organizarem em grupos. Aproveite esta atividade para verificar se eles desenvolveram uma compreensão adequada do texto e dos conteúdos abordados.

• Ao conduzir com a turma a atividade 5, explique aos alunos que os mapas mentais são uma maneira de organizar os conceitos e sistematizar nosso aprendizado. Comente que, em um mapa mental, geralmente, há um elemento central que delimita a temática principal, no caso, o conceito de diversidade. Em seguida, são acrescentados subtemas, com uso de flechas ou traços. Podemos, então, inserir definições conceituais ligá-lasumas às outras, dependendo do assunto abordado. Explique também que os mapas mentais podem ter formatos variados, de modo que possam se adequar às nossas necessidades de estudo.

Comentários de respostas

- 5.** Esta atividade tem como objetivo desenvolver a autonomia dos alunos na construção do conhecimento. Caso algum aluno não queira se levantar e escrever na lousa, auxilie-o nesse momento e escreva as palavras para ele. Para compor o mapa mental da turma,

auxilie-os, puxando setas e estabelecendo as ligações entre os termos na lousa. Espera-se que essa proposta favoreça a sistematização de conceitos, como cultura material, cultura imaterial, religião, Estado, povos, diversidade, etc.

Objetivos da seção

- Compreender o significado dos termos nômade e seminômade.
- Conhecer o modo de vida dos povos nômades e seminômades da atualidade.
- Ler um relato sobre as relações entre povos nômades e a natureza.

• Esta seção favorece o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**. Comente com os alunos que a divisão dos beduínos em tribos representa uma forma de organização da vida social e familiar condizente com o constante trânsito pelo deserto. A atribuição da função de xeque aos mais velhos, assim como o respeito aos anciões, reflete um modo de vida no qual a experiência e o pleno conhecimento do território e da natureza condicionam a própria existência dos grupos humanos.

• O tema dos beduínos possibilita uma reflexão sobre uma população cujo modo de vida se fez historicamente por meio do deslocamento, do pastoreio e da formação de caravanas comerciais que cruzam os desertos. Vale ressaltar, nesse sentido, como o próprio modo de vida e organização dos beduínos têm passado por mudanças, tendo em vista que muitos deles, atualmente, são caracterizados como seminômades, e alguns até como sedentários. Tais mudanças estão ligadas, entre outros fatores, ao crescimento dos centros urbanos que margeiam os territórios habitados pelos beduínos e à perda da importância comercial desses povos.

CIDADÃO DO MUNDO

O modo de vida dos beduínos

Na atualidade, vários povos vivem de maneira nômade ou **seminômade**.

Esses povos possuem costumes e tradições que são passados de geração a geração.

Vamos conhecer um pouco sobre o modo de vida dos beduínos, um povo árabe de origem nômade que vive nos desertos do Oriente Médio e do norte da África.



Foto de ancião beduíno em Al Wasil, Omã, em 2017.



Foto de beduína em Hurghada, Egito, em 2020.



Foto de interior de casa improvisada beduína em Rafa, Palestina, em 2020.

Os beduínos são divididos em tribos e cada tribo possui um chefe, chamado de xeque (*sheik*). As pessoas mais velhas da tribo têm a função de aconselhar o xeque nas decisões. Eles são chamados de anciões.

dialetos: forma específica assumida pela língua em determinada região
seminômade: pessoa ou grupo de pessoas que fixa residência, mas se muda esporadicamente

A maioria dos beduínos segue a fé islâmica e fala **dialetos** árabes. A principal atividade econômica é o pastoreio. Eles criam camelos, cabras e outros animais, que utilizam como meio de transporte e para a alimentação.

Atualmente, muitas famílias beduínas vivem de maneira seminômade. Elas passam alguns meses do ano no deserto e a outra parte em vilas e cidades. Algumas vivem também de maneira sedentária em pequenas cidades formadas por famílias beduínas.



Os beduínos possuem uma relação especial com a natureza. A migração, ou seja, a mudança de uma região para outra, acontece de acordo com o clima. Por isso, eles estão sempre atentos às estações do ano.

Leia o relato de Sabah, uma menina beduína de 9 anos de idade, que vive na Jordânia. No verão a família dela mora em uma grande tenda no deserto e no inverno eles se mudam para uma casa na aldeia.

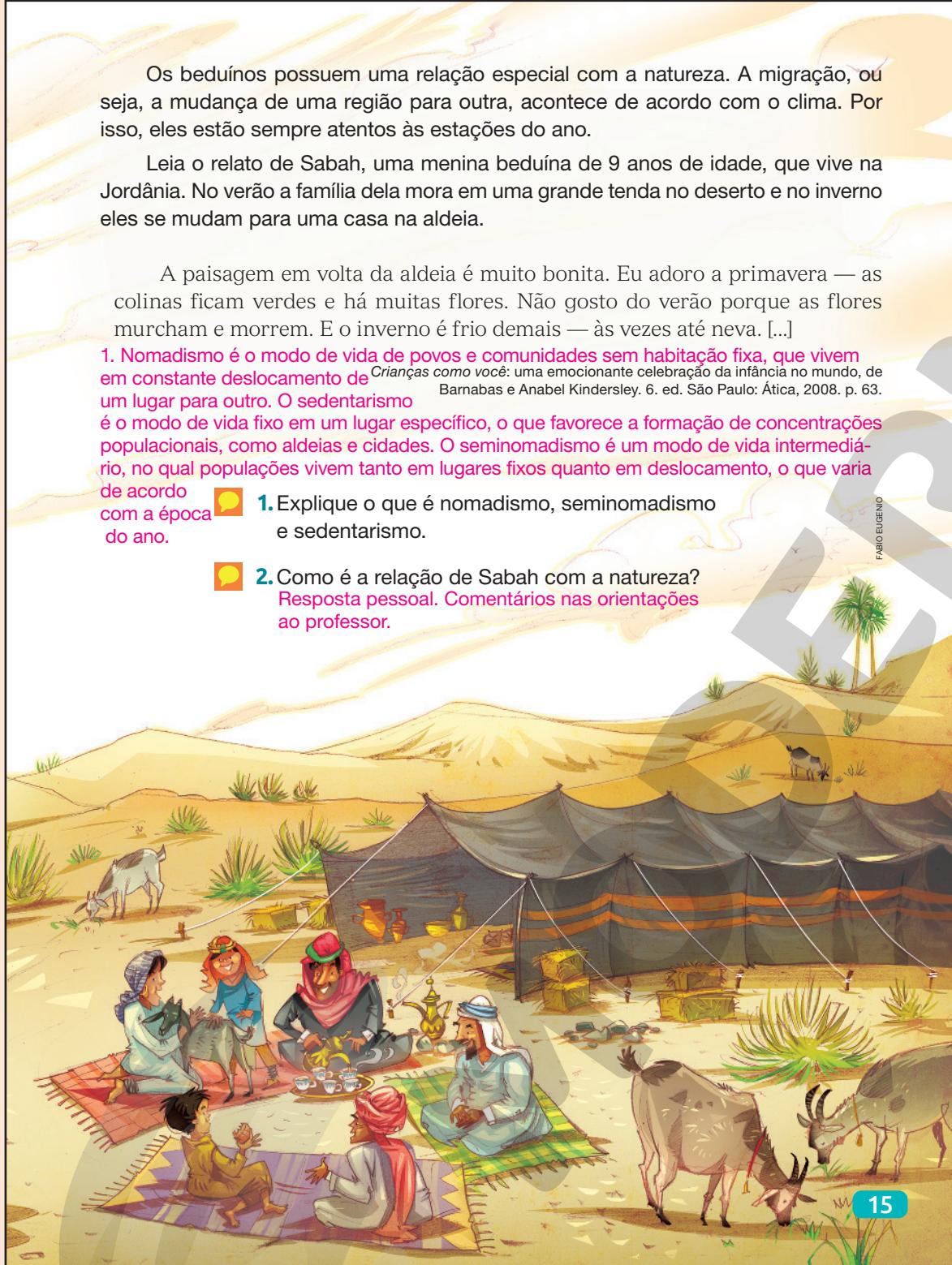
A paisagem em volta da aldeia é muito bonita. Eu adoro a primavera — as colinas ficam verdes e há muitas flores. Não gosto do verão porque as flores murcham e morrem. E o inverno é frio demais — às vezes até neva. [...]

1. Nomadismo é o modo de vida de povos e comunidades sem habitação fixa, que vivem em constante deslocamento de *Crianças como você: uma emocionante celebração da infância no mundo*, de Barnabas e Anabel Kindersley. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 63. um lugar para outro. O sedentarismo é o modo de vida fixo em um lugar específico, o que favorece a formação de concentrações populacionais, como aldeias e cidades. O seminomadismo é um modo de vida intermediário, no qual populações vivem tanto em lugares fixos quanto em deslocamento, o que varia de acordo com a época

1. Explique o que é nomadismo, seminomadismo e sedentarismo.

2. Como é a relação de Sabah com a natureza?
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

FÁBIO EUGÉNIO



15

• A questão 1 permite averiguar se os alunos compreenderam os conceitos de nômade e semi-nômade. Incentive todos a comentarem suas respostas com os colegas, trocando ideias sobre o tema. Se necessário, leia com eles em voz alta o glossário apresentado na página 14.

• O trecho do relato de Sabah, na questão 2, representa uma boa oportunidade para os alunos conhecerem uma forma diferente de ver e interpretar o mundo. Nesse sentido, comente como a observação da natureza é algo importante para Sabah, constituindo não somente uma necessidade vital, como um meio de entendimento e expressão de seus sentimentos. Pergunte se os alunos têm o hábito de observar a natureza e se conseguem perceber alterações na paisagem conforme a mudança das estações.

Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos comentem que a menina está sempre atenta às estações do ano e às transformações da paisagem. Eles podem notar que, mesmo quando morava na aldeia, a menina apreciava a paisagem ao entorno. Caso seja necessário, chame a atenção dos alunos para a importância das estações do ano para os beduínos, uma vez que elas marcam o período de mudança para um novo local.

Sugestão de roteiro

Natureza e religiões na Antiguidade

3 aulas

- Leitura conjunta da página 16.
- Leitura e atividades da página 17.
- Leitura e discussão sobre o boxe da página 17.

Destaques BNCC

Os assuntos tratados nestas páginas favorecem uma abordagem da habilidade EF05HI03. Comente com os alunos como a religião cumpria, para muitos povos da Antiguidade, uma função identitária. Nesse sentido, acreditar em deuses, como Rá, Deméter ou Perséfone, para além de ser uma crença de cunho pessoal, era um fator que caracterizava os egípcios e os gregos antigos, por exemplo. Assim, a religião era considerada um fator de pertencimento a uma coletividade e a uma cultura. Com isso, os alunos podem compreender melhor como as religiões cumpriram papel de grande importância na formação das primeiras civilizações e estruturas políticas e administrativas.

- Levando em conta que as principais religiões da atualidade, como o cristianismo, o islamismo e o judaísmo, são monoteístas, a ideia de politeísmo pode levantar algumas dúvidas entre os alunos. Sobre o politeísmo, comente que cada deus tinha uma função ou um domínio específico, normalmente ligado a algum fator da natureza ou a alguma atividade.
- Comente com os alunos que o termo Antiguidade se refere a uma datação que segue critérios ocidentais de periodização e que essa não é a única maneira de marcar períodos históricos.
- Ao realizar a atividade 1 com a turma, caso os alunos tenham dúvidas na resposta, releia com eles o último parágrafo desta página e aponte-lhes a imagem e a legenda.

2

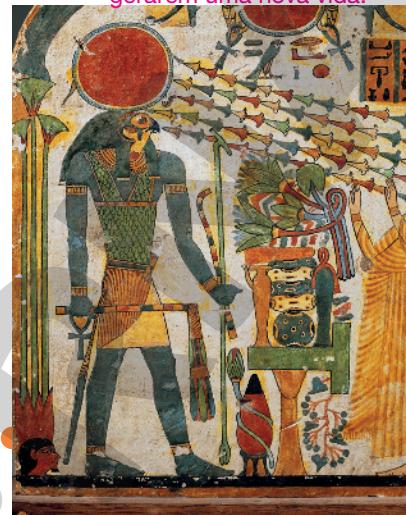
1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é desenvolver o senso crítico dos alunos. Espera-se que eles percebam que esses povos relacionavam a fertilidade da terra com a capacidade das mulheres de ficarem grávidas, e assim gerarem uma nova vida.

Natureza e religiões na Antiguidade

Os povos da **Antiguidade** acreditavam que os fenômenos da natureza eram controlados por deuses. A maioria desses povos era politeísta, ou seja, acreditava na existência de vários deuses. Os deuses eram considerados seres poderosos, responsáveis pela criação do mundo, pela vida e pela morte de todos os seres e pelos fenômenos da natureza.

Antiguidade: período da história definido de acordo com critérios ocidentais que vai de cerca de 3500 a.C. até 476 d.C. (do desenvolvimento da escrita à queda do Império Romano do Ocidente)

Se julgar necessário, veja com os alunos o conteúdo relacionado aos termos a.C. e d.C. na página 72. Para os antigos egípcios, Rá era o deus sol. Ele geralmente era representado com um Sol sobre a cabeça. Pintura egípcia do século 11 a.C. representando Rá em formato de falcão.



ERICH LESSING/ALBUM/FOTOFARNA - MUSEU ARQUEOLÓGICO DE ELEUSI, ELEFSINA, GREGO



Deméter e Perséfone representadas em relevo grego do século 5 a.C.

16

1. Em sua opinião, por que os povos da Antiguidade relacionavam as figuras femininas com a fertilidade da terra?

Os povos da Antiguidade também cultuavam os elementos da natureza, como os rios, o ar, a terra e as árvores. PNA

Leia em voz alta com os colegas o trecho de um **hino** escrito pelos antigos egípcios em homenagem ao rio Nilo.

Salve, ó Nilo, que sais da terra e vens dar vida ao Egito!... O que dá de beber ao deserto e ao lugar distante da água...

O que faz a cevada e dá vida ao trigo para que ele possa tornar festivos os templos.

[...] E fazem-se ofertas a todos os outros deuses, como se fazem ao Nilo, com superior incenso, bois, gado, aves e chamas...



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.
GRANGER/GETTY IMAGES - VALE DOS REIS, LUXOR, EGIPTO

Bem hajas, “Verdejante rio!”.
Bem hajas, “Verdejante rio!”. Bem
hajas tu, ó Nilo, rio verdejante, que
dás vida ao homem e ao gado!

O Antigo Egito, de Lionel Casson. Tradução
de Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro:
José Olympio, 1983. p. 36.

hino: neste caso, tipo de
composição musical religiosa

Pintura de cerca de 1275 a.C. que
representa um egípcio com o shaduf,
instrumento usado para retirar a água do
rio Nilo e irrigar as plantações.

LER E COMPREENDER

2. Identifique no texto o trecho que indica que o rio Nilo era cultuado como um deus, citando-o aos colegas. **Trecho:** “E fazem-se ofertas a todos os outros deuses, como se fazem ao Nilo, com superior incenso, bois, gado, aves e chamas...”.
3. Segundo o texto, por que o rio Nilo era considerado tão importante para os egípcios? **Porque ele garantia a sobrevivência das pessoas e dos animais.**
4. Em sua opinião, o que significa a expressão “dá vida ao trigo” apresentada no texto? **Que o rio Nilo oferece os recursos necessários à plantação de trigo.**

FESTAS RELIGIOSAS DA COLHEITA

A celebração da colheita é uma prática comum também entre alguns povos da atualidade. Para os indígenas Potiguara que vivem no Brasil, por exemplo, a festa do santo padroeiro da aldeia é uma celebração para pedir a proteção divina na agricultura. Ela acontece geralmente nos períodos da plantação e da colheita. Durante a celebração, são realizadas danças que simbolizam união e fertilidade.

17

- Oriente os alunos a notarem o vocativo do texto, “ó Nilo”, que indica que o hino é direcionado ao próprio rio.
- Ressalte com os alunos a importância do rio para fertilizar as terras em um clima desértico, o que é destacado logo no primeiro parágrafo e reafirmado no último, quando se diz que o rio dá vida ao homem e ao gado. Além disso, o primeiro parágrafo

- deixa subentendido que os egípcios haviam criado sistemas de irrigação. Peça aos alunos que identifiquem produtos agrícolas citados no hino, como a cevada e o trigo; ressalte, também, na última frase, a referência à criação de gado.
- Peça aos alunos que descrevam a imagem e expliquem o funcionamento dos instrumentos utilizados pelos egípcios

Destaques PNA

• A proposta de leitura oral conjunta do texto sobre o rio Nilo favorece a abordagem do componente fluência em leitura oral. Oriente os alunos a realizarem uma leitura pausada e atenta do texto, identificando corretamente elementos de pontuação e acentuação, por exemplo.

Ler e compreender

• Na leitura proposta nesta página, os alunos poderão localizar e retirar informações explícitas do texto, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informações.

Antes da leitura

Comente com os alunos que eles farão a leitura de um hino. Nesse caso, refere-se a um tipo específico de texto: uma composição musical religiosa. Antes de iniciar, leia com eles o glossário, que pode auxiliá-los a compreender o texto adequadamente.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem pausadamente. Se necessário, faça uma primeira leitura da frase como exemplo e depois peça a eles que releiam com você.

Depois da leitura

Auxilie os alunos a respondem às questões propostas na página. Nas questões 2 e 3, é importante que reconheçam o protagonismo do rio Nilo para os egípcios, identificando os motivos disso. Se necessário, retome algumas frases do texto com a turma. Por fim, na atividade 4, espera-se que os alunos façam inferências e exponham suas opiniões sobre a expressão destacada.

para retirar água do rio Nilo. Eles devem ser capazes de compreender que o instrumento funcionava por um sistema de contrapeso, o que possibilitava retirar a água do rio com um esforço menor.

- Acerca dos Potiguara, comente como a celebração da colheita é marcada pela interculturalidade e pelo encontro entre tradições indígenas e católicas.

Sugestão de roteiro

A diversidade religiosa

5 aulas

- Leitura conjunta das páginas 18 e 19.
- Leitura e discussão sobre o boxe *Atitude legal* da página 19.
- Leitura conjunta da página 20.
- Discussão oral sobre a página 20.
- Atividades das páginas 21 e 22.

3

A diversidade religiosa

Existem diversas religiões no mundo, cada uma delas com suas origens e tradições. Como estudamos nas páginas anteriores, as religiões da maioria dos povos da Antiguidade era politeísta. Além dessas, existem as religiões monoteístas, em que os fiéis acreditam na existência de um único deus.

Apesar das diferenças, todas essas religiões têm vários aspectos em comum, como a busca por explicações para a existência do mundo e da vida, e compartilham valores como o amor ao próximo e a compaixão.

O judaísmo é a religião dos antigos hebreus, povo hoje conhecido como judeus. É a religião monoteísta mais antiga, que, segundo a tradição, foi iniciada por Abraão há cerca de 4 mil anos.

Os judeus seguem os ensinamentos presentes na Torá, textos sagrados do judaísmo. Uma das maiores comunidades judaicas da América Latina vive no Brasil, com cerca de 110 mil adeptos.



O cristianismo é uma religião monoteísta que se baseia nos ensinamentos de Jesus Cristo e tem como livro sagrado a Bíblia. São exemplos de religiões cristãs o catolicismo e o protestantismo.

Em 2010, havia cerca de 123 milhões de católicos no Brasil e 42 milhões de evangélicos, vertente protestante com mais adeptos no país.

18

No Brasil, as principais religiões de origem africana são o candomblé e a umbanda.

Para os seguidores dessas religiões, os orixás são considerados seres espirituais que representam as forças da natureza. Em 2010, cerca de 590 mil brasileiros eram adeptos de religiões afro-brasileiras.



O islamismo é uma religião monoteísta fundada por Maomé no século 7. Seus adeptos são chamados de muçulmanos e seguem os ensinamentos presentes no Alcorão, o livro sagrado do islamismo.

Segundo o Censo de 2010 publicado pelo IBGE, havia cerca de 35 mil seguidores do islamismo no Brasil.



Quando respeitamos as pessoas e suas crenças religiosas, estamos contribuindo para a vida harmônica em sociedade. Muitas pessoas não possuem crenças religiosas e também devem ser respeitadas em suas opiniões.

19



• converse com os alunos sobre respeito. Explique-lhes que, além das religiões citadas na página, existem várias ao redor do mundo. Os próprios alunos podem conhecer o nome de outras religiões praticadas no Brasil. Comente sobre a importância do respeito às crenças das pessoas, mesmo que sejam diferentes das nossas. Fale também sobre o respeito às pessoas que optam por não ter uma religião. Se julgar pertinente, faça com os alunos uma pesquisa sobre as diferentes religiões praticadas no Brasil. Desse modo, eles podem ter uma melhor percepção da diversidade religiosa do país.

D Destaques BNCC

• O tema da intolerância religiosa favorece a abordagem da habilidade EF05HI04. Comente com os alunos que, em muitos países, a liberdade de crença religiosa é reconhecida como um direito individual. Além disso, como se verá mais adiante, a liberdade de crença é reconhecida como um dos principais direitos humanos, inherente a todas as pessoas. Desse modo, é fundamental que os alunos entendam que o respeito às escolhas religiosas e a afirmação de posturas tolerantes são fatores fundamentais para a prática da cidadania, que só se torna efetiva se houver respeito à pluralidade e à diversidade.

• Comente com os alunos que os exemplos de intolerância citados nesta página, além de divergências religiosas, repercutem questões políticas e sociais. No Império Romano, antes de o cristianismo se tornar a religião oficial, os cristãos foram perseguidos porque a religião se transformara, aos olhos do poder romano, em um fator de insubordinação política. O tema da perseguição promovida pela Igreja católica, conhecida como Inquisição, não pode ser desvinculado do poder político que a Igreja tinha no contexto europeu e nas colônias. Por fim, a intolerância religiosa no Brasil não pode ser separada dos elevados índices de violência e desigualdade que permeiam a sociedade, fatores que favorecem atitudes radicais e discursos de ódio.



A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Você já ouviu falar em intolerância religiosa? Quando não respeitamos uma crença e agimos de forma ofensiva ou violenta contra uma pessoa ou grupo de pessoas por causa de suas práticas religiosas, estamos sendo intolerantes. Leia alguns exemplos de intolerância religiosa ao longo da história.

Na Antiguidade, os cristãos foram perseguidos pelo Império Romano por se recusarem a cultuar os deuses de Roma. Para punir os cristãos, o governo fechou igrejas e impediu que os fiéis realizassem celebrações religiosas. Além disso, muitos cristãos foram presos e condenados à morte.

Ao longo da história brasileira, as religiões de origem africana sempre foram alvo de atitudes preconceituosas. Essa discriminação remonta à época da escravidão, quando os afrodescendentes tinham suas práticas culturais violentamente perseguidas. Atualmente, os seguidores dessas religiões ainda são alvo da intolerância, que se manifesta por meio de agressões, tanto físicas quanto verbais.

Durante a Idade Média (476-1453) e a Idade Moderna (1453-1789), a Igreja católica perseguiu pessoas que não praticavam o cristianismo. Essas pessoas, chamadas hereges, muitas vezes eram presas, torturadas e queimadas na fogueira.

Atualmente, em vários países, tem ocorrido um aumento da intolerância contra o islamismo e seus seguidores, chamada islamofobia. Esse aumento se deve à vinculação de alguns grupos islâmicos a ataques terroristas. Tais grupos, que têm uma interpretação distorcida da religião, não representam a maioria dos seguidores do islamismo, que defende a paz.

FÁBIO EUGÉNIO



20



ATIVIDADES

1. Leia a notícia a seguir e responda às questões no caderno. Em caso de dúvidas PNA de vocabulário, busque as palavras no dicionário.

Religiosos se unem em Copacabana pelo fim da intolerância

A orla de Copacabana, Zona sul do Rio, recebeu [...] representantes de várias religiões em uma caminhada contra o preconceito. Além de defender a liberdade religiosa, as pessoas que participaram do ato pediram punição rigorosa para quem pratica atos violentos de intolerância.

"A religião tem que servir pra ligar, nos conectar, harmonizar, senão não tem sentido ter religião pra melhorar, não tá melhorando, isso vai depender de nós", disse Jyun Sho, praticante do budismo.

[...] "Nós estamos aqui para exatamente dizer às pessoas que praticam a violência que elas não entendem nada do que seja religião, elas não entendem nada do que seja o cristianismo. A mensagem do Cristo não é essa. É de acolhimento, é de amor", disse Luci Marina Campos Garcia, pastora luterana. [...]

Religiosos se unem em Copacabana pelo fim da intolerância. G1, 18 set. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/religiosos-se-unem-em-copacabana-pelo-fim-da-intolerancia.ghtml>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

- a. A notícia trata de uma manifestação a favor da liberdade religiosa, pelo fim da intolerância e contra o preconceito, organizada por religiosos na orla de Copacabana, no Rio de Janeiro.
- b. Todas as pessoas que fizeram parte do ato seguem a mesma religião? Não, a manifestação recebeu representantes de várias religiões.
- c. Copie o quadro a seguir no caderno, identificando cada ponto de vista com a pessoa correspondente: Jyun Sho ou Luci Marina Campos Garcia.

Ponto de vista de:	Ponto de vista de:
Luci Marina Campos Garcia.	Jyun Sho.
A violência e a intolerância são negações da religião; no caso da sua crença, tais atitudes são contrárias ao cristianismo, que deve se basear no acolhimento e no amor.	A religião deve servir para ligar, conectar e harmonizar as pessoas, o que depende da postura tolerante dos que praticam diferentes religiões.

21

Destques PNA

- O texto apresentado nesta página possibilita aos alunos que tenham contato com duas visões diferentes sobre determinado assunto. Essa análise é importante para o trabalho com o componente **compreensão de texto**. Proponha uma leitura coletiva do texto, evidenciando que os dois últimos parágrafos reproduzem falas de duas pessoas de religiões diferentes, que expressam seus pontos de vista sobre o mesmo assunto. É fundamental trabalhar com os alunos essa diversidade, tanto religiosa como de opiniões. Além disso, o uso do dicionário favorece a abordagem do componente **desenvolvimento de vocabulário**.

- Oriente os alunos a realizarem a atividade 1 no caderno. Em seguida, faça a correção oral das questões junto com a turma, transcrevendo na lousa algumas das respostas citadas e auxiliando-os na correção. Se for necessário, observe o caderno dos alunos que tiverem dúvidas e auxilie-os de modo particular na compreensão da questão.

D) Destaques BNCC e PNA

- As atividades 3 e 4 da página 22 favorecem uma abordagem da Competência geral 4, pois os alunos devem se expressar, por meio de linguagens diferentes, sobre um mesmo assunto.
- A atividade 3 favorece também o componente produção de escrita, ao solicitar aos alunos que escrevam um texto sobre o tema Religião.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Desenvolver a argumentação e a expressão oral sobre a importância da diversidade.

Como proceder

• A atividade 2 desta página pode ser utilizada para avaliar a construção argumentativa dos alunos e sua fluência oral. Em um primeiro momento, leia com a turma o passo a passo descrito no livro e questione se alguém tem alguma dúvida sobre como será a atividade. No debate, observe como é a desenvoltura dos alunos, se conseguem expor sua opinião e também ouvir os colegas com atenção. Se necessário, faça pequenas intervenções no debate de modo a incentivar a participação de todos.

• Na atividade 3, auxilie-os a estruturar o texto, comentando sobre a importância de utilizar argumentos que façam referência aos conteúdos estudados. Disponibilize dicionários, caso os alunos precisem consultar durante o processo de escrita. Se necessário, oriente-os a elaborar um rascunho para você fazer a primeira correção.

• Nas atividades 3 e 4, como a atividade trata do tema da religião, muitas das ideias que poderão ser expressas e partilhadas pelos alunos se referem a elementos abstratos ou a sentimentos. Acerca disso, explique que, por meio da lin-

- d. Leia as frases a seguir, discuta com os colegas e copie no caderno apenas aquelas que estejam corretas.
- X • Mesmo sendo de religiões diferentes, Jyun Sho e Luci Marina acreditam que as pessoas que praticam violência religiosa não compreendem o sentido da religião, que é servir para harmonizar, melhorar, acolher e amar.
- Jyun Sho e Luci Marina Campos Garcia têm opiniões opostas a respeito do que é religião.
- X • É importante tratar todas as pessoas com respeito, independentemente de suas religiões.
- X • Para combater a intolerância, é fundamental conhecer a história de diferentes religiões, como elas se formaram e quais são seus principais valores.

2. Em sua opinião, quais outras ações podem combater a intolerância religiosa? Faça um debate com os colegas sobre o tema e utilize as dicas a seguir para organizar suas ideias. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*
- Exponha sua opinião com base em argumentos e exemplos do seu cotidiano.
 - Você pode citar alguma situação que já tenha acontecido com você ou com sua família.
 - Verifique se o seu ponto de vista é semelhante ou divergente em relação aos colegas.
 - Com a turma, busque chegar a algumas conclusões sobre o tema debatido.
 - Ouça a opinião dos colegas com atenção.

Resposta pessoal. O objetivo da questão é que os alunos relacionem o combate à intolerância religiosa com o respeito à diversidade cultural e aos direitos individuais.



KANKHENI/SHUTTERSTOCK

3. Em uma folha separada, escreva um texto sobre o que você entende por PNA religião. Você pode utilizar seus conhecimentos prévios e as informações das páginas 16 a 20 para compor o texto. *Resposta pessoal. É importante que os alunos escrevam um texto que contemple as informações apresentadas na unidade e também informações sobre a realidade próxima deles.*
4. Agora, faça um desenho na mesma folha para representar as informações do seu texto e organize uma exposição com as produções de todos da classe. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilhar seus desenhos com os colegas.*

22

guagem verbal, pode ser mais fácil trabalhar com ideias e conceitos como amor, solidariedade, paz e tolerância. No caso dos desenhos, os alunos precisarão representar suas crenças e seus sentimentos. Incentive-os a ser criativos em suas produções, tanto em linguagem verbal como visual.

4

O que é um Estado?

O desenvolvimento da agricultura teve como consequência a sedentarização, o aumento populacional e a formação de aldeias. Com o crescimento das aldeias e a formação das cidades, antigos líderes tornaram-se reis. Para garantir o controle da população e organizar a produção, os reis contavam com vários seguidores, formando assim uma estrutura política com autoridade sobre o povo.

Embora os povos da Antiguidade não utilizassem o termo **Estado**, eles também possuíam suas formas de governo e instituições que ordenavam a sociedade. Geralmente, o poder de governar pertencia a uma única pessoa, o rei. Quando um rei morria, o direito de governar era passado para o seu filho. Desse modo, a população não tinha participação nas decisões políticas.

Veja alguns exemplos de formas de governos e ordenações sociais na Antiguidade.

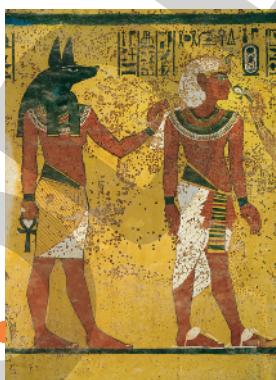
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.510 de fevereiro de 1998.



No Reino de Cuxe, o governo era comandado por homens e mulheres. As rainhas cuxitas recebiam o nome de **candaces**, ou rainhas-mães. Elas eram responsáveis por organizar a distribuição dos bens da sociedade, liderar os rituais religiosos e comandar o povo em situações de guerra.

Relevo do século 1 que representa a candace Amanishaketo (à direita) e a deusa Amesemi.

O governante egípcio era chamado de **faraó** e considerado o representante dos deuses na Terra. Ele tinha grandes poderes e suas vontades eram consideradas divinas, por isso não deviam ser questionadas. O faraó possuía um grande grupo de funcionários que o ajudava em questões militares, no controle da produção agrícola e na construção de obras públicas e monumentos.



S. VANNINI/DEA/ALBUM/FOTOARENA - VALE DOS REIS, LUXOR, EGIPTO

Pintura mural do século 14 a.C. que representa o faraó Tutancâmon com o deus Anúbis.



KAMIRA/SHUTTERSTOCK - COLEÇÃO PARTICULAR

Na Mesopotâmia, o principal governante era o rei. Ele era considerado um representante dos deuses na Terra. Morava em um palácio com sua família e os funcionários reais, que eram responsáveis pelas funções administrativas, como a coleta de tributos e a construção de obras públicas e templos. Mesmo tendo a ajuda de funcionários e conselheiros, o rei tinha a palavra final.

Escultura do século 7 a.C. que representa um rei da Mesopotâmia.

D Sugestão de roteiro

O que é um Estado?

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 23 e 24.
- Leitura das páginas 25 e 26.
- Leitura e atividades da seção Arte e História da página 27.
- Atividades da página 28.

D Destaques BNCC

- O tema trabalhado nestas páginas favorece a abordagem da habilidade EF05HI02. Comente com os alunos que, ao se estabelecerem em seus respectivos territórios, as primeiras civilizações tiveram de elaborar maneiras de se organizarem politicamente, o que levou ao surgimento das primeiras noções de Estado.

- Trabalhe com os alunos os três exemplos citados na página, aproveitando para diferenciar as noções de Estado e de governo. Comente que, mesmo pertencendo a épocas distintas, os três Estados apresentam algumas características em comum, como a forte ligação da política com a religião.

Mais atividades

- Proponha aos alunos uma análise conjunta do relevo egípcio e do relevo cuxita. Peça a eles que identifiquem os governantes em cada uma das imagens. Depois, solicite que escrevam um pequeno parágrafo, detalhando como eles aparecem representados nos relevos.

D Destaques BNCC

• Ao analisar o Código de Hamurabi, os alunos são incentivados a uma reflexão envolvendo a habilidade EF05HI06, pois é evidenciado o valor que a palavra escrita passou a ter para algumas sociedades da Antiguidade. Nesse sentido, comente que a escrita da lei é um sinal de padronização, a formalização de um código que já existia na tradição oral. No caso do Código de Hamurabi, a escrita foi um meio de legitimação do poder, um símbolo da autoridade do rei.

• Na atividade 1, cite para os alunos alguns exemplos da diversidade e comente que alguns desses temas serão estudados ao longo do ano: as sociedades cuja organização política caracteriza-se pela democracia (que pode ser direta, indireta e representativa); as sociedades que se organizam em clãs ou tribos, cuja autoridade pode ser tanto de homens como de mulheres (como algumas etnias nativas na América, na África, na Oceania, entre outros); as sociedades nômades e seminômades que vivem em diferentes países, centradas na autoridade do chefe da família, entre outros exemplos.

• A atividade 2 pode ser realizada primeiramente no caderno e, depois, discutida oralmente em uma roda de conversa.

• Comente com os alunos que a formalização de códigos em leis escritas representou um importante acontecimento histórico, uma transformação que afetou as formas de organização sociopolítica de muitas comunidades humanas.

• Incentive os alunos a refletirem acerca da importância de existirem códigos de leis comuns e padronizados, com legislações que se apliquem de maneira igual aos habitantes de determinado território. Comente, ainda, sobre a importância de se conhecer as leis de um Estado para o pleno exercício da cidadania.

1. Você viu que na Antiguidade existiram diferentes formas de governo. Em sua opinião, essa diversidade existe na atualidade? converse com os colegas. Resposta pessoal. O objetivo da questão é que os alunos concluam que atualmente existe diversidade de formas de governo.

Na Antiguidade, cada governante era responsável por manter a ordem, garantir a segurança do seu povo e criar regras que pudessem regular a vida em sociedade. Para isso, foram criadas as leis.

O Código de Hamurabi foi um dos primeiros conjuntos de leis escritas da história. Ele foi organizado por Hamurabi, rei da Babilônia, há cerca de 4 mil anos. Estudiosos acreditam que esse código tenha reunido sob a forma escrita uma série de regras que já existiam na tradição oral da Mesopotâmia. Leia a seguir uma das leis estabelecida por esse código.

[...]

Art. 8 - Se um awilum [homem livre] roubou um boi ou uma ovelha ou um asno ou um porco ou um barco: se é de um deus ou do palácio, deverá pagar trinta vezes [...].

[...]

O Código de Hammurabi. Tradução de E. Bouzon. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 53.

2. Espera-se que os alunos respondam que roubar dos deuses e do rei era considerado um delito gravíssimo, pois o ladrão deveria pagar 30 vezes o valor do que tinha sido roubado.

2. De acordo com o Código de Hamurabi, roubar os tributos oferecidos aos deuses e ao palácio era considerado algo grave? Justifique.

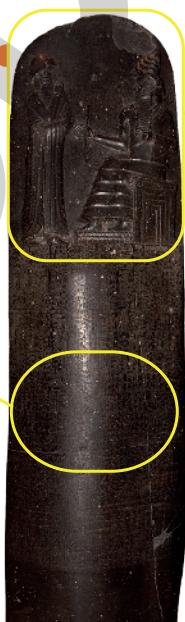
O Código de Hamurabi foi escrito em uma **estela** de rocha, que possui 2,25 metros de altura. Ao todo, são 282 leis em forma de artigos.

estela: coluna ou placa onde se fazem inscrições

JSP SHUTTERSTOCK - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

A estela possui 46 colunas com inscrições em acadiano, idioma usado na Babilônia.

24



JSP SHUTTERSTOCK - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA



JSP SHUTTERSTOCK - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Representação do rei Hamurabi recebendo as leis do deus Shamash, o deus sol e deus da justiça.



Você já parou para pensar por que surgiram as leis? converse com os colegas.

O papel do Estado na atualidade

Atualmente, em muitos países, incluindo o Brasil, o Estado é responsável por comandar e organizar a vida em sociedade, tendo como principal objetivo o bem-estar da população. Estão entre as responsabilidades do Estado:

- construir e manter escolas, hospitais, edifícios públicos e estradas;
- contratar profissionais que possam atender às necessidades da população, como professores, médicos, garis, policiais, entre outros;
- investir no desenvolvimento cultural e científico;
- criar e executar leis que visem ao bem comum e ao respeito às diferenças;
- garantir a segurança dos cidadãos;
- cuidar das riquezas do país, como os recursos naturais e os patrimônios culturais.

Além das funções citadas, uma das principais responsabilidades do Estado é garantir que os direitos humanos sejam respeitados.

Você já ouviu falar em direitos humanos? Leia a seguir o que a Organização das Nações Unidas (ONU) declara como direitos humanos.

Os direitos humanos são direitos [essenciais] a todos os seres humanos, independentemente da sua raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.

Os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre outros. Todos têm direito a estes direitos, sem discriminação. [...]

Direitos humanos. *Nações Unidas*. Disponível em: <<https://unric.org/pt/o-que-sao-os-direitos-humanos/>>. Acesso em: 5 mar. 2021.



O Conselho de Direitos Humanos é um órgão da ONU, criado em 2006. Cerca de 50 países fazem parte do Conselho, incluindo o Brasil. Reunidos em assembleia, os representantes dos países debatem temas relacionados aos direitos humanos.

Foto de reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra, na Suíça, em 2019.

25

- Para ampliar seus conhecimentos sobre o conceito de Estado, leia o texto a seguir.

[...]

Compreendemos por Estado o poder político organizado no interior da sociedade civil. [...]

O Estado moderno é relativamente

recente; surgiu na Europa, no começo do século XVII, juntamente com a sociedade moderna. As grandes transformações socioeconômicas e políticas desencadeadas pela sociedade europeia naquela época criaram um novo mundo, onde já não havia lugar para particularismos da antiga sociedade feudal.

- Ressalte aos alunos que a noção de direitos humanos passou a ser discutida no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), órgão criado em 1945, depois da Segunda Guerra Mundial. O principal marco ocorreu em 1948, com a aprovação, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento que formalizou a noção de direitos humanos da ONU.
- Reafirme com os alunos a necessidade de compreender a historicidade da noção de direitos humanos. Comente que foi a própria violação da vida humana, por meio de guerras, massacres e genocídios, que promoveu a reflexão a respeito desses direitos. Além disso, a noção de direitos humanos deve ser entendida como uma conquista dos povos e das sociedades do mundo, uma realização histórica que visa preservar a vida e o respeito à diversidade.

Amplie seus conhecimentos

- A *Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: avanços e desafios*. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/declaracao-universal-dudh/cartilha-dudh-e-ods.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

A obra pode ser utilizada para aprofundar as discussões em sala de aula com os alunos sobre os desafios da atualidade, a questão dos direitos humanos e do papel do Estado na manutenção da qualidade de vida da população.

[...]

A noção de povo, de interesse geral, de nação, bem como a separação entre o privado e o público, nasceu desse processo histórico de constituição do Estado moderno.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à sociologia*. São Paulo: Atual, 1993. p. 124-125.

• Comente com os alunos que a divisão em três poderes é uma forma de criar equilíbrio na gestão do Estado, pois isso favorece a independência, a autonomia e a fiscalização mútua entre as instâncias de poder. Ressalte que essa divisão foi concebida na Europa, em meados do século XVIII. A divisão em três poderes surgiu como uma maneira de evitar a concentração de poder nas mãos de apenas uma pessoa. No Brasil, tal divisão foi adotada na primeira Constituição do país independente, outorgada pelo imperador Dom Pedro I, em 1824. Esse documento, contudo, previa a existência de um quarto poder, o Moderador, que era de uso exclusivo do monarca e, em princípio, deveria ser utilizado para resolver eventuais conflitos entre os três outros poderes.

• Comente com os alunos que o direito ao voto passou por mudanças ao longo do tempo, sendo resultado de muitas lutas sociais. Explique que, no Brasil imperial, vigorou o voto indireto e censitário, sendo o direito ao voto e à candidatura a cargos públicos condicionados por critérios de renda. Em 1881, no período final do Império, foi aprovado o voto direto; contudo, foi estabelecido o censo literário, que impedia os analfabetos de votar. Como consequência, a representatividade eleitoral caiu drasticamente. Outro fator que diminuiu a representatividade eleitoral era a proibição do voto feminino, que só foi reconhecido, no Brasil, pelo Código Eleitoral de 1932. A proibição ao voto dos analfabetos só foi revogada em meados da década de 1980, sendo esse direito reconhecido na Constituição de 1988.

A organização do Estado no Brasil

O Estado brasileiro é dividido em três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Os três poderes são exercidos por representantes municipais (governo do município), estaduais (governo do estado), distritais (Distrito Federal) e federal (governo do país). Observe a tabela.

	Poder Executivo	Poder Legislativo	Poder Judiciário
Quem são seus representantes?	<ul style="list-style-type: none"> Presidente da República. Governadores nos estados e no Distrito Federal. Prefeitos (nos municípios). 	<ul style="list-style-type: none"> Deputados federais. Senadores. Deputados estaduais (nos estados). Deputados distritais (no Distrito Federal). Vereadores (nos municípios). 	<ul style="list-style-type: none"> Ministros. Desembargadores. Juízes.
O que faz?	<ul style="list-style-type: none"> Administra o Estado. Representa o país no exterior. Investe em políticas públicas, na educação, saúde e segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> Formula, discute e aprova leis, segundo os interesses e as necessidades da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Garante a aplicação das leis por meio de processos e julgamentos.

No Brasil, os representantes políticos dos Poderes Executivo e Legislativo são eleitos por meio de votação popular e governam por determinado período. Desde a Constituição de 1988, todos os cidadãos maiores de 16 anos têm o direito de votar e escolher seus representantes.



26

O voto no Brasil é um direito dos cidadãos, mas também é um dever. Todos os cidadãos alfabetizados, que têm entre 18 e 70 anos de idade, devem votar nas eleições municipais, estaduais e federais.

Foto de eleitor votando na cidade do Rio de Janeiro, em 2018.

Mais atividades

Ao trabalhar a organização do Estado brasileiro com a turma, verifique se os alunos conhecem os símbolos nacionais: bandeira, hino e brasão. Explique que, geralmente, esses elementos estão presentes em eventos e documentos ligados ao Estado e ao desenvolvimento de valores cívicos e patrióticos, concedendo-lhes um caráter oficial.

Caso queira aprofundar a temática, proposta um trabalho de pesquisa em grupo para explorar o tema com a turma. Oriente os alunos a escolherem um dos três símbolos nacionais e a pesquisarem aspectos de sua história e significados. Depois, organize um momento de socialização dos resultados entre os alunos.

ARTE E HISTÓRIA

A arte de Oscar Niemeyer em Brasília

Brasília é a atual capital do Brasil, onde estão os edifícios que representam os três poderes em nível federal. O arquiteto responsável pelos projetos dos principais edifícios públicos de Brasília foi o carioca Oscar Niemeyer (1907-2012).



O Palácio Nereu Gomes, também conhecido como edifício do Congresso Nacional, foi inaugurado em 1960. No Congresso Nacional funciona o Poder Legislativo. O prédio com a cúpula voltada para baixo é onde trabalham os senadores. No prédio com a cúpula voltada para cima ficam os deputados federais. Foto de 2020.

O edifício do Supremo Tribunal Federal foi projetado por Niemeyer em 1958 e é a sede do Poder Judiciário em Brasília. A estátua que representa a Justiça, localizada na frente do prédio, foi criada pelo artista mineiro Alfredo Ceschiatti. Os olhos vendados simbolizam a **imparcialidade** da justiça. Foto de 2020.



1. Ambos foram projetados por Oscar Niemeyer e possuem características semelhantes, como a construção em concreto armado e a presença de curvas nas estruturas.

imparcialidade: característica de quem não toma partido; de quem julga de forma justa

1. O que esses edifícios têm em comum?

2. Existem obras de Oscar Niemeyer em diferentes municípios e regiões brasileiros. Você conhece algum exemplo de obra projetada por esse arquiteto? Junte-se a alguns colegas e façam uma pesquisa sobre o tema. Depois, compartilhem com os colegas o que descobriram.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

27

Objetivos da seção

- Conhecer informações sobre a construção de Brasília, sede dos poderes federais.
- Identificar os projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer como manifestações artísticas.

D Destaques BNCC

- O trabalho com as obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer favorece uma abordagem da Competência geral 3, ao proporcionar aos alunos o contato com manifestações artísticas brasileiras, incentivando, assim, sua percepção estética.
- Ao realizar a atividade 1 com os alunos, comente que Oscar Niemeyer foi um importante arquiteto do século XX, sendo reconhecido internacionalmente. Suas obras estão presentes no Brasil e em outros países, como Estados Unidos, Venezuela, Inglaterra, França, Portugal, Espanha, Itália, Rússia, Argélia, Israel e Líbano. Peça aos alunos que descrevam as construções reproduzidas nas imagens, ressaltando o que mais lhes chama a atenção. Comente que os dois prédios das imagens, assim como quase todos os projetos de Oscar Niemeyer, são exemplos significativos de arquitetura moderna, o que se nota pelos materiais utilizados na construção e nas formas arrojadas dos edifícios.
- A atividade 2 contribui para aproximar o tema da realidade dos alunos.

Comentários de respostas

2. Auxilie os alunos a pesquisarem na internet, buscando analisar também imagens das obras do arquiteto. Se possível, leve as imagens para serem discutidas em sala de aula e incentive os alunos a comentarem semelhanças e diferenças que podem ser notadas entre as obras, sempre ressaltando aspectos estéticos das construções.

D Destaques BNCC

- A atividade 2 possibilita uma abordagem da Competência geral 5, pois incentiva os alunos a utilizarem os recursos digitais, tanto para a pesquisa como para a apresentação, de maneira construtiva e crítica.

Ler e compreender

- Na atividade 1 proposta nesta página, os alunos poderão localizar e retirar informações explícitas do texto, fazer inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Comente com os alunos que as manchetes são os títulos das notícias que recebem destaque. Geralmente, esses textos apresentam informações gerais sobre o fato que será noticiado.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem conjuntamente a manchete e a observarem a referência dela, citando o veículo de comunicação em que ela foi apresentada originalmente.

Depois da leitura

Auxilie os alunos a respondem aos itens propostos na página. No item a, é importante que reconheçam o gênero de texto apresentado (manchete) e que identifiquem o tema principal tratado. Já nos itens b e c, os alunos terão de realizar inferências do texto, buscando interpretar as informações apresentadas.

- Na atividade 2, ressalte aos alunos que eles não devem copiar informações de sites e reproduzi-las nos slides. É preciso que eles selecionem dados, realizem interpretações e elaborem o material da apresentação de forma adequada a uma exposição oral. Caso não seja possível realizar a proposta com os slides, os alunos podem realizar a pesquisa na biblioteca da escola ou na sala de informática e produzir cartazes para divulgar as principais informações que descobriram.

ATIVIDADES

LER E COMPREENDER

1. Leia a manchete a seguir em voz alta com os colegas, depois converse com eles sobre as questões.

Estudantes de SP estão sem aulas por falta de professores nas escolas municipais

Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/estudantes-de-sp-estao-sem-aulas-por-falta-de-professores-nas-escolas-municipais.ghtml>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

- a. Você sabe o que é uma manchete? Qual é o tema desta manchete?
- b. Qual direito humano está sendo desrespeitado? Justifique.
- c. Neste caso, de quem é a responsabilidade pela situação nessas escolas? Por quê?

2. Junte-se a alguns colegas e pesquisem sobre a ONU e suas funções. Depois, organizem uma apresentação oral dos resultados da pesquisa, utilizando *slides* como recurso. Durante a pesquisa, procurem as seguintes informações.

- c. Do Estado, dentro de seu âmbito municipal, pois ele é o responsável pela contratação de professores. Caso seja necessário, ajude os alunos a identificar que
 - a. O que é a ONU? a manchete trata de escolas municipais, portanto, a responsabilidade é do governo do município.
 - b. Quando ela foi criada?
 - c. Quais são alguns dos países integrantes?
 - d. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?

Não se esqueça de utilizar sites confiáveis para realizar a pesquisa. Veja algumas sugestões:

- <<https://brasil.un.org/pt-br>>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 18 dez. 2020.
- Ao montar sua apresentação, peça ajuda a um adulto. Vocês podem inserir nos *slides* pequenos textos resumindo informações pesquisadas e fotos que encontraram sobre o tema.
- Não se esqueça de inserir o título da apresentação e os nomes dos integrantes que participaram.
- Ensaie com os colegas como será a apresentação e o que cada um de vocês vai falar.
- No final da sua apresentação, cite as fontes de pesquisa.
Caso não seja possível realizar a proposta com um software digital, proponha aos alunos que façam cartazes com o resultado de suas pesquisas.

3. Sim, existem alguns povos nômades ou seminômades, como é o caso dos beduínos. Nos desenhos, os alunos podem representar elementos, como roupas, moradias e o espaço geográfico do deserto, que caracterizam o modo de vida desse povo.

1. Ao longo do processo de sedentarização, que elemento era fundamental no espaço geográfico para que uma população pudesse fixar suas moradias? Por quê? converse sobre o tema com os colegas e elaborem um texto coletivo, com ajuda do professor, para responder a essa questão. Depois, copie-o no caderno. **Fontes naturais de água, como rios e lagos, pois a água era utilizada no cultivo de alimentos, na criação de animais e para o consumo próprio.**
2. Observe as imagens.



Dançarinos de Carimbó, no município de Santarém, estado do Pará, em 2017.



Largo do Pelourinho, município de Salvador, estado da Bahia, em 2020.

2. A: cultura imaterial; B: cultura material. Comentários nas orientações ao professor.

- Qual delas é um exemplo de cultura material? E de cultura imaterial? converse com os colegas e exponha seus argumentos para justificar sua resposta. **5. a. No Reino de Cuxe, o poder do Estado era controlado por homens e mulheres.**
- 3. Existem povos nômades ou seminômades atualmente? Em caso positivo, escreva no caderno um exemplo e faça um desenho que represente o modo de vida dessa população. **4. Para muitos povos da Antiguidade, os deuses controlavam os fenômenos da natureza e tinham grande influência nas práticas cotidianas da população.**
- 4. Como eram as relações entre as religiões da Antiguidade e a natureza? Releia as páginas 16 e 17 e escreva no caderno um parágrafo sobre o assunto.
- 5. Sobre o conceito de Estado, copie no caderno apenas as frases corretas.
 - No Reino de Cuxe, o poder do Estado era controlado apenas pelos homens.
 - O Estado surgiu a partir da necessidade de organizar as primeiras cidades, se constituindo então como uma estrutura política com autoridade sobre o povo.
 - Atualmente, o Estado é responsável por organizar a vida em sociedade com o objetivo de manter o bem-estar da população.
 - No Brasil, o Estado é dividido em dois poderes: Executivo e Legislativo.
 - Agora, identifique os erros nas outras frases e escreva-as corretamente no caderno. **d. No Brasil, o Estado é dividido em três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.**

29

5 Objetivo

- Compreender o conceito de Estado.

Como proceder

- Leia em voz alta com eles cada alternativa e proponha uma conversa com a turma. Faça questionamentos como: “O que está errado

nessa frase?”, “O que está faltando nessa frase para que ela fique correta?”, “Quem se lembra do significado da palavra Estado?”, “Como está dividido o Estado brasileiro?”. Durante a conversa, conduza a turma à compreensão das alternativas.

D Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Relacionar o processo de sedentarização com as características do espaço geográfico.

Como proceder

- Oriente-os a ler novamente as páginas 10 e 11 para sanar suas dúvidas.

2 Objetivo

- Caracterizar os conceitos de cultura material e imaterial.

Como proceder

- Espera-se que os alunos justifiquem suas respostas, afirmando que a primeira retrata uma dança, enquanto a segunda retrata algumas construções.
- Retome com a turma os exemplos de cultura material e imaterial do município ou da região de vocês.

3 Objetivo

- Compreender o conceito de população nômade.

Como proceder

- Proponha aos alunos uma pesquisa sobre povos nômades. Eles podem observar imagens e verificar notícias sobre esses povos.

4 Objetivo

- Relacionar as religiões da Antiguidade com a importância da natureza.

Como proceder

- Leve os alunos à biblioteca da escola para pesquisarem livros que tratem de religiões na Antiguidade. Eles podem fazer o empréstimo e levar para casa, a fim de realizarem a leitura com seus familiares, por exemplo.



Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o conceito de nomadismo, identificando a presença de sociedades nômades em diferentes épocas.• Refletir sobre a importância da agricultura e da domesticação de animais na formação das primeiras comunidades sedentárias.• Analisar como as comunidades sedentárias passaram a controlar o espaço onde estavam localizadas, formando aldeias e cidades.• Diferenciar as noções de cultura material e imaterial, ressaltando a importância de ambas para a história da humanidade.• Identificar exemplos de cultura material e imaterial do Brasil, valorizando e respeitando a diversidade cultural do país.	<ul style="list-style-type: none">• Sugira uma atividade em dupla aos alunos, na qual cada um deles deverá elaborar cinco questões ao colega em uma folha de papel sulfite. As questões deverão ser sobre temas como sedentarização, nomadismo e cultura material e imaterial. Oriente os alunos a trocarem de folha e a tentarem responder às questões propostas pelos colegas. Depois, eles deverão corrigir em conjunto, solicitando sua ajuda quando necessário. Caminhe pela sala e avalie a desenvoltura dos alunos quanto ao trabalho em duplas e quanto à compreensão dos conceitos.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a relação entre os fenômenos da natureza e as religiões dos povos da Antiguidade.• Compreender o conceito de politeísmo e conhecer alguns exemplos de divindades cultuadas por povos da Antiguidade.• Reconhecer os motivos pelos quais algumas sociedades antigas cultuavam elementos da natureza.	<ul style="list-style-type: none">• Retome as imagens das páginas 16 e 17 com os alunos, questionando-os sobre a questão da religiosidade na Antiguidade e a relação com a natureza. Verifique se eles recordam os conceitos discutidos e retome-os com a turma, se for necessário.
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de diversidade religiosa, identificando alguns exemplos de religiões adotadas atualmente.• Desenvolver a noção de diversidade religiosa, estabelecendo uma reflexão sobre a importância de se respeitar as diferentes culturas.• Conhecer exemplos de intolerância religiosa ao longo da história, a fim de formular uma concepção crítica sobre o assunto.	<ul style="list-style-type: none">• Leve os alunos à biblioteca da escola e oriente-os a escolher livros sobre a questão da diversidade religiosa. Instrua-os a ler a obra com os pais ou responsáveis, desenvolvendo, assim, a literacia familiar. Depois, em uma roda de conversa na escola, eles deverão comentar como foi essa discussão. Avalie, então, a compreensão dos alunos sobre diversidade religiosa e a importância da tolerância.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as diferentes formas de organização do poder nas sociedades da Antiguidade.• Refletir sobre o papel do Estado na atualidade.• Identificar a forma de organização do Estado no Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha uma dinâmica em sala de aula para averiguar a compreensão dos alunos quanto ao conceito de Estado. Peça a cinco alunos que escrevam na lousa uma frase sobre o tema. Depois, eles devem fazer a leitura em voz alta dessas frases e discutir com os colegas se estão corretas ou não. Incentive todos a participarem da discussão e aproveite para sanar as dúvidas dos alunos.

Introdução da unidade 2

O objetivo principal desta unidade é abordar com a turma noções básicas de cidadania, como os direitos e deveres do cidadão, com base em abordagens que explorem diretamente o contexto de vida dos alunos. Por meio da análise de imagens e da discussão conjunta, os alunos poderão verificar diferentes situações cotidianas em que podem exercer seu papel como cidadãos. Eles também irão organizar em conjunto uma campanha de conscientização na escola sobre a importância das atitudes cidadãs.

Serão exploradas também as transformações no conceito de cidadania ao longo da história, de modo que os alunos possam compreender as relações entre diferentes processos históricos de conquistas de direitos. Esse trabalho será feito por meio de diversas atividades, entre elas a leitura e interpretação de textos sobre o tema, além da composição de um vídeo informativo sobre o assunto.

Por fim, os alunos serão incentivados a refletirem sobre assuntos como os direitos humanos, a luta de diferentes grupos por direitos e o projeto de cidadania presente na Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, eles irão construir uma linha do tempo sobre as Constituições brasileiras, pesquisar sobre o racismo em sua região, produzir um texto coletivo e ler algumas legislações atuais do país, analisando, assim, a situação da luta por direitos no Brasil e refletindo sobre a importância dessas leis.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o que é cidadania.
- Identificar e valorizar atitudes que refletem o exercício da cidadania.
- Conhecer os principais deveres e direitos do cidadão.
- Entender como funciona o processo de uma eleição democrática.
- Identificar as principais características da democracia ateniense.
- Compreender como funcionava o exercício da cidadania na Grécia antiga.
- Reconhecer os grupos que não participavam das decisões políticas em Atenas.
- Identificar as principais características da noção de cidadania do século XVIII.
- Relacionar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão às noções atuais de direitos humanos.
- Conhecer as Constituições brasileiras e suas características no que se refere ao conceito de cidadania.
- Compreender as razões que levaram a Constituição de 1988 a ser chamada de Constituição Cidadã.
- Reconhecer os principais direitos estabelecidos pela Constituição de 1988.
- Reconhecer que muitos direitos reconhecidos pela Constituição de 1988 ainda estão em disputa na sociedade brasileira atual.
- Analisar a importância da Lei Maria da Penha, identificando essa legislação como parte de um processo de luta em defesa dos direitos das mulheres.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre as atitudes cidadãs, o surgimento da democracia, os direitos como conquistas históricas e as Constituições brasileiras.

Amplie seus conhecimentos

- HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Por meio da análise de três fontes históricas importantes, como a Declaração de Independência estadunidense, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, a historiadora Lynn Hunt discute a construção e os paradoxos que cercam conceitos como a liberdade religiosa, o direito ao trabalho e a igualdade de todos perante a lei.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos reconheçam a história como resultado da ação humana ao longo dos anos, identificando a relevância dos processos de mudanças para a conquista da cidadania. Além disso, espera-se que eles tenham consolidado os conhecimentos sobre a importância da diversidade e dos direitos humanos, temas trabalhados na unidade 1.

D Destaques BNCC

- O trabalho com esta unidade possibilita o desenvolvimento da habilidade EF05HI04, ao abordar a prática da cidadania como um exercício de respeito ao outro, às suas necessidades individuais e à sua cultura, valorizando a diversidade e a pluralidade da sociedade.
- Os conteúdos abordados nesta unidade contemplam também o trabalho com a habilidade EF05HI05, ao apresentar os diferentes processos históricos relacionados às lutas sociais por direitos e pela conquista da cidadania.
- Analise a imagem de abertura com os alunos, pedindo a eles que observem a cena retratada. Em seguida, instigue-os a comentar qual é a relação entre a imagem e o tema da unidade. O objetivo é chamar a atenção dos alunos para o assunto que será abordado ao longo da unidade e fazê-los refletir sobre ações cotidianas que fazem parte do exercício da cidadania.
- Instigue a imaginação dos alunos, questionando-os sobre os motivos da eleição retratada na imagem. Eles podem comentar que se trata de uma eleição para a escolha de representantes de turma, de grêmio estudantil ou sobre alguma decisão relacionada aos interesses de toda a comunidade escolar, por exemplo. Comente que participar de decisões políticas e escolher as pessoas que irão representar nossos interesses e defender nossos direitos, seja na escola, no bairro, no município, na região ou no país, é um ato de cidadania e faz parte do exercício da democracia.
- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

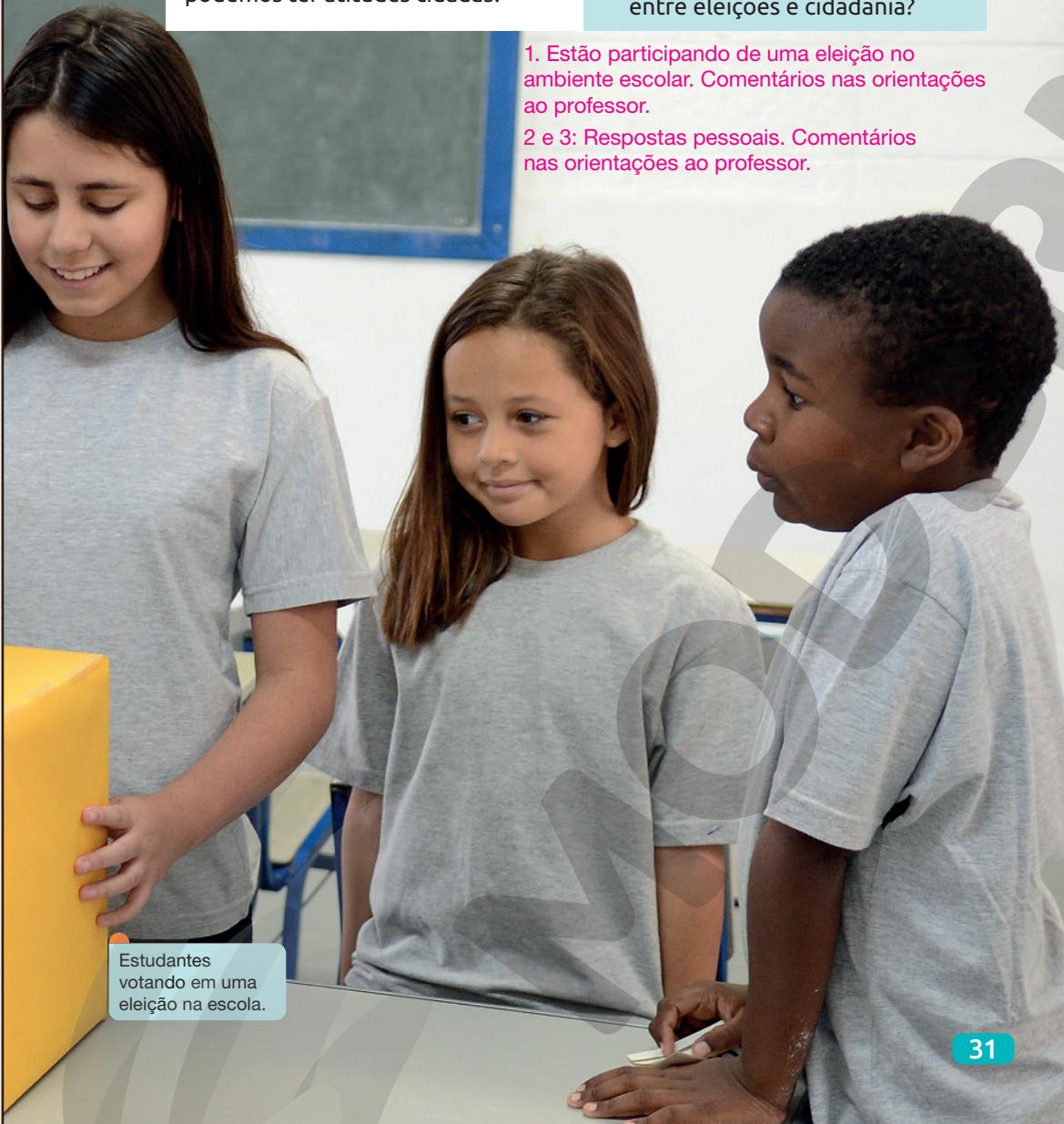


A cidadania pode e deve ser praticada por todas as pessoas, nos mais diferentes espaços, sejam eles particulares ou públicos. Em casa, na escola, no bairro, no município, na região, no país e no mundo, sempre podemos ter atitudes cidadãs.

CONECTANDO IDEIAS

1. O que as crianças retratadas na foto estão fazendo?
2. O que é uma eleição? Você já participou de alguma?
3. Em sua opinião, qual é a relação entre eleições e cidadania?

1. Estão participando de uma eleição no ambiente escolar. Comentários nas orientações ao professor.
2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.



31

- Utilize o trecho citado a seguir como subsídio para uma abordagem inicial do conceito de cidadania com os alunos.

[...]

A rigor podemos definir cidadania como um complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma Nação, complexo que abrange direitos políticos, sociais e civis. Cidadania é um conceito histórico que varia no tempo e no espaço. Por exemplo, é bem dife-

rente ser cidadão nos Estados Unidos, na Alemanha e no Brasil. A noção de cidadania está atrelada à participação social e política em um Estado. Além disso, a cidadania é sobretudo uma ação política construída paulatinamente por homens e mulheres para a transformação de uma realidade específica, pela ampliação de direitos e deveres comuns. [...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 47.

- Para dar início ao trabalho com o tema da cidadania, questione os alunos para identificar quais são seus conhecimentos prévios a respeito desse assunto. Eles podem comentar o que pensam ser a cidadania e quais ações refletem uma atitude cidadã. Anote as ideias iniciais dos alunos na lousa, conversando sobre elas com a turma.

Conectando ideias

1. Se necessário, chame a atenção dos alunos para os papéis de voto nas mãos das crianças e da urna com a inscrição eleição.
2. O objetivo desta questão é avaliar os conhecimentos prévios dos alunos no que se refere às eleições. Eles podem comentar se já participaram de alguma eleição na sala de aula, na escola, no bairro, entre os colegas ou se já acompanharam os pais ou responsáveis em alguma votação.
3. Espera-se que os alunos percebam que, em uma eleição, estamos exercendo nosso direito de escolher nossos representantes, por exemplo, e isso faz parte do exercício da cidadania.

Sugestão de roteiro

O que é cidadania?

5 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta das páginas 32 a 35.
- Análise das imagens das páginas 32 a 35.
- Atividades da página 36 e 37.
- Eleição na escola, página 39.

1

O que é cidadania?

A todo momento falamos em cidadania. Mas, afinal, o que ela significa? A cidadania é definida como o conjunto de deveres e direitos dos cidadãos, e está fundamentada na ideia de que todas as pessoas são iguais perante a lei. Também faz parte da ideia de cidadania a consciência de que injustiças como a fome, a pobreza e a impunidade não podem ser aceitas e devem ser eliminadas. Alguns exemplos de atitudes cidadãs são: economizar água, separar o lixo, respeitar as diferentes opiniões e participar de reuniões na escola e na associação do nosso bairro.

É muito importante lembrar que ser cidadão é ter deveres e direitos. Por isso, para fortalecer a cidadania, é necessário cumprir com nossos deveres de cidadãos e lutar para que nossos direitos sejam respeitados. Quando compreendemos o que é cidadania e passamos a praticá-la, compreendemos também que, por meio de nossas opiniões e ações, temos condições de interferir na sociedade e ajudar a construir um mundo melhor.

Veja a seguir algumas atitudes que podem ser adotadas no dia a dia para fortalecer a cidadania e melhorar a sociedade em que vivemos.



THIAGO LOPES

A família é o nosso primeiro grupo de convívio social. Como em toda convivência, é natural que nela surjam conflitos. Nesses momentos, é importante procurar resolver os conflitos por meio do diálogo e da negociação, que favorecem um clima de respeito. Ao exercitar o diálogo e a negociação como forma de solucionar conflitos, estamos nos preparando para atuar na sociedade de maneira respeitosa e efetiva, exercendo plenamente a nossa cidadania.

32

As pessoas são diferentes entre si, e seus costumes são muito diversificados. Essa diversidade torna o mundo mais variado e interessante, e não deve nos impedir de viver em harmonia. Valorizar as diferenças, respeitando a diversidade cultural também é um importante ato de cidadania. As diferenças entre as pessoas, quaisquer que sejam elas, devem ser respeitadas.



As ruas e praças são espaços públicos e, portanto, pertencem a todos os cidadãos. Assim, cuidar do bairro também é um ato de cidadania. Organizar mutirões para recuperar praças e parques, por exemplo, ou promover atividades de lazer nos fins de semana são medidas que contribuem para tornar o bairro um lugar mais alegre e também mais seguro.



ILUSTRAÇÕES: THAGO LOPES

No trânsito, existem leis que devem ser respeitadas por todos os cidadãos, sejam motoristas ou pedestres. Essas leis têm o objetivo de tornar o trânsito mais seguro para a conservação da vida. Respeitá-las é uma atitude de cidadania.

33

- Ao explorar a primeira imagem, solicite aos alunos que descrevam as personagens e a atitude das pessoas representadas.

Eles podem comentar que elas apresentam diferenças étnicas e culturais. converse com a turma sobre a importância de valorizarmos e respeitarmos as diferenças, priorizando sempre uma boa convivência com as pessoas que fazem parte do nosso convívio social.

- Na segunda imagem, chame a atenção dos alunos para a atitude colaborativa das crianças, que estão trabalhando juntas para cuidar de um espaço público. Questione os alunos, a fim de verificar se eles já participaram de uma ação semelhante na escola, no bairro ou na rua onde vivem.

• Ao analisar a terceira imagem com a turma, peça-lhes que observem a atitude dos pedestres e motoristas, enfatizando a importância de respeitar a faixa de pedestres e as leis de trânsito. Comente que, no trânsito, é necessário promovermos um ambiente seguro e harmonioso, por meio de atitudes educadas e respeitosas. Essa discussão favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal Educação para o trânsito.

Amplie seus conhecimentos

- PINSKY, Carla B.; PINSKY, Jaime (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2013.

Reunindo artigos de diversos intelectuais brasileiros, os organizadores do livro traçam o processo histórico que culminou na conquista de direitos políticos, civis e sociais da sociedade ocidental.

- Ao analisar as imagens com os alunos, converse sobre a importância de jogarmos o lixo nos locais adequados e da separação do lixo reciclável do orgânico. Comente que, além de manter o município e a região mais limpos e agradáveis, essas atitudes contribuem para a preservação do meio ambiente.

- Ao abordar a primeira imagem da página, converse com a turma sobre a importância da participação de todos os membros da comunidade escolar no que se refere à resolução de problemas e à tomada de decisões em conjunto. Solicite-lhes que citem exemplos de atitudes que podem trazer melhorias para a escola, como reuniões para discutir possíveis problemas, mutirões de limpeza ou pintura, criação de uma horta, campanhas de doações, etc.

- Ao trabalhar a segunda imagem com a turma, elabore uma situação-problema na qual os alunos estão caminhando pela rua e não há nenhuma lixeira por perto. Questione-os, a fim de identificar o que eles fariam nessa situação. Se necessário, comente que, em casos assim, podemos guardar o lixo até encontrarmos um local apropriado para o descarte e que ele nunca deve ser jogado na rua.

- Analise a terceira imagem com os alunos, pedindo a eles que comentem o que as personagens estão fazendo. Espera-se que eles digam que as personagens estão amassando latas de metal para serem descartadas no lixo reciclável. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre o programa de coleta de lixo reciclável no município ou na região onde vivem e se há algum programa ou ação similar na escola.

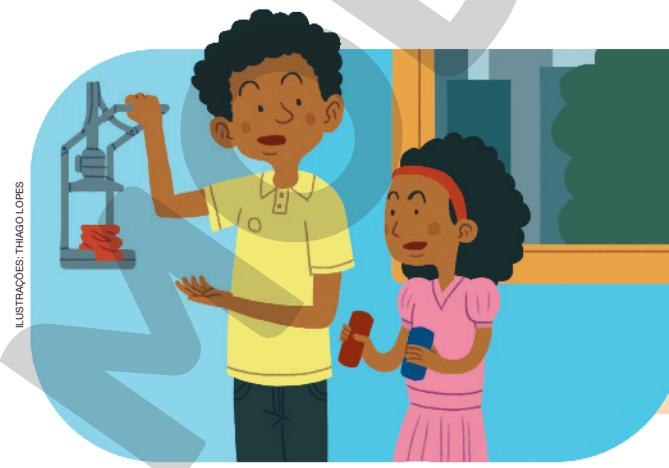


A escola é um espaço importante para a prática da cidadania. Com a participação dos alunos, professores e pais, é possível resolver muitos problemas e promover melhorias que beneficiem toda a comunidade.



É dever de todos os cidadãos ajudar a manter a cidade limpa, jogando papéis, cascas de frutas e embalagens vazias na lixeira. É importante que os cidadãos se mobilizem para exigir das autoridades municipais a instalação de lixeiras em quantidade suficiente nos espaços públicos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Um dos maiores problemas ambientais na atualidade é a grande quantidade de lixo produzida diariamente. Para contribuir para a solução desse problema, devemos praticar a reciclagem do lixo, separando vidro, papel, metal, plástico e restos de alimentos. Desse modo, o lixo pode ser reaproveitado, ajudando a preservar a natureza.

34

ILUSTRAÇÕES: THIAGO LOPES



A água é indispensável para a preservação da vida. No entanto, por causa do desmatamento e da poluição, esse recurso está se tornando cada vez mais escasso. Por isso, é muito importante evitar o desperdício de água, utilizando-a de modo consciente e se organizando para pressionar as autoridades a fiscalizarem e aplicarem punições para as pessoas e empresas que poluem os rios. Ajudar a preservar a natureza também é um ato de cidadania.

- Ao explorar o texto e a imagem com a turma, converse sobre a importância da mobilização popular no que se refere ao cuidado com o meio ambiente. Comente que essas ações servem tanto para conscientizar outras pessoas sobre a preservação dos recursos naturais como para cobrar do poder público soluções para o problema.
- O conteúdo abordado nesta página possibilita uma articulação com o componente curricular Ciências, ao explorar a importância da água para o nosso dia a dia. Com a ajuda dos alunos, liste na lousa algumas situações em que a água é indispensável, como na hidratação do corpo, no preparo de alimentos, na higiene pessoal, na limpeza dos diferentes espaços e na indústria. Em seguida, peça aos alunos que imaginem como seria a vida caso esse recurso se tornasse escasso e quais seriam as dificuldades enfrentadas. Enfatize, também, que a preservação dos recursos naturais é uma tarefa de todos e um exercício de cidadania.

Quem é cidadão?

Todas as pessoas podem ter atitudes cidadãs, sejam elas crianças, jovens, adultas ou idosas. Em cada fase da vida, podemos exercer a cidadania de diferentes maneiras. A partir dos 16 anos, podemos votar, um dos mais importantes atos do cidadão. Porém, antes disso, já somos cidadãos, pois temos direitos de cidadania, como o direito à vida e o direito à liberdade.

Leia o texto a seguir.

[...]

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é em resumo ter direitos civis. É também participar do destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. [...]

História da cidadania, de Carla B. Pinsky e Jaime Pinsky (Org.). São Paulo: Contexto, 2013. p. 9.

35

Mais atividades

- Peça aos alunos que listem outras formas de exercer a cidadania, a exemplo das que foram apresentadas nas imagens das páginas 32 a 35. Eles podem citar algumas ações, como respeitar os assentos, as vagas e filas preferenciais, participar de associações da comunidade, ser cooperativo e ajudar as pessoas sempre

que possível. Depois, solicite a eles que escolham uma dessas práticas e elaborem uma ilustração que a represente. Para isso, forneça lápis de cor e papel sulfite. Ao final, oriente os alunos a mostrarem suas ilustrações, pedindo aos colegas de sala que tentem identificar qual atitude cidadã foi representada no desenho.

• Auxilie os alunos na realização da atividade 1, analisando as imagens e identificando as atitudes cidadãs retratadas em cada uma delas. Depois, oriente-os a elaborar legendas para as imagens que estejam relacionadas ao exercício da cidadania.

• A atividade 2 pode ser feita pelo professor na lousa em conjunto com os alunos.

• Na questão 3, incentive os alunos a refletirem sobre a convivência em seu ambiente familiar e no seu bairro, para que, assim, possam citar exemplos de seu dia a dia.

Comentários de respostas

3. Os alunos podem citar direitos como: acesso à saúde gratuita e de qualidade; direito à liberdade de pensamento e de expressão e ao direito de defesa do consumidor. Alguns deveres que eles podem citar são: respeitar as pessoas mais velhas, auxiliando-as quando necessário; consumir produtos de modo consciente; não desperdiçar água e praticar o diálogo para resolver conflitos.

• Promova uma roda de conversa com os alunos para que eles possam comentar sobre como a cidadania é exercida no cotidiano. Instigue-os a compartilhar suas experiências pessoais e familiares. Espera-se que eles comentem se já pensaram no assunto e percebam quanto a cidadania faz parte da nossa vida, começando por atitudes que podem ser praticadas no dia a dia, como não desperdiçar água ou jogar o lixo nos locais adequados.

ATIVIDADES

1. Escreva no caderno legendas para as fotos a seguir.

A



B



C



D



Idosos usando rampa para subir em um ônibus.

Estudantes realizando votação na sala de aula.

2. Faça uma tabela no caderno, separando as frases em duas colunas: direitos ou deveres.

• Respeitar as regras de trânsito, atravessando a rua na faixa de pedestres. **Dever.**

• Ter acesso a uma educação de qualidade. **Direito.**

• Respeitar todas as pessoas, valorizando suas tradições e seu modo de vida. **Dever.**

• Praticar a reciclagem dos resíduos, buscando realizar a coleta seletiva. **Dever.**

• Cuidar do bairro e dos espaços públicos onde circulamos diariamente. **Dever.**

• Ter acesso à cultura e a atividades esportivas e artísticas. **Direito.**

3. Escreva no caderno mais três direitos e três deveres que você considera importantes e que não foram citados na atividade anterior.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



As atitudes apresentadas mostram maneiras de exercermos a cidadania diariamente.

36

Mais atividades

• Comente com os alunos que uma das formas de exercermos a cidadania é investigar as ações do poder público. Peça aos alunos que conversem com seus familiares sobre quais impostos eles costumam pagar. Eles poderão anotar no caderno as informações que descobrirem. Oriente-

-os a fazer uma pesquisa no site intitulado **Impostômetro**, que traz dados sobre a arrecadação. Peça aos alunos que produzam um texto no caderno, comentando sobre as informações obtidas na pesquisa e respondendo à seguinte questão: Em sua opinião, o dinheiro dos impostos é inves-

tido de maneira responsável pelo governo? Incentive o senso crítico dos alunos nessa atividade e peça a eles que leiam seus textos aos colegas. Essa atividade favorece o desenvolvimento dos Temas contemporâneos transversais **Educação financeira** e **Educação fiscal**.

4. Leia o texto e observe as fotos. Depois, responda às questões no caderno.

O voto é obrigatório para os cidadãos brasileiros alfabetizados maiores de 18 e menores de 70 anos e facultativo para quem tem 16 e 17 anos, para os maiores de 70 anos e para as pessoas analfabetas.

[...]

Faltam 26 dias: voto é obrigatório para brasileiros de 18 a 70 anos. *Tribunal Superior Eleitoral*, 9 set. 2014.
Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2014/Setembro/faltam-26-dias-voto-e-obrigatorio-para-brasileiros-de-18-a-70-anos>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

A



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Adolescente votando em urna eletrônica na cidade do Rio de Janeiro, em 2020.

facultativo: opcional

B



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

4. c. Resposta pessoal. O objetivo da questão é desenvolver o pensamento crítico dos alunos quanto à importância do voto. Espera-se que eles comentem que votar é mais do que uma obrigação. É um direito dos cidadãos poder escolher seus representantes.

Eleitor idoso se identificando no dia da eleição municipal, na cidade do Rio de Janeiro, em 2020.

- Que pessoas têm a obrigação de votar no Brasil? **Pessoas maiores de 18 e menores de 70 anos de idade.**
- E quem pode optar por votar? **Pessoas que têm entre 16 e 17 anos de idade, maiores de 70 anos de idade e pessoas analfabetas.**
- As pessoas retratadas nas fotos A e B optaram por votar nas eleições. Em sua opinião, por que vários cidadãos, mesmo não sendo obrigados, decidem votar?

5. converse com os colegas e organizem na escola uma campanha de conscientização sobre o exercício da cidadania. Vejam as orientações.

- Escolham um tema para a campanha. Algumas sugestões são: cuidado com o espaço escolar; produção de uma horta na escola; separação de lixo e reciclagem; economia de água; e respeito às regras de trânsito.
- Pesquisem o tema escolhido em sites, revistas ou jornais.
- Produzam cartazes para conscientizar as pessoas da comunidade escolar sobre a importância do tema escolhido.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

37

Comentários de respostas

5. Oriente os alunos a pedirem a ajuda de um adulto na realização da pesquisa. Em sala de aula, auxilie-os na elaboração dos cartazes, sugerindo que produzam pequenos textos de conscientização sobre a importância do tema escolhido, que elaborem ilustrações e que façam colagens. Sejulgar

conveniente, escolha um momento adequado para que a turma possa conversar com os demais alunos e funcionários da escola sobre a importância da campanha.

D Destaques BNCC

- A atividade 5 desta página contempla a Competência geral 5 ao incentivar o uso de tecnologias digitais como uma ferramenta de informação e pesquisa na elaboração de uma campanha de conscientização sobre o exercício da cidadania.

- A atividade 5 contempla, ainda, a Competência geral 10 ao solicitar que os alunos organizem uma ação comunitária em prol de uma causa cidadã, tendo como referência os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- Na atividade 4, oriente os alunos a lerem o texto, relacionando seu conteúdo às imagens apresentadas. Se necessário, comente que o voto facultativo se refere ao voto opcional, ou seja, não obrigatório. Em seguida, peça-lhes que respondam às questões propostas.

- Na atividade 5, se necessário, sugira outros temas para a turma, como campanhas de doações de roupas, brinquedos e livros.

- Explique aos alunos que, nas imagens da página 37, as pessoas aparecem retratadas de máscara, pois a eleição ocorreu em meio ao período de pandemia do vírus Covid-19, iniciada no final de 2019 e início de 2020. Na época, o uso de máscara de proteção na boca e no nariz era considerado medida essencial para diminuir as chances de propagação do vírus. Comente sobre o tema com a turma e busque familiarizá-los com esse contexto, incentivando-os a comentar o que sabem sobre o assunto e suas vivências nessa época de pandemia.

D Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção favorece o desenvolvimento da Competência geral 10 ao possibilitar que os alunos participem de uma eleição democrática. Durante o processo de eleição, enfatize a necessidade de os alunos basearem sua decisão de voto em princípios éticos e democráticos, escolhendo o candidato que acreditam ser mais apto ao cargo.

- Faça uma abordagem dinâmica da seção, escolhendo alguns alunos para lerem em voz alta aos colegas as etapas descritas.
- Em seguida, explore as imagens com os alunos, pedindo a eles que identifiquem quais momentos do processo eleitoral foram representados. Espera-se que eles identifiquem que os três candidatos ao cargo de representante de sala estão participando de um debate. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, enquanto a candidata está apresentando suas propostas, os outros candidatos e os demais colegas de sala estão ouvindo atentamente, sem interrompê-la.

PARA SABER FAZER

Eleição na escola

A prática da cidadania envolve também a tomada de decisões em conjunto, por meio de eleições. Na escola, por exemplo, uma eleição pode servir para a escolha de um representante de turma.

Observe como uma turma do 5º ano organizou uma eleição para representante de turma.

1. Com o auxílio da professora, os alunos definiram quais seriam as atribuições do representante de turma. Três deles tiveram interesse em se candidatar.

COMUNICAR A AUSÊNCIA DO PROFESSOR EM SALA.

TRANSMITIR À TURMA RECADOS E INFORMAÇÕES.

PARTICIPAR DE REUNIÕES COM A DIREÇÃO QUANDO SOLICITADO.

AUXILIAR A RESOLVER CONFLITOS QUANDO NECESSÁRIO.



2. Em um dia combinado, a professora organizou um debate entre os candidatos, no qual cada um teve 5 minutos para apresentar suas propostas aos colegas. Todos ouviram atentamente e fizeram perguntas ao final do debate.

3. No dia da votação, a professora entregou uma cédula com o nome dos três candidatos para cada aluno. Eles marcaram um X no nome do candidato escolhido e depositaram a cédula na urna.



ILUSTRAÇÕES: DANILÓ SANTOS

4. Ao final da votação, a professora fez a apuração dos votos, lendo cada uma das cédulas depositadas na urna e escrevendo o voto na lousa. A aluna mais votada foi eleita a nova representante de turma.

AGORA É COM VOCÊ!

Siga o exemplo da turma do 5º ano e organize com o professor e os colegas uma eleição para escolher um representante para a turma de vocês.

Durante a atividade, é importante refletir sobre as seguintes questões.

- Como e em que o nosso representante vai atuar?
- Quais as características que nosso representante deve ter?
- Quem, dentre nós, deseja nos representar? Por quê?

Se for candidato, você deve apresentar propostas e, caso seja eleito, deve cumprir com os deveres que o cargo de representante de turma exige. Mesmo sendo candidato, você também pode votar no dia da eleição.

Caso você opte por participar somente como eleitor, é importante avaliar as propostas dos candidatos e votar naquele que você considerar mais apto para ser o representante da turma. Seu voto não deve ser baseado na amizade nem em preferências pessoais, mas sim na capacidade que você acredita que seu candidato tenha de representar da melhor forma possível a turma e exercer as funções do cargo.

Mesmo que seu candidato não seja escolhido, você deve estar atento às ações do representante de sala e colaborar para que ele cumpra bem as funções do cargo.

39

Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com o tema **Eleições democráticas**, solicite aos alunos que realizem uma atividade de pesquisa sobre como funciona o processo eleitoral no Brasil. Oriente-os a pesquisar em sites, jornais ou revistas, com o auxílio de um adulto, sobre o recurso utilizado na votação (cédula, urna eletrônica, etc.), a característica do voto (secreto ou in-

dividual) e sobre o processo de eleição (em quais casos é preciso ter mais de 50% dos votos ou a maioria dos votos, segundo turno, etc.). Em sala, incentive-os a compartilhar suas descobertas. Caso julgue interessante, monte um quadro explicativo na lousa com os dados pesquisados pelos alunos.

• Na análise das ilustrações dessa página, os alunos podem notar que uma cédula foi utilizada para votar, na qual era preciso assinalar o nome do candidato de sua preferência. Peça-lhes que observem que a professora fez a apuração dos votos por meio da contagem das cédulas. Comente que, em uma eleição democrática, a contagem de votos deve ser feita de maneira clara e honesta, para que a vontade da maioria prevaleça.

• Auxilie os alunos na organização da eleição para representante de turma, seguindo as etapas descritas na seção. Para iniciar o processo, estabeleça com os alunos quais serão as atribuições do cargo. Peça a eles que vejam os exemplos que aparecem na lousa, na ilustração da página 38. Não se esqueça de combinar com os alunos quais serão as regras da eleição. Em caso de empate, por exemplo, indique a possibilidade de realizar um segundo turno com os alunos mais votados. Outra sugestão é eleger o segundo aluno mais votado como vice. Estabeleça, também, um período de vigência do cargo, que pode ser bimestral, semestral ou anual.

Sugestão de roteiro

A noção de cidadania na Antiguidade

4 aulas

- Leitura conjunta das páginas 40 e 41.
- Atividade 1 da página 42.
- Atividade 2 da página 42.
- Leitura e atividades da seção Arte e História da página 43.

Destaques BNCC

• O conteúdo apresentado nesta página contempla a habilidade EF05HI05 ao mostrar a luta ateniense por maior participação política, que culminou na implantação de um novo regime político: a democracia.

• Explique aos alunos que o fragmento de cerâmica que aparece nesta página era chamado na Grécia antiga de *ostrakas* (caços). Por isso, a lei que permitia a expulsão do cidadão por 10 anos ficou conhecida como lei do ostracismo. Sobre essa lei, comente que, após cumprirem os 10 anos de exílio, os condenados ao ostracismo podiam retornar a Atenas e reaver seus direitos políticos e bens.

2

A noção de cidadania na Antiguidade

Vimos que a cidadania atualmente envolve uma série de atitudes, deveres e direitos. Mas será que as pessoas sempre entenderam a cidadania desse modo?

As primeiras noções de cidadania se manifestaram há mais de 2500 anos, na **cidade-Estado** de Atenas, na Grécia antiga. Ser cidadão em Atenas significava poder participar das decisões políticas e dos assuntos que envolviam o dia a dia da cidade.

O exercício da cidadania em Atenas estava relacionado a uma forma de governo criada pelos atenienses, a democracia.

A democracia ateniense

Assim como Atenas, havia várias cidades-Estado na Grécia antiga. Cada uma delas tinha sua própria forma de governo.

Em Atenas, a sociedade era governada pelos aristocratas, pequeno grupo de famílias que se consideravam descendentes dos fundadores da cidade. Eles possuíam as melhores terras e detinham o poder político e militar.

A sociedade ateniense era também composta de pequenos agricultores, comerciantes, artesãos, militares e escravizados. Essas pessoas, além de viverem em condições difíceis, não tinham o direito de participar das decisões políticas da cidade.

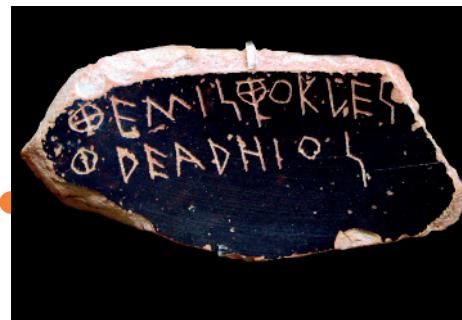
Em meados do século 5 a.C., ocorreu uma série de revoltas populares para lutar pela ampliação da participação política em Atenas. Foi nesse período que surgiu a democracia.

A palavra **democracia** significa “poder do povo”. Para os atenienses, o governo devia seguir as vontades do povo. Ou seja, os cidadãos deviam ter uma participação direta e igual na política.

As pessoas que não respeitassem a democracia poderiam ser expulsas de Atenas por até 10 anos. Os cidadãos cabia votar e decidir se essas pessoas deveriam ou não ser expulsas.

cidade-Estado:
cidade com
autonomia política

Na imagem, pedaço de cerâmica do século 5 a.C. com o nome de Temístocles, homem que os cidadãos atenienses desejavam expulsar da cidade.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

40

A cidadania em Atenas

A democracia ateniense foi um modelo de governo que garantiu a participação de pessoas que antes eram excluídas das decisões políticas, como camponezes, artesãos e comerciantes. Mesmo assim, continuou excluindo a maior parte da população.

Para ser considerado cidadão em Atenas era necessário ser homem, livre, ter mais de 18 anos, ser filho de atenienses e ter nascido em Atenas. Mulheres, escravizados e estrangeiros não eram considerados cidadãos e, por isso, não tinham direito à participação política.

Como funcionava o exercício da cidadania?

Reunidos em assembleias, cada cidadão podia dar sua opinião e sugerir a criação de leis. Além disso, todos os cidadãos podiam votar de maneira direta nas propostas que julgassem ser mais adequadas às obras públicas, à justiça e aos gastos do dinheiro público.

Observe, no quadro a seguir, quais eram as principais assembleias realizadas em Atenas.

- **Eclésia:** era a assembleia que reunia todos os cidadãos. Nela, os cidadãos votavam em novas leis, nomeavam e votavam nos magistrados e funcionários públicos. Os votos eram contados pela quantidade de mãos levantadas.
- **Bulé:** era uma assembleia formada por 500 cidadãos que elaboravam os projetos de lei que seriam votados na Eclésia. Os cidadãos que faziam parte da Bulé eram eleitos por sorteio. Cada cidadão só podia ser sorteado duas vezes na vida.

Estátua representando Demóstenes, político ateniense que viveu no século 4 a.C.



41

- Ao abordar os conteúdos apresentados nesta página, é importante ressaltar que a democracia ateniense era diferente da democracia que existe atualmente no Brasil. Em Atenas, a democracia era direta, ou seja, cada cidadão, por meio das assembleias, podia participar diretamente das decisões. No Brasil, os cidadãos participam de maneira indireta das decisões políticas, ou seja, por meio do voto elegem indivíduos (políticos) que representarão seus interesses na esfera política.

- Ao explorar a imagem com os alunos, informe-os que Demóstenes (384-322 a.C.), além de político, foi orador. Vivendo no período da democracia ateniense, Demóstenes ficou conhecido por seus discursos em defesa da liberdade e contra os invasores estrangeiros. Comente que a oratória era uma arte muito valorizada entre os antigos gregos e consistia em um conjunto de técnicas de apresentação de discursos de forma estruturada, com o objetivo de informar e convencer os ouvintes.

D Destaques PNA

- A atividade 2 favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral ao propiciar que os alunos analisem a coerência das frases e depois leiam-nas em voz alta com os colegas.

- Ao realizar a atividade 1 com a turma, caso os alunos tenham dificuldades, ajude-os a retomar a leitura das páginas 40 e 41.
- A atividade 2 exige que os alunos analisem a coerência das frases. Caso tenham dificuldades, oriente-os a realizar algumas tentativas, lendo a frase formada para verificar se a afirmação está correta.

A Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender o conceito de democracia na Grécia antiga.

Como proceder

- Aproveite as questões apresentadas nesta página como instrumento de avaliação da aprendizagem dos alunos sobre o conceito de democracia na Grécia antiga. É importante que eles percebam que, embora fosse inovadora para a época, a democracia ateniense não era usufruída por todas as pessoas. Mulheres, crianças, estrangeiros e escravizados, por exemplo, não eram considerados cidadãos. Oriente os alunos a realizarem as atividades no caderno e, se necessário, circule pela sala para sanar possíveis dúvidas. Proponha, assim, um acompanhamento mais individualizado dos alunos, intercedendo quando necessário.

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir sobre a democracia em Atenas.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

GUSTAVO RAMOS

Na democracia ateniense [...] apenas tinham direitos integrais os cidadãos [...]. Os escravos, os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses não tinham qualquer direito político e para eles a democracia vigente não trazia qualquer vantagem.

[...]

Se, por um lado, a democracia ateniense continha todos esses limites, por outro, a maior parte dos cidadãos que dela podiam usufruir eram camponeses ou pequenos artesãos [...] e, neste sentido, a democracia de Atenas era um regime em que os relativamente pobres tinham um poder considerável, algo inédito e, até hoje, muito raro em toda a História da humanidade.

[...]

Grécia e Roma, de Pedro Paulo Funari. São Paulo: Contexto, 2007. p. 38-39.

1. c. A participação de pessoas relativamente pobres, como camponeses e pequenos artesãos, nas decisões políticas.

Com base nesse texto e nos conhecimentos já adquiridos, responda às questões no caderno.

- a. Quem tinha direitos políticos em Atenas?

Apenas os cidadãos, ou seja, os homens atenienses maiores de 18 anos.

- b. Quais grupos eram excluídos das decisões políticas?

As mulheres e as crianças atenienses, além dos escravizados e dos estrangeiros.

- c. Segundo o autor do texto, o que a democracia ateniense trouxe de novidade?

2. Copie as frases a seguir no caderno, associando corretamente as duas colunas.

PNA Depois, leia as frases que vocês formaram, em voz alta com os colegas.

A O termo democracia significa...

...não eram considerados cidadãos na Grécia antiga.

B Em Atenas, na Antiguidade, a democracia garantiu a participação de...

...“poder do povo”.

C Mulheres, escravizados e estrangeiros...

...camponeses, artesãos e comerciantes nas decisões políticas.

42 As respostas estão indicadas nas colunas por meio das linhas vinculando as opções que se associam.



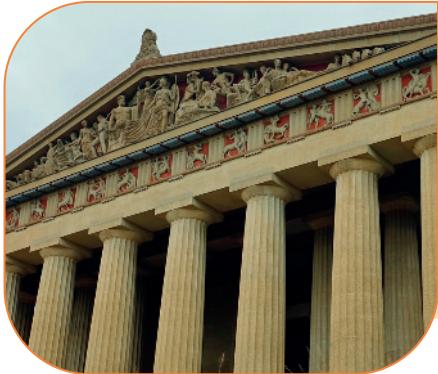
ARTE E HISTÓRIA

A arquitetura na Grécia antiga

As mudanças políticas em Atenas, no século 5 a.C., foram acompanhadas de transformações nos estilos artísticos. Na arquitetura, buscou-se criar formas harmônicas, simétricas e proporcionais, feitas com base em cálculos matemáticos. Um dos principais exemplos da arquitetura grega do período é o Partenon, templo construído em homenagem à deusa Atena, protetora da cidade.

Observe.

Reprodução proibida. Art. 164 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Originalmente, as esculturas ficavam na fachada do Partenon. Acredita-se que a obra completa tenha sido realizada por vários artistas.

O friso completo apresentava cerca de 160 metros de comprimento. A cena representava uma procissão em homenagem à deusa Atena. Ao todo, foram representadas 378 figuras divinas e humanas e mais de 200 animais.

Na foto, réplica atual do friso do Partenon em Nashville, Estados Unidos, em 2018.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Quais características da arquitetura grega você consegue identificar no edifício original do Partenon?

2. Você já viu esse estilo arquitetônico em algum outro lugar? Comente com os colegas.



Foto de turistas visitando as ruínas do Partenon, em Atenas, na Grécia, em 2018.
VACHESLAV LOPATIN/SHUTTERSTOCK

43

Comentários de respostas

1. Auxilie os alunos a identificarem as formas harmônicas, simétricas e proporcionais; a presença de colunas e o frontão em formato triangular.
2. Espera-se que os alunos comentem se conhecem ou se já viram edifícios inspirados no estilo arquitetônico

grego. Comente que muitas casas no sul dos Estados Unidos têm uma arquitetura com inspiração grega, além dos edifícios governamentais, como é o caso do edifício da Suprema Corte e do Memorial Abraham Lincoln. No Brasil, muitos edifícios públicos foram

influenciados por esse estilo, como é o caso da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. Se possível, mostre aos alunos uma foto desse edifício para que eles possam perceber elementos da arquitetura grega.

Objetivos da seção

- Reconhecer e valorizar elementos da arte grega e sua influência na atualidade.
- Relacionar as transformações no estilo artístico grego ao contexto da democracia.

Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta seção possibilita o desenvolvimento da Competência geral 3 ao instigar os alunos a apreciar e a valorizar a arte grega, reconhecendo seu valor cultural, no presente e no passado.
- Comente com os alunos que o Partenon é considerado por muitos estudiosos como um símbolo da arquitetura grega, pois ele apresenta as principais características desse estilo arquitetônico (formas harmônicas, simétricas e proporcionais).
- Comente com os alunos que a réplica do Partenon, construída nos Estados Unidos, em 1987, possui exatamente as mesmas medidas que o edifício original grego. Em Nashville, o edifício funciona como museu de arte da cidade.
- Ao trabalhar a seção, promova entre os alunos uma reflexão sobre os Patrimônios Mundiais, tema atual e de relevância mundial. Comente com eles que o Partenon, retratado na página, está localizado na Acrópole de Atenas, local constituído por um conjunto de bens culturais considerados Patrimônio Mundial pela Unesco.

Sugestão de roteiro

Mudanças na noção de cidadania

5 aulas

- Leitura conjunta das páginas 44 e 45.
- Atividades 1 a 3 da página 45.
- Leitura conjunta da seção Cidadão do mundo: A conquista do voto feminino nas páginas 46 a 49.
- Atividades da página 49.
- Atividades 1 a 4 da página 50.

Destaques BNCC

O conteúdo abordado nestas páginas contempla a habilidade EF05HI05 ao apresentar a Revolução Americana e a Revolução Francesa como pilares para a construção das noções de cidadania no século XVIII. Essa abordagem possibilita aos alunos associarem a conquista da cidadania às lutas por liberdade e igualdade.

- Explique aos alunos que, nesse período, os reis tinham controle sobre vários aspectos da vida dos súditos. As pessoas não tinham liberdade para falar o que pensavam ou seguir a religião que quisessem, por exemplo. Além disso, eles tinham vários deveres, como pagar altos impostos ao governo, e quase nenhum direito.
- Informe aos alunos que a luta por liberdade dos habitantes das treze colônias ficou conhecida na história pelo nome de Revolução Americana.

- Analise a imagem da Constituição dos Estados Unidos com os alunos. Comente com a turma que, para estabelecer quais seriam os direitos e os deveres dos cidadãos do novo país, foi criado um conjunto de leis, que é o mesmo que está em vigor atualmente, contendo apenas algumas modificações. Comente que na introdução do

3

Mudanças na noção de cidadania

Estudamos no tema anterior a origem do conceito de cidadania na Grécia antiga. Outro momento histórico que influenciou a construção desse conceito ocorreu no século 18.

Naquela época, na Europa, predominava a **Monarquia**, um tipo de governo no qual a população não participava das decisões políticas. O comando dos Estados europeus era centrado na figura do rei, governante que não era escolhido pelo voto popular.

Vários Estados europeus desse período possuíam colônias no continente americano. As colônias eram territórios conquistados à força e administrados pelos europeus. São exemplos de colônias europeias no século 18: o Brasil, colônia de Portugal, e os Estados Unidos, colônia da Inglaterra.

A Constituição dos Estados Unidos

Foi nos Estados Unidos que, em 1776, treze colônias declararam-se independentes de sua **metrópole**. Ao determinarem o fim do domínio do rei da Inglaterra sobre o seu território, os estadunidenses instituíram uma forma de governo que chamaram de República. Eles também aprovaram uma Constituição para o novo país, em 1787.

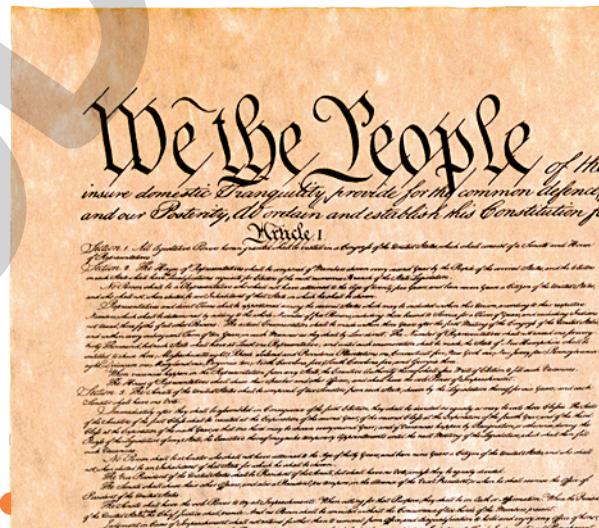
A Constituição dos Estados Unidos garantia vários direitos ao cidadão, como o direito à vida e o direito à liberdade. Porém, a escravidão foi mantida no país e as mulheres foram excluídas da participação política.

Embora tenha representado mudanças no conceito de cidadania, a Constituição dos Estados Unidos não garantia direitos iguais a todas as pessoas.

metrópole: no contexto do século 18, era uma nação que detinha o domínio sobre uma colônia

Detalhe da Constituição dos Estados Unidos, de 1787.

44



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

texto aparece a frase “*We the people*” (“Nós, o povo”), indicando que a Constituição era um documento feito pelo povo e em prol dos seus direitos. Ressalte, porém, que esse “povo” não incluía os indígenas, afrodescendentes e as mulheres, que continuaram lutando para terem seus direitos reconhecidos.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

Outro momento importante na construção histórica do conceito de cidadania aconteceu na França, em 1789, quando a população se rebelou contra o poder do rei e declarou o fim da Monarquia no país. Naquela época, foi criada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento que serviu de base para as atuais noções de direitos humanos.

Leia um trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Os representantes do povo francês, constituídos em Assembleia Nacional, considerando que a ignorância, o descuido ou o desprezo dos direitos humanos são as únicas causas da desgraça pública e da corrupção dos governos, resolveram expor, numa declaração solene, os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que essa declaração [...] possa lembrar-lhes sem cessar seus direitos e seus deveres; a fim de que as reclamações dos cidadãos [...] redundem sempre na manutenção da Constituição e na felicidade de todos. Em consequência, a Assembleia Nacional reconhece e declara, na presença e sob [a proteção] do Ser Supremo, os [...] Direitos do Homem e do Cidadão.

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Em: *Como exercer sua cidadania*, de Ana Cristina Pessini (Ed.). São Paulo: BEI Comunicação, 2003. p. 165. (Coleção Entenda e Aprenda).



- 1.** Após a leitura do texto, identifique as palavras que você não conhece e busque-as no dicionário. Em seguida, anote o significado delas no caderno.
- 2.** Qual é o objetivo principal dessa Declaração? Estabelecer os direitos e deveres dos cidadãos.
- 3.** Para a Assembleia Nacional, quais eram as causas dos males da sociedade?

O movimento ocorrido na França, que ficou conhecido como Revolução Francesa, representou algumas conquistas de cidadania, porém, a maioria da população do país continuou sem poder participar das decisões políticas.

● Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789.

- 3.** A ignorância, o descuido e o desprezo dos direitos humanos.

45

Destaques PNA

- A atividade 1 favorece o trabalho com o componente desenvolvimento de vocabulário ao possibilitar o contato dos alunos com o procedimento de consulta ao dicionário durante a abordagem do texto.
- Na atividade 1, oriente os alunos a compartilharem com os colegas as palavras que tiveram dúvidas e converse com eles sobre os significados encontrados.
- Ao abordar a atividade 2 com a turma, comente que a noção atual de direitos humanos se baseia em diversas conquistas históricas alcançadas ao longo dos anos. Nesse processo, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (publicada durante a Revolução Francesa) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (publicada em 1948 pela ONU) são documentos importantes, já que contribuíram para a difusão das ideias de liberdade, de luta por direitos e de igualdade entre os seres humanos.
- Caso os alunos tenham dúvidas sobre a atividade 3, oriente-os a ler o texto novamente e auxiliá-los a identificar os termos no início do texto.
- Explique aos alunos que os revolucionários franceses criaram a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão com o objetivo de limitar o poder dos governantes e construir uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, esse ideal não foi plenamente alcançado, pois muitos continuaram excluídos da participação política, como veremos mais adiante.

Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com a questão dos direitos humanos, leia alguns trechos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789, e da Declaração Universal dos Direitos Humanos, elaborada pela ONU em 1948; tex-

tos que podem ser encontrados na internet ou na biblioteca da escola. Depois, peça aos alunos que comparem os artigos e identifiquem as semelhanças entre os documentos.

Objetivo da seção

- Reconhecer e valorizar a luta das mulheres por direitos políticos, civis e sociais.

Destaques BNCC

- O tema abordado nesta seção contempla a habilidade EF05HI05 ao apresentar a luta e a conquista das mulheres no que se refere aos direitos políticos e sociais.
- Esta seção contempla a abordagem do Tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos ao apresentar as lutas das mulheres pelo direito ao voto.

CIDADÃO DO MUNDO

A conquista do voto feminino

A Revolução Francesa resultou em várias conquistas de cidadania, como o direito de participar das decisões políticas do país. Porém, apenas os homens de posses podiam votar. De acordo com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, as mulheres deveriam ser excluídas da participação política.

As mulheres francesas, que participaram da luta pela liberdade e igualdade de direitos, não aceitaram ser excluídas da vida política de seu país.

Uma personagem importante nessa luta foi Olympe de Gouges (1748-1793). Dois anos após ser lançada a Declaração do Homem e do Cidadão, Olympe escreveu um panfleto intitulado *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, no qual demonstrava sua indignação com a desigualdade política e social entre homens e mulheres.

Pintura do século 18 representando Olympe de Gouges.



REPRODUÇÃO – COLEÇÃO PARTICULAR



AUTOR DESCONHECIDO – MUSEU CARNAVALET, PARIS, FRANÇA

Mulheres marcham durante a Revolução Francesa de 1789. À Versailles, à Versailles, gravura de artista desconhecido, século 18.

Leia a seguir um trecho da *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*, de 1791.

As mães, as filhas, as irmãs, representantes da nação, reivindicam constituírem-se em Assembleia Nacional.

Considerando que a ignorância, o esquecimento ou o menosprezo dos direitos da mulher são as únicas causas das desgraças públicas e da corrupção no governo, resolveram expor, em uma declaração solene, os direitos naturais inalienáveis e sagrados da mulher.

Assim, que esta declaração [...] lhes lembre sem cessar os seus direitos e os seus deveres; que, sendo mais respeitados, os atos do poder das mulheres e os atos do poder dos homens possam ser a cada instante comparados com o objetivo de toda instituição política; e que as reivindicações das cidadãs [...] sempre respeitem a Constituição, os bons costumes e a felicidade de todos.

Consequentemente, o sexo superior em beleza e em coragem, em meio aos sofrimentos maternais, reconhece e declara, na presença e sob a proteção do Ser Supremo, os [...] Direitos da Mulher e da Cidadã.

Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, de Olympe de Gouges.
Tradução de Selvino José Assmann. Revista Internacional Interdisciplinar
INTERthesis, Florianópolis, v. 4, n. 1, jan./jun. 2007. p. 2. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/911/10852>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

ANDREY ALZMIN/SHUTTERSTOCK

- Comente com os alunos que o nome verdadeiro de Olympe de Gouges era Marie Gouze. Ela adotou o pseudônimo quando começou a escrever peças de teatro que defendiam ideais de liberdade feminina. Durante a Revolução Francesa, Marie lutou pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, sendo a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã o resultado de sua insatisfação. Por causa de suas ideias, Marie foi julgada, condenada e executada em 1793.

- Leia o texto a seguir, que contém algumas das conquistas de Carlota como deputada no Brasil e um trecho de seu discurso ao ser eleita. Se julgar interessante, leia-o aos alunos.

“Além de representante feminina, única nesta Assembleia, sou, como todos os que aqui se encontram, uma brasileira, integrada nos destinos do seu país e identificada para sempre com os seus problemas (...). Num momento como este, em que se trata de refazer o arcabouço das nossas leis, era justo, portanto, que a mulher também fosse chamada a colaborar.” (Trecho do discurso de Carlota P. de Queirós). No dia 13 de março de 1934, uma voz feminina se fez ouvir, pela primeira vez, no plenário do Palácio Tiradentes, sede da Câmara dos Deputados e dos trabalhos da Assembleia Constituinte. Tratava-se de Carlota Pereira de Queirós, uma médica paulista e primeira deputada federal do Brasil, eleita pelo voto popular. [...]

[...] Empossada em novembro [de 1933], Carlota Pereira de Queirós será primeira e única mulher a sentar-se entre 253 deputados federais. No processo constituinte, Carlota participou dos trabalhos da Comissão de Educação e Saúde onde elaborou o primeiro projeto sobre a criação de serviços sociais no país. Sua iniciativa colaborou para o estabelecimento da obrigatoriedade de verbas destinadas à assistência social [...].

ORIÁ, Ricardo. Mulheres no parlamento brasileiro: Carlota Pereira de Queirós. *Plenarium*, Brasília, v.1, n.1, nov. 2004. p. 243-244. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/camara-noticias/camara-destaca/historico/mulheres-no-parlamento/publicacoes/mulheres-no-parlamento-brasileiro-carlota-pereira-de-queiros/view>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Além de Olympe de Gouges, outras mulheres francesas lutaram pela participação na vida política do país, ao longo dos anos.

No entanto, foram necessários mais de 150 anos de luta para que as mulheres francesas alcançassem o direito de votar, conquistando esse direito apenas em 1945. A França foi um dos últimos países europeus a legalizar o voto feminino.

Na Inglaterra, as mulheres que lutaram em defesa da participação política ficaram conhecidas como *suffragettes*. Elas realizavam protestos, discursos e boicotes. Após anos de luta, conseguiram o direito ao voto em 1918.



Mulheres votando nos Estados Unidos, por volta de 1917.

EVERETT COLLECTION/SHUTTERSTOCK



Discurso da suffragette Emmeline Pankhurst em Londres, na Inglaterra, no início do século 20.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.670 de fevereiro de 1998.



Mulheres protestando pelo direito ao voto, em Chicago, nos Estados Unidos, em 1916.

Enquanto isso, no Brasil...

No Brasil, as mulheres começaram a se organizar para reivindicar mais participação política, principalmente, no início do século 20.

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, fundada em 1922 por Bertha Maria Júlia Lutz, foi fundamental para organizar as reivindicações das mulheres.

O voto feminino só foi legalizado em 1932. Em 1934, foi eleita a primeira deputada federal brasileira, a médica Carlota Pereira de Queirós.



ACERVO ICONOGRAFIA

Carlota Pereira de Queirós discursando na Câmara dos Deputados, na cidade do Rio de Janeiro, em 1934.

- Entre as semelhanças, pode-se destacar que o texto é basicamente o mesmo, sendo trocadas algumas palavras. Entre as diferenças, no lugar de “os representantes do povo francês”, a autora usou “As mães, as filhas, as irmãs, representantes da nação”, a palavra “cidadãos” foi trocada por “cidadãs” e que a palavra “homem” foi substituída pela palavra “mulher”.



2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

- Compare o trecho da *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã* com o trecho da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Quais são as semelhanças e as diferenças?
- Em sua opinião, qual foi a intenção da autora ao modificar os trechos da Declaração?
- Leia esta seção com um familiar e converse com ele sobre o que você aprendeu. Procurem discutir a importância dos movimentos de luta pelos direitos femininos ao longo da história. Registre a conversa de vocês no caderno e, depois, compartilhe com os colegas.

49

- A atividade 1 exige que os alunos retomem alguns textos já lidos nesta unidade. Oriente-os a lê-los novamente, se necessário.
- Na atividade 2, oriente os alunos a desenvolverem a argumentação de suas opiniões durante o debate com os colegas.
- A atividade 3 favorece o desenvolvimento da literacia familiar ao propiciar aos alunos uma proposta de leitura e discussão com um familiar.

• A atividade 2 favorece o desenvolvimento da Competência geral 7 ao solicitar que os alunos formulem e argumentem suas opiniões quanto ao tema, desenvolvendo, desse modo, o pensamento crítico no que se refere aos direitos humanos e à igualdade entre homens e mulheres.

Comentários de respostas

- O objetivo desta questão é desenvolver o pensamento crítico dos alunos. Espera-se que eles percebam que a autora procurou demonstrar que as mulheres também eram importantes para a sociedade francesa e, por isso, deveriam ter direitos iguais aos dos homens.
- Oriente os alunos a lerem com seus pais ou responsáveis os conteúdos dessa seção. Nesta atividade, eles podem perguntar ao familiar qual a sua opinião e estabelecer uma troca de ideias sobre a luta pelos direitos femininos ao longo da história. Os alunos podem registrar esse diálogo no caderno, apontando o que conversaram, a opinião do familiar, se eles concordaram sobre a importância do tema discutido, entre outros aspectos. Por fim, os alunos podem compartilhar com a turma essa experiência.

- Caso julgue pertinente, reproduza a tabela da atividade 1 na lousa, completando as informações com os alunos. Em seguida, solicite que eles analisem e comparem as características dos dois documentos. Incentive os alunos a perceberem que ambos representaram a garantia de vários direitos, porém, sem contemplar toda a sociedade de maneira igualitária.
- Na atividade 2, faça uma leitura conjunta do texto com os alunos. Depois, peça a eles que identifiquem qual o tema principal e quando ele foi publicado. Questione-os sobre a relação entre o assunto abordado no texto e o que foi estudado nas páginas 46 a 49. Espera-se que eles consigam compreender que a conquista do voto feminino foi um processo lento e gradual e que não se deu da mesma maneira em todos os lugares.
- Na atividade 3, incentive a turma a pensar em maneiras criativas de elaborar seus cartazes. Para isso, permita aos alunos que se imaginem vivendo no início do século XX, para que, assim, reflitam sobre a desigualdade de direitos políticos entre mulheres e homens no período. Oriente-os a compor frases com conteúdos claros, que transmitam mensagens de maneira objetiva, e a elaborar desenhos que conversem com a frase, utilizando as diferentes linguagens de maneira que se complementem.
- Na atividade 4, auxilie-os na discussão, comentando a importância de valorizarmos as lutas e conquistas do passado no contexto atual.

ATIVIDADES

*Garantia vários direitos ao cidadão, como o direito à vida e à liberdade. A escravidão foi mantida no país e as mulheres foram excluídas da participação política. Embora tenha representado mudanças no conceito de cidadania, essa Constituição não garantiu direitos iguais a todas as pessoas.

- Copie e preencha a tabela no caderno com as principais características de dois documentos do século 18.

Constituição dos Estados Unidos (1787) *	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) **

- **Resultou em várias conquistas de cidadania, como o direito de participar das decisões políticas do país. Porém, de acordo com esse documento, as mulheres eram excluídas da participação política – somente os homens de posses podiam votar.
- Leia o texto e responda às questões no caderno.

[...] O voto permitido no decreto de 1932 [...] restringia-se às mulheres casadas, com autorização dos maridos, e às viúvas e solteiras com renda própria. As barreiras foram totalmente eliminadas somente em 1934. Em 1946, uma nova lei passou a prever a obrigatoriedade do voto também para as mulheres, que até então era um direito, mas não um dever.

[...]

Almanaque centenário: 1915-2015, de Ricardo Melo (Org.). Recife: Cepe, 2016. Disponível em: <<http://www.acervocepe.com.br/uploads/2018/09/19/5ba28e92c0765.book-almanaque.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

A conquista do direito de votar no Brasil foi resultado da luta das próprias mulheres. Foto de mulher discursando durante campanha pela eleição de Natércia da Cunha Silveira, na cidade do Rio de Janeiro, em 1933.



ACERVO CONGRAPHIA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Quais mulheres conquistaram o direito de votar em 1932? As mulheres casadas, com autorização dos maridos, e as viúvas e solteiras com renda própria.
- Qual foi a principal mudança no voto feminino em 1946? Em 1946, o voto feminino passou a ser obrigatório, ou seja, passou de direito para um dever das mulheres.
- No seu município, região ou estado há mulheres em cargos políticos? E no âmbito nacional? Investigue essas informações e compartilhe o que descobriu com os colegas. 2. c., 3 e 4: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
- Imagine que você vive no início do século 20 e que vai participar de uma manifestação a favor do direito ao voto das mulheres. Em uma folha de papel sulfite, elabore um cartaz para levar a essa manifestação.
- Agora, reúna-se em uma roda de conversa com os colegas e responda à questão: como garantir que o direito de voto feminino seja mantido e respeitado?

50

Comentários de respostas

- Auxilie os alunos a fazerem essa pesquisa e discuta com eles a importância da representatividade na política. Busque orientá-los a pesquisar nos âmbitos municipal, estadual e nacional, identificando mulheres em cargos como os de prefeita, vereadora, governadora, deputada e senadora.
- Incentive os alunos a refletirem sobre como era viver nessa época e a elaborar pequenas frases a favor do direito de voto às mulheres, além de desenhos.
- O objetivo da questão é levar os alunos a fazerem uma relação com a atualidade e reconhecerem o direito ao voto como uma conquista histórica das mulheres.

4

Cidadania e Constituição

De acordo com a Constituição dos Estados Unidos, o poder de governar a nação foi dividido em três: Executivo, Legislativo e Judiciário. Esse modelo de governo influenciou a organização política de muitos países da atualidade, entre eles, o Brasil.

Vamos agora conhecer o histórico das Constituições brasileiras. Esse é um meio de conhecermos as transformações políticas que caracterizaram o nosso país desde 1824, data da primeira Constituição do Brasil.

1824

Constituição

A primeira Constituição do Brasil foi **outorgada** pelo imperador Dom Pedro I.



Cidadania

A Constituição de 1824 dividia o poder político em Executivo, Legislativo e Judiciário, além do Poder Moderador, exercido exclusivamente pelo imperador, que também era o chefe do Poder Executivo.

Os senadores e governadores das províncias eram indicados pelo imperador. Os outros cargos políticos eram escolhidos por meio de eleições. Apenas homens maiores de 21 anos e com renda mínima prevista na Constituição podiam se candidatar. Isso também valia para quem quisesse votar.

A participação política da maioria da população era quase inexistente.

1891

Constituição

Foi formulada pela Assembleia Nacional Constituinte e **promulgada** no dia 24 de fevereiro.

ILUSTRAÇÕES: VICTORLEMOS



Cidadania

Com a proclamação da República, em 1889, e a promulgação da Constituição de 1891, foi criado o sistema de eleições diretas para eleger o presidente e o vice-presidente. O voto era permitido para homens maiores de 21 anos, exceto analfabetos e mendigos, e não era secreto.

outorgada: imposta pelo governo
promulgada: aprovada após votação

51

Sugestão de roteiro

Cidadania e Constituição

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 51 a 53.
- Leitura e discussão oral sobre a página 54.
- Atividades da página 55.
- Leitura conjunta das páginas 56 a 58.
- Atividades das páginas 59 e 60.

Atividade preparatória

- Faça uma abordagem dinâmica do tema com os alunos. Para isso, divida a turma em sete grupos, pedindo a cada um deles que fique responsável por fazer uma apresentação oral a respeito de uma das Constituições do país. Oriente-os a utilizar as informações disponíveis no quadro apresentado nesta página e na página seguinte. Depois, organize as apresentações de forma cronológica, para que os alunos consigam identificar as mudanças ocorridas nas noções de cidadania a cada nova Constituição. Ao final das apresentações, questione os alunos sobre a quantidade de Constituições que o Brasil teve ao longo de sua história e quais as possíveis razões. O objetivo da questão é despertar o senso crítico do aluno quanto ao tema. Espera-se que eles percebam que as várias Constituições refletem a disputa pelo poder político em nosso país.

Mais atividades

- Para complementar o trabalho com o tema das Constituições, selecione previamente alguns trechos da Constituição Federal e apresente-os aos alunos. Esse texto pode ser encontrado na internet em sites oficiais do governo brasileiro. O contato com a Constituição Federal é fundamental para que os alunos possam, aos poucos, se familiarizarem com a linguagem utilizada nesse tipo de documento, possibilitando, assim, que gradualmente tenham uma melhor compreensão do principal código de leis em vigor no Brasil.

1934

Constituição

Foi formulada por uma nova Assembleia Constituinte e promulgada pelo presidente Getúlio Vargas.



Cidadania

Nessa Constituição, a noção de cidadania foi ampliada. O voto passou a ser obrigatório e secreto a partir dos 18 anos. O voto feminino foi legitimado, mas analfabetos e mendigos continuaram excluídos do exercício democrático. Outra inovação desse período foi a criação das leis trabalhistas, que garantiam direitos básicos ao trabalhador.

1937

Constituição

No dia 10 de novembro, o presidente Getúlio Vargas fechou o Congresso, **revogou** a Constituição de 1934 e outorgou uma nova Constituição.



Cidadania

As eleições diretas foram canceladas e adotou-se a eleição indireta para presidente da República. Além disso, vários direitos dos cidadãos foram anulados, como a liberdade partidária e a liberdade de imprensa. Foram instituídos a prisão e o exílio de opositores do governo, além da pena de morte.

1946

Constituição

Elaborada por uma nova Assembleia Nacional Constituinte (formada pelos membros do Congresso).



Cidadania

Foram reestabelecidas eleições diretas para presidente da República.

Os principais feitos dessa Constituição foram o estabelecimento dos direitos individuais, o fim da censura e da pena de morte.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

52

revogou: anulou

1967

Constituição

Em 1964, os militares tomaram o poder no Brasil e três anos depois enviaram uma nova proposta de Constituição, que foi aprovada pelo Congresso.



1988

Constituição

Com o fim do governo militar, uma nova Constituição foi elaborada pela Assembleia Nacional Constituinte.



Cidadania

O voto para presidente da República voltou a ser indireto. Os direitos civis e políticos foram suspensos. Os meios de comunicação foram censurados e as reuniões políticas proibidas.

2. Essa Constituição promoveu mudanças, como o direito de voto aos cidadãos maiores de 16 anos e menores de 70 anos, instituiu o fim da censura, além de apresentar leis de proteção ambiental e trabalhistas. Seu objetivo é promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Cidadania

A atual Constituição do país trouxe uma série de mudanças, como o direito ao voto a todos os cidadãos maiores de 16 anos e menores de 70 anos. Medidas como o fim da censura e a promulgação de leis de proteção ambiental e de leis trabalhistas foram realizadas. Um dos objetivos dessa Constituição é promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

3. Auxilie os alunos na produção da linha do tempo, comentando que os acontecimentos devem ser organizados de forma cronológica, começando pelo mais antigo e terminando no mais recente. Caso julgue necessário, para exemplificar e facilitar o entendimento, reproduza uma linha do tempo na lousa.

Alguns dos direitos de cidadania conquistados com as Constituições brasileiras – entre eles o direito ao voto feminino, ao voto secreto e ao voto direto para presidente da República – foram resultados da luta e das reivindicações dos movimentos sociais.

- 1. Qual Constituição do Brasil foi outorgada?
A Constituição de 1824.
- 2. converse com os colegas sobre as mudanças promovidas pela Constituição de 1988 e explique quais são seus objetivos.
- 3. Organize uma linha do tempo sobre as Constituições do Brasil.

PNA

53

Destques PNA

• A atividade 3 favorece o desenvolvimento de habilidades de **numeracia** ao propiciar aos alunos o trabalho com noções temporais, conceitos de **antes e depois** e de **cronologia** na composição da linha do tempo.

• Para realizar a atividade 1, é importante que os alunos leiam o glossário apresentado na página 51 com o significado da palavra outorgada.

• A atividade 2 pode ser realizada em uma roda de conversa na qual os alunos troquem ideias e possam comentar as opiniões dos colegas.

• Para ampliar o trabalhado com a atividade 3, promova uma atividade de elaboração de linha do tempo em conjunto com os alunos. Entregue-lhes um pedaço de papel *kraft*, régua e canetas hidrográficas e peça a eles que montem uma grande linha do tempo das Constituições brasileiras. Para complementar a linha do tempo, instigue-os a pesquisar imagens de acontecimentos sobre os períodos históricos relacionados às Constituições, que poderão ser recortadas e coladas no papel *kraft*. Outra sugestão é orientá-los a elaborar desenhos. Eles podem incluir, também, pequenas frases informativas sobre cada período.

• O trabalho com a Constituição de 1988 possibilita reflexões envolvendo um tema atual e de relevância nacional, como é o caso dos Patrimônios Culturais do Brasil. Comente com os alunos que esse documento assegura a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico como dever da União, cabendo, assim, às autoridades públicas a garantia dessa proteção.

D Destaques BNCC

• O assunto explorado nesta página possibilita o trabalho com a habilidade EF05HI04 ao apresentar os avanços trazidos pela Constituição de 1988 no que se refere à cidadania. converse com os alunos sobre a importância para a sociedade brasileira de alguns termos estabelecidos por essa Constituição, como a igualdade entre homens e mulheres, a igualdade racial, o combate ao racismo, o respeito às culturas indígena e quilombola e a proteção delas.

• Os conteúdos abordados contemplam, também, o trabalho com a habilidade EF05HI05 ao possibilitar que os alunos associem a conquista dos direitos estabelecidos pela Constituição de 1988 ao resultado da luta dos cidadãos brasileiros por direitos e à participação popular na elaboração dessa Constituição.

A Constituição Cidadã

A Constituição de 1988 foi considerada a Constituição Cidadã por promover reformas que ampliaram os direitos políticos e civis. Além disso, ela foi a única a contar com a participação popular em sua elaboração.

Entre os principais direitos garantidos pela Constituição de 1988, estão:

- a liberdade de pensamento e de expressão;
- o acesso à saúde pública e de qualidade, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS);
- o direito de defesa do consumidor;
- o acesso à cultura e a proteção dos bens culturais do país;
- a conquista de direitos trabalhistas, como licença-maternidade de 120 dias, seguro-desemprego e redução da jornada de trabalho para 44 horas semanais.

A Constituição estabelece também:

- a igualdade entre homens e mulheres;
- a igualdade racial (por meio de programas afirmativos para populações afrodescendentes, indígenas, quilombolas, ciganas e de comunidades tradicionais);
- o combate ao racismo (que passou a ser considerado crime inafiançável);
- o respeito e proteção à cultura dos povos indígenas e quilombolas, e o direito às terras tradicionalmente ocupadas por esses povos.

Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. É preciso que todos conheçam a Constituição para que possamos agir de acordo com nossos deveres e cobrar das autoridades nossos direitos.

Em sua opinião, todos os termos da Constituição de 1988 têm sido respeitados? Justifique sua resposta.

54

- Promova uma roda de conversa em sala de aula para que os alunos possam dialogar sobre a reflexão desse boxe. O objetivo do exercício é despertar o pensamento crítico dos alunos quanto às normas estabelecidas pela Constituição de 1988 e seu cumprimento. Eles podem comentar, por exemplo, que o preconceito racial e a desigualdade entre

homens e mulheres ainda estão muito presentes na sociedade brasileira. Da mesma maneira, os povos indígenas e quilombolas ainda lutam pela posse de suas terras, mesmo sendo esse um direito garantido pela Constituição. Além disso, alguns direitos como saúde pública de qualidade não são plenamente atendidos.

CAROLINE ROMÃO BEZERRA



ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, retirado da Constituição de 1988. Em seguida, responda às questões no caderno.

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

[...]

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 dez. 2020.

- a. Auxilie os alunos nessa identificação, orientando-os a observar as indicações como o Art. 231 e os parágrafos numerados. Explique-lhes que esses elementos são comuns nos textos de estatutos ou outras legislações.

- LER E COMPREENDER**
- Que elementos presentes no texto auxiliam a caracterizá-lo como uma legislação?
 - Esse artigo se refere a qual grupo da sociedade brasileira?
Aos povos indígenas do Brasil.
 - Que direitos são garantidos a essa população nesse artigo?
Os direitos à terra e a ter sua diversidade respeitada.
 - Em sua opinião, qual é a importância de ter esses direitos garantidos na Constituição? **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

55

Comentários de respostas

1. d. Espera-se que os alunos respondam que ter esse direito garantido por lei assegura às populações indígenas os direitos originários às terras que tradicionalmente

ocupam, além de ratificar que suas diversidades culturais sejam respeitadas, estabelecendo punições e denúncias em casos de desrespeito a essa lei.

Destaques BNCC

- A atividade proposta nesta página contempla a habilidade EF05HI05 ao apresentar as leis que garantem os direitos dos cidadãos como conquistas de lutas sociais ao longo da história.

Ler e compreender

- Nesta atividade, os alunos poderão **localizar e retirar informações explícitas** do texto, **fazer inferências diretas**, além de **analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais**.

Antes da leitura

Discuta com os alunos sobre o gênero textual **estatuto**. Explique-lhes que se trata de um texto normativo e que tem como função estabelecer regras de funcionamento referentes a algum setor social ou instituição, por exemplo.

Durante a leitura

Certifique-se de que os alunos compreenderam o objetivo do texto apresentado e converse com eles sobre a importância da Lei n. 11 645. Ressalte que ela tem origem nas injustiças sociais sofridas pelos grupos que lutam pelo reconhecimento de sua importância social e histórica para o Brasil.

Depois da leitura

Pergunte aos alunos se eles conhecem outros textos com características semelhantes a esse, como algumas leis de seu município ou região e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender as lutas por direitos na atualidade, desenvolvendo um olhar crítico sobre o tema.

Como proceder

- Para acompanhar a compreensão dos alunos com relação aos temas abordados nestas páginas, peça-lhes que se dividam em grupos e conversem sobre os direitos fundamentais dos cidadãos na atualidade. Depois, oriente-os na confecção de cartazes sobre esses direitos. Comente que os cartazes podem conter textos, ilustrações ou imagens coladas. Ao final, organize uma exposição em sala de aula com os cartazes elaborados pela turma e convide os pais ou responsáveis para visitá-la. Outra sugestão é pedir aos alunos que preparem uma apresentação oral sobre o tema para ser realizada no dia da exposição. Aproveite o momento para avaliar a construção de conhecimento histórico dos alunos quanto aos conceitos de cidadania e direitos humanos.

A luta continua... Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.

Mesmo após a aprovação da Constituição de 1988, muitos brasileiros continuam lutando para garantir seus direitos.

Isso ocorre porque nossa sociedade ainda tem muitos problemas. Leia a seguir alguns exemplos.



Desrespeito às pessoas com deficiência

Embora algumas leis reconheçam a importância da inclusão e da acessibilidade às pessoas com deficiência, a discriminação ainda existe em diversos locais, como escolas e vias públicas.



56



Racismo

A Constituição garantiu que o racismo fosse considerado crime, porém muitas atitudes racistas persistem em nossa sociedade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Desigualdade social

Enquanto a maioria da população sobrevive com uma renda mínima, um pequeno grupo de pessoas concentra grande parte da riqueza. Isso leva a uma situação de desigualdade social, que limita o acesso das pessoas a direitos básicos envolvendo a qualidade de vida.

Preconceito contra idosos

É muito importante respeitar e valorizar os idosos de nossa sociedade. Para garantir isso, foi criado o Estatuto do Idoso, com uma série de delimitações que visam garantir a qualidade de vida dessas pessoas. Contudo, esse grupo continua enfrentando diariamente inúmeras situações de preconceito.



Reconhecimento aos quilombolas

As comunidades quilombolas ainda lutam para ter suas terras reconhecidas e seus direitos garantidos, como consta na legislação brasileira. Esses grupos compõem uma parte importante da herança afro-brasileira em nosso país.



Desrespeito ao meio ambiente

A aprovação de leis e a fiscalização constante são formas de combater o desmatamento e o desgaste ambiental, problemas estes que persistem nos mais diversos biomas de nosso país. Portanto, é nosso dever como cidadãos garantir que as gerações futuras tenham um meio ambiente bem cuidado para viver.

- Sobre o tema das pessoas com deficiência, leia em voz alta para a turma trechos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Auxilie os alunos a perceberem essas pessoas sob uma perspectiva inclusiva, questionando-os sobre iniciativas de inclusão na escola ou no bairro onde moram. Se houver algum aluno com algum tipo de deficiência na sala, busque integrá-lo na discussão de forma positiva, incentivando-o a dar sua opinião sobre seus direitos e promovendo seu acolhimento na turma.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. [...]

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas. [...]

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, 7 jul. 2015, p. 1-3. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 10 fev. 2021.

Mais atividades

- Para complementar o trabalho com a Lei Maria da Penha, peça aos alunos que elaborem um questionário no caderno com três perguntas sobre os temas discutidos na página 58, como a violência contra a mulher, o Ligue 180, o nome da Lein. 11.340 e a necessidade da existência dessa lei. O objetivo das questões é propor um diálogo com os familiares dos alunos sobre a lei e sobre os instrumentos de combate à violência contra a mulher. As questões devem ser redigidas pelos alunos individualmente e depois discutidas em conjunto com a sala. Peça aos alunos que levem os questionários para casa e façam as perguntas para dois de seus familiares ou responsáveis. Os alunos devem anotar as respostas no caderno. Por fim, converse com os alunos sobre as respostas obtidas durante a atividade realizada em casa. Incentive-os a comentar como foi realizar a atividade e quais foram suas impressões durante a resolução do questionário. Oriente-os a reconhecer a importância da lei e do combate à violência contra a mulher.

A Lei Maria da Penha

Outro grave problema que atinge a sociedade brasileira e é alvo de lutas dos movimentos sociais é a violência contra as mulheres.

Em 2006, uma importante lei foi aprovada a favor dos direitos femininos, a Lei nº 11.340 (também conhecida como lei Maria da Penha), que garante uma rede de proteção às mulheres que sofrem algum tipo de violência.

Essa lei também visa dar suporte a políticas públicas que desenvolvam ações de combate à violência, tratando especificamente dos crimes que atingem as mulheres. Seu nome é uma homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, mulher que passou por muitas situações de violência e lutou para que seu agressor respondesse por seus crimes.

Leia a seguir um trecho dessa lei.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Brasil. Casa Civil da Presidência da República. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. *Diário Oficial da União*, Brasília, 8 ago. 2006.
p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 27 dez. 2020.



REPRODUÇÃO

Cartaz de campanha promovida pela Secretaria de Políticas para as Mulheres para divulgar o número do disque-denúncia no combate à violência contra a mulher.



MANOLO BASTOS/HUTTERSTOCK

Protesto em defesa dos direitos das mulheres realizado no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, em 2020.

58

• Comente com os alunos alguns aspectos da história de Maria da Penha, de modo a contextualizar a criação da legislação abordada nesta página. Além de agressões, Maria da Penha sofreu tentativas de assassinato e, para que seu agressor pudesse responder pelos crimes, precisou recorrer à Justiça Internacional. Em

2001, o Estado brasileiro foi responsabilizado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos por negligência e omissão em relação à violência doméstica no país. Em resposta a essa situação, a lei Maria da Penha foi aprovada em 2006.



ATIVIDADES

e. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos adotem um posicionamento crítico em relação ao tema. Alguns exemplos de atitudes que eles podem citar: denunciar casos de racismo; respeitar as pessoas, independentemente de sua*

- Leia a manchete a seguir e responda às questões oralmente com os colegas.

*origem étnica e cultural; valorizar e divulgar as culturas de origem africana e afrodescendente; realizar campanhas; e participar de manifestações.

Negros ainda lutam por direitos básicos, 30 anos após Constituição

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/negros-ainda-lutam-por-direitos-basicos-30-anos-apos-constituicao>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

- a. Qual é o tema principal da manchete?
A luta dos afrodescendentes pelo reconhecimento de seus direitos básicos.
- b. Qual é o problema apresentado na manchete? *Que, embora já exista uma lei contra o racismo, ainda há muito a ser feito para combater esse problema.*
- c. Como a Constituição de 1988 contribuiu para o combate ao racismo?
A Constituição classificou o racismo como um crime inafiançável.
- d. Faça uma pesquisa em sites de notícia sobre situações de racismo na região onde você mora. Para isso, veja as orientações a seguir.

- Verifique com o professor uma lista de sites de notícias confiáveis, que tragam informações sobre seu estado ou região.
- Depois de definidas as fontes de pesquisa, encontre o campo de busca do site e digite termos relevantes para a pesquisa, como racismo.
- Selecione alguns artigos, leia brevemente as manchetes e verifique se estão tratando de situações de racismo.
- Escolha uma das notícias e leia-a com atenção.
- Por fim, traga a notícia escolhida ou suas principais informações para um debate em sala de aula.
- Exponha aos colegas o que você encontrou e comente as notícias trazidas por eles.

Esta atividade visa explorar o contexto regional dos alunos no que

se refere às denúncias de racismo na atualidade. Auxilie-os no passo a passo e, por fim, proponha uma discussão em sala de aula sobre as notícias encontradas.

- e. Para concluir o debate com a turma, responda com os colegas: em sua opinião, como podemos combater o racismo em nossa sociedade?

- Na atividade desta página, é importante propor aos alunos uma reflexão sobre o racismo na atualidade. Busque incentivar o pensamento crítico dos alunos ao abordar a temática com a turma, comentando com eles que, embora existam leis antirracistas, atitudes de desrespeito ainda ocorrem frequentemente.
- Caso não seja possível realizar o item d com o uso da internet, proponha aos alunos que façam essa pesquisa por meio de entrevistas orais com pessoas que sejam da família deles ou conhecidos.

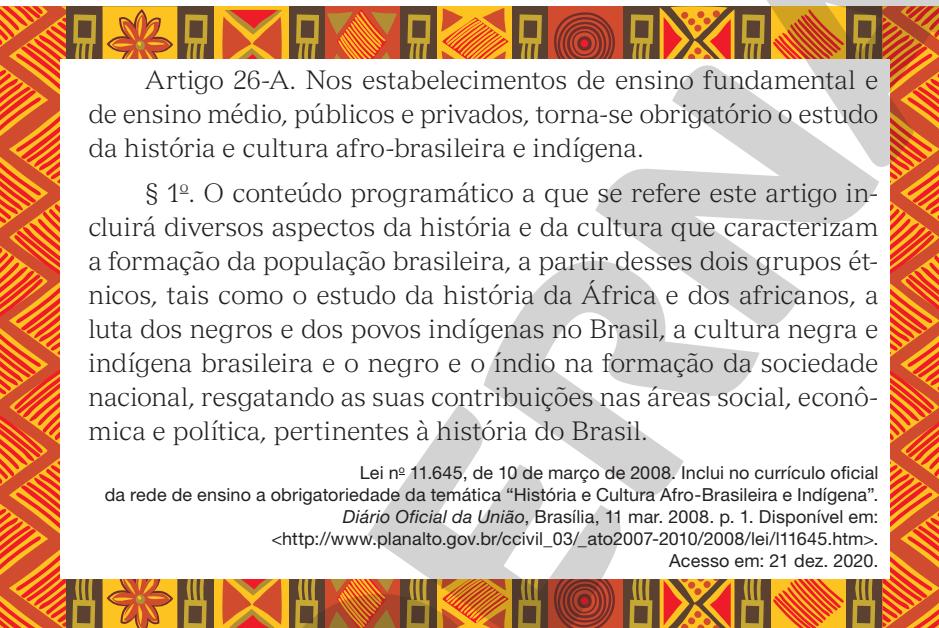
D Destaques PNA

- O item d desta atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**. Oriente os alunos na produção do texto coletivo, instigando-os a dar suas contribuições para a composição textual. Eles podem sugerir palavras, frases e ideias, complementando as propostas dos colegas.

Comentários de respostas

- 2. c.** O objetivo desta questão é fazer com que os alunos reflitam sobre os motivos que levaram à criação dessa lei. Espera-se que eles reconheçam a importante contribuição dos povos africanos e indígenas para a formação da sociedade brasileira e a pouca atenção que essa contribuição recebia no ensino de História até então.
- d.** O objetivo é despertar o senso crítico dos alunos quanto à importância dessa lei. Espera-se que eles comentem o protagonismo dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes nas lutas sociais e na formação étnica e cultural do Brasil.

2. As leis que garantem os direitos de cidadania são fruto da luta de homens e mulheres ao longo da história. Por isso, é preciso ler com atenção seu conteúdo e refletir sobre os motivos que deram origem a essas leis. Vamos ler a seguir um artigo da Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.



Artigo 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º. O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. p. 1. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 21 dez. 2020.

Agora, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

c e d: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

a. Qual é o tema do texto?

Uma lei que estabelece algumas regras a respeito do ensino de História.

b. Pelo trecho selecionado, o que fica estabelecido pela Lei nº 11.645?

c. Quais motivos você imagina que tenham dado origem a essa lei?

d. Você considera essa lei importante? Justifique sua resposta.

e. Junte-se aos colegas e, com a ajuda do professor, elaborem um texto coletivo comentando a importância da lei abordada no texto. No texto de vocês, elaborem uma introdução, alguns parágrafos de desenvolvimento com os argumentos e uma conclusão. É importante que façam também uma revisão final do que produziram, lendo em voz alta o texto com os colegas. Em seguida, verifique a possibilidade de publicar esse texto no site da escola, no blog da turma ou em outra mídia da escolha de vocês.

Se não for possível a publicação em meios digitais, oriente os alunos a transcrever o texto em um painel a ser fixado em frente à escola ou em um local de circulação de pessoas.

b. O ensino obrigatório da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas

públicas e privadas do Brasil.

TORIRU SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Observe as imagens e converse com os colegas sobre as questões.
1. b. Sim, pois são atitudes que contribuem para a boa convivência em sociedade e para a preservação do meio ambiente.



PHOTOGRAPH: EUSHUTTERSTOCK



A.S.P. FAMILYSHUTTERSTOCK

1. a. As imagens mostram pessoas praticando a reciclagem e plantando uma muda de árvore.

1. c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos utilizem as imagens para refletir sobre o lugar onde moram e as ações cidadãs que eles realizam em seu dia a dia.
a. O que as pessoas estão fazendo nas imagens? 3. c. Possíveis respostas:
b. As imagens mostram exemplos de atitudes cidadãs? Por quê? expressão, acesso
c. Você costuma realizar ações como essas em seu bairro? à saúde pública,
homens e mulheres e respeito e proteção à cultura dos povos indígenas e quilombolas.

2. Vamos gravar um vídeo sobre alguns assuntos que estudamos nesta unidade? Então, siga estas orientações. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

- a. Montem cinco grupos na turma. Cada grupo deverá escolher um dos temas a seguir: cidadania na Grécia Antiga; Constituição dos Estados Unidos; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão; conquista do voto feminino; e Constituições brasileiras.
b. Façam um roteiro do vídeo com as falas de cada um. Retomem os conteúdos estudados e escrevam pequenos textos sobre o tema escolhido.
c. Mostrem o roteiro ao professor e ouçam as orientações dele antes de iniciar a gravação.
d. Depois, iniciem as gravações com um aparelho celular ou uma câmera de vídeo. Peça a ajuda de um adulto para realizar essa parte da atividade.
e. Reproduzam os vídeos para outras turmas ou publiquem no site da escola.

3. Sobre a Constituição brasileira de 1988, responda às questões no caderno.

- a. Por que ela é chamada de Constituição Cidadã? **Porque contou com a participação popular em sua elaboração, garantindo, assim, muitos direitos importantes aos brasileiros.**
b. Como o racismo é abordado nessa Constituição? **É considerado crime grave e inafiançável nessa Constituição.**
c. Escreva três exemplos de direitos garantidos nessa Constituição.

61

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre o conceito de cidadania.

Como proceder

- Retome com a turma as páginas 32 a 35 desta unidade para sanar possíveis dúvidas sobre esta atividade.

2 Objetivo

- Compreender os diferentes processos históricos de conquista da cidadania.

Como proceder

- Os alunos devem reconhecer em seus vídeos a importância das lutas em defesa da cidadania, fazendo referência às fontes estudadas nas páginas 40 a 50 da unidade.

- Caso não seja possível a produção de vídeos, os alunos podem trabalhar uma proposta semelhante por meio de cartazes. Para isso, oriente-os a inserir imagens e textos sobre os conteúdos listados no item a e depois a reunir os cartazes para fazer uma apresentação na escola.

3 Objetivo

- Compreender a importância da Constituição de 1988.

Como proceder

- Para retomar esse conteúdo com os alunos, releia com eles a página 54 desta unidade e organize uma roda de conversa sobre o tema a fim de sanar possíveis dúvidas.



Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é cidadania.• Identificar e valorizar atitudes que refletem o exercício da cidadania.• Conhecer os principais deveres e direitos do cidadão.• Entender como funciona o processo de uma eleição democrática.	<ul style="list-style-type: none">• Organize com a turma uma discussão sobre alguns exemplos de normas de conduta de sua escola e como isso é importante para a convivência cidadã. Se na turma de vocês houver uma lista de regras ou uma organização de divisão de tarefas, comente sobre isso, exemplificando aos alunos a importância de cumprirmos nossos deveres para ser possível usufruir de nossos direitos. Retome também sobre o processo de eleição democrática e como isso favorece a participação cidadã na política. Utilize essa abordagem próxima do contexto dos alunos para verificar se compreenderam o conceito de cidadania.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as principais características da democracia ateniense.• Compreender como funcionava o exercício da cidadania na Grécia antiga.• Reconhecer os grupos que não participavam das decisões políticas em Atenas.	<ul style="list-style-type: none">• Verifique a possibilidade de fazer uma leitura de um mito grego aos alunos. Proponha esse momento de leitura em um local externo da sala de aula para favorecer um ambiente mais descontraído e lúdico. Indague os alunos sobre o contexto da Antiguidade e a questão da democracia, possibilitando que os alunos conversem sobre o tema e comentem a história. Aproveite para averiguar suas compreensões sobre a democracia ateniense, o exercício da cidadania e como era a participação dos diferentes grupos sociais nas decisões em Atenas.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as principais características da noção de cidadania do século XVIII.• Relacionar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão às noções atuais de direitos humanos.	<ul style="list-style-type: none">• Produza com os alunos um painel na sala de aula com transcrições de alguns artigos dos documentos analisados nesta unidade, como a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Eles podem ilustrar o painel com desenhos e escrever os trechos que julgarem mais interessantes dessas fontes históricas. Nessa atividade, avalie a compreensão dos alunos sobre as noções de cidadania no século XVIII.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as Constituições brasileiras e suas características no que se refere ao conceito de cidadania.• Compreender as razões que levaram a Constituição de 1988 a ser chamada de Constituição Cidadã.• Reconhecer os principais direitos estabelecidos pela Constituição de 1988.• Reconhecer que muitos direitos reconhecidos pela Constituição de 1988 ainda estão em disputa na sociedade brasileira atual.• Analisar a importância da Lei Maria da Penha, identificando essa legislação como parte de um processo de luta em defesa dos direitos das mulheres.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha uma atividade em duplas, para que os alunos produzam uma história em quadrinhos sobre o tema da Constituição de 1988 e da luta dos direitos no Brasil, com destaque para a luta das mulheres, que culminou na criação da Lei Maria da Penha. Oriente-os a retomar os conteúdos estudados, a estruturar os quadrinhos, as personagens e suas respectivas falas. Auxilie-os nesse processo, verificando possíveis dúvidas sobre o tema. Além disso, em duplas, os alunos podem se ajudar mutuamente, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Introdução da unidade 3

O objetivo principal desta unidade é desenvolver com a turma reflexões envolvendo o estudo da História, principalmente no que se refere ao trabalho dos historiadores, à questão do tempo e aos diferentes tipos de calendários. Para isso, os alunos farão a análise de uma tirinha, identificando sua mensagem crítica, a leitura de uma notícia e a produção de texto coletivo sobre a construção do conhecimento histórico. Também serão abordadas propostas de análise de uma linha do tempo e de descrição de calendários pertencentes a povos distintos, para que a turma possa valorizar a diversidade de instrumentos de marcação temporal e desenvolver noções de análise cronológica.

Por meio de rodas de conversa, atividade de pesquisa e uma proposta prática de contação de história, também serão exploradas com os alunos as tradições orais e escritas, analisando temas como o trabalho dos griôs, o surgimento da escrita e a invenção do alfabeto. Além disso, em uma atividade lúdica de escrita de uma mensagem secreta, os alunos poderão ter contato com os símbolos da escrita cuneiforme. Durante o estudo das diversas produções orais e escritas de povos distintos, busca-se, nesta unidade, desenvolver uma perspectiva que incentive a valorização da diversidade cultural entre os alunos.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender a importância do estudo do passado.
- Descrever o trabalho dos historiadores.
- Analisar de que maneira ocorre a construção do conhecimento histórico.
- Comparar pontos de vista relacionados a temas da vida cotidiana, analisando fontes variadas.
- Compreender o conceito de tempo, identificando as diferenças entre tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico.
- Conhecer uma linha do tempo, identificando como funciona esse recurso e quais são as suas partes principais.
- Construir uma linha do tempo, colocando acontecimentos em ordem cronológica.
- Perceber que existem diversos tipos de calendários.
- Entender como funciona a contagem do tempo nos estudos históricos, compreendendo os conceitos de “antes de Cristo” e “depois de Cristo”.
- Conhecer um calendário indígena, verificando sua relação com os elementos da natureza.
- Trabalhar a percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas e a utilização do calendário iorubá.
- Conhecer os calendários gregoriano, chinês e islâmico.
- Refletir sobre os lugares de memória, percebendo a importância dos museus.
- Compreender e valorizar as tradições orais.
- Conhecer quem são os griôs e quais são as funções que eles exercem nas sociedades.
- Praticar a contação de história, trabalhando as capacidades de expressão oral.
- Conhecer como ocorreu o surgimento da escrita, verificando o funcionamento da escrita cuneiforme.
- Conhecer o sistema de escrita dos antigos egípcios e chineses.
- Conhecer como ocorreu a criação do alfabeto latino.
- Reconhecer as contribuições dos fenícios na criação do alfabeto.
- Identificar as diferenças entre pictogramas, ideogramas e alfabeto fonético.
- Relacionar a questão da escrita com o poder nas sociedades antigas.
- Compreender criticamente as narrativas de caráter oficial.
- Verificar a importância dos registros escritos e da tradição oral na manutenção das línguas indígenas.
- Refletir sobre as línguas que estão em processo de extinção, analisando as maneiras de evitar esse fato.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre a construção da História, a importância da tradição oral e o surgimento da escrita.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre o processo de construção do conhecimento histórico, as linhas do tempo e cronologia, temas abordados em anos anteriores. Além disso, pretende-se aprofundar a questão da descoberta da escrita, assunto tratado no 4º ano.

D Destaques BNCC

- Esta unidade trata sobre os diferentes tipos de linguagens desenvolvidos pelas civilizações ao longo dos anos, analisando os significados históricos atribuídos a elas. Tal abordagem contempla a habilidade EF05HI06.
- Ao longo da unidade, serão estudadas também as diferentes maneiras de se contar o tempo, em distintas sociedades, abordando-se a habilidade EF05HI08.

• Analise com os alunos a imagem de abertura da unidade. Comente com a turma que os relatos orais são também uma importante fonte de conhecimento sobre o passado. Incite-os a se lembrar de histórias, músicas, contos ou brincadeiras que eles aprenderam com seus pais ou avós. Por meio desse exercício, eles poderão perceber que a oralidade permite a transmissão de conhecimentos e tradições que por algum motivo não foram documentados por meio da escrita. Comente ainda que as sociedades que não desenvolveram um sistema de escrita utilizam a tradição oral como principal forma de preservar suas tradições e memória. Aproveite o momento para perguntar se eles conhecem alguma comunidade que tem essa tradição e verificar o conhecimento prévio deles sobre o tema que será abordado mais detalhadamente na unidade.



Conectando ideias

2. Espera-se que os alunos respondam que os historiadores utilizam as fontes históricas para estudar o passado. Nesse sentido, eles analisam objetos em geral, documentos escritos, relatos orais, pinturas, construções, imagens, entre outros recursos que possam ser compreendidos como fontes de informação sobre o modo de vida em outras épocas.

3. Essa questão tem como objetivo incentivar os alunos a exporem seus conhecimentos prévios sobre o tema do estudo da História. Aproveite-a para verificar suas concepções antes do estudo da unidade.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

1. A cena mostra duas crianças conversando com sua avó. Elas estão aprendendo sobre o passado por meio de um relato oral.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Por meio do estudo do passado, os historiadores tentam compreender as mudanças e permanências que ocorrem nas diferentes sociedades, em diferentes tempos. Para realizar esse trabalho, investigam os vestígios e registros deixados pelas pessoas.

CONECTANDO IDEIAS

- O que está acontecendo na foto? Nessa cena, como as crianças poderiam aprender sobre o passado?
- Que recursos você e sua família utilizam para registrar a história de vocês? Cite alguns exemplos para os colegas.
- Em sua opinião, qual é a importância do estudo do passado?

Sugestão de roteiro

Qual é a importância do estudo do passado?

5 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta das páginas 64 e 65.
- Atividades da página 64.
- Leitura conjunta e discussão sobre a página 66.
- Atividades das páginas 67 e 68.

Atividade preparatória

• Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre os acontecimentos que eles considerem de grande importância para a história da humanidade. Eles podem trazer em uma folha sulfite um texto e uma imagem referente ao acontecimento escolhido. Em uma roda de conversa, peça a eles que façam uma apresentação aos colegas, comentando qual acontecimento eles escolheram, por quais motivos e que mostrem a imagem e o texto para o restante da turma. Busque problematizar a conversa, comentando que nem todas as pessoas apresentam as mesmas visões quanto aos acontecimentos mais ou menos importantes, uma vez que podem existir perspectivas diversas em relação a isso.

• As atividades 1 e 2 possibilitam aos alunos refletirem sobre a construção do conhecimento histórico. Eles poderão verificar como os historiadores costumam realizar suas análises, além de compreenderem que o conhecimento histórico está em constante transformação, podendo se adequar às novas descobertas que são feitas cotidianamente.

1

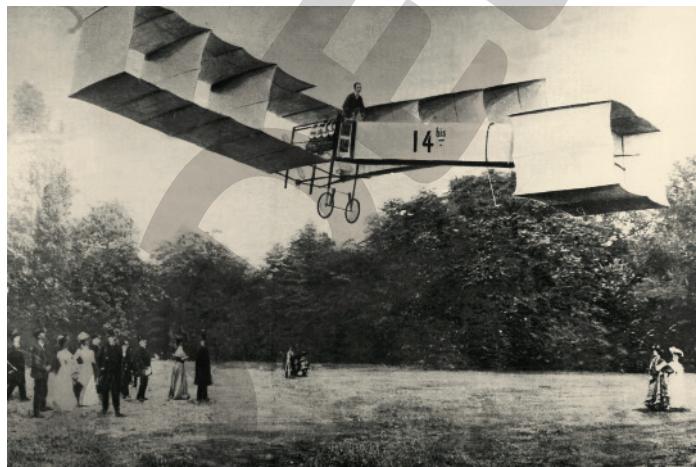
Qual a importância do estudo do passado?

A História é o campo do conhecimento que estuda as ações dos seres humanos no tempo e no espaço. Por meio dos estudos realizados pelos historiadores podemos conhecer aspectos do passado que nos auxiliam a compreender melhor o tempo presente.

Com os estudos históricos é possível identificar quais eram as características das sociedades em determinada época e aprender também as transformações e permanências que ocorrem nas sociedades ao longo do tempo. Além disso, podemos conhecer os acontecimentos considerados importantes para a história da humanidade. 1. **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos respondam que a invenção do avião tornou as viagens de longas distâncias muito mais rápidas,

Veja o exemplo a seguir.

A invenção do avião, no início do século 20, representou um marco na história da humanidade. Antes dessa invenção, as viagens para outros continentes eram realizadas de navio e podiam durar meses. Com o avião foi possível viajar longas distâncias em um curto período de tempo.



ARG-IMAGES/ALBUM/FOTOFARNA

Foto do brasileiro Alberto Santos Dumont, inventor do avião, realizando na França um voo com o 14-Bis, em 1906.

1. Em sua opinião, por que esse acontecimento foi considerado um marco para a história da humanidade?
2. Assim como o voo de Santos Dumont com o 14-Bis, existem muitos outros acontecimentos considerados importantes para a história da humanidade. Cite alguns deles. **Resposta pessoal.** Comentários nas orientações ao professor.

64

Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos citem acontecimentos considerados grandes marcos da humanidade. Se necessário, auxilie-os nesta resposta, comentando alguns exemplos com a turma e verificando suas opiniões sobre eles. Exemplos: surgimento da agricultura, domesticação de animais,

invenção do alfabeto, navegação em alto-mar, energia elétrica, computadores, etc. Caso a atividade preparatória tenha sido realizada com a turma, busque retomar os conteúdos estudados para aprofundar, então, a abordagem com os alunos.

O trabalho dos historiadores

Para construir conhecimento sobre o passado, os historiadores realizam um trabalho de investigação utilizando os vestígios deixados pelas pessoas. Esses vestígios são chamados de fontes históricas.

São exemplos de fontes históricas construções antigas, monumentos, objetos de uso cotidiano, mapas, moedas, utensílios, roupas, livros, documentos pessoais, obras de arte, ferramentas, máquinas, etc. São também consideradas fontes as histórias e os relatos contados pelas pessoas.

Mas as fontes não podem ser consideradas registros de verdades inquestionáveis. Por isso, ao analisá-las, os historiadores procuram responder algumas perguntas, como: “quem fez?”, “quando fez?”, “com qual intenção?”, “para quem fez?”, “como fez?”, “onde fez?”.

Conheça um exemplo do trabalho de investigação de uma fonte histórica, a Pedra de Roseta. A investigação dessa fonte resultou na compreensão da escrita hieroglífica egípcia, um dos primeiros sistemas de escrita criado pelos seres humanos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

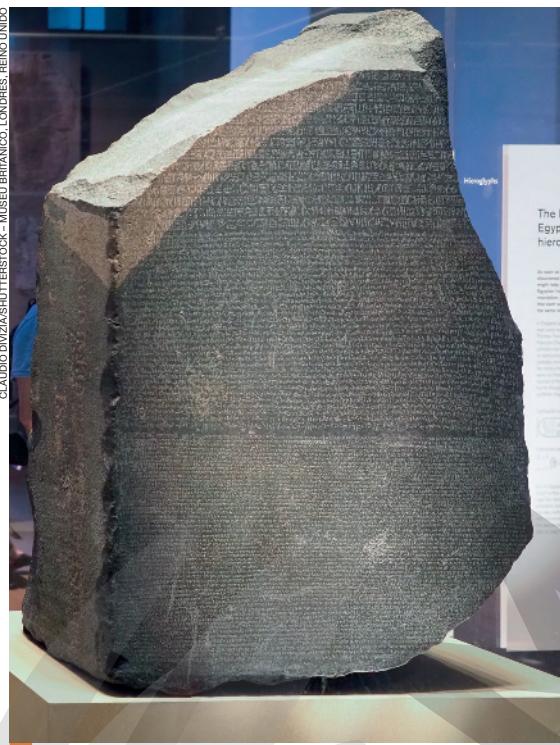


Foto da Pedra de Roseta, em 2019.

A Pedra de Roseta é um fragmento de estela encontrado no Egito em 1799, contendo três tipos diferentes de escrita: grega, demótica e hieroglífica.

Em 1802, os pesquisadores conseguiram traduzir os textos escritos em grego e em demótico. A partir da tradução, eles perceberam que se tratava de um mesmo texto, um decreto do rei Ptolomeu V Epifânio, promulgado em 196 a.C.

Embora já desconfiassem que na estela havia o mesmo texto na escrita hieroglífica, os pesquisadores não conseguiram desvendar esses antigos sinais egípcios.

Em 1822, o francês Jean-François Champollion, após intenso trabalho de pesquisa, conseguiu finalmente decifrar os hieróglifos. A partir dessa descoberta, os pesquisadores puderam traduzir outras fontes sobre a história do Egito antigo.

- Explique aos alunos que a Pedra de Roseta foi uma descoberta bastante importante, pois ela contém o mesmo texto em três tipos diferentes de escrita. Como os estudiosos já conheciam a escrita grega, foi possível traduzir as escritas demótica e hieroglífica a partir dela. Promova uma conversa com eles sobre o tema, pedindo a alguns deles que leiam em voz alta para a turma os boxes desta página. Mostre a eles a parte superior da estela, a parte do meio e a parte inferior, mostrando os três tipos diferentes de inscrições.
- Comente também que a estela foi encontrada pelo exército de Napoleão Bonaparte e acabou sob o domínio inglês após a derrota francesa. Atualmente, ela se encontra no Museu Britânico, na cidade de Londres, na Inglaterra. O governo do Egito, porém, reivindica que essa importante fonte histórica seja devolvida ao seu país de origem.

- O procedimento de análise de fontes históricas, além de ser realizado pelos historiadores, também é algo que pode ser feito pelos alunos em sala de aula. Sobre esse tema, leia o texto a seguir.

[...]

Na escola, o ensino de história coloca os estudantes diante das representações que as gerações passadas produziram so-

bre si mesmas (nossas fontes) e, ao mesmo tempo, estimula-os a elaborar a crítica das representações que hoje produzimos sobre nosso próprio passado. Então, ao ensinarmos história na escola, podemos-nos a ensinar a ler o passado através das representações que sobre o passado estão sendo ou foram produzidas, mas também, quem sabe, através dos vestígios deixados pelas gerações anteriores.

65

O ensino de história procura mostrar que a disciplina é um discurso que, em meio a diversos outros e em conflito com estes, cria ordem para o passado, estabelece formas de sentir e de olhar para o último e, com isso, situa o sujeito num certo presente. [...]

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, dez. 2008. p. 119. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/7961>>. Acesso em: 10 fev. 2021.

- O conteúdo desta página busca trabalhar com os alunos a ideia de que o conhecimento histórico se encontra em constante transformação, conforme vão sendo encontrados novos vestígios do passado.
- converse com os alunos sobre o caso apresentado nesta página, a descoberta da bactéria *Salmonella enterica* em ossadas do século XVI. Comente que os pesquisadores já desconfiavam que a causa da morte de milhões de nativos da América (especificamente os astecas, no atual México) tenha sido o contágio por doenças trazidas pelos espanhóis em sua chegada ao continente americano.

Mais atividades

- Para explorar o conteúdo da página 66 com a turma, escreva na lousa as seguintes questões e peça aos alunos que as respondam no caderno.
 1. Por que não há uma “verdade absoluta” em relação à história?
R: Porque os conhecimentos que temos sobre o passado estão sempre em construção.
 2. Como a descoberta de novas fontes históricas pode influenciar na construção do conhecimento histórico?
R: Com base na análise de novas fontes, as interpretações feitas pelos historiadores podem se alterar.
 3. Todos os historiadores analisam o passado da mesma maneira? Explique.
R: Não, existem historiadores que analisam aspectos políticos, econômicos ou culturais, por exemplo.

A construção do conhecimento histórico

O conhecimento sobre o passado é construído a partir da análise e da interpretação das fontes históricas. Sendo assim, a descoberta de novas fontes pode mudar o modo como compreendemos os acontecimentos do passado. Além disso, os historiadores podem apresentar interpretações diferentes para fontes já estudadas, dando a elas um novo significado.

Por isso, não é possível afirmar que haja uma “verdade absoluta” sobre a história, pois o conhecimento que temos dos eventos do passado estão sempre em construção.

Um exemplo de mudança na compreensão de acontecimentos do passado aconteceu em 2018, quando um grupo de pesquisadores anunciou a descoberta de uma bactéria em ossadas humanas do século 16, encontradas no México. Essa bactéria, que foi trazida para a América pelos europeus, explica a morte de cerca de 15 milhões de pessoas entre os anos 1545 e 1550. Antes dessa descoberta, não havia fontes que comprovassem a causa da morte de tantas pessoas em um espaço tão curto de tempo.

O estudo do passado

Os temas estudados pelos historiadores também podem variar: história de uma cidade, de uma pessoa, de um país, de um objeto, de um grupo social, de um sistema de escrita, de uma religião, de um costume, de uma festa, etc.

Por muitos anos, grande parte dos historiadores priorizou o estudo das personagens consideradas “importantes”, como generais, reis, presidentes e outros líderes políticos. Porém, nas últimas décadas, todas as pessoas passaram a ser compreendidas como sujeitos históricos. Mulheres, crianças, trabalhadores em geral, enfim, todas as pessoas (sem exceção) passaram a ser vistas como construtoras da história. Dessa maneira, ao estudarmos História, é muito importante valorizarmos os diferentes sujeitos e suas ações.



As exposições do Museu Afro Brasil, por exemplo, dão destaque a temas como cultura africana e afro-brasileira. Na foto, fachada do Museu Afro Brasil, na cidade de São Paulo, em 2017.

66

ATIVIDADES

2. a. Armandinho estudou a versão da história que comprehende a chegada dos portugueses como um descobrimento, contada com base no ponto de vista dos europeus.

1. Responda no caderno às questões a seguir.

a. Explique o que é História. **História é o campo do conhecimento que estuda as ações dos seres humanos no tempo e no espaço.**

b. Por que é importante estudar o passado? **Porque, estudando o passado, temos condições de compreender melhor o tempo presente.**

2. Observe a tirinha a seguir. Depois, converse com os colegas sobre as questões propostas.



Versão dos indios, de Alexandre Beck. Em: *Armandinho Quatro*, de Alexandre Beck. Florianópolis: edição do autor, 2015. p. 79

a. Qual foi a versão da história do Brasil que Armandinho estudou no primeiro quadrinho?

b. Qual foi a versão da qual ele sentiu falta?

Ele sentiu falta de ouvir a versão dos indígenas.

c. A foto a seguir representa um marco de memória pertencente a qual grupo populacional da história brasileira? Justifique sua resposta.



2. d. Espera-se que os alunos percebam que a história do ponto de vista europeu é mais valorizada, aparece nas narrativas oficiais, nas escolas (como mostra a tirinha) e nos monumentos de memória (como mostra a foto), enquanto o ponto de vista indígena costuma ser desvalorizado, por não ser ancorado em fontes ditas "oficiais".

Marco do Descobrimento, próximo à Igreja Matriz Nossa Senhora da Pena, no município de Porto Seguro, estado da Bahia, em 2019.

d. Relacione a tirinha com a foto e converse com os colegas sobre a ausência da "versão dos índios" e a valorização da versão europeia da história brasileira.

2. c. A foto representa um marco de memória dos portugueses, pois retrata um monumento em homenagem ao "descobrimento".

67

Destaques BNCC

- A atividade 2 desta página favorece o desenvolvimento da habilidade EF05HI07, ao tratar de temas como a difusão e hierarquização dos marcos de memória e das visões de diferentes povos ou culturas sobre um mesmo contexto histórico. A charge discute as diferentes visões sobre o "descobrimento" do Brasil, na qual a personagem Armandinho questiona a ausência de uma versão dos indígenas.

- Na atividade 1, após os alunos terem escrito suas respostas no caderno, peça a eles que se reúnam em duplas e que mostrem o que escreveram ao colega. Eles poderão conversar sobre suas respostas e verificar se são semelhantes, diferentes ou se elas se complementam. Ande pela sala e verifique como se desenvolve a interação entre eles nesse momento.

- Durante a realização da atividade 2, auxilie os alunos na análise da tirinha, para que eles percebam como o ponto de vista indígena é desvalorizado e excluído das fontes oficiais e dos marcos de memória, privilegiando-se a história do ponto de vista europeu. Se necessário, retome o conteúdo sobre a chegada dos portugueses ao território brasileiro, que foi estudado no volume do 4º ano, e problematize com a turma a questão dos diferentes pontos de vista e da hierarquização dos marcos de memória sobre a história do Brasil.

D Destaques PNA

- O item e da atividade 3, que orienta os alunos na produção de um texto coletivo, favorece a abordagem dos componentes produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário, visto que os alunos serão incentivados a utilizar as palavras do quadro de modo coerente no texto.

- Na atividade 3, os alunos poderão reconhecer um exemplo de como o conhecimento histórico pode sofrer atualizações conforme são feitas novas descobertas em relação às fontes históricas. Após ler com a turma a notícia, questione-os sobre esse tema e auxilie-os nessa compreensão.

3. Leia a notícia a seguir e responda às questões no caderno. **3. d.** Com a tomografia computadorizada, foi possível analisar os ossos de Dona Leopoldina, o que revelou novas informações sobre a vida dela. Portanto, o uso da tecnologia ajudou a produzir novos conhecimentos sobre o passado.

Exumação da família imperial une ciência e história

Em 2012, a análise dos restos mortais da família que governou o Brasil deu vida a novos conhecimentos históricos e ampliou as possibilidades de estudos científicos.

[...]

Enquanto o caixão de Dona Leopoldina ia e voltava no equipamento de tomografia computadorizada, as primeiras imagens digitalizadas começaram a desvendar um misto de boato e lenda que já durava mais de 180 anos. [...] Desde 1826 circulava a história de que Dona Leopoldina teria sido agredida por Dom Pedro I e quebrado o fêmur. Graças à exumação e aos exames feitos pela equipe do Instituto de Radiologia da USP, constatou-se não haver fratura no fêmur e nem em nenhum outro osso da primeira imperatriz brasileira.

[...]

Exumação da família imperial une ciência e história, de Luciano Velleda. *Ensino Superior*, 6 set. 2016. Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/o-casamento-da-ciencia-com-a-historia/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

- Quais personagens históricas são citadas na notícia? **Dom Pedro I e Dona Leopoldina.**
 - Que fonte histórica foi utilizada pelos pesquisadores? **A ossada de Dona Leopoldina.**
 - Cite para os colegas qual foi o boato sobre a história da família imperial que foi desmentido por meio desse estudo. **Desde 1826, circulava a história de que Dona Leopoldina teria sido agredida por Dom Pedro I e quebrado o fêmur.**
 - Segundo a reportagem, como a tecnologia ajudou no estudo da História?
- PNA** e. Com base nessa reportagem, podemos afirmar que a história está sempre em construção? Discuta sobre isso com os colegas e elabore com eles um texto coletivo sobre o tema, utilizando as palavras do quadro. **Espera-se que em seu texto os alunos cheguem à conclusão de que as pesquisas são constantemente atualizadas por meio de análises de fontes diversas e que isso resulta em descobertas importantes para a construção do conhecimento histórico.**

História • pesquisas • fontes
conhecimento • descobertas



O tempo

O tempo é um elemento essencial para o estudo da História. A passagem do tempo pode ser sentida e compreendida com base em aspectos naturais e culturais.

Podemos perceber a passagem do tempo observando as mudanças em nosso corpo, o desenvolvimento de uma planta ou o crescimento de um animal. Essa passagem do tempo, que ocorre independentemente da vontade humana, é chamada de **tempo da natureza**.



LOVLEYDAY12/SHUTTERSTOCK

Estágios do crescimento de uma planta.

Quando usamos unidades de medidas criadas pelo ser humano para contar a passagem do tempo, estamos medindo o tempo cronológico. Os instrumentos mais utilizados para medir a passagem do **tempo cronológico** são os relógios e os calendários.

O tempo cronológico não é natural, mas cultural, ou seja, foi inventado pelas pessoas e pode variar de acordo com as sociedades e suas necessidades.

Ao buscarmos conhecer e explicar as transformações e permanências de uma sociedade ao longo de um determinado espaço de tempo, temos o que chamamos de **tempo histórico**. Assim como o tempo cronológico, o tempo histórico não é natural, mas sim uma criação humana. Ele é um recurso do historiador para explicar como as sociedades se organizam e como essa organização tem permanências e alterações, podendo assim diferenciar um tempo do outro.

Essas três temporalidades estão presentes em nossa vida e fazem parte do nosso cotidiano.

1. Observe os exemplos citados a seguir e reflita com os colegas sobre outras situações em que essas temporalidades estão presentes em seu dia a dia.

- **Tempo da natureza:** momentos de observação do céu.
- **Tempo cronológico:** costume de olhar no relógio.
- **Tempo histórico:** ritmos de mudanças e permanências.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



Relógios.

69



Sugestão de roteiro

O tempo

3 aulas

- Leitura conjunta e atividade 1 da página 69.
- Análise da linha do tempo das páginas 70 e 71 e atividades 2 a 4.
- Atividade 5 da página 71.



Destaques BNCC

As reflexões sobre o conceito de tempo e suas marcações em diferentes sociedades são temas que contemplam a habilidade EF05HI08. Nestas páginas, os alunos irão identificar as características de três diferentes tipos de temporalidades (tempo da natureza, cronológico e histórico). Além disso, serão apresentados a alguns tipos de calendários e poderão verificar que as sociedades apresentam diferentes maneiras de organizar e sistematizar o tempo.

Para facilitar a abordagem da atividade 1 com a turma, faça na lousa uma tabela e peça que os alunos descrevam as definições de cada tipo de temporalidade. Estabeleça um momento de diálogo com eles e de sistematização dos conceitos estudados. Veja um modelo de tabela a seguir.

Tempo da natureza	
Tempo cronológico	
Tempo histórico	

Comentários de respostas

1. Com relação ao tempo da natureza, espera-se que os alunos comentem sobre aspectos relacionados ao nascer e ao pôr do sol e a outros fenômenos naturais. A respeito do tempo cronológico, eles podem comentar sobre ter compromissos com horários

marcados, acompanhar as datas em calendários, etc. Sobre o tempo histórico, eles podem comentar a respeito dos costumes que se alteram na sociedade, como as roupas usadas em diferentes épocas, os tipos de brincadeiras, etc.

- Nas páginas 70 e 71, os alunos retomarão o contato com um recurso característico do campo historiográfico, que é a linha do tempo. Esse conteúdo já foi estudado em volumes anteriores, desde o 1º ano. Assim, eles poderão verificar como funciona a sistematização de fatos e acontecimentos em ordem cronológica. O trabalho com linhas do tempo é incentivado ao longo de toda a coleção. Nos anos iniciais, o destaque foi para os acontecimentos e sua organização sequencial, quase como um formato de desenho. No 5º ano, como os alunos têm um domínio maior da leitura, da escrita e de conhecimentos matemáticos, é hora de sistematizar essa composição gráfica, que será muito útil para a compreensão dos temas nos estudos a serem realizados nos anos finais do Ensino Fundamental.

- Analise a linha do tempo da página 70 com os alunos, destacando alguns elementos fundamentais desse recurso: o eixo principal, os anos/datas, os boxes com os acontecimentos, a questão das marcações no eixo, além da seta final indicando continuidade da linha. Para facilitar a visualização, é possível transcrever a linha do tempo da história de Recife na lousa e destacar aos alunos as partes principais indicadas.

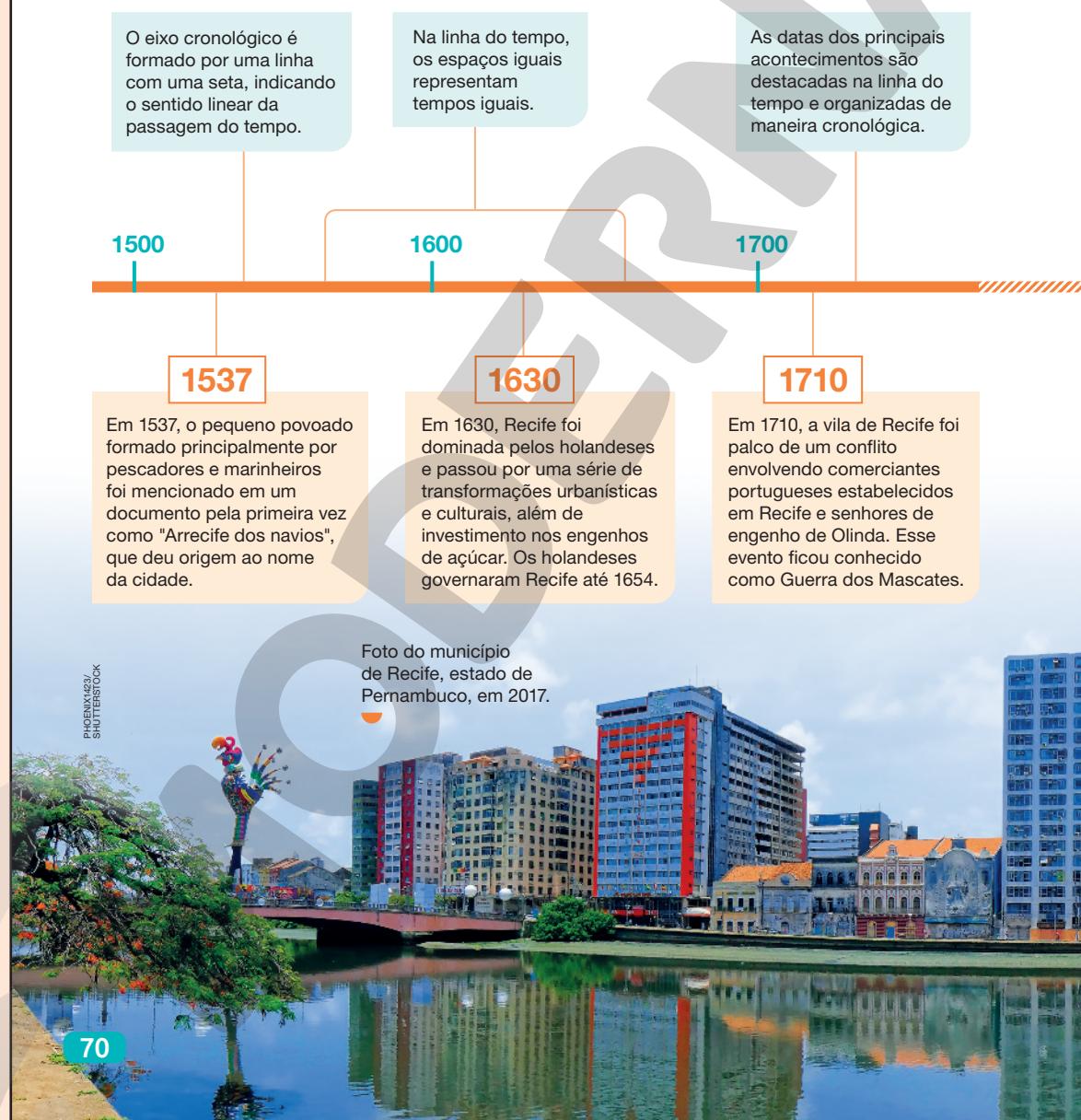
- A linha do tempo é um recurso muito importante, pois auxilia os alunos a formarem uma bagagem cognitiva em relação ao conceito de temporalidade e de ordenamento cronológico. Sobre o tema, leia o texto a seguir.

[...] Uma linha do tempo está para o conhecimento histórico assim como os algarismos e o alfabeto estão para a matemática e a língua portuguesa, respectivamente: são representações gráficas que precisam ser compreendidas e relacionadas entre si para provocarem outros resultados. Entendemos que a construção da linha do tempo nos anos iniciais do ensino fundamental deva ser entendida como um meio para se atingir

A linha do tempo

Você já deve ter feito várias linhas do tempo na escola, principalmente sobre a história de sua vida. A linha do tempo pode ser dividida em diferentes espaços temporais (minutos, dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos, etc.).

Vamos conhecer um exemplo de linha do tempo sobre a história de um município brasileiro.



determinados objetivos quanto à construção do conhecimento histórico envolvendo os mais variados assuntos.

[...] A proposta de atividades envolvendo linhas do tempo na perspectiva da História, enquanto conhecimento de uma matéria, tem por objetivo, na maioria das vezes, levar o aluno a ordenar temporalmente em um espaço

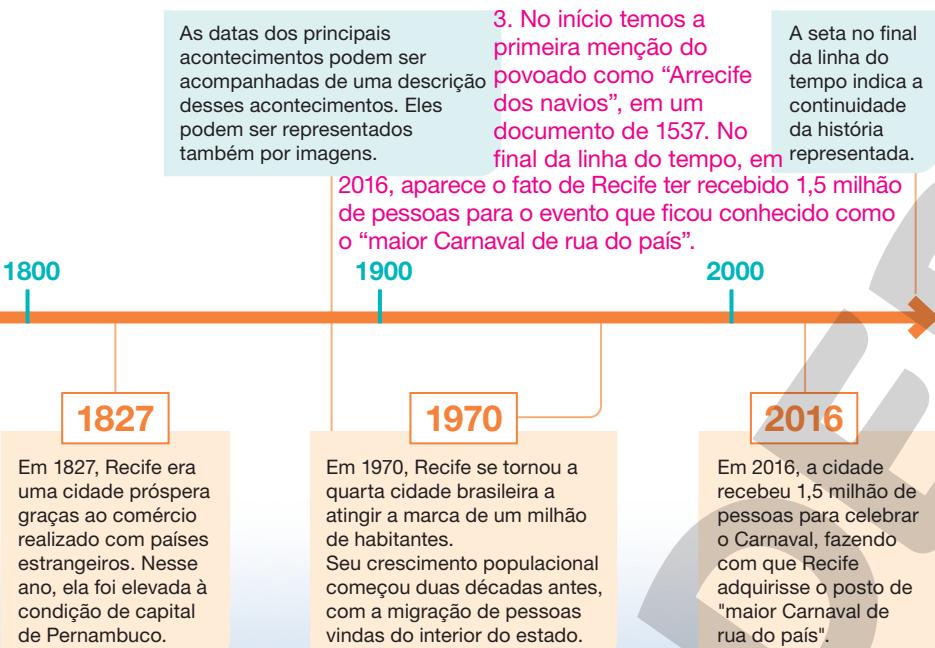
específico, informações advindas da leitura de textos, jornais, ou de resultados de pesquisas com propósitos comparativos entre o passado e o presente. [...]

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Os tempos que a História tem. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). *História: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 54. (Coleção Explorando o Ensino, 21).

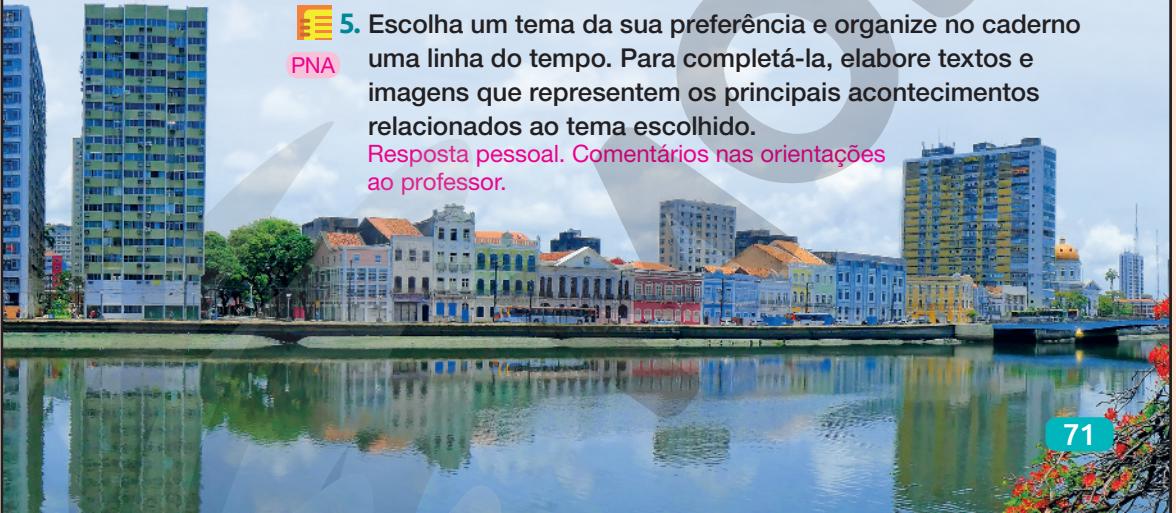
Destques BNCC e PNA

- 2.** A história de qual município foi representada na linha do tempo?
A história do município de Recife, que fica no estado de Pernambuco.
- 3.** Que acontecimentos marcam o início e o final dessa linha do tempo?
- 4.** Em sua opinião, existem vantagens ao estudarmos um assunto analisando uma linha do tempo? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que, ao analisarmos uma linha do tempo, podemos compreender de maneira sistematizada e cronológica como ocorreram os fatos de determinado assunto que está sendo estudado.



- 5.** Escolha um tema da sua preferência e organize no caderno uma linha do tempo. Para completá-la, elabore textos e imagens que representem os principais acontecimentos relacionados ao tema escolhido.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



71

Comentários de respostas

5. Caso julgue necessário, auxilie os alunos na escolha do tema. Eles podem elaborar uma linha do tempo sobre a história da escola, do município, da região, da família, da própria vida, entre outras. Informe-os sobre as

ferramentas de pesquisa, de acordo com os temas definidos, como entrevistas, livros, fotos e sites. Ao final da atividade, incentive-os a mostrar aos colegas a linha do tempo que fizeram.

- Uma sugestão de abordagem diferenciada da atividade 5 da página 71 é propor que os alunos produzam a linha do tempo no formato digital. Para isso, eles poderão utilizar ferramentas on-line que disponibilizam diversos recursos para a criação de linhas do tempo. Mostre para eles alguns exemplos de linhas digitais e incentive-os a trabalhar com recursos variados como imagens, textos, animações, músicas, etc. Por último, peça a eles que apresentem seus trabalhos para o restante da turma. Esse tipo de abordagem é importante pois favorece o desenvolvimento da Competência geral 5 e aspectos da habilidade EF05HI06, ao propor o uso de diferentes linguagens e tecnologias como estratégia de comunicação e construção de conhecimento.

- O trabalho com cronologia e linha do tempo, na atividade 5, favorece a abordagem de habilidades de numeração.

- As atividades 2 e 3 exigem que os alunos façam a leitura e interpretação da linha do tempo, abordando capacidades de localizar e retirar informação explícita de textos e de fazer inferências diretas.
- A atividade 4, por sua vez, ao solicitar a opinião dos alunos, incentiva a capacidade de interpretar e relacionar ideias e informações.
- Ao trabalhar a linha do tempo da cidade de Recife, promova reflexões envolvendo a questão dos patrimônios e sua preservação, tema atual e de relevância nacional e mundial. Explique aos alunos que o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico que faz parte do Antigo Bairro do Recife é considerado Patrimônio Cultural desde o ano de 1998 por representar a história do município e também do país.

Sugestão de roteiro

Diferentes tipos de calendários

4 aulas

- Leitura conjunta das páginas 72 e 73.
- Leitura conjunta das páginas 74 e 75.
- Retomada dos conteúdos das páginas 72 a 75.
- Atividades da página 76.

Destaques BNCC

- A análise de diferentes tipos de calendários permite aos alunos compararem pontos de vista distintos sobre determinado assunto, desenvolvendo, assim, a habilidade EF05HI09.

- O tema sobre os diferentes tipos de calendário foi trabalhado no volume do 2º ano. Nele, abordamos as origens dos primeiros calendários, analisamos o funcionamento do calendário gregoriano e apresentamos um exemplo de calendário indígena. Neste volume, o objetivo é ampliar a percepção dos alunos sobre o tema, apresentando a eles informações sobre diferentes tipos de calendário. Além do gregoriano, serão trabalhados o calendário dos indígenas Tuyuka, a percepção de tempo entre povos tradicionais africanos e os calendários iorubá, chinês e islâmico.
- Na Antiguidade, grande parte dos países do Ocidente adotava o calendário conhecido como juliano. Porém, esse calendário apresentava algumas imprecisões em relação aos ciclos astronômicos e precisou passar por reformas. Leia o texto a seguir que aborda o contexto da implantação do calendário gregoriano.

De todos os calendários romanos [...], o calendário juliano pós-Augusto é sem sombra de dúvida o mais simples. Seu dispositivo de intercalação se resumia a acrescentar um dia extra a cada quatro anos. Havia três anos consecutivos com 365 dias e um quarto com 366; depois disso, o ciclo se repetia.

3

Diferentes tipos de calendários

Os seres humanos desenvolveram diversos instrumentos para contar e registrar a passagem do tempo, entre eles o calendário.

Existem vários tipos de calendários na atualidade. Em alguns casos, as sociedades possuem calendários diferentes, de acordo com sua cultura e suas necessidades.

Vamos conhecer alguns deles.

Calendário gregoriano

O calendário gregoriano foi implantado em 1582 pelo papa Gregório XIII. Atualmente, a maioria dos países usa o calendário gregoriano como calendário oficial, incluindo o Brasil.

Ele é um calendário solar, ou seja, o tempo é medido de acordo com os movimentos da Terra em relação ao Sol. Um ano corresponde a uma volta da Terra em torno do Sol, o que dura aproximadamente 365 dias. Desse modo, um ano do calendário gregoriano corresponde a 365 dias. Exceto em anos bissextos, que possuem 366 dias.

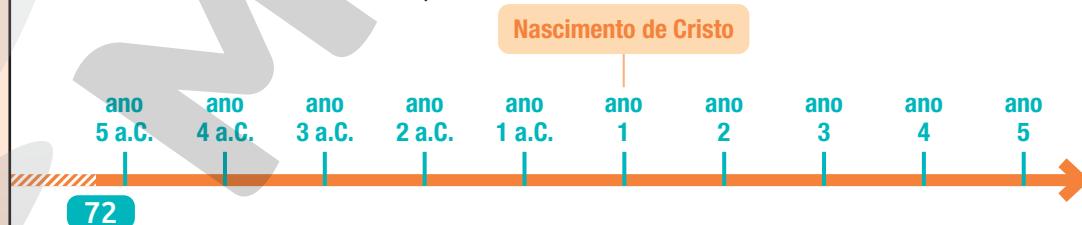
A contagem dos anos no calendário gregoriano tem como marco inicial a data atribuída ao nascimento de Jesus Cristo. Portanto, esse evento marca o ano 1 desse calendário.

A contagem do tempo nos estudos históricos

Grande parte dos historiadores adota o calendário gregoriano como referência para localizar determinado acontecimento ou fato histórico no tempo. Por isso, é comum nos estudos históricos o uso das siglas a.C. e d.C., que significam, respectivamente, “antes de Cristo” e “depois de Cristo”.

O primeiro ano anterior ao nascimento de Jesus Cristo é o ano 1 a.C., o segundo é o ano 2 a.C., e assim sucessivamente, em ordem decrescente. Já o ano contado a partir do nascimento de Jesus Cristo é o ano 1, o segundo é o ano 2, e assim sucessivamente, em ordem crescente. Os anos “depois de Cristo” podem ou não ser acompanhados da sigla d.C.

Observe a linha do tempo.



A duração média de um ano juliano era, então de 365,25 dias, ou 365 dias e 6 horas. Mas o ano tópico tem 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45,2 segundos. Portanto, o ano juliano ainda não era de todo preciso. [...]

No começo do século VIII a defasagem entre os calendários civil e astronômico já era de três dias. [...] Foi apenas em 1582 que o papa Gregório XIII efetuou a reforma no calendário, quan-

do já havia um atraso de 10 dias na data do equinócio [...]. Em 24 de fevereiro de 1582, Gregório XIII editou uma bula papal chamada *Inter Gravissimas*.

[...]

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. p. 83; 86; 91.

Calendários indígenas

Os povos indígenas possuem diferentes maneiras de marcar a passagem do tempo. Muitas comunidades se baseiam na observação dos corpos celestes (Sol, estrelas, Lua), nas mudanças da natureza (período de cheia dos rios, estiagem, frio, calor) e na produção agrícola (período de plantio, de colheita).

Calendário tuyuka

Para organizar a vida da comunidade e marcar a passagem do tempo, os Tuyuka, que vivem no estado do Amazonas, criaram um calendário anual baseado na observação de um conjunto de estrelas chamado constelação de Plêiades (*Nokōatero*).

No calendário tuyuka, o início do ano acontece quando essa constelação surge ao leste no céu, durante a madrugada. Isso corresponde aproximadamente aos meses de maio e junho.

A posição em que a constelação de Plêiades se encontra no céu define as atividades agrícolas do período e o ciclo de festas e rituais religiosos.

Entre os meses de dezembro e fevereiro, a constelação de Plêiades se encontra bem no centro do céu. É quando o povo Tuyuka começa a preparar a terra para o plantio. Nesse mesmo período, é realizada uma festa para acalmar os “espíritos das árvores” e pedir que não causem doenças. Com base na observação da natureza, os indígenas Tuyuka sabem as melhores épocas para plantar, colher, pescar e realizar festas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Constelação de Plêiades.



Foto de indígenas Tuyuka em canoa, no Igarapé Tarumã-Açu, na aldeia Rouxinol. Município de Manaus, estado do Amazonas, em 2008.

73

- Nesta página, os alunos serão apresentados a um tipo de calendário indígena, do povo Tuyuka, que vive na região Amazônica. Explore a questão da diversidade, comentando que existem muitos outros tipos de calendários indígenas no Brasil. Esse tema possibilita o trabalho com a habilidade EF05HI08.

- Sobre a constelação de Plêiades, chamada pelos Tuyuka de *Nokōatero*, comente com os alunos que se trata de um aglomerado de estrelas que pode ser visto a olho nu a partir da Terra. Comente que essa constelação está muito distante do nosso planeta, cerca de 3 500 trilhões de quilômetros.

Mais atividades

- Após abordar com os alunos os conteúdos desta página, acesse com eles na sala de informática da escola o site que traz a reprodução do calendário Tuyuka e um texto explicando cada uma das partes do calendário. Peça aos alunos que analisem a imagem e leiam o texto. Depois, em duplas, eles poderão reproduzir em uma folha sulfite o calendário Tuyuka, mostrando os elementos de cada época do ano.

> Tuyuka – Calendário Anual. *Povos indígenas no Brasil*, out. 2014. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Tuyuka>>. Acesso em: 2 jan. 2021.

D Destaques BNCC

- Nesta página, os alunos irão trabalhar a questão da percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas. Comente com eles que, além da percepção da passagem do tempo marcada pelo ritmo da natureza e dos acontecimentos importantes, também é comum em muitas cidades africanas a rotina ser marcada pelo tempo cronológico, com relógios e calendários. Trabalhe como exemplo a cultura iorubá em que a marcação do tempo de maneira cíclica atualmente coexiste com a utilização de um calendário próximo ao gregoriano. Esse tema possibilita o trabalho com a habilidade EF05HI08.

Mais atividades

- Para a sistematização dos conteúdos referentes a esta página, acesse com os alunos um calendário virtual iorubá. Por meio do site eles também poderão verificar o significado dos dias da semana na cultura iorubá. É importante observar que, diferentemente da cultura ocidental, a semana para eles é composta de apenas 4 dias, sendo cada dia dedicado a um Orixá específico. Após esse exercício, produza com os alunos um pequeno texto coletivo na lousa, apontando as semelhanças e as diferenças entre o calendário iorubá e o calendário gregoriano. Incentive a manifestação de opiniões deles e depois peça a eles que copiem o texto final no caderno.

A percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas

Para várias sociedades tradicionais africanas, a percepção da passagem do tempo se dá pela observação da natureza e pelas experiências vividas pela comunidade. O tempo pode ser medido pelas mudanças das fases da Lua e das estações do ano, pela duração do dia e da noite, pelos períodos de chuva e estiagem ou mesmo pela observação dos sons e movimentos dos animais. Para algumas sociedades, por exemplo, o dia pode começar com o cantar do galo e terminar com a volta do galo para o poleiro.

A passagem do tempo é marcada também pelos eventos importantes para a comunidade, como a época do plantio e da colheita, a comemoração de um festival, a celebração de rituais e os períodos de fazer comércio.

Nessas sociedades, o tempo é cíclico. Desse modo, o passado é tão importante quanto o presente. Por meio das tradições, preservadas pelos anciões, o passado da comunidade serve de guia para as ações do presente.

Calendário iorubá

Os iorubás, por exemplo, que viviam na região ocidental da África a partir do século 10, marcavam a passagem de um ano por meio da repetição de dois fenômenos naturais: a seca e a chuva, que eram separados por um período caracterizado por ventos fortes.

Atualmente, os iorubás utilizam um calendário parecido com o calendário gregoriano, com a divisão do ano em meses, semanas e dias. No calendário tradicional dos iorubás, as semanas são compostas de quatro dias, sendo cada um deles dedicado a um **orixá**. Já os meses têm sete semanas cada, totalizando, assim, 28 dias. O dia 28 do 13º mês marca o fim de um ciclo e o início de um novo ano (*lrawe*).

Para os iorubás, o último dia do mês (*Ojo Oloyin*) é muito importante. Nesse dia, os homens responsáveis pela caça e pela agricultura retornam para a cidade e se juntam aos familiares, e a comunidade toda se reúne.



O culto a egungun é uma importante celebração aos antepassados entre os iorubás.

A vida das pessoas também é marcada por ciclos: infância, vida adulta e velhice. Mesmo após a morte, os antepassados permanecem na vida familiar como lembranças. Na foto, vemos cerimônia de culto a egungun em Dassa-Zoumé, no Benim, em 2019.

orixá: ser que representa as forças da natureza

Calendário chinês

O calendário chinês é um dos calendários mais antigos de que se tem conhecimento, tendo surgido por volta de 5 mil anos atrás.

Esse calendário tem como base os ciclos da Lua e o movimento da Terra em relação ao Sol. Diferentemente do calendário gregoriano, que possui uma data fixa, no calendário chinês o ano só começa com o aparecimento da lua nova, que pode ocorrer entre 21 de janeiro e 20 de fevereiro.

O tempo é dividido em ciclos de doze anos, sendo cada ano representado por um animal, como dragão, cão, macaco e cavalo. Quando o período de doze anos acaba, o ciclo se reinicia.

Em 1912, o governo da China adotou o calendário gregoriano, mas o calendário chinês não foi abandonado pela população, e ainda é muito usado para marcar eventos importantes, como o Ano-Novo.



Calendário chinês do século 19.

- Comente com os alunos que o Ano-Novo chinês é uma data bastante importante, na qual se celebram principalmente os laços familiares. Além de realizarem refeições fartas, nas quais cada alimento apresenta um significado específico, os chineses trocam presentes, como chás e frutas. Essa data não é comemorada apenas na China, muitas pessoas que vivem em outros países da Ásia também seguem o Ano-Novo do calendário chinês, como no Vietnã e no Japão. Além disso, em países com grandes comunidades de chineses, a data costuma ser lembrada e homenageada.

- Explique à turma que Maomé foi um mercador e líder religioso nascido na cidade de Meca, que desenvolveu os princípios da religião islâmica a partir de meados do século VII. Segundo os preceitos do Islã, Maomé recebia os ensinamentos de Alá (o deus dos islâmicos), que se encontram reunidos no Alcorão (livro sagrado dos islâmicos). As ideias de Maomé, que pregavam o monoteísmo e a submissão a Alá, não foram bem aceitas a princípio na região de Meca. Assim, ele organizou uma fuga para a cidade de Medina. Por causa da importância desse evento, que marca, de certa forma, o início da difusão do islamismo, a data da Hégira caracteriza o início do calendário islâmico.

Calendário islâmico

O calendário islâmico é utilizado em vários países do Oriente Médio, como Iêmen e Arábia Saudita. Assim como o calendário gregoriano, o ano é dividido em doze meses. Porém, o calendário islâmico é baseado no ciclo lunar, por isso cada ano possui 354 ou 355 dias.

O ano 1 do calendário islâmico corresponde ao ano 622 do calendário gregoriano. Nesse ano, ocorreu a Hégira, que foi a migração do profeta Maomé e seus seguidores de Meca para Medina. Por essa razão, o calendário islâmico também é chamado de hegírico.

Calendário islâmico do século 19.



75

- A atividade 1 pode ser realizada em uma roda de conversa com a turma. Espera-se que os alunos consigam retomar os diferentes tipos de calendários estudados. Se necessário, escreva na lousa as ideias que forem sendo citadas pelos alunos, para facilitar a sistematização dos conhecimentos.
- Oriente os alunos na atividade 2 a retomar as páginas 72, 73 e 74. Se julgar interessante, sugira que essa atividade seja feita em grupos. Assim, eles podem trocar ideias e ajudar uns aos outros durante a aprendizagem.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a existência de diferentes tipos de calendários.

Como proceder

- A atividade 3 permite verificar a capacidade de leitura e interpretação de textos dos alunos. Espera-se que eles percebam que o texto se trata de uma notícia, que reporta um acontecimento com determinadas especificidades. Se necessário, realize as questões desta página oralmente com alunos e, depois, debata as respostas com eles na sala de aula. Dessa maneira, eles podem dialogar sobre o tema para construir suas respostas com mais propriedade.

- Durante a interpretação da notícia, na atividade 3, incentive o senso crítico dos alunos comentando com eles sobre os motivos que levaram o governo da Arábia Saudita a adotar o calendário gregoriano. Explique-lhes que as motivações foram meramente econômicas, desconsiderando a opinião dos trabalhadores e a questão cultural.

ATIVIDADES

a a passagem do tempo de acordo com sua cultura e suas necessidades, tendo como referência, muitas vezes, a observação de fenômenos naturais distintos.

1. Em sua opinião, por que existem diferentes tipos de calendário? converse com os colegas.

2. Elabore no caderno um pequeno texto sobre as características dos calendários a seguir.

Calendário utilizado na maioria dos países, incluindo o Brasil. Nele, a contagem dos anos tem como marco inicial a data atribuída ao nascimento de Jesus Cristo.

- a. Calendário gregoriano. Define as atividades agrícolas do período e o ciclo de festas e rituais religiosos.
- b. Calendário tuyuka. Calendário baseado na observação da constelação de Plêiades.
- c. Calendário iorubá. Calendário com a divisão do ano em meses, semanas e dias. As semanas são compostas de quatro dias, sendo cada um deles dedicado a um orixá.

3. Leia a notícia a seguir e responda às questões no caderno.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

Arábia Saudita adota calendário gregoriano para pagar funcionários

Mudança está incluída em um plano de cortes de gastos. Mês islâmico é mais curto e depende de ciclos lunares.

Os funcionários públicos da Arábia Saudita receberão seus salários agora de acordo com o calendário gregoriano e não o islâmico. A mudança, incluída em um plano de cortes, tem o objetivo de tornar o mês de trabalho mais longo.

O calendário islâmico tem 12 meses de 29 ou 30 dias, dependendo dos ciclos lunares, de maneira que tem vários dias a menos que no calendário gregoriano, o mais usado no mundo. [...]

Arábia Saudita adota calendário gregoriano para pagar funcionários. G1, 3 out. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/arabia-saudita-adota-calendario-gregoriano-para-pagar-funcionarios.html>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

- a. Não. O ano no calendário gregoriano é baseado no ciclo solar e tem 365 ou 366 dias. O ano no calendário islâmico é baseado no ciclo lunar e tem 354 ou 355 dias.

a. Qual é o calendário oficial da Arábia Saudita?
O calendário islâmico.

b. O ano no calendário oficial da Arábia Saudita e no calendário gregoriano tem a mesma quantidade de dias? Explique.

c. Como a adoção do calendário gregoriano afetou a vida dos funcionários públicos da Arábia Saudita? Como o calendário gregoriano tem mais dias no ano do que o calendário islâmico, os meses também são maiores. Assim, os funcionários trabalharão mais dias para receber seus salários.

76

Comentários de respostas

2. Espera-se que os alunos reconheçam quaisquer lugares que os remetam a algum tipo de memória enquanto construções que tenham importância para determinada população, como a casa de seus familiares, espaços públicos, ruas, etc. Os lugares de memória nem sempre



4

Preservando a memória

Desde a formação das primeiras comunidades humanas, existe uma preocupação em se preservar memórias que tenham relação com a história da comunidade. Essas memórias ajudam a contar para as gerações futuras as origens da comunidade, os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e quais foram os principais fatos que fizeram parte dessa história.

Entre os lugares de preservação da memória estão os museus.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS



Exposição com produtos regionais.
Município de Manaus, estado do Amazonas, em 2019.

1. Resposta pessoal. Incentive os alunos a contarem suas experiências aos colegas. Eles podem citar que tipo de museu já visitaram, o que acharam da exposição, como foi a visita, suas impressões, etc.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

1. Você já frequentou um museu? Em caso afirmativo, comente sua experiência com os colegas.

2. Você conhece outros lugares que servem para preservar a memória?
2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

3. Com ajuda do professor, junte-se a alguns colegas para visitar um museu virtual. Para isso, pesquise na internet um museu de acordo com o tema de interesse de vocês e verifique se a instituição possui acervo virtual. Depois, compartilhe com os colegas como foi a experiência e como era a preservação da memória nesse espaço.

77

são aqueles institucionalizados, como os museus, mas também aqueles que podem nos remeter a determinadas lembranças.

3. Essa proposta pode ser realizada na sala de informática da escola ou como tarefa para fazer em casa, em que os alunos precisam da ajuda de um adulto. Auxilie-os a definir

qual museu vão visitar. Verifique, por exemplo, se desejam conhecer um museu com um tema específico, como museu de obras de arte, do império brasileiro, de transportes, da região onde vivem, etc.



Sugestão de roteiro

Preservando a memória

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 77 e 78.
- Atividade da página 79.
- Leitura conjunta da seção Cidadão do mundo: Os griôs e a tradição oral nas páginas 80 e 81.
- Atividade de contação de história, das páginas 82 e 83.
- Atividades das páginas 84 e 85.

• Nas atividades 1 e 2, verifique a possibilidade de aproximar a discussão do contexto regional, citando aos alunos lugares de memória pertencentes ao município ou à região, por exemplo.

• Sobre a atividade 3 desta página, comente com os alunos que, durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19, muitas instituições adotaram as exposições virtuais como uma alternativa para manter a acessibilidade das pessoas às instituições. Cite também o caso do incêndio no Museu Histórico Nacional que, no ano 2018, destruiu grande parte de seu acervo (incluindo peças raras) e também sua estrutura. Por meio do uso da tecnologia, hoje é possível que as pessoas façam um tour virtual pelas galerias de exposições de antes do incêndio e, assim, conheçam muitas peças que infelizmente foram perdidas. Apresente aos alunos outras sugestões de museus que disponibilizam visitas virtuais. Veja algumas sugestões a seguir de museus virtuais no Brasil: Museu da Memória Republicana, Museu Imperial, Museu da Inconfidência, Casa Guimarães Rosa e Museu Victor Meireles.

• Ao trabalhar os museus como lugares de preservação de memória, chame a atenção dos alunos para a importância desses espaços na preservação dos patrimônios nacionais, incentivando-os a refletir sobre uma temática atual e de relevância nacional. A foto do Museu do Forte do Presépio, por exemplo, mostra urnas marajoaras, e o conjunto de registros artísticos desses povos é considerado Patrimônio Imaterial do Brasil.

D Destaques BNCC

- Nesta página, o estudo da tradição oral como meio de comunicação e de perpetuação da memória de uma sociedade possibilita uma abordagem da habilidade EF05HI06.

- O texto a seguir aborda a importância da convivência das crianças com as pessoas mais velhas, em algumas sociedades indígenas. Comente sobre esse assunto com os alunos.

[...]

Na convivência com os mais velhos, aprende-se o jeito certo de se comportar e de se relacionar com todos da família e do grupo. Dessa forma as crianças aprendem, por exemplo, quem são as pessoas que devem ser tratadas como irmãos e irmãs, como tios e tias, com quem poderão se casar no futuro. Dessa maneira vão entendendo qual a sua importância na comunidade. Pouco a pouco, as crianças aprendem os modos de agir, os princípios e tudo aquilo que é importante para que se tornem pessoas produtivas e participativas. Para isso é muito importante estarem sempre atentas aos trabalhos diários e ao aprendizado e transmissão de conhecimentos.

RICARDO, Fany (Coord.). *Povos indígenas no Brasil mirim*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015. p. 84.

- Para complementar as discussões propostas na atividade 1, leia o texto a seguir.

[...]

Durante muito tempo os historiadores utilizaram a palavra descobrimento para explicar a chegada dos europeus às Américas. Entretanto, a partir do ano 2000, durante as comemorações dos 500 anos dessa chegada, o termo entrou em discussão. A grande questão era conceitual, ou seja, descobre-se algo que estava escondido ou algo que ninguém sabia da existência? Ora, o continente americano nunca esteve escondido, pois ali já viviam povos autóctones – sem entrar na discussão que desde a Antiguidade existiam mapas que descreviam

A tradição oral

As memórias que ajudam a contar a história de uma comunidade podem ser transmitidas de várias maneiras, entre elas está a **tradição oral**. Há também a **tradição escrita**, que será estudada mais adiante.

A tradição oral diz respeito à transmissão por meio da fala, da cultura, dos saberes e da história de um povo para as próximas gerações.

Para vários povos, o papel de transmitir os conhecimentos é exercido pelas pessoas mais velhas da comunidade. Essas pessoas são conhecidas como anciãs. Por serem as guardiãs da memória de seu povo, essas pessoas possuem um grande valor para a comunidade e são muito respeitadas por todos.

Nas sociedades que se baseiam na tradição oral, os conhecimentos são memorizados e constantemente relembrados para que não sejam esquecidos ou desapareçam.

Assim como no caso dos museus e de outros lugares de memória, os anciões são responsáveis por manter a memória de seu povo viva e de transmiti-la para as novas gerações.



Anciã Xavante na aldeia
Bom Sucesso, município de
General Carneiro, estado
de Mato Grosso, em 2020.

A transmissão de conhecimento pode ser feita por meio de mitos, contos, proverbiós, rezas, músicas, canções e pelas práticas cotidianas, como o uso de plantas medicinais e o cultivo dos alimentos.



Ancião quilombola tocando *ukulele*
na celebração do Dia Nacional da
Consciência Negra. Comunidade
quilombola de Maria Romana,
município de Cabo Frio, estado do
Rio de Janeiro, em 2015.

78

esse continente. Se usarmos a lógica de que os europeus não conheciam as Américas e por isso a descobriram, teremos que levar em consideração que os americanos também não conheciam a Europa e nem por isso ao saberem de sua existência declararam sua a descoberta. [...]

O cerne da questão está no que chamamos de eurocentrismo. Os europeus acreditavam que todos os povos que não partilhassem dos seus hábitos, costumes, religião, formas de agir e de

pensar eram inferiores. Essa postura justificava a imposição da sua cultura à essas sociedades, mesmo que para isso precisassem submetê-las, escravizá-las e até mesmo dizimá-las.

[...]

GOMES, Alessandro Martins; ROCHA, Roberto Barroso da. Descobrimento/achamento, encontro/contato e invasão/conquista: a visão dos índios na descoberta da América Portuguesa. *Identidade!*, São Leopoldo, v. 21, n. 1, jan-jun. 2016. p. 100. Disponível em: <<http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/view/2742>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

ATIVIDADES

1. c. Espera-se que os alunos argumentem que essas terras já eram habitadas por povos indígenas, que tinham sua própria história e cultura.

1. Leia a notícia a seguir e responda às questões no caderno.

Por que a palavra ‘descobrimento’ renovou polêmica em Portugal sobre a conquista de terras como o Brasil

Ocorrida há séculos, a chegada dos portugueses a terras até então por eles desconhecidas, como o Brasil, voltou às páginas dos jornais – e das redes sociais – nos últimos dias envolta em polêmica. O debate gira em torno de uma palavra: descoberta.

Ela dá nome à série de conquistas territoriais pelos portugueses a partir do século 15, fatos mais conhecidos no Brasil como “descobrimentos”. E, em um projeto eleitoral do hoje presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, estaria no nome de um novo equipamento cultural a ser criado na capital portuguesa, o “Museu da Descoberta”. [...]

Mas, em abril, o jornal português Expresso publicou uma carta com as assinaturas de mais de cem pesquisas-

dores de diferentes países, incluindo o Brasil, questionando o nome do museu planejado. O principal argumento é o de que uma instituição denominada desta forma representaria uma visão eurocêntrica deste período histórico. [...]



NEYDSTOCKSHUTTERSTOCK - LISBOA, PORTUGAL

Monumento aos Descobrimentos, em Lisboa, Portugal, em 2020.

Por que a palavra ‘descobrimento’ renovou polêmica em Portugal sobre a conquista de terras como o Brasil, de Mariana Alvim. BBC Brasil, 12 maio 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44035313>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

eurocêntrica: que tem a Europa como centro de referência

1. a. A polêmica em torno do nome proposto ao novo museu de Lisboa.

- Qual é o assunto abordado na notícia?
- Em sua opinião, qual é o objetivo da Câmara Municipal de Lisboa com a criação desse museu? **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- Por que os pesquisadores discordam do uso da palavra **descoberta**?
- Com base nesse exemplo, identifique algumas características dos textos que pertencem ao gênero notícia. **Notícias são textos que nos informam como, onde, quando e por que ocorrem determinados fatos recentes. Elas podem ser escritas ou faladas e são veiculadas em meios de comunicação.**

79

Comentários de respostas

1. b. Espera-se que os alunos concluam que a Câmara Municipal de Lisboa pretende preservar a memória de um evento marcante para a história do país: a chegada dos portugueses ao Brasil.
- c. Comente com os alunos que os pesquisas-

dores defendem que o uso dessa palavra é inapropriado para se referir à chegada dos portugueses ao território que futuramente seria conhecido como Brasil, pois ela representa uma visão da história que considera apenas o ponto de vista europeu.

Destques BNCC

• A problematização do conceito de “descoberta” do Brasil favorece o trabalho com a habilidade EF05HI09, pois permite aos alunos analisar e comparar diferentes pontos de vista sobre um tema relevante da história nacional.

• Durante a realização da atividade 1, comente com a turma que o termo “descoberta” se refere a um ponto de vista eurocêntrico da chegada dos portugueses ao país e que seria mais adequado a utilização, por exemplo, do termo “conquista”. É importante dizer que, se por um lado, esse acontecimento significou a conquista da terra, por outro lado, significou o domínio, a exploração e o aculturamento dos povos que já habitavam a região.

Ler e compreender

• Nesta atividade de análise de notícia, os alunos poderão fazer inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Discuta com os alunos sobre o gênero textual notícia. Retome com eles que se trata de um texto informativo que visa trazer os principais dados sobre determinado acontecimento.

Durante a leitura

Verifique se todos os alunos compreenderam os eventos descritos no texto e qual a crítica em relação ao termo “descobrimentos”. Se necessário, releia com eles algumas frases, caso surjam dúvidas.

Depois da leitura

É importante instigar nos alunos o senso crítico, principalmente ao discutir os itens b e d desta seção. Para isso, retome o glossário que explica o termo eurocêntrica e verifique se todos compreenderam.

Objetivos da seção

- Reconhecer e valorizar o trabalho dos griôs.
- Compreender aspectos sobre a tradição oral.

• Esta seção busca apresentar aos alunos quem são os griôs e quais as funções que eles exercem em sociedades distintas. Ao analisar como é o trabalho dos griôs nas sociedades africanas e na sociedade brasileira, pode-se trabalhar com a turma questões relacionadas ao Tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

• Outro aspecto interessante de ser destacado aos alunos é que, no Brasil, muitas mulheres exercem o papel de griôs. Busque evidenciar esse fato valorizando a importância histórica das mulheres como transmissoras da memória de seu povo.

Mais atividades

• Para ampliar o trabalho sobre os griôs, proponha aos alunos uma atividade com o uso de projetor. Verifique a disponibilidade desse equipamento e acesse o site indicado a seguir com a turma.

> *TiVi Griô – A TV comunitária de Lençóis*. Disponível em: <<http://graosdeluzegriog.org.br/tivi-griô-2/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

• Assista com a turma a alguns vídeos disponíveis nesta página. Assim, os alunos poderão conhecer como é o trabalho dos griôs no Brasil.

CIDADÃO DO MUNDO

Os griôs e a tradição oral

Os griôs são contadores de histórias responsáveis por transmitir oralmente notícias, histórias, mitos e saberes acumulados ao longo do tempo.

Entre os povos africanos, há séculos, os griôs desempenham um papel de grande importância na sociedade, sendo considerados grandes mestres do saber e da cultura. Em tempos nos quais a oralidade era o único recurso disponível, eles eram responsáveis por preservar a memória coletiva e as tradições da comunidade ao longo do tempo e transmiti-las às novas gerações.

Mesmo com as transformações sociais, com o desenvolvimento da escrita e da tecnologia, os griôs ainda ocupam um papel de destaque. Entre outras funções, eles participam de cerimônias nas quais contam aos governantes e à população as histórias dos grandes líderes e das formações dos reinos africanos. Para contar as histórias e transmitir conhecimento à comunidade, os griôs utilizam recursos como a declamação de poesias e canções.

Em algumas comunidades africanas, os griôs também são responsáveis por transmitir notícias cotidianas e orientar a população sobre os mais diversos assuntos.



JACK VARTOGIAN/GETTY IMAGES
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Griô Noura Mint Seymali em apresentação em Nova York, Estados Unidos, em 2014. Atualmente, várias mulheres africanas estão assumindo a função de griôs.



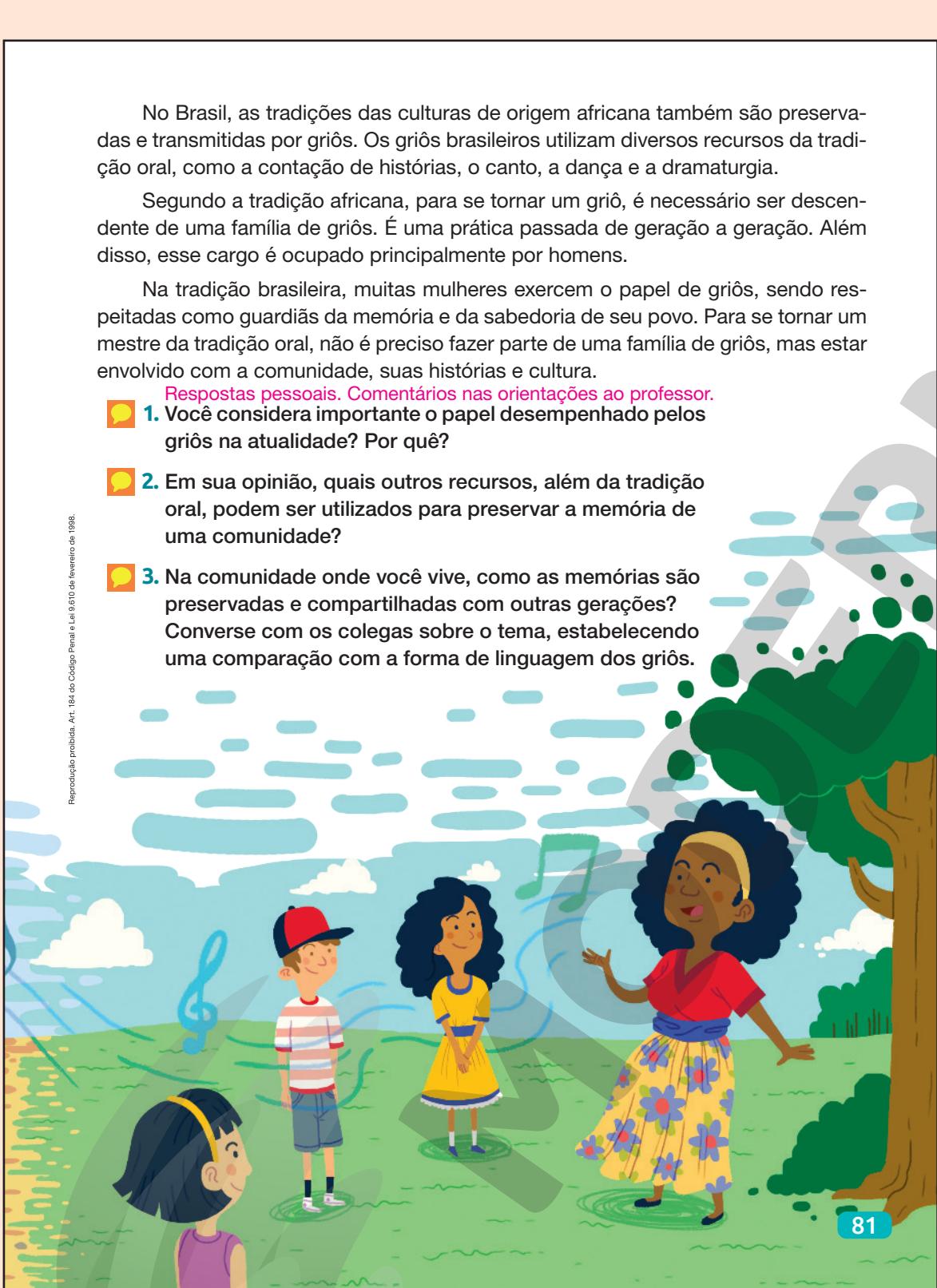
Destaques BNCC

• A questão 3 desta página favorece a abordagem da habilidade EF05HI06 ao incentivar que os alunos realizem uma comparação entre formas de linguagens distintas.

- Durante a atividade 1, incentive os alunos a darem suas opiniões e fornecerem argumentos que sustentem suas justificativas. Se necessário, eles podem retomar a leitura de trechos da seção para identificar esses argumentos.
- A discussão proposta na atividade 2 permite ampliar o que foi debatido na seção, solicitando aos alunos que reflitam sobre outras formas de preservação da memória.
- Na atividade 3, auxilie-os em uma reflexão acerca das diferenças entre as formas de preservação e perpetuação da memória na comunidade onde vocês vivem e a linguagem utilizada pelos griôs.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos reconheçam a importância do papel desempenhado pelos griôs na atualidade, pois essas pessoas são responsáveis pela transmissão oral de muitos conhecimentos e histórias reunidos ao longo dos anos.
2. Espera-se que os alunos citem que, além da tradição oral, existem os registros escritos e os lugares de memória, como museus, acervos, galerias, etc.
3. Esta questão tem como objetivo incentivar a reflexão sobre as formas de preservação da memória na comunidade dos alunos, de modo a estabelecerem um paralelo com o tema abordado na seção.



D Destaques BNCC

- A seção **Para saber fazer**, das páginas 82 e 83, permite que os alunos desenvolvam suas capacidades de expressão oral, trabalhando com técnicas de contar histórias. Eles poderão se apropriar de orientações para criar cenários, usar a linguagem corporal, verificando seu tom de voz e a entonação. Tais noções envolvem o trabalho com a **Competência geral 4**.

- Ao fazer a leitura de cada um dos boxes explicativos, analise a ilustração com os alunos. Mostre que a menina que aparece contando a história está utilizando uma vestimenta característica, relacionada ao assunto da história. As vestimentas constituem-se como elementos cênicos da contação que está sendo realizada. No canto superior direito da ilustração, vemos a personagem realizando um ensaio de sua fala em frente ao espelho. Questione os alunos sobre a importância dessa etapa e incentive que eles comentem a respeito do tema. Depois, destaque na imagem a postura da plateia, representada na página 83. Mostre aos alunos que é importante ouvir com atenção e ser respeitoso em relação à pessoa que está se apresentando.

PARA SABER FAZER

Contação de história

Contar histórias é uma das expressões artísticas mais antigas da tradição oral. Por meio dessa prática podemos ensinar e aprender histórias, mitos e saberes culturais de diferentes povos.

Observe a seguir algumas técnicas que podem ser usadas na contação de histórias.



Recursos cênicos

É importante criar um cenário que envolva a plateia e a faça se sentir como se estivesse vivendo a história que está sendo contada. É possível utilizar vestuários, objetos ou um pequeno cenário. Outra sugestão é fazer uma descrição oral do ambiente em que se passa a história.

82

Entonação da voz

O principal recurso do contador de histórias é a voz. É importante falar em um tom no qual todos possam ouvir sem dificuldades. Para transmitir sensações como medo, alegria, suspense, etc., é possível mudar a entonação da voz.

Caso seja necessário reproduzir a fala de uma personagem, é importante mudar o jeito de falar, para que a plateia consiga reconhecer de qual personagem se trata.

Expressão corporal

Para cada personagem da história é possível criar uma forma de expressão corporal (modo de andar, gestos pessoais, etc.). Utilizam-se também gestos que enfatizam ou complementam o que está sendo dito.

D Destaques PNA

• A prática de contação de história proposta nesta seção favorece o desenvolvimento dos componentes fluência em leitura oral e compreensão de texto, ao trabalhar com os alunos a ideia de leitura e expressividade oral dos textos lidos. Oriente-os durante a escolha de suas histórias. Se necessário, leve-os até a biblioteca ou à sala de informática da escola para que eles possam pesquisar o material a ser usado. Veja a sugestão a seguir.

Amplie seus conhecimentos

• SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: coletânea de atividades: 1ª série. 3. ed.*. São Paulo: FDE, 2010. Disponível em: <<http://lereescrever.fde.sp.gov.br/Handler/ExibImagen.ashx?isnsaj=107&arq=S>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

Segue uma sugestão de material que pode ser indicado para os alunos buscarem os textos que irão apresentar na atividade de contação de histórias.

- Sobre a atividade proposta na página 83, é importante que o professor pense na duração das apresentações e disponibilize tempo aos alunos para ensaiarem suas histórias, sendo elas, preferencialmente, curtas.
- A antiga prática de contação de histórias pode proporcionar melhorias na comunicação entre crianças e adultos, além de desenvolver habilidades relativas à linguagem, leitura, ao senso crítico e à coletividade, conforme explica o texto a seguir.

Improviso

Com imaginação e criatividade é possível utilizar improvisos na história para envolver a plateia. O importante é que o improviso esteja relacionado à história, para não fugir do tema.

O improviso também pode ser um bom recurso quando o contador esquece uma parte da fala.

Ensaio

Antes de se apresentar para uma plateia é fundamental ensaiar para que toda a história seja memorizada.

AGORA É COM VOCÊ!

PNA Escolha uma história interessante e utilize as técnicas indicadas para fazer uma apresentação para os colegas de sala. Dê preferência a histórias curtas que possam ser facilmente memorizadas.

83

Contar histórias é uma arte ancestral, cujo fascínio sobre o ser humano permanece, ao longo do tempo, colaborando para a consolidação do imaginário coletivo e enredando narradores e ouvintes em uma mesma trama. Desde a infância e por toda a vida, ela faz parte da construção da identidade e da afetividade. [...]

Ainda hoje a arte da narrativa oral permanece extremamente viva em culturas de povos como indígenas, africanos, asiáticos e árabes. Esse aspecto ressalta o papel capital que os contadores de histórias sempre ocuparam na formação das sociedades [...]. [Eles] eram e são porta-vozes da memória, das tradições e do imaginário dos grupos nos quais se inserem.

[...] essa arte comporta uma função política fundamental para a formação crítica do indivíduo, possibilitando o despertar do interesse pela narrativa, pela leitura e pelo livro. [...]

MIRANDA, Danilo Santos de. *Contar para viver e viver para contar*. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (Orgs.). *Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. p. 9.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer e valorizar a tradição oral.

Como proceder

• A atividade 1 desta página possibilita uma retomada de conteúdos das páginas anteriores e pode ser utilizada como meio de verificação da aprendizagem dos alunos. Uma maneira diferenciada de abordá-la é solicitar que os alunos se reúnam em duplas para respondê-la, assim eles podem dialogar sobre as temáticas e auxiliar uns aos outros.

- Na atividade 1, auxilie os alunos na análise de imagem. Se necessário, solicite que façam uma pesquisa prévia sobre o instrumento kora utilizado pelos griôs.
- Na atividade 2, oriente os alunos a lerem novamente as páginas 80 e 81, sistematizando no quadro os aspectos referentes aos griôs na África e no Brasil.

ATIVIDADES

*Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

* 1. converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- Explique o que é tradição oral.
- Que significados sociais e culturais os anciões e sua comunicação oral assumem nas comunidades?
- Como os anciões podem transmitir seus conhecimentos nessas comunidades?
- Explique o que são griôs.
- Observe a imagem e descreva o instrumento usado pelo griô.

É um instrumento grande de cordas, feito de madeira e couro.

PHILIP SCALIA/VALANY/FOTOFARNA



1. b. Os anciões são muito respeitados e assumem grande importância social e cultural nas comunidades onde vivem, pois são os guardiões da memória de seu povo, a qual é transmitida oralmente por eles.

1. c. Por meio de mitos, contos, provérbios, rezas, músicas, canções e práticas cotidianas, como o uso de plantas medicinais e o cultivo dos alimentos.

1. d. São contadores de histórias responsáveis por transmitir oralmente notícias, histórias, mitos e saberes acumulados ao longo do tempo.

**Os griôs brasileiros, entre eles várias mulheres, não precisam ser descendentes de griôs, apenas estarem envolvidos ativamente em suas comunidades e conhecerem as histórias da região.

Na foto recente, vemos o griô Mamadou Diabate, do Mali, segurando o instrumento kora, que é muito usado pelos griôs.

2. Copie no caderno a tabela a seguir e preencha-a comparando as características dos griôs das comunidades tradicionais africanas e as dos griôs brasileiros.

Griôs na África	Griôs no Brasil



Os griôs africanos geralmente são homens. Para ser griô na África, é importante ser descendente de griôs.

Destaques PNA

- A atividade 4, ao proporcionar que os alunos façam o reconto de histórias em voz alta, favorece a abordagem do componente fluência em leitura oral.
- A atividade 5 favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral, pois incentiva os alunos na capacidade de reconto de histórias em sala de aula.
- A atividade 3 permite que os alunos exerçam a habilidade de localizar e retirar informação explícita de textos. Se necessário, leia o texto com eles em voz alta pausadamente, para que assim possam compreendê-lo melhor.
- Na atividade 4, uma opção interessante é levar os alunos à biblioteca da escola ou à sala de informática, para que possam fazer a pesquisa.
- A atividade 5 desta página pretende incentivar o contato dos alunos com as pessoas mais velhas da família deles, trabalhando, assim, com a literacia familiar. Eles podem conversar com seus pais, avós ou tios, por exemplo, questionando-os sobre alguma história de família que seja recontada de geração em geração. O objetivo desta proposta é incentivar os alunos a verificarem aspectos sobre a tradição oral de seu contexto familiar. Forneça algumas sugestões a eles sobre esta atividade. Eles podem, por exemplo, gravar um vídeo de seu familiar contando a história ou só anotar no caderno. Após o diálogo com o familiar, em uma roda de conversa na sala de aula, eles poderão, então, compartilhar com os colegas o que descobriram. É importante também orientá-los a contar aos familiares como foi a conversa na escola, o que acharam das histórias dos colegas e se reconheceram a importância da tradição oral de sua família.

3. Leia o texto a seguir, que apresenta informações sobre os griôs brasileiros, e responda no caderno à questão que segue.

*Pais e mães de santo, capoeiras, cantadores, contadores de histórias, cordelistas, brincantes, bonequeiros, erveiros, curandeiros, artesãos e todas as pessoas que têm histórias de vida repletas de saberes e fazeres que não estão escritos nos livros.

[...]

Os Mestres Griôs são os [...] pais e mães de santo, capoeiras, cantadores, contadores de histórias, cordelistas, brincantes, bonequeiros, erveiros, curandeiros, artesãos e todas as pessoas que têm histórias de vida repleta de saberes e fazeres que não estão escritos nos livros, que pertencem ao universo da tradição oral, ou seja, são transmitidos através da oralidade, da corporeidade e da vivência, que fazem parte da formação da história e identidade das comunidades e do povo de nosso país. Cada pessoa ou grupo de tradição oral tem sua própria prática pedagógica de transmissão de geração em geração, bem como sua política e economia de criação e produção cultural.

[...]

Quem somos. *Grãos de Luz e Griô*. Disponível em: <<http://graosdeluzegriog.org.br/apresentacao/quem-somos/>>. Acesso em: 4 jan. 2021.



GUSTAVO RANOS

- De acordo com o texto, quem são os Mestres Griôs?*

- 4.** Junte-se a um colega e pesquise em livros ou sites uma história indígena ou africana que faça parte da tradição oral desses povos. Pode ser um poema, um mito ou uma canção. Depois, organizem uma apresentação e recitem essa história em voz alta aos colegas. **Explique aos alunos que atualmente muitas das histórias das tradições orais indígenas e africanas foram compiladas em livros.**

- 5.** Em sua família existe alguma história que é passada de geração a geração? Em caso afirmativo, comente-a com os colegas de sala e diga quem contou essa história para você. Caso não se recorde de nenhuma história, converse com pessoas mais velhas da sua família e peça a elas que contem alguma história que era contada por seus antepassados e foi sendo passada ao longo das gerações. Em sala de aula, conte para seus colegas as histórias que ouviu. **Resposta pessoal. Esta atividade permite aproximar os conteúdos da realidade próxima dos alunos, incentivando-os a entrar em contato com as tradições orais e histórias familiares.**

85

Sugestão de roteiro

O surgimento da escrita

7 aulas

- Leitura conjunta das páginas 86 a 88.
- Atividades da página 89.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 90 e 91.
- Leitura e atividades da seção Arte e História da página 92.
- Atividades das páginas 93 e 94.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 95 e 96.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 97 e 98.

Atividade preparatória

A invenção da escrita está relacionada a uma série de transformações que caracterizaram as sociedades ao longo do IV milênio a.C. Essa forma de sistematizar informações por meio do registro escrito passou a ser necessária principalmente por causa do nível de complexidade que atingiram as práticas comerciais e governamentais. Para abordar essa questão com os alunos antes de iniciar os conteúdos, leia o texto a seguir com a turma em voz alta.

[...] a invenção e a prática da escrita pressupõem um domínio do homem sobre seu ambiente material; de fato, os fins técnicos e racionais para os quais ele tende só têm sentido se atenderem às necessidades de sociedades que são, elas próprias, técnicas e racionais. Ora, esse nível cultural e social só é alcançado a partir do IV milênio a.C., nas comunidades agrícolas do Oriente Próximo, do Egito e do Indo. Estas assimilaram a revolução neolítica e começaram a inventar ou adotar modos de organização sofisticados, para o bom funcionamento dos quais a escrita logo se revela instrumento indispensável: centralização dos poderes, urbanização, organização do trabalho, desenvolvimento de circuitos de troca, acúmulo de excedentes agrícolas, metalurgia.

RIVAL, Michel. *As grandes invenções da humanidade: primeira parte*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009. p. 40.

5

O surgimento da escrita

Você pode imaginar como seria a nossa vida sem a escrita? Como faríamos para nos comunicar, guardar informações e até mesmo usar um computador? Quase impossível, não é? Realmente, a escrita é uma das maiores invenções dos seres humanos.

A escrita cuneiforme

A escrita surgiu por volta de 6 mil anos atrás, em uma região chamada Mesopotâmia (onde atualmente fica o Iraque). Os sumérios, povo que vivia nessa região, foram provavelmente os primeiros a usar um código escrito.

Mas por que foi inventada a escrita? Tudo começou provavelmente com a necessidade de registrar quantidades de produtos agrícolas, o número de animais que alguém possuía e as trocas feitas entre as pessoas. Foram esses registros das contagens que deram origem à escrita.



Plaquinha de argila com símbolos usados para controlar a venda de um terreno. Essa plaquinha é de cerca de 2600 a.C., e foi encontrada na Mesopotâmia.

A escrita dos sumérios foi chamada de **cuneiforme**, pois o instrumento usado para escrever os sinais tinha um formato de cunha ou triângulo. Como há 6 mil anos não existiam papel e lápis, eles escreviam na argila ou na pedra usando esse tipo de instrumento pontiagudo.

Foto da atualidade que simula o modo como os mesopotâmios escreviam os sinais cuneiformes em plaquetas de argila.

86

Os primeiros exemplos da escrita dos sumérios eram desenhos simplificados, que representavam animais, pessoas, objetos e elementos da natureza. Depois, esses desenhos ficaram mais elaborados, até se tornarem símbolos que representavam o som das sílabas de uma palavra. Com isso, a escrita conseguiu expressar melhor aquilo que as pessoas eram capazes de pensar e dizer.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Os hieróglifos egípcios

Enquanto a escrita cuneiforme se espalhava entre os povos da Mesopotâmia, diferentes sistemas de escrita foram criados em outras partes do mundo.

Na África, por volta de 5 mil anos atrás, os antigos egípcios elaboraram seu próprio sistema de escrita com base em símbolos, os chamados hieróglifos. Com o passar do tempo, os egípcios começaram a usar também uma versão mais simplificada de escrita, que ficou conhecida como demótica.



Estela egípcia com escrita hieroglífica, datada do século 14 a.C.



Papiro egípcio com escrita demótica, datado de cerca de 530 a.C.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Outra invenção importante dos egípcios e que tem relação com a escrita foi o papiro, um tipo de papel feito a partir de uma planta que tem o mesmo nome e é muito comum nas margens do rio Nilo.

Para a fabricação da folha de papiro, o caule da planta era cortado em tiras bem finas. Em seguida, se entrelaçavam essas tiras na vertical e horizontal e alisavam para que a goma da planta unisse as tiras formando uma folha. Depois de secar, a folha de papiro era enrolada em uma vareta e estava pronta para ser usada como suporte para a escrita. Para escrever no papiro, os egípcios usavam varetas molhadas com tinta.



Artesão fabricando papiro na atualidade. Nas imagens, a planta do papiro está sendo cortada e depois suas tiras são entrelaçadas para formar a superfície do papiro.

- O conteúdo sobre o surgimento da escrita possibilita aos alunos analisarem os conhecimentos historicamente construídos, para que eles possam interpretar a própria realidade. Compreender como a escrita surgiu, quais as sociedades que a desenvolveram e com quais objetivos auxilia os alunos a entender a importância da necessidade de registros escritos, utilizados diariamente pela maioria das sociedades. Essa abordagem trabalha com a turma a Competência geral 1.

- Explique aos alunos que a escrita hieroglífica era usada principalmente em templos e construções religiosas. Como era uma forma de escrita bastante elaborada e de caráter religioso, ela não era usada cotidianamente e apresentava um valor sagrado e artístico para os egípcios.

Mais atividades

- Para ampliar o conteúdo desta página, proponha aos alunos uma atividade de pesquisa em duplas sobre os ideogramas chineses. Oriente-os a utilizar a internet nessa atividade, anotando no caderno as informações que descobrirem. Escreva as seguintes questões na lousa para orientar a pesquisa dos alunos:
 - > Em que época os ideogramas chineses foram criados?
 - > Quais as características desse tipo de escrita?
 - > Como essa escrita é praticada atualmente?
- Oriente os alunos a anotar no caderno os resultados da pesquisa e, depois, compartilhá-la com os colegas.

Os ideogramas chineses

Outro sistema de escrita bastante antigo foi o criado pelos chineses, por volta de 4 mil anos atrás. Diferentemente da escrita cuneiforme e da escrita hieroglífica, que deixaram de ser usadas, a escrita chinesa permanece praticamente a mesma desde que foi criada.

Os caracteres da escrita chinesa são chamados de **ideogramas**, pois são símbolos que expressam ideias.

Para escrever, os chineses usavam pincel e tinta nanquim sobre papel de arroz. Até os dias atuais, muitas pessoas praticam caligrafia para aprimorar a arte de escrever ideogramas em mandarim, o idioma oficial da China.



YURY VALITCHANKA/SHUTTERSTOCK

Garota pintando ideogramas na China, em 2019.

Além dos ideogramas, é comum na China o uso do sistema de escrita alfabetica, que vamos estudar mais adiante. O inglês, por exemplo, é muito usado nesse país, tanto na comunicação oral como na comunicação escrita.



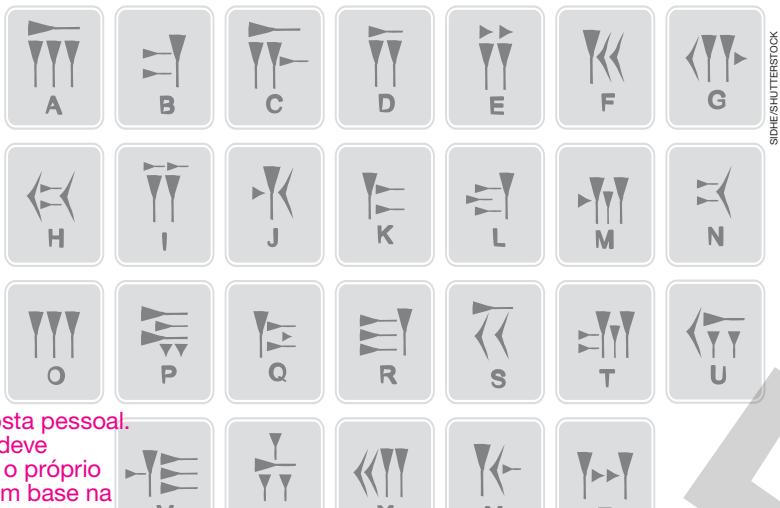
Placas com ideogramas chineses em Xangai, na China. Foto de 2016.



ATIVIDADES

- c. Explique aos alunos que eles podem desenhar um símbolo para cada letra. Depois, no caderno, peça que desenhem os símbolos para formar uma mensagem secreta. Então, o colega deverá olhar qual letra se refere a cada símbolo para decifrar a mensagem. Esta atividade permite aos alunos compreenderem que o significado da escrita é algo atribuído socialmente pelas populações, além de desenvolver a ludicidade durante a aula.
1. Observe a imagem a seguir. Compreenderem que o significado da escrita é algo atribuído socialmente pelas populações, além de desenvolver a ludicidade durante a aula.

Alfabeto com símbolos cuneiformes



a. Resposta pessoal.

O aluno deve escrever o próprio nome com base na observação dos símbolos cuneiformes apresentados na imagem. Caso o aluno tenha um nome muito longo, dê a ele a opção de escrever o apelido ou de abreviar o nome.

a. Escreva no caderno o seu próprio nome com símbolos cuneiformes.

PNA b. Com um colega, elaborem um código de escrita e escrevam no caderno os símbolos correspondentes a cada letra do alfabeto, utilizando como modelo a tabela a seguir. É importante que vocês preencham as tabelas com os mesmos símbolos. Mas lembrem-se, esse código deve ser secreto!

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

c. Agora, utilize o código para trocar mensagens secretas com o seu colega.

b. Oriente os alunos a fazer o código de escrita no caderno, conforme o modelo da tabela. Comente a importância de as duplas fazerem desenhos iguais.

89

Destques PNA

- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente conhecimento alfabético, ao retomar com a turma as letras do alfabeto de modo lúdico na proposta de criação de um código secreto.

- Durante a realização da atividade 1, ande pela sala de aula para verificar se os alunos compreenderam a proposta da atividade. Auxilie-os se necessário, fazendo um exemplo de código secreto na lousa antes de dar início à atividade.

Mais atividades

- Proponha aos alunos que escrevam o nome deles com símbolos sumérios em uma placa de argila, para que estabeleçam uma relação com as práticas dos mesopotâmios. Para isso, separe alguns materiais, como palitos de churrasco, argila e jornal. Forre as mesas deles com jornais e distribua os palitos. Oriente-os a formar pequenas placas de argila e depois, com o uso do palito, a escreverem seus nomes com os símbolos cuneiformes. Essa atividade permite que os alunos desenvolvam sua coordenação motora e a prática com materiais artesanais, como a argila.

- Na atividade 1, oriente os alunos na percepção de que a primeira foto mostra uma imagem detalhada de um animal e, por isso, ela representa um pictograma. Explique que os pictogramas representavam a própria figura e não o som ou a ideia. Já na segunda imagem, mostre a eles o que são desenhos estilizados. Esses são os sinais ideográficos, que representam ideias, sentimentos e elementos mais abstratos. Já nas imagens da página 91 vemos um alfabeto baseado no sistema fonético, ou seja, os desenhos representam sons que, agrupados em conjuntos, representam as palavras.

- Na atividade 2, é importante que os alunos façam a análise detalhada da imagem. Para auxiliá-los, proponha questionamentos como: “O que vocês estão vendendo?”, “Que figuras são essas?”, “Com o que esses desenhos se parecem?”. Essas perguntas podem contribuir para instigar os alunos na análise e auxiliar na resposta da atividade 2.

- Comente com os alunos que os fenícios viveram na região onde hoje é o Líbano, no Oriente Médio. Eles construíram e dominaram diversas cidades na costa do mar Mediterrâneo. Ao longo dos anos, principalmente por causa de sua localização geográfica, os fenícios desenvolveram algumas técnicas de navegação e ampliaram os contatos comerciais e culturais com os outros povos que viviam na Europa, no Norte da África e no Oriente Médio. Muitos estudiosos acreditam que a criação do alfabeto fonético pelos fenícios ocorreu por causa de suas atividades comerciais, que incentivaram a criação de um modo mais prático e fácil de se realizar registros escritos.

A criação do alfabeto

Como vimos anteriormente, os primeiros sistemas de escrita criados pelos seres humanos eram baseados em figuras ou sinais.

Para representar algo concreto, como um objeto ou um animal, alguns povos da Antiguidade utilizavam figuras que chama- mos de sinais pictográficos ou pictogramas.

Na escrita pictográfica, cada desenho correspondia exatamente ao que era repre- sentado. Por exemplo, para representar a palavra ovelha era desenhada uma ovelha.

-  1. Qual palavra você usaria para representar o sinal pictográfico da imagem africana?

Resposta pessoal. O pictograma representado na imagem corresponde possivelmente à palavra boi.



MEGAPRESS/ALAMY/FOTOFARNA - DESERTO DO SAARA, MAURITÂNIA

DE AGOSTINI/ARCHIVIO J. LANGE/GETTY IMAGES
PALÁCIO DE PHAISTOS, ILHA DE CRETA, GRECIA



Detalhe de sinais ideográficos feitos em um disco de argila por volta de 1600 a.C., encontrado na Grécia.

90



- 2. Quais sinais ideográficos você consegue identificar na imagem grega?**

Resposta pessoal. Entre os símbolos é possível identificar animais e pessoas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Amplie seus conhecimentos

- JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. São Paulo: Objetiva, 2002.

Ao longo da obra, o autor aborda o desenvolvimento da escrita em suas mais diversas formas e aspectos, desde sua origem que remonta à civilização Suméria há cerca de 5 mil anos até os dias atuais.

Mais atividades

- Para ampliar a abordagem sobre os alfabetos, solicite aos alunos uma pesquisa sobre outros tipos de alfabetos existentes atualmente. Para isso, siga as orientações.
 - a. Divida os alunos em três grupos.
 - b. Oriente cada equipe a escolher um tipo de alfabeto diferente: grego, russo ou árabe.
 - c. Cada grupo deverá organizar um cartaz com as informações do alfabeto pesquisado. Eles podem fazer desenhos mostrando como é o alfabeto, realizar comparações com o alfabeto que usamos no Brasil, além de contar um pouco sobre o histórico do alfabeto.
 - d. Veja na tabela a seguir algumas informações para dar suporte aos alunos ao longo da pesquisa.

Alfabeto grego

O alfabeto grego, desenvolvido na Antiguidade, representou um aprimoramento do alfabeto fenício. Muitas das letras gregas são usadas até à atualidade em nossa sociedade nos campos da Matemática e da Física, como forma de representar determinados valores numéricos.

Alfabeto russo

O alfabeto russo utiliza o alfabeto cirílico, que se originou da composição dos alfabetos grego e hebraico. Atualmente ele tem 33 letras.

Alfabeto árabe

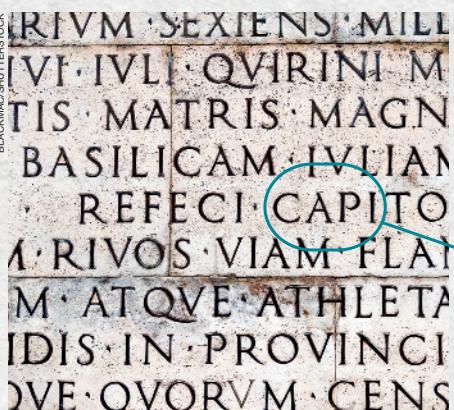
É o segundo alfabeto mais usado no mundo e tem 28 letras. Sua leitura se dá da direita para a esquerda e seus símbolos representam, principalmente, as consoantes, sendo as vogais representadas com marcações gráficas.

Por volta do ano 1000 a.C., os fenícios criaram um conjunto de 22 símbolos que representavam apenas sons. Com isso, tornou-se mais simples o sistema de registro da fala por escrito.

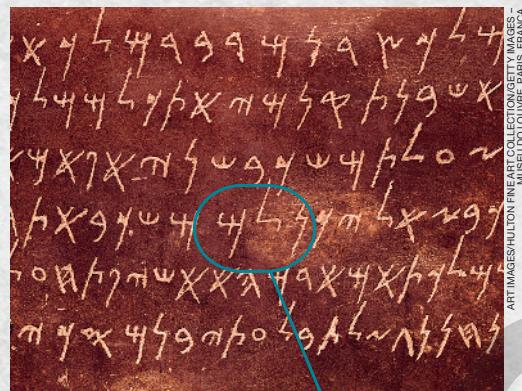
O alfabeto fonético, como ficou conhecido esse sistema, revolucionou o modo de escrever, pois ele podia ser mais facilmente adaptado para diferentes idiomas. O alfabeto fenício foi usado por diferentes povos da Antiguidade, entre eles os gregos. Séculos após a invenção fenícia, os gregos acrescentaram novas letras ao alfabeto, tornando-o ainda mais preciso e adaptável aos sons da fala humana.

O alfabeto grego foi então adotado pelos romanos, dando origem ao alfabeto latino.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.510 de fevereiro de 1998.



Detalhe de inscrição romana em latim, feita no século I d.C.



Os romanos, que dominaram muitos territórios a partir do século 1 a.C., acabaram contribuindo para a difusão do alfabeto latino no mundo. Atualmente, ele é usado em vários países, sendo adaptável a diferentes idiomas, como o português, o italiano, o espanhol e o inglês.

91

Objetivos da seção

- Conhecer a escrita maia, identificando suas características.
- Analisar os símbolos da escrita maia.
- Refletir sobre os símbolos da escrita maia e seus significados.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos consigam identificar alguns animais e pessoas nos símbolos maias. Observe as imagens e mostre-as para auxiliá-los nessa percepção.
 2. Trabalhe com os alunos a capacidade de levantamento de hipóteses nesta questão.
- Para ajudar os alunos na atividade 1, verifique a possibilidade de mostrar a imagem a eles em um equipamento de mídia, para que a turma possa observar os detalhes representados.
- Na atividade 2, escreva na lousa conforme eles forem citando suas respostas e incentive-os a comentar sobre as ideias dos colegas. Se necessário, auxilie-os, comentando que a escrita maia é bastante complexa, pois existem símbolos que podem representar objeto, ação, ideia ou até mesmo o som de uma sílaba e, por isso, talvez ainda não tenha sido decifrada por completo pelos estudiosos.



A escrita maia

A escrita maia é um dos mais antigos sistemas de escrita do continente americano. Esse sistema de escrita ainda não foi completamente decifrado pelos pesquisadores. Sabe-se, contudo, que ele é formado por mais de 800 sinais e símbolos, que podem representar um som, um objeto, uma ação ou uma ideia.



Detalhe de escrita maia esculpida em rocha. Sítio arqueológico de Palenque, México.



Detalhe de símbolos maias esculpidos em rocha. Sítio arqueológico de Palenque, México.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Observe os símbolos da escrita maia. Quais figuras você consegue identificar? Comente com os colegas.
2. Em sua opinião, por que a escrita maia ainda não foi totalmente decifrada?



ATIVIDADES

1. a. A: proibido animais; B: vagas/assentos reservados a pessoas com deficiência; C: Wi-Fi disponível; D: material reciclável.

1. Observe as imagens a seguir e responda no caderno às questões que seguem.

A



STANDARD STUDIO/SHUTTERSTOCK

B



TOTEMART/SHUTTERSTOCK

C



WEB-DESIGN/SHUTTERSTOCK

D



VALERIA KOZORIZ/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

a. Qual o significado de cada um dos desenhos representados?

b. Em que lugares costumamos encontrar esse tipo de sinalização? **Em locais como praças, ruas, shopping centers, escolas, transporte público, entre outros.**

c. Em sua opinião, os desenhos representados nas placas podem ser considerados pictogramas e ideogramas? Justifique sua resposta.

2. Desde sua criação, o alfabeto passou por várias transformações até chegar ao formato que conhecemos hoje. converse com os colegas sobre o assunto e comente a contribuição dos seguintes povos nesse processo.

- Fenícios. Criaram o sistema fonético, composto por um conjunto de 22 símbolos que representavam sons. Esse sistema simplificou o processo de escrita e facilitou a adaptação para diferentes idiomas.
- Gregos. Acrescentaram novas letras ao alfabeto, tornando-o ainda mais preciso e adaptável aos sons da fala humana.
- Romanos. Adotaram o alfabeto grego, dando origem a um novo alfabeto, o latino, que foi difundido pelos romanos para diferentes partes do mundo.

93

• Durante a realização da atividade 1, analise as imagens da página com os alunos, questionando-os sobre sua realidade próxima e verificando se eles já viram sinais como os apresentados. Para ampliar o trabalho com essa atividade, peça aos alunos que desenhem em folhas de papel sulfite outros sinais que eles conheçam.

• Para realização da atividade 2, é necessária a retomada dos conteúdos das páginas 90 e 91. Releia essas páginas com a turma, para que possam conversar com os colegas acerca das questões apresentadas.

• Sobre o conceito de ideogramas, leia o texto a seguir e comente sobre ele com os alunos.

[...]

Os primeiros símbolos escritos são, pois, de contas agrícolas. Outras placas informam sobre a organização social dos sumerianos. [...]

As primeiras inscrições dessa “escrita”, que, antes de tudo, no dizer de especialistas, é um “lembrete”, são desenhos simplificados, que representam, de maneira estilizada, uma cabeça de boi, para designar um boi [...]; um triângulo [...] com a fenda [...] para representar a mulher etc. Cada um desses pictogramas representa um objeto ou um ser específico.

Combinando vários pictogramas, pode-se mesmo expressar uma ideia, donde o termo à vezes empregado ser o de ideograma. [...]

JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 13-14.

D Destaques PNA

• A atividade desta página favorece o trabalho com o componente conhecimento alfabético, ao retomar com a turma as letras do alfabeto, identificando aspectos sobre a origem histórica e as influências que nosso alfabeto sofreu ao longo dos anos. Ao abordar a tabela com a turma, peça aos alunos que recitem o alfabeto da coluna intitulada **Latim atual**, para que possam realizar essa retomada de conteúdos estudados em anos anteriores.

• Durante a realização da atividade 1, auxilie os alunos a analisarem a tabela. Comente com eles sobre as diferenças entre os alfabetos fenício, grego, latino antigo e latino atual. Essa análise, que busca identificar a historicidade do alfabeto que usamos na atualidade, pode ser realizada em articulação com o componente curricular **Língua Portuguesa**. Comente com a turma que é muito importante compreendermos de onde surgiram os símbolos que usamos para escrever, verificando que eles são resultado de um longo processo de intercâmbio cultural entre os povos e de adaptação às práticas diárias das populações.

3. Observe a tabela a seguir e responda às questões no caderno.

Fenício	Grego antigo	Latim antigo	Latim atual	
X	Ϙ	A	A	
Ϻ	ϙ	B		
Ϻ	ϙ	C		
Ϻ	ϙ	D		
Ϻ	ϙ	E		
Ϻ	ϙ	F		
			G	RENNAN FONSECA
I	Ι	I		
Ϻ	ϙ	H		
Ϙ	ϙ			
Ϻ	ϙ	I	I	
Ϻ	ϙ	J		
Ϻ	ϙ	K		
Ϛ	ϙ	L		
Ϻ	ϙ	M		
Ϻ	ϙ	N		
Ϙ	ϙ			
O	Ο	O	O	
Ϻ	ϙ	P		
Ϻ	ϙ	Q		
Ϻ	ϙ	R		
Ϻ	ϙ	S		
Ϻ	ϙ	T		
X	Ϙ	U		
		V	V	
		W		
		X		
		Y		
		Z		

 Letras que deixaram de ser usadas.
 Letras que foram criadas posteriormente.

Fonte de pesquisa: *De A a Z. Língua Portuguesa*, de Francisco Edmar Cialdine Arruda. São Paulo: Escala, edição 48, 2014.

PNA a. Quais letras foram acrescentadas ao alfabeto latino atual?

G, J, U, W, X, Y e Z.

b. Escreva uma palavra em português e depois a mesma palavra com as letras do alfabeto fenício.

O aluno deve escrever uma palavra que não contenha as letras G, J, U, W, X, Y, Z, pois elas não existiam no alfabeto fenício.

94

Mais atividades

• Para expandir com a turma as discussões sobre o tema do alfabeto, solicite aos alunos que realizem uma pesquisa sobre um tipo mais moderno de alfabeto, feito especialmente para o uso de pessoas com deficiência visual (o *braile*). Peça a eles que tragam informações sobre esse tipo de escrita, identificando como é o funcionamento desse sistema e qual foi

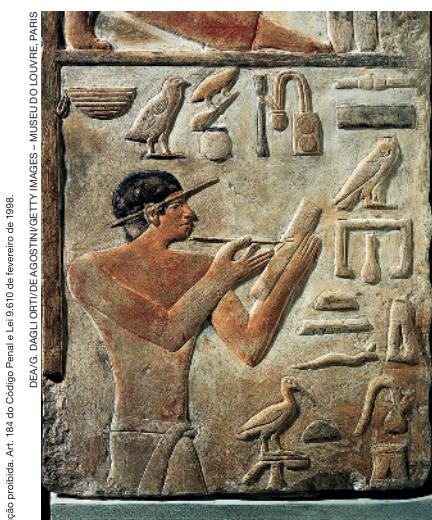
sua origem. Quando eles trouxerem as informações pesquisadas, reúna-os em uma roda de conversa, para analisar os resultados da atividade. O alfabeto em *braile*, que é uma adaptação do alfabeto latino, foi desenvolvido pelo francês Louis Braille, no século XIX. Nesse sistema, as letras são escritas a partir de combinações dos pontos da célula *Braille* em

alto-relevo, de modo que possam ser identificadas por meio do tato, tornando possível a leitura pelas pessoas cegas ou com baixa visão. Comente essas informações com os alunos e procure desenvolver com eles uma perspectiva inclusiva das pessoas com deficiência.

Escrita e poder

Você se lembra da atividade em que fez um código secreto com um colega? Além de vocês, ninguém era capaz de ler esse código. Somente vocês tinham esse conhecimento e o poder de dividi-lo (ou não) com outras pessoas.

Como vimos nas páginas anteriores, a escrita é um tipo de código. Compreender a escrita é um meio de se comunicar com outras pessoas que também dominam esse código. Além disso, é uma maneira de ter acesso ao conhecimento produzido e registrado por escrito.



Relevo de cerca de 2550 a.C., que representa um escriba egípcio.

Em uma sociedade em que eles eram praticamente os únicos que possuíam esse conhecimento, os escribas eram necessários e poderosos.

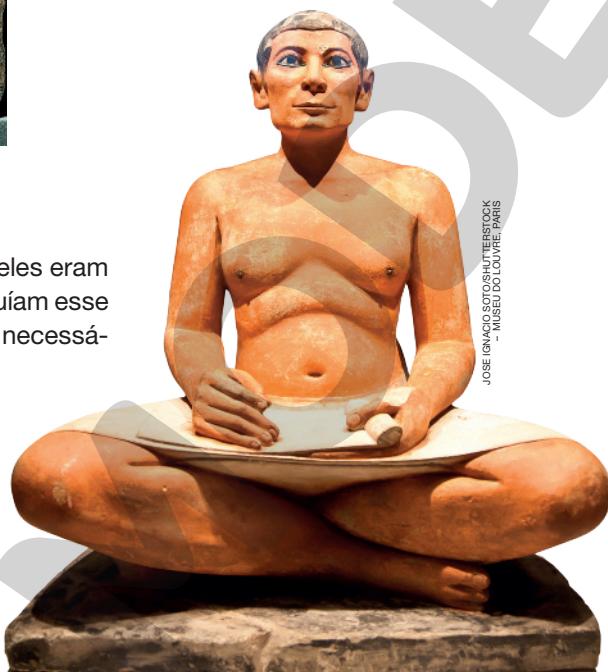
1. No Brasil, todos têm acesso à escrita ou ela é restrita a um grupo de pessoas? Justifique sua resposta.

Estatueta de cerca de 2400 a.C., que representa um escriba egípcio.

1. Espera-se que os alunos respondam que a escrita em nosso país não é acessível a todos. Comente que o número de analfabetos no Brasil atualmente é de cerca de 11 milhões de pessoas.

Na maioria das sociedades da Antiguidade, a escrita era compreendida apenas por um pequeno grupo de pessoas, denominadas **escribas**. No Egito antigo, por exemplo, as pessoas que dominavam a escrita hieroglífica eram geralmente muito respeitadas na sociedade.

Além de escrever os documentos, os escribas eram os únicos capazes de lê-los. Assim, uma carta escrita por um escriba só podia ser lida por outro escriba.



95

• Incentive o senso crítico dos alunos quanto à questão dos grupos sociais na sociedade egípcia. Comente sobre as diferenças existentes entre os escribas e o restante da sociedade. Explique a eles que os escribas, por possuírem conhecimentos relacionados às formas de escrita e dominarem essas práticas, eram muito valorizados.

• A atividade 1 propicia o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Auxilie-os nessa reflexão e comente que o número de analfabetos no Brasil atualmente é de cerca de 11 milhões de pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

D Destaques BNCC

- Nesta página, os alunos poderão desenvolver uma reflexão sobre a ausência/preença de determinados grupos sociais em relação a um evento marcante da história brasileira, a abolição da escravidão. Dessa maneira, eles desenvolverão a habilidade EF05HI07, pois a análise da imagem pretende evidenciar um tipo de narrativa oficial que acabou excluindo o papel dos escravizados e de suas ações de resistência à escravidão dos marcos de memória do período. Incentive o senso crítico dos alunos acerca do tema da exclusão de determinados grupos das narrativas oficiais. Caso julgue opportuno, inicie uma roda de discussão, problematizando o significado político desse tipo de discurso dominante.
- Além disso, na questão 4, é possível discutir com a turma a questão dos significados políticos atribuídos a determinados discursos e narrativas, o que favorece a abordagem da habilidade EF05HI06.

- As atividades 2 e 3 devem ser realizadas após a análise do documento apresentado nesta página. Proponha aos alunos que leiam em voz alta os quadros informativos em torno da imagem, identificando as personagens e a descrição da princesa Isabel.
- Para aprofundar a atividade 4 com a turma, oriente os alunos a acessarem *on-line* o verbete virtual **Excluídos da História**, parte do projeto da 11ª Olimpíada Nacional de História. O objetivo é incluir nesse verbete as personagens que os alunos acham que estão ausentes das narrativas dos livros de História, mas que também são relevantes, por exemplo, os negros, os operários e as mulheres.

Narrativas oficiais

Uma narrativa pode ser oral ou realizada por meio de imagens e textos. Quando uma narrativa é considerada verdadeira pelos grupos sociais que estão no poder, é chamada de **narrativa oficial**.

Vamos analisar um exemplo de narrativa oficial. Trata-se de um documento intitulado *Brasil Livre*, publicado em 13 de maio de 1888, no dia da abolição da escravidão no Brasil.

Em destaque no documento está a princesa Isabel. Ao seu redor, aparece escrito: “13 de maio de 1888 – Brasil livre – Princesa Imperial Regente – Isabel a Libertadora”.

REPRODUÇÃO – COLEÇÃO MUSEU HISTÓRICO DE PETROPÓLIS/MUSEU IMPERIAL, PETROPÓLIS



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. Que pessoas aparecem nesse documento? Além da princesa Isabel, aparecem deputados e senadores que também eram ministros do Império.
3. Como a princesa Isabel é descrita no documento? Isabel a Libertadora.
4. Em sua opinião, essa narrativa assume um significado político? Por que não há fotos de pessoas escravizadas, mesmo sendo uma narrativa a respeito da abolição da escravidão? Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Nesse exemplo de narrativa oficial é possível identificar um forte significado político. No documento, fica claro qual era o grupo dominante no contexto da abolição no Brasil e qual era a intenção do documento, ou seja, registrar esse acontecimento histórico como uma ação exclusiva das pessoas que detinham o poder na sociedade.

96

Comentários de respostas

4. Espera-se que os alunos percebam que as pessoas escravizadas não apareciam em publicações oficiais. Esses documentos, como eram distribuídos por entidades governamentais, buscavam valorizar apenas as pessoas que estavam no poder, excluindo a população comum, que acabava sendo desconsiderada nesses tipos de narrativa. Desse modo, o documento assume um claro significado político.

As diferentes linguagens

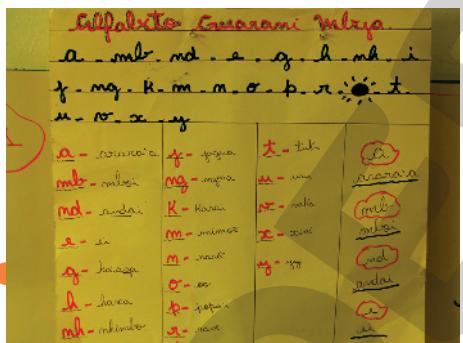
Vimos até agora que os povos possuem diferentes linguagens para se comunicar e transmitir sua história e cultura entre as gerações.

Em muitos casos, tanto a tradição oral como a escrita são importantes nesse processo. Atualmente, no Brasil, existem vários povos de tradição oral que também fazem uso da escrita, como os indígenas Paresí, do estado do Mato Grosso, os Surui Paiter, que vivem no estado de Roraima, e os Guarani Mbaya, que vivem no estado de São Paulo.



ANDRÉ DIBUI SAR MAGENS
Reprodução proibida. Art. 194 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Professora indígena da etnia Paresí em sala de aula com dicionário da língua paresí hualiti. Aldeia Salto da Mulher, Terra Indígena Utíariti, município de Campo Novo do Parecis, estado do Mato Grosso, em 2017.



FÁBIO COLOMBINI

Alfabeto guarani mbaya na escola da Aldeia Guarani Tenondé Porã, bairro de Parelheiros, na cidade de São Paulo, em 2011.

5. Por que os povos indígenas, embora mantenham a tradição oral, também fazem uso da escrita? Compare o uso dessas diferentes formas de linguagem e seus impactos sociais. Para auxiliar no processo de manutenção de suas línguas, pois, em várias aldeias, é cada vez menor o número de falantes das línguas nativas. Comentários nas orientações ao professor.

LÍNGUAS EXTINTAS

Quando uma língua é apenas falada, ela depende da tradição oral para sobreviver. Se os falantes deixam de praticá-la, ela deixa de existir. Foi o que aconteceu com centenas de línguas indígenas que eram faladas no Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses, no final do século 15.

Naquela época, existiam cerca de 1 500 línguas indígenas. Atualmente, existem cerca de 180.

Entre as que existem, várias ainda não foram registradas por escrito, e algumas estão em vias de extinção, pois há apenas alguns falantes, geralmente pessoas idosas da comunidade.

97

Mais atividades

Oriente os alunos em uma atividade de diálogo sobre o tema da extinção das línguas indígenas. Para isso, escreva na lousa a fala do estudioso a seguir.

[...]

"Temos casos de etnias com apenas 10 falantes, na iminência de extinção porque os que falam já estão bem idosos e vão mor-

rer daqui a bem pouco tempo", diz Glauber Romling da Silva, 26, doutorando em linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). "Para manter, temos que ter adultos falando e crianças aprendendo."

[...]

OLIVEIRA, Nelza. Iniciativas no Brasil buscam preservar línguas indígenas. *ProgDoc*, 10 maio 2012. Disponível em: <<http://prodoc.museuindio.gov.br/>>.

- Na atividade 5, busque descontruir com a turma a ideia de que, no Brasil, existem apenas falantes de língua portuguesa. Destaque a eles a presença de cerca de 180 línguas indígenas, procurando valorizar os conhecimentos tradicionais desses povos. Incentive também o senso crítico da turma, ao verificar as informações apresentadas na página sobre a diferença entre o número de línguas indígenas em 1500 e na atualidade. É importante que eles percebam a discrepância entre esses números, analisando o processo de desaparecimento de várias dessas línguas.

Comentários de respostas

5. Auxilie os alunos a perceber que o registro escrito contribui para ampliar a preservação da língua e dos costumes indígenas.

[noticias/retorno-de-midia/71-iniciativas-no-brasil-buscam-preservar-linguas-indigenas>](#)
Acesso em: 30 mar. 2021.

- Durante o diálogo com os alunos, questione-os sobre a temática do texto, sobre quem é a pessoa que teve sua fala transcrita e qual é a solução proposta para que as línguas indígenas não desapareçam.

- Para complementar o tema da atividade 1, leve os alunos à sala de informática da escola para acessarem alguns livros escritos em línguas indígenas que podem ser encontrados no acervo a seguir. Destaque a importância de termos contato com esses materiais, para reconhecermos e valorizarmos a diversidade cultural brasileira.

LEMAD – Laboratório de Ensino e Material Didático. Disponível em: <<https://lemad.fflch.usp.br/Livros-didaticos-indigenas>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Comentários de respostas

- 1. d.** Auxilie os alunos nessa pesquisa, levando-os à sala de informática da escola ou orientando-os a pedir ajuda a um adulto para pesquisar em casa. Oriente-os a anotar as principais informações encontradas no site, avaliando como ocorre a preservação das línguas indígenas.

ATIVIDADES

- 1. b.** Deve-se registrar, de modo sistemático e amplo, exemplos de seus usos em contextos culturais, criando acervos digitais que registrem o uso da língua.

- 1. A** extinção de línguas nativas é um problema que acontece em muitos países. Atualmente, tem se tornado cada vez mais comum o uso de tecnologias digitais para ajudar na preservação das línguas nativas. Leia a reportagem e converse com os colegas sobre as questões que seguem.

1. c. É importante que a língua seja falada pelas pessoas para que ela não desapareça.

Projeto de documentação de línguas indígenas

No Brasil, o Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas – ProDoclin é a primeira iniciativa pública e governamental desta natureza. O projeto integra o Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas – PROGDOC, coordenado pela Funai em parceria com a Unesco, desde 2009.

[...]

Documentar uma língua significa registrar, de modo sistemático e amplo, exemplos de seu uso em contextos culturais apropriados, os mais variados, visando à constituição de um corpus digital anotado.

Documentar significa criar acervos sustentáveis digitais que registram o uso da língua. Com o entendimento que a diversidade linguística e cultural é uma riqueza que precisa ser melhor conhecida, documentada e preservada, existem acordos bilíngues firmados entre a Funai e organizações indígenas no Brasil para fins de documentação de suas tradições orais e manifestações culturais.

Conservação de idiomas autóctones norteia Ano Internacional das Línguas Indígenas celebrado pela Unesco. *Funai*, 2 abr. 2019. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5310-conservacao-de-idiomas-autocentes-norteia-ano-internacional-das-linguas-indigenas-celebrado-pela-unesco?start=1#>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

- Qual é o tema do texto? Um projeto que tem como objetivo documentar línguas indígenas.
- Segundo o texto, como deve ser feita a documentação de uma língua?
- Reflita com os colegas: além da tecnologia, o que é importante para a preservação de uma língua em extinção? **1. d. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- Faça uma pesquisa na internet sobre o Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (ProDoclin). Depois, escreva no caderno as principais informações que encontrar sobre os objetivos e o andamento do projeto.

98

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre a produção do conhecimento histórico.

Como proceder

- Espera-se que os alunos tragam objetos ou fotos que remetam às suas histórias familiares. Eles devem reconhecer o pa-

pel das fontes como vestígio de determinado fato marcante.

- Retome com a turma as páginas 64 a 66 desta unidade, para sanar possíveis dúvidas sobre esta atividade.

2 Objetivo

- Compreender os conceitos de tempo cronológico, da natureza e histórico, identifi-

cando as particularidades de cada um.

Como proceder

- Para auxiliar a turma nesta atividade, leia cada frase em voz alta, propondo a inserção dos termos do quadro, de modo a testar cada alternativa. Questione então os alunos se as frases formadas são coerentes e o que está incorreto em cada

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Após pedir a autorização dos seus pais ou responsáveis, traga para a sala de aula uma fonte histórica que você considere importante para sua história familiar. Em roda com os colegas, converse sobre as seguintes questões.

1 e 3: Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

A Por que você trouxe esse objeto?

B Qual é a importância desse objeto para a sua história familiar?

C Quando essa fonte foi produzida?

D Quais informações essa fonte pode nos transmitir sobre a sua família?

E Existem outras fontes que auxiliam a contar a história da sua família? Quais?

Reprodução proibida. Art. 193 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. Copie as frases a seguir no caderno, completando-as com as palavras do quadro.

natural • cronológico • histórico

cronológico

a. O tempo **■** é cultural, ou seja, depende de como as sociedades marcam sua contagem.

natural

b. O tempo **■** é aquele que pode ser percebido pela observação dos fenômenos da natureza.

histórico

c. O tempo **■** está relacionado às mudanças e permanências que compõem a história das sociedades.

3. Releia as páginas 77 a 85. Depois, utilize a frase inicial a seguir para escrever um parágrafo no caderno com base nos conhecimentos desenvolvidos.

A tradição oral é...

Por fim, faça um desenho no caderno para ilustrar o seu parágrafo. Depois, apresente sua produção aos colegas.

99

uma, até que cheguem às conclusões corretas. Assim, a atividade pode ser feita com a turma.

3 Objetivo

- Reconhecer aspectos da tradição oral.

Como proceder

- Espera-se que os alunos produzam um parágrafo sobre a tradição oral, podendo

citar o trabalho dos griôs e os relatos orais como fontes históricas importantes. Por fim, eles poderão também fazer uma representação por meio de um desenho.

- Para sanar as dúvidas dos alunos, acompanhe as produções de cada um, de modo individualizado, andando pela sala de aula no momento da atividade. Verifi-

que se os alunos têm dificuldades em continuar a frase apresentada de modo coerente e auxilie-os nesse processo, orientando-os na retomada dos conteúdos. A proposta do desenho favorece uma abordagem mais lúdica do conteúdo, possibilitando que eles se expressem em outra forma de linguagem, além da escrita.

D Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.



Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do estudo do passado. • Descrever o trabalho dos historiadores. • Analisar de que maneira ocorre a construção do conhecimento histórico. • Comparar pontos de vista relacionados a temas da vida cotidiana, analisando fontes variadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • converse com a turma sobre as funções do historiador e anote na lousa algumas das respostas dadas pelos alunos. Busque retomar com eles como funciona o processo de produção do conhecimento histórico.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de tempo, identificando as diferenças entre tempo da natureza, tempo cronológico e tempo histórico. • Conhecer uma linha do tempo, identificando como funciona esse recurso e quais são as suas partes principais. • Construir uma linha do tempo, colocando acontecimentos em ordem cronológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Retome com a turma as linhas do tempo produzidas na atividade 5 da página 71 desta unidade. Peça a eles que identifiquem os principais elementos que contêm em um recurso como esse, destacando a ordem cronológica, o eixo central, a flecha indicando a direção, a posição dos fatos, etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que existem diversos tipos de calendários. • Entender como funciona a contagem do tempo nos estudos históricos, compreendendo os conceitos de “antes de Cristo” e “depois de Cristo”. • Conhecer um calendário indígena, verificando sua relação com os elementos da natureza. • Trabalhar a percepção do tempo nas sociedades tradicionais africanas e a utilização do calendário iorubá. • Conhecer os calendários gregoriano, chinês e islâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha quatro alunos para se revezarem em uma leitura oral das páginas 72 a 75 desta unidade. Conforme eles forem lendo, retome com a turma os calendários estudados e identifique possíveis defasagens de aprendizagem em relação a cada objetivo de aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre os lugares de memória, percebendo a importância dos museus. • Compreender e valorizar as tradições orais. • Conhecer quem são os griôs e quais são as funções que eles exercem nas sociedades. • Praticar a contação de história, trabalhando as capacidades de expressão oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convide uma pessoa mais velha para conversar com os alunos em sala de aula. Peça a ela que conte alguma história ou compartilhe aspectos sobre seu modo de vida no passado. Aproveite para instigá-los a reconhecer a importância dos griôs, a refletir sobre a questão da memória e a valorizar a tradição oral.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer como ocorreu o surgimento da escrita, verificando o funcionamento da escrita cuneiforme. • Conhecer o sistema de escrita dos antigos egípcios e chineses. • Conhecer como ocorreu a criação do alfabeto latino. • Reconhecer as contribuições dos fenícios na criação do alfabeto. • Identificar as diferenças entre pictogramas, ideogramas e alfabeto fonético. • Relacionar a questão da escrita com o poder nas sociedades antigas. • Compreender criticamente as narrativas de caráter oficial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divida a turma em grupos e oriente-os a escolher um dos temas referentes à invenção da escrita, como a escrita cuneiforme, os sistemas de escrita dos egípcios e chineses, o alfabeto latino, as contribuições fenícias, etc. Eles também podem abordar a questão das narrativas de caráter oficial e a questão do poder. Cada grupo deverá então fazer um cartaz retomando o tema estudado, contendo desenhos e pequenos textos explicativos. Aproveite para verificar se eles têm dúvidas e utilize essa proposta para auxiliá-los individualmente, se necessário.
<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a importância dos registros escritos e da tradição oral na manutenção das línguas indígenas. • Refletir sobre as línguas que estão em processo de extinção, analisando as maneiras de evitar esse fato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leve os alunos à biblioteca da escola ou à sala de informática para que leiam uma narrativa indígena. Depois, faça uma discussão com a turma sobre essa leitura, destacando a importância desses registros escritos e a questão das línguas em extinção.

Introdução da unidade 4

O objetivo principal desta unidade é abordar com os alunos alguns patrimônios da humanidade, incentivando-os a refletir criticamente sobre o processo de seleção e de manutenção desses bens na atualidade. Em um primeiro momento, o conceito de patrimônio deverá ser explorado com a turma por meio de discussões orais, bem como suas diferentes categorias: bens culturais (materiais e imateriais), naturais e mistos. Os alunos poderão reconhecer essa classificação por meio da análise de fotos de diversos exemplos ao longo da unidade, além de uma proposta de pesquisa sobre alguns patrimônios imateriais brasileiros. Para que possam ampliar seus conhecimentos sobre os patrimônios naturais, será proposta também uma atividade de apresentação em grupo em que a turma possa explorar alguns recursos tecnológicos, como a composição de *slides* sobre o tema.

Além disso, serão apresentados aos alunos os bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco. Com base em uma atividade de leitura e de interpretação de texto, a turma poderá avaliar criticamente como é feita a escolha e seleção desses patrimônios. Depois, será abordada a questão do Patrimônio Mundial no Brasil, trabalhando com maior destaque e ênfase na importância histórica, cultural e natural desses bens. Por fim, os alunos serão incentivados a refletirem sobre a necessidade de preservação do patrimônio, analisando, na seção **Cidadão do mundo**, alguns exemplos de patrimônios em risco por causa da ação humana.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o que são patrimônios.
- Reconhecer o papel da Unesco na proteção dos patrimônios naturais e culturais da humanidade.
- Conhecer o contexto da criação da Lista do Patrimônio Mundial e do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.
- Identificar a distribuição dos patrimônios mundiais da Unesco por região.
- Compreender criticamente a Lista do Patrimônio Mundial, verificando as discrepâncias entre as diferentes regiões.
- Conhecer e valorizar os patrimônios mundiais presentes nas cinco regiões estipuladas pela Unesco.
- Conhecer a Lista dos Patrimônios Mundiais em Perigo.
- Reconhecer as ações humanas que comprometem os patrimônios.
- Reconhecer a importância da preservação patrimonial.
- Conhecer os bens brasileiros listados como Patrimônio Mundial.
- Refletir sobre a importância dos patrimônios cultural e natural brasileiro.
- Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural como parte da identidade e da história do Brasil.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre os patrimônios culturais, naturais e mistos, os critérios de escolha dos patrimônios mundiais e a importância da preservação ambiental e patrimonial. Além disso, eles poderão conhecer mais detalhes sobre diversas construções históricas e manifestações culturais brasileiras, de modo a se inteirarem sobre nossos patrimônios imateriais. Verifique a possibilidade de utilizar os dicionários com a turma nesta unidade, de modo a aprofundar os conhecimentos dos alunos sobre algumas palavras ou expressões utilizadas em alguns textos ao longo da unidade. Essa abordagem favorece o desenvolvimento do vocabulário da turma.

Amplie seus conhecimentos

- FUNARI, Pedro P.; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- Nesse livro, os autores debatem sobre as perspectivas que envolvem o conceito de patrimônio no Brasil, partindo das oscilações nas políticas de preservação e interpretações distintas que cercam o tema.

Pré-requisitos pedagógicos

- Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre o conceito de patrimônio, tema abordado em anos anteriores. Além disso, as reflexões sobre a importância da conservação patrimonial envolvem também conhecimentos construídos na abordagem da unidade 2, principalmente no que se refere ao conceito de cidadania.

Destaques BNCC

- O estudo desta unidade possibilita o trabalho com a habilidade EF05HI07, ao apresentar os patrimônios mundiais culturais (materiais e imateriais) da humanidade como marcos de memória que refletem a diversidade cultural das sociedades, ressaltando os critérios de classificação desses patrimônios.
- Os temas abordados nesta unidade contemplam a habilidade EF05HI10, ao mostrar os diferentes patrimônios materiais e imateriais da humanidade, enfatizando as mudanças e permanências sofridas ao longo do tempo.

- Para iniciar a abordagem com esta unidade, oriente os alunos a lerem o texto introdutório e analisarem atentamente a imagem de abertura. Peça-lhes, em seguida, que tentem identificar esse local e qual sua relação com o conceito de patrimônio. Espera-se que eles reconheçam o Parque Nacional de Iguaçu e identifiquem que se trata de um bem natural do país. Questione os alunos sobre o que as pessoas da imagem estão fazendo. Espera-se que eles percebam que elas são turistas visitando o Parque Nacional de Iguaçu, que é um dos mais importantes pontos turísticos do Brasil.
- converse com os alunos sobre o conceito de patrimônio, questionando-os o que já sabem sobre o tema. Comente que, assim como os bens de uma família são preservados e passados para as próximas gerações, os patrimônios da humanidade são bens que devem ser cuidados para que possam chegar às gerações futuras. Ressalte que, quando falamos em patrimônios da humanidade, estamos nos referindo aos bens, culturais ou naturais, que têm grande importância para a coletividade.



100

Turistas visitando o Parque Nacional de Iguaçu, na divisa entre o Brasil e a Argentina, em 2020.

Conectando ideias

A palavra patrimônio tem diferentes significados. Ela pode se referir ao conjunto de bens que pertencem a uma pessoa, uma família, uma empresa, um município, uma região, um país, etc. Pode também se referir aos recursos naturais e aos bens culturais (materiais e imateriais) da humanidade, que devem ser preservados.

CONECTANDO IDEIAS

1. O Parque Nacional de Iguaçu é um patrimônio natural da humanidade. Em sua opinião, por que um lugar como esse deve ser preservado?
2. Cite outros exemplos de patrimônios naturais.
3. Cite exemplos de patrimônios culturais (materiais e imateriais). **Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

THIAGO B TREVISAN/SHUTTERSTOCK

1. Espera-se que os alunos reflitam sobre a importância da preservação de lugares como o Parque Nacional de Iguaçu. Eles podem comentar que esses lugares possuem belezas naturais e concentram grande biodiversidade, muitas vezes ameaçadas pela ação humana.

2. O objetivo desta questão é avaliar o conhecimento prévio dos alunos com relação aos patrimônios naturais, que serão estudados ao longo da unidade.

3. O objetivo desta questão é avaliar o conhecimento prévio dos alunos com relação aos patrimônios culturais, materiais e imateriais.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.
- O assunto dessa unidade possibilita trabalhar com os alunos um tema atual e de relevância nacional e mundial, isto é, os patrimônios da humanidade e sua preservação. A foto de abertura destaca o Parque Nacional do Iguaçu, por exemplo, considerado um Patrimônio Natural do nosso país. Ressalte para os alunos que é dever de todos os cidadãos e do poder público preservar os patrimônios nacionais e/ou mundiais.

101

Sugestão de roteiro

O que são patrimônios?

3 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e discussão sobre a página 102.
- Leitura conjunta e discussão sobre a página 103.

Destaques BNCC e PNA

- Os temas desenvolvidos nestas páginas contemplam a habilidade EF05HI07, ao explorarem os processos de identificação e seleção dos marcos de memória considerados patrimônios da humanidade. Ao trabalhar o assunto com os alunos, enfatize que a eleição desses marcos de memória é baseada em uma série de critérios estabelecidos pela Unesco. Em seguida, os bens passam por uma votação com representantes dos países-membros. Antes disso, contudo, é preciso que as entidades do país-sede reconheçam o patrimônio enquanto marco de memória e identidade de um povo e apresente sua candidatura à Unesco.
- Ao realizarem a leitura oralmente com os colegas sobre os patrimônios, os alunos vão desenvolver o componente fluência em leitura oral.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar a leitura destas páginas com os alunos, retome conteúdos já estudados em anos anteriores e busque verificar os conhecimentos deles quanto aos patrimônios da região de vocês. Para isso, leve algumas imagens que retratem construções, obras de arte ou manifestações culturais consideradas patrimônios. Mostre aos alunos em uma roda de conversa e indague-os sobre esses bens brasileiros como forma de introduzir o assunto da unidade com a turma.

1

O que são patrimônios?

Patrimônios são bens de valor para uma pessoa ou para a coletividade. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), os patrimônios da coletividade podem ser de três tipos.

Leia as definições a seguir em voz alta com os colegas. **PNA**

Patrimônio cultural	São bens que expressam a vida e a cultura dos povos. Esses bens podem ser materiais , quando se referem àquilo que é construído pelo ser humano, como monumentos, obras de arte, objetos, etc; e podem ser imateriais , quando se referem às manifestações artísticas, às danças, aos saberes transmitidos de maneira oral, entre outros.
Patrimônio natural	São bens que fazem parte da natureza, como formações físicas, geológicas e biológicas; áreas que abrigam espécies de plantas e animais ameaçados de extinção; áreas que apresentam grande valor científico ou estético.
Patrimônio misto	São locais que abrigam patrimônios naturais e patrimônios culturais.

A Unesco

A Unesco é uma instituição internacional com 193 países-membros, criada em 1945. Esse órgão atua em cooperação com os governos nacionais, estaduais e municipais, principalmente nas seguintes áreas: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. As principais funções da Unesco atualmente são:

- desenvolver plenamente a educação de qualidade para todos, incentivando programas e dando o suporte necessário aos governos;
- incentivar a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável, aprovando medidas e acordos de cooperação para melhorar a gestão dos recursos naturais;
- incentivar princípios ligados à liberdade de expressão e de acesso universal ao conhecimento;
- desenvolver ações de proteção e valorização dos patrimônios culturais e naturais da humanidade.

No Brasil, a Unesco atua desde 1964, quando foi estabelecido o escritório representante da instituição no país.

102



Símbolo da Unesco.

Proteção do Patrimônio Mundial

Em 1972, aconteceu em Paris, na França, a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, organizada pela Unesco. Foi então estabelecido o conceito de Patrimônio Mundial, que são bens naturais ou culturais que têm valor excepcional, devendo ser protegidos não somente pelo país em que se encontram, mas pela comunidade internacional, representada pela Unesco. Foi também criado um **Comitê do Patrimônio Mundial** e estabelecida uma **Lista do Patrimônio Mundial**.

Para que um local seja eleito Patrimônio Mundial é necessário que os representantes do país onde ele se localiza o inscrevam como candidato. Todos os anos, o Comitê do Patrimônio Mundial, formado por representantes de 21 países, se reúne e escolhe, entre os candidatos, aqueles que farão parte da Lista do Patrimônio Mundial. Para ganhar o título, é necessário que o patrimônio atenda aos critérios estabelecidos pela Unesco, como apresentar um valor excepcional e universal, em termos culturais, históricos, biológicos, estéticos, geológicos, entre outros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Patrimônio Cultural Imaterial

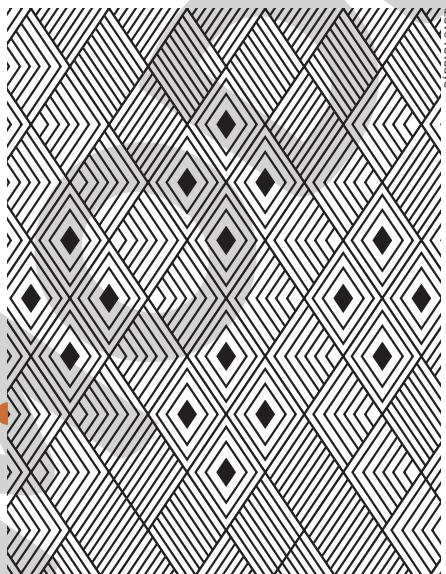
Em 2003, também em Paris, na França, representantes da Unesco assinaram a **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, com o objetivo de reconhecer e proteger os bens que configuram exemplos da cultura imaterial dos povos.

No Brasil, são exemplos de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade: Arte Kusiwa, Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajápi; Samba de Roda do Recôncavo Baiano; Yaokwa, ritual do povo Enawenê-nawê para a manutenção da ordem cósmica e social; Frevo; Círio de Nazaré e Roda de Capoeira.

Salvaguarda: proteção concedida por autoridade ou instituição responsável

Ilustração feita com base em padrão de grafismo Wajápi.

Fonte de pesquisa: *Expressão gráfica e oralidade entre os Wajápi do Amapá*. Rio de Janeiro: Iphan, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_PinturaCorporalArteGraficaWajapi_m.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.



103

Mais atividades

- Converse com os alunos sobre os patrimônios brasileiros que são considerados bens do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Caso julgue interessante, leve para a sala de aula imagens com exemplos desses patrimônios para serem exploradas com os alunos.

Questione-os, a fim de identificar se eles conhecem algum dos patrimônios mencionados. Se necessário, relembre com os alunos que a Roda de Capoeira foi tema de estudo na unidade 2 do volume 4.

- Explique aos alunos que a Unesco é uma entidade de cooperação internacional, responsável por cuidar dos bens do Patrimônio Mundial. Entre suas funções, estão promover a conscientização da importância do patrimônio; incentivar a população para a preservação dos patrimônios; motivar a cooperação internacional para a conservação dos patrimônios mundiais; e prestar assistência aos patrimônios que estejam em situação de perigo.

- Leia os textos da página com os alunos e depois promova uma conversa, a fim de verificar a compreensão deles quanto à criação da Lista do Patrimônio Mundial e o processo de eleição de candidatura e eleição de um patrimônio.

- Explore a imagem da página com os alunos, pedindo a eles que observem a arte gráfica Wajápi, tentando identificar o padrão da composição. Explique que os Wajápi vivem no estado do Amapá. Mencione que as expressões gráficas são utilizadas em pinturas corporais e na decoração de objetos.

Sugestão de roteiro

Patrimônio Mundial

5 aulas

- Leitura conjunta da página 104.
- Atividades das páginas 105 a 107.
- Leitura conjunta das páginas 108 e 109.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: Patrimônio Mundial em Perigo das páginas 110 e 111.
- Atividades das páginas 112 e 113.

2

Patrimônio Mundial

Até o ano de 2019, a Lista do Patrimônio Mundial contava com cerca de 1120 bens inscritos, organizados em três categorias: cultural, natural e misto.

Cultural



Catedral de Sevilha, na Espanha, em 2020.

Natural



Ha Long Bay, no Vietnã, em 2020.

Misto



Em 2019, o município de Paraty, bem como Ilha Grande, pertencente ao município de Angra dos Reis, ambos no estado do Rio de Janeiro, foram reconhecidos como patrimônio misto. Foto de 2020, é possível observar a paisagem natural e a paisagem cultural da região.

Existem 193 países no mundo. Deles, 167 possuem bens na Lista do Patrimônio Mundial e 26 não têm bens inscritos pela Unesco. Observe na tabela a seguir quais países não fazem parte da lista.

Países sem propriedades inscritas na Lista do Patrimônio

Continente	Países
África	Burundi, Comores, Djibouti, Guiné Equatorial, Guiné Bissau, Libéria, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Sudão do Sul, Suazilândia.
América	Bahamas, Granada, Guiana, Trindade e Tobago, São Vicente e Granadinas.
Ásia	Butão, Brunei, Kuwait, Maldivas, Timor-Leste.
Europa	Mônaco.
Oceania	Ilhas Cook, Niue, Samoa, Timor-Leste, Tonga.

Fonte de pesquisa: Países sem propriedades inscritas na Lista do Patrimônio Mundial. Unesco.
Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/stat>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

104



ATIVIDADES

1. Espera-se que os alunos respondam, com base no que pesquisaram, que os continentes com mais patrimônios reconhecidos são Europa e América do Norte.

1. Junte-se a alguns colegas e pesquisem em quais continentes há mais patrimônios mundiais reconhecidos. Anotem a resposta no caderno e tragam a pesquisa para compartilhar com a turma.
2. De acordo com a tabela da página anterior, em qual continente há mais países sem bens inscritos pela Unesco? Anote no caderno. **Africa**.
3. Agora, com base nas questões 1 e 2, converse com os colegas: em sua opinião, por que há essa desigualdade entre os continentes com relação à quantidade de patrimônios reconhecidos?
4. Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

3. Por meio das opiniões dos alunos, exerçite com eles o pensamento crítico. Para tanto, leve-os a perceber que a África, embora seja um continente de grande extensão territorial e ampla diversidade cultural, ainda não é valorizada de forma equivalente se comparada à

[...] Europa e à América do Norte, por exemplo. Auxilie os alunos a chegar a essa percepção, mostrando-lhes os dados da pesquisa e

da tabela, para que façam suas argumentações.

A Lista do Patrimônio Mundial [...] apresenta grande concentração de inscrições dos países europeus. De forma geral, existe uma relação clara entre desenvolvimento econômico e número de bens inscritos na lista: os países desenvolvidos estão mais bem representados.
[...]

[...] O reconhecimento como Patrimônio Mundial pode agregar valor a um monumento, a uma paisagem ou a um sítio urbano ou natural. A marca “Patrimônio Mundial” pode ser utilizada em sua comunicação como uma propaganda positiva das qualidades e como uma garantia de importância cultural do bem. [...]

A desigual distribuição espacial do Patrimônio Mundial – atualização do debate, de Fernanda Lodi Trevisan. *Boletim Campineiro de Geografia*, Campinas, v. 6, n. 2, 2016. p. 473-474. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/297/pdf_v6n2_Trevisan>. Acesso em: 21 dez. 2020.

- a. A Lista do Patrimônio Mundial contempla todos os países de maneira igual? Justifique sua resposta. **Não, porque existe uma relação clara entre desenvolvimento econômico e o número de bens inscritos na lista.**
- b. Por que o reconhecimento de um patrimônio pela Unesco pode agregar valor a esse patrimônio? **A designação “Patrimônio Mundial” pode ser utilizada como propaganda positiva do local e garantia de importância cultural do bem.**

105

Destaques BNCC

- As questões propostas na atividade 4 possibilitam o desenvolvimento da Competência geral 7, ao solicitar aos alunos que respondam às questões com base no texto apresentado. O objetivo é desenvolver o pensamento crítico dos alunos com relação à maneira desigual como as regiões são contempladas na lista da Unesco.

- Para realizar a atividade 1, leve os alunos até a sala de informática da escola ou proponha que façam em casa, com a ajuda de um adulto.

- A atividade 2 pode ser aprofundada com o uso de um mapa-mundi. Leve esse material para a sala de aula e busque identificar com a turma os continentes da tabela.

- Na atividade 3, após a discussão oral, solicite aos alunos que escrevam no caderno as conclusões alcançadas.

- Sobre a atividade 4, comente com os alunos que a inclusão de um bem na Lista do Patrimônio Mundial pode incentivar o turismo local e facilitar a concessão de crédito para estudo e proteção do patrimônio.

D Destaques BNCC

• A atividade de pesquisa proposta nesta página favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5**, ao propor aos alunos que utilizem a internet para buscar informações sobre os bens culturais imateriais do país. O objetivo é que eles selecionem informações confiáveis e, com base nelas, possam construir conhecimentos sobre o tema estudado.

• A atividade 5 favorece o desenvolvimento da **literacia familiar**, ao propiciar um momento de interação dos alunos com seus pais ou responsáveis sobre a pesquisa realizada.

• No momento da apresentação das pesquisas, converse com os alunos sobre a importância dos saberes, das crenças e das manifestações artísticas como meio de preservar a memória e as tradições culturais de um povo. Dessa maneira, os bens culturais também podem ser considerados registros de memória e devem ser compreendidos pelo seu contexto de origem.

5. Observe as imagens a seguir, que retratam manifestações do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.



Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Município de Santo Amaro, estado da Bahia, em 2017.



Círio de Nazaré. Município de Belém, estado do Pará, em 2019.

**Resposta pessoal.
Comentários nas
orientações ao
professor.**

- Faça uma pesquisa sobre os bens do Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil retratados nas fotos. Para isso, leia as orientações a seguir.

- Procure descobrir a origem dos patrimônios, suas principais características e os lugares onde são praticados.
- Verifique se esse patrimônio está presente na região onde você vive e como ele é praticado localmente.
- Se possível, acesse sites de instituições oficiais, como o do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ou sites municipais ou estaduais.
- Depois, com a ajuda de um familiar, escreva no caderno as informações pesquisadas e as fontes que você consultou.
- Traga as informações para a sala de aula e se reúna em uma roda de conversa com a turma. Apresente os dados que você encontrou e ouça as pesquisas dos colegas.

106

Comentários de respostas

5. O Samba de Roda do Recôncavo Baiano é uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva que acontece em quase toda a Bahia. É uma tradição cultural de origens africanas que incorporou elementos europeus, como o pandeiro e a viola. Os primeiros

registros dessa prática são datados do século XIX. Já o Círio de Nazaré é uma celebração religiosa que acontece em Belém e em outros municípios do Pará. A procissão do Círio é o ponto alto de uma festividade que tem a duração de 15 dias e consiste no transporte da

imagem de Nossa Senhora de Nazaré da Catedral da Sé até a Praça Santuário, com a participação de milhões de pessoas. O Círio é realizado no segundo domingo de outubro e celebra o achado da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, em 1700.

6. De acordo com os critérios da Unesco, converse com os colegas e classifique os patrimônios em **culturais** ou **naturais**. **Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.**

Cultural.



LORENZOPHOTOGRAPHER/SHUTTERSTOCK

O Centro Histórico de Roma possui vários monumentos da Antiguidade, como o Coliseu da época do Império Romano. Foto de 2020.

Natural.



NICK BRUNEL/SHUTTERSTOCK

O Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta, na Austrália, é considerado um dos maiores ecossistemas terrestres do mundo. Foto de 2020.

Natural.



UWE BERGWITZ/SHUTTERSTOCK

Foto de boto-cor-de-rosa no rio Negro. Parque Nacional de Anavilhas, no município de Novo Airão, estado do Amazonas. Foto de 2017.



Cultural.

JOA SOUZA/SHUTTERSTOCK

O Centro Histórico de Salvador, estado da Bahia, possui muitas construções dos períodos Colonial e Imperial do Brasil. Foto de 2020.



SONDIPON/SHUTTERSTOCK

O Taj Mahal foi construído na Índia no século 17 a mando do imperador Shah Jahan, em memória de sua esposa Mumtaz Mahal. Foto de 2020.



JESS KRAFT/SHUTTERSTOCK

As Ilhas Galápagos estão localizadas no oceano Pacífico e pertencem ao Equador. Elas possuem uma enorme diversidade de espécies animais e vegetais. Foto de 2017.

Objetivo

- Compreender os conceitos de patrimônios cultural e natural.

Como proceder

- Utilize a atividade desta página para averiguar a compreensão dos alunos quanto aos conceitos de patrimônios cultural e natural. Durante a discussão, avalie se algum aluno apresenta dúvida e busque trazê-lo para o diálogo com os colegas, incentivando-o a interpretar as imagens e a perceber o que caracteriza cada tipo de patrimônio. Se necessário, retome com os alunos a tabela da página 102, para que possam relembrar esse conteúdo.

- Na atividade 6, é importante que os alunos façam a identificação adequada e justifiquem suas respostas. Assim, no momento da discussão oral, procure questioná-los sobre os motivos que os levaram a realizar essa classificação.

- Explique aos alunos que as pirâmides no Egito antigo eram construídas para servir de túmulo aos faraós. Comente que a construção de uma pirâmide era um grande empreendimento, que mobilizava milhares de trabalhadores e demorava anos para ser concluído. Atualmente, elas são admiradas tanto por seu valor histórico quanto por suas características arquitetônicas, que foram baseadas em cálculos matemáticos.

Mais atividades

- Se possível, faça com os alunos um passeio virtual pelas pirâmides de Gizé. Para isso, acesse com a turma o *link* indicado a seguir. Como o site está em inglês, é necessária a mediação do professor nessa atividade. Giza 3D. Disponível em: <<https://www.3ds.com/stories/giza-3d/#discover>>. Acesso em: 6 jan. 2021.

- O trabalho com essas páginas contribui para promover reflexões sobre um tema atual e de relevância nacional e mundial ao abordar alguns patrimônios culturais pelo mundo. Destaque para os alunos a diversidade de patrimônios existentes e a importância de sua preservação para a manutenção das paisagens naturais, da cultura e da memória histórica das populações.

Alguns patrimônios culturais pelo mundo

Conheça a seguir alguns patrimônios culturais ao redor do mundo.

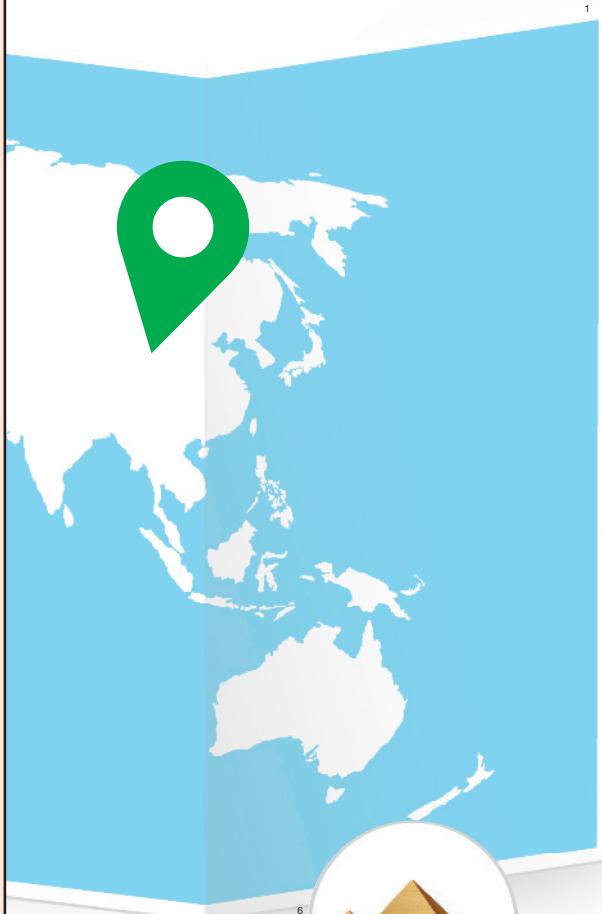


Teotihuacan

A cidade de Teotihuacan, no México, foi construída entre os séculos 1 e 7. Suas ruínas são consideradas Patrimônio Mundial pela grande quantidade de monumentos que possui, com destaque para o Templo de Quetzalcóatl e as Pirâmides do Sol e da Lua. Teotihuacan abriga importantes registros da vida e da cultura dos povos que viviam na América antes da chegada dos europeus.

Stonehenge

Os santuários de Stonehenge e de Avebury, na Inglaterra, são estruturas de pedra instaladas há cerca de 5 mil anos. As pedras são dispostas em círculos, seguindo um padrão cujo significado ainda não é completamente conhecido. Esses santuários foram inscritos como Patrimônio Mundial em 1986.

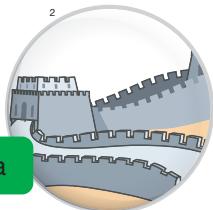


Pirâmides

As ruínas da antiga cidade de Mênfis e suas necrópoles são um dos patrimônios mais conhecidos do mundo. Mênfis foi uma das capitais do Egito na Antiguidade e abriga uma série de monumentos de grande valor histórico e arquitetônico, como é o caso das pirâmides de Gizé, construídas entre 2550 a.C. e 2470 a.C.

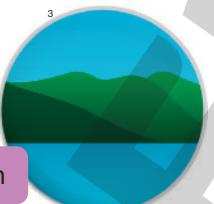


1



Muralha da China

A Muralha da China é a maior estrutura militar do mundo. Com o objetivo de proteger o território chinês contra invasões inimigas, sua construção foi iniciada no ano 220 a.C. e concluída em 1644. Ao todo, ela possui mais de 20 mil quilômetros de extensão e 7 metros de altura. Em 1997, ela se tornou um Patrimônio Mundial por sua importância histórica e arquitetônica.



Ilha Robben

A Ilha Robben pertence à África do Sul e foi declarada Patrimônio Mundial da Unesco em 1999. Entre os séculos 17 e 20, suas construções foram usadas para fins militares, como hospital para grupos sociais excluídos e como prisão no período do **apartheid**. Nelson Mandela, o primeiro presidente eleito da África do Sul, foi prisioneiro político na ilha por quase 20 anos. Em 1990, quando o **apartheid** chegou ao fim, os prisioneiros foram libertados. A prisão onde Nelson Mandela ficou foi transformada em museu, que preserva parte da história da África do Sul e da luta pela democracia e pelo fim do racismo.



apartheid: regime político que vigorou na África do Sul entre 1948 e 1994, instituindo a segregação da sociedade entre negros e brancos

• Promova uma conversa com a turma sobre o sistema do **apartheid** na África do Sul. Explique aos alunos que esse sistema político era baseado na segregação racial e na desigualdade étnica referentes aos direitos políticos e sociais. Relembre os princípios básicos estabelecidos pelos direitos humanos, estudados ao longo da unidade 2. Depois, questione-os sobre como o **apartheid** desrespeitou esses direitos. Espera-se que os alunos concluam que a segregação racial viola o direito de igualdade entre as pessoas.

• Ao abordar a Ilha Robben, converse com os alunos sobre as transformações ocorridas nesse lugar ao longo do tempo e os diferentes significados atribuídos ao edifício. O objetivo é que eles percebam que o mesmo edifício utilizado como prisão durante o **apartheid** foi transformado em um lugar de memória, que representa a luta contra o racismo.

109

Objetivos da seção

- Conhecer a Lista dos Patrimônios Mundiais em Perigo.
- Reconhecer as ações humanas que comprometem os patrimônios.
- Reconhecer a importância da preservação patrimonial.

D Destaques BNCC

- As atividades 1 e 2 desta seção contribuem para o desenvolvimento das Competências gerais 2 e 7, ao solicitar aos alunos que identifiquem os problemas que causam riscos para o Patrimônio Mundial e que refletem sobre a necessidade de preservação desses locais.

• Esta seção contempla o trabalho com o Tema contemporâneo transversal Educação ambiental, ao apresentar bens do Patrimônio Mundial que se encontram em situação de risco e instigar uma reflexão sobre como a ação humana tem prejudicado os bens naturais e culturais da humanidade. O objetivo é que os alunos compreendam que o cuidado com o meio ambiente significa preservar as riquezas naturais e a biodiversidade do planeta, mas, também, os bens materiais que fazem parte da história da humanidade.

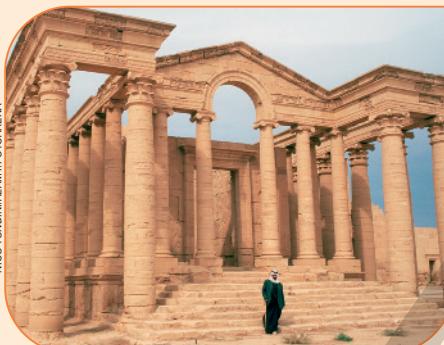
CIDADÃO DO MUNDO

Patrimônio Mundial em Perigo

Vários bens naturais e culturais da humanidade se encontram em situação de risco por causa da ação humana. Para conter essa situação e organizar uma ação de salvamento e preservação, a Unesco mantém uma Lista do Patrimônio Mundial em Perigo.

Veja alguns exemplos de locais que estão nessa lista.

NICO TONIDIN/ALAMY/PHOTODISC



As ruínas na cidade de Hatra, no Iraque, são importantes vestígios das civilizações antigas. Hatra foi construída no século 3 a.C. Era sede do Império Selêucida e do Império Parta. Seu sítio arqueológico possui diversas estruturas, como templos e estátuas. Na foto, vista da cidade de Hatra, por volta de 2010.



Em 2015, o grupo terrorista Estado Islâmico destruiu parte das ruínas da cidade de Hatra. No mesmo ano, o local foi incluído na lista do Patrimônio Mundial em Perigo. Na foto, cena de destruição nas ruínas de Hatra, em 2017.

DMITRY FIELDMAN/SYGMA/SHUTTERSTOCK



A Cidade Antiga de Jerusalém e suas muralhas foram incluídas na lista em 1982. A principal preocupação é a falta de estabilidade na região, gerada pelos conflitos entre israelenses e palestinos. Foto de vista da Cidade Antiga de Jerusalém, em 2020.

110

- Informe aos alunos que os ataques terroristas liderados pelo grupo extremista Estado Islâmico destruíram centenas de sítios arqueológicos na região do Oriente Médio. Esse grupo também realiza atentados terroristas contra pessoas e lugares, principalmente em países da Europa. Apesar do nome, esse grupo não representa os princípios da religião islâmica.

- Trata-se de um movimento radical que usa o islamismo para justificar seus atos de violência.
- Ao explorar com os alunos os problemas relacionados às ruínas de Hatra e à cidade de Jerusalém, chame a atenção para o fato de que ambos fazem parte de conflitos étnicos e religiosos, que têm como base a intolerância e o desrespeito ao outro e sua cultura.

Quando um patrimônio é inscrito na lista, ele passa a receber atenção da comunidade internacional, que mobiliza recursos financeiros e especialistas para tentar prestar a assistência necessária.

Outros fatores que colocam os patrimônios em perigo são a poluição, a caça ilegal, a urbanização acelerada e o desenvolvimento descontrolado do turismo.

1. As guerras e os conflitos armados, as catástrofes naturais, a poluição, a caça ilegal, a urbanização acelerada e o desenvolvimento descontrolado do turismo.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O Parque Nacional Niokolo-Koba, no Senegal, possui uma rica biodiversidade. Além de áreas de florestas e savanas, o local abriga uma enorme fauna composta de leões, leopardos, elefantes, chimpanzés, pássaros, répteis e anfíbios. O parque faz parte da lista da Unesco desde 2007. A caça ilegal, os incêndios, o desmatamento e a invasão do território pela população local para a prática da agricultura e criação de gado estão entre os principais problemas.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

O Parque Nacional Everglades, nos Estados Unidos, entrou pela segunda vez na lista em 2013. O crescimento urbano e a prática da agricultura têm ameaçado o ecossistema aquático do parque.

Foto de jacaré no Parque Nacional Everglades, em 2019.

-  **1.** Quais os principais problemas que colocam em risco os bens do Patrimônio Mundial?
-  **2.** Em sua opinião, qual a importância da preservação desses locais?

Foto recente do Parque Nacional Niokolo-Koba.

KLUBLU
SHUTTERSTOCK

111

- A atividade 1 pode propiciar uma reflexão com a turma sobre suas ações em relação ao cuidado com os patrimônios. Verifique a possibilidade de aproximar a discussão do cotidiano dos alunos e de como eles contribuem para a preservação dos bens de sua região.

- A atividade 2 explora o conceito de patrimônio, incentivando os alunos a argumentarem com base no reconhecimento da importância desses bens para a sociedade.

Comentários de respostas

2. O objetivo desta questão é conscientizar os alunos sobre a importância da preservação dos bens naturais e culturais. Eles podem comentar que esses bens representam um valor inestimável para a história da humanidade, além de serem, muitas vezes, locais de preservação da biodiversidade e do habitat de espécies em extinção.

- O assunto da seção possibilita trabalhar um tema atual e de relevância nacional e mundial ao abordar alguns patrimônios ao redor do mundo que estão em situação de risco. Ressalte para os alunos a importância da preservação desses locais e sua relação com a manutenção da identidade e da cultura da região e com a preservação do meio ambiente.

Mais atividades

- Para ampliar o trabalho com esta seção, peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre outros patrimônios mundiais que estejam inscritos na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo e que anotem as informações no caderno. Como forma de compartilhar os resultados da

pesquisa, solicite aos alunos que elaborem um texto, tendo como base os dados pesquisados e as discussões realizadas em sala. Depois, peça-lhes que leiam seus textos aos colegas e que conversem sobre o assunto.

D Destaques PNA

• A atividade 1 favorece o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica e conhecimento alfabético**, ao propiciar aos alunos que identifiquem as letras iniciais das imagens, de modo a formarem os nomes dos países onde ficam os patrimônios apresentados. Retome esse conteúdo referente às letras iniciais, que já foi estudado em anos anteriores, a fim de desafiá-los nessa atividade lúdica.

• Depois de descobrirem os países, a proposta de leitura em voz alta também desenvolve o componente **fluência em leitura oral**.

• A atividade 1 deve ser realizada no caderno. Instrua os alunos a escreverem o nome do patrimônio e, ao lado, o nome do país onde ele se localiza. Se julgar interessante, leve para a sala de aula um mapa-múndi e auxilie os alunos a encontrarem esses países.

• Com o mapa-múndi, auxilie-os a identificar o continente, para que respondam à atividade 2. Caso seja necessário, retome com eles os conceitos de patrimônios cultural e natural.

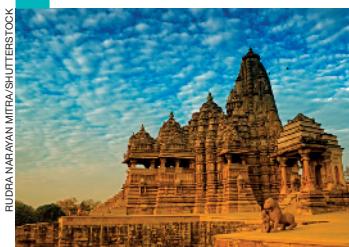
ATIVIDADES

1. Vamos descobrir em quais países se localizam alguns Patrimônios Mundiais?

Identifique a letra inicial referente a cada ilustração e escreva o nome do país no caderno. Depois, leia em voz alta com os colegas o que vocês descobriram.

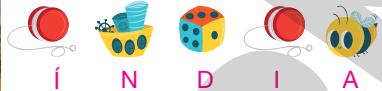
PNA

A



RUDRA NARAYAN MITRA/SHUTTERSTOCK

Templo Kandariya Mahadeva.



Í N D I A

B



MAX MAXIMO V PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

Centro Histórico de Veneza.



I T Á L I A

C



LEONID ANDRONOV/SHUTTERSTOCK

Templo do Grande Jaguar.



G U A T E M A L A

2. Agora, responda no caderno às questões a seguir.

a. Em quais continentes se situa cada um dos patrimônios? Ásia, Europa e América.

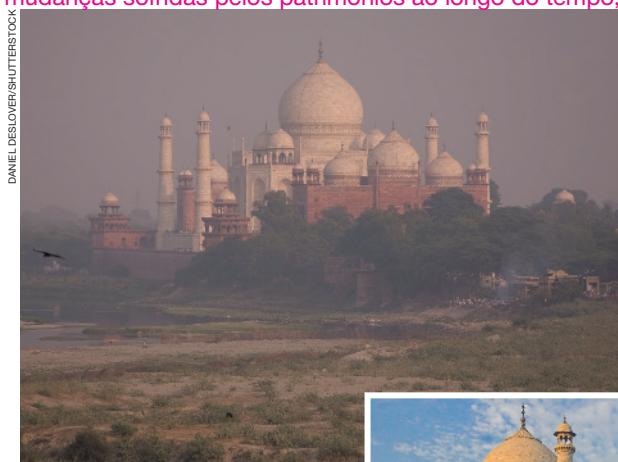
Oriente os alunos a realizar uma pesquisa para responder a essa questão.

b. Esses patrimônios são culturais ou naturais? Justifique sua resposta.

Esses patrimônios são culturais, pois representam construções feitas pelos seres humanos.

112

- 3.** Observe as imagens a seguir, que mostram um patrimônio mundial na Índia.
3. b. Resposta pessoal. O objetivo é incentivar os alunos a escreverem sobre as mudanças sofridas pelos patrimônios ao longo do tempo, levando-os a compreender que isso é causado pela ação humana (poluição, degradação ambiental, guerras, conflitos, atentados, etc.). Ao final da atividade, peça a eles que leiam seus textos para os colegas, promovendo um debate sobre o assunto.



DANIEL DESLOVER/SHUTTERSTOCK

Poluição atmosférica no Taj Mahal, na Índia, em 2017.



IMAGES OF INDIA/ALAMY/PHOTOARENA

Poluição do rio Yamuna, perto do Taj Mahal, na Índia, em 2017.

3. a. Espera-se que os alunos comentem sobre a poluição, tanto da atmosfera como do rio Yamuna, perto do monumento.

- a.** O que mais chama a sua atenção nessas imagens do Taj Mahal? converse com os colegas, apontando alguns elementos das imagens.
- b.** Escreva um pequeno texto no caderno sobre como a ação humana pode provocar transformações nos bens do Patrimônio Mundial. Você pode citar aspectos do exemplo da questão anterior.
- c.** Diversas medidas podem ser adotadas para preservar os patrimônios mundiais. Reflita a respeito disso com os colegas e citem alguns exemplos de atitudes que podem ser tomadas pelos setores listados a seguir. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

- Turistas.
- Governo.
- Moradores locais.
- Organizações internacionais.

- A atividade 3 pode proporcionar uma reflexão sobre como as mudanças climáticas podem causar degradações nos bens listados como Patrimônio Mundial. É importante que os alunos associem as mudanças climáticas à ação humana e entendam como essas mudanças prejudicam o meio ambiente e os diferentes ecossistemas do planeta.

Comentários de respostas

- 3. c.** Espera-se que os alunos reconheçam que os turistas devem respeitar os locais visitados, sempre atentando às normas de funcionamento e convivência nos monumentos ou parques. Já o governo pode, por exemplo, aprovar leis de fiscalização e/ou de manutenção patrimonial. Os moradores locais, por sua vez, podem realizar denúncias de casos de vandalismo ou poluição e contribuir com a manutenção diária dos patrimônios. Por fim, as organizações internacionais devem conceder visibilidade a iniciativas de apoio patrimonial, como os acordos.

Sugestão de roteiro

Patrimônio Mundial no Brasil

4 aulas

- Leitura conjunta das páginas 114 e 115.
- Leitura e atividades da seção Arte e História das páginas 116 e 117.
- Atividades das páginas 118 e 119.
- Leitura conjunta e Atividades das páginas 120 a 122.

Destaques BNCC

- O assunto desenvolvido nessa página contempla a habilidade EF05HI07, ao apresentar os processos de seleção dos bens naturais e culturais brasileiros que são indicados à candidatura de Patrimônio Mundial.

3

Patrimônio Mundial no Brasil

Atualmente, 22 bens da Lista do Patrimônio Mundial da Unesco estão localizados no Brasil, sendo 14 deles considerados patrimônios culturais, sete patrimônios naturais e 1 misto.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é a instituição encarregada de indicar os bens culturais nacionais como candidatos a receber o título de Patrimônio Mundial. No caso dos bens naturais, essa tarefa fica a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Patrimônio Mundial Natural no Brasil

O Patrimônio Mundial Natural se refere às formações naturais, físicas, biológicas e geológicas, especialmente aos habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas, e às áreas que apresentam valor científico ou estético.

O arquipélago de Fernando de Noronha é composto de 21 ilhas. Esse lugar abriga diversas espécies de peixes, tartarugas, golfinhos, esponjas do mar, algas, moluscos e corais. Além de ser considerado uma das maiores colônias reprodutivas de aves marinhas da região litorânea do Atlântico Sul, Fernando de Noronha é conhecido por ser ponto de desova de tartarugas marinhas.



Foto de Fernando de Noronha, estado de Pernambuco, em 2020.



Foto recente de peixes no arquipélago de Fernando de Noronha.

114

- Para desenvolver com os alunos valores cívicos como respeito, patriotismo e cidadania ressalte a importância da preservação patrimonial, cujo objetivo é a manutenção das riquezas do Brasil (tanto culturais como naturais).

Patrimônio Mundial Cultural no Brasil

O Patrimônio Mundial Cultural se refere a monumentos, edifícios ou sítios arqueológicos que possuem grande valor para a humanidade, segundo os critérios da Unesco. Um patrimônio cultural deve expressar a memória, a identidade e a criatividade dos povos, bem como a riqueza das culturas.

A cidade histórica de Ouro Preto

A primeira cidade brasileira considerada Patrimônio Mundial pela Unesco foi Ouro Preto, estado de Minas Gerais, em 1980. Desde a década de 1930, o conjunto arquitetônico e urbanístico dessa cidade já era reconhecido como patrimônio histórico pelo Iphan.

Ouro Preto foi fundada no início do século 18, durante um período da história do Brasil conhecido como Ciclo do Ouro. A cidade, que naquela época se chamava Vila Rica, surgiu com a unificação de pequenos povoados formados em decorrência do garimpo de ouro na região.

Repleta de construções históricas, Ouro Preto se destaca pela manutenção das características urbanas da época colonial, como o traçado e o calçamento das ruas, as casas, os prédios públicos, as igrejas e as praças.



LUIS WAR/SHUTTERSTOCK

Praça Tiradentes, no município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, em 2020.

Rua, calçadas e construções do século 18, no município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, em 2020.



LUIS WAR/SHUTTERSTOCK

115

Mais atividades

- Visite com os alunos o site *Ouro Preto – Era Virtual*. Disponível em: <<http://www.eravirtual.org/op/>> . Acesso em: 7 jan. 2021. Assista com eles ao vídeo de apresentação da cidade de Ouro Preto. Depois, explore os recursos disponíveis no site, como passeios virtuais no

interior das construções da cidade. Posteriormente, solicite aos alunos que escrevam um texto sobre as impressões que tiveram quando assistiram ao vídeo e ao fazerem o passeio virtual.

- Comente com os alunos que o Iphan é um instituto vinculado ao Ministério da Cultura. Além do cuidado e monitoramento dos bens culturais brasileiros que fazem parte da Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, o Iphan também é responsável por preservar e gerir todo o patrimônio cultural brasileiro.

- Converse com os alunos sobre o contexto histórico em que a cidade de Ouro Preto foi declarada patrimônio nacional pelo Iphan, na década de 1930. Naquela época, estava acontecendo no Brasil uma disputa pelo poder político, liderada por Getúlio Vargas que assumiu a presidência do país. Fazia parte do planejamento de Vargas vulgar propagandas positivas de seu governo, destacando sua preocupação em valorizar a cultura nacional. Nesse contexto, a cidade de Ouro Preto, que havia sido palco da Conjuração Mineira no século XVIII, ganhou importância para os planos do governo, que envolviam dar destaque às ações consideradas “nacionalistas”. Comente que a Conjuração Mineira foi um movimento pela independência em relação a Portugal e, por isso, considerado relevante na afirmação da nacionalidade brasileira.

- Entre as razões para o tombamento de Ouro Preto, além das questões políticas, está seu grande valor artístico e arquitetônico. A cidade guarda características do período colonial, como o traçado urbano, as casas e os lugares públicos, como ruas, praças, pontes, igrejas, chafarizes, entre outros.

- O trabalho com a temática Patrimônios Mundiais localizados no Brasil permite reflexões sobre um tema atual e de relevância nacional e mundial. Ao identificar com os alunos os tipos de patrimônio mostrados nas páginas (natural e cultural), ressalte a importância desse reconhecimento por parte da Unesco tanto para a preservação desses lugares como para promover positivamente a imagem do Brasil.

Objetivo da seção

- Reconhecer e valorizar a obra de Aleijadinho como parte dos bens culturais da cidade de Ouro Preto.

D Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta seção possibilita o desenvolvimento da Competência geral 3, ao apresentar aspectos da obra de Aleijadinho e do Barroco que se desenvolveu em Minas Gerais. Ao analisar as obras apresentadas na seção, enfatize a importância desse estilo artístico nas construções brasileiras. O objetivo é que os alunos possam reconhecer e valorizar a arte brasileira, em suas mais diversas manifestações.

- Ao tratar dos aspectos da vida do artista, comente com os alunos que o apelido Aleijadinho se refere a uma doença que deformou suas mãos, pés e coluna vertebral. Explique aos alunos que a escultura apresentada na seção faz parte de um conjunto de esculturas que representa os 12 profetas da tradição cristã. O santuário onde elas se localizam foi construído entre os anos de 1757 e 1778, e as estátuas foram finalizadas em 1805. O profeta representado na escultura da página é Daniel. A escultura possui 219 centímetros de altura.
- Comente com a turma que a igreja de São Francisco de Assis foi construída em 1766. Aleijadinho foi responsável por esculpir o medalhão da fachada, pelos dois púlpitos esculpidos em pedra-sabão, o altar-mor e o lavabo da sacristia. Já a pintura do teto ficou a cargo de Manuel da Costa Ataíde (Mestre Ataíde).



A arte de Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, nasceu em Vila Rica, provavelmente em 1730 ou 1738, e faleceu nessa mesma cidade em 1814. Pouca coisa se sabe sobre sua vida. Ele era filho de uma escravizada africana chamada Isabel e de Manuel Francisco Lisboa, um arquiteto e mestre de obras português.

Aleijadinho foi escultor, entalhador e arquiteto. Hoje em dia são reconhecidas cerca de 400 obras de arte atribuídas direta ou indiretamente a ele. Seu estilo artístico principal era o Barroco, sendo considerado um importante artista da arte colonial brasileira.



A última ceia, de Aleijadinho, no santuário do Bom Jesus de Matosinhos, estado de Minas Gerais.

Escultura de profeta feita por Aleijadinho, no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Município de Congonhas, estado de Minas Gerais, em 2017.



Comentários de respostas

Entre as obras-primas de Aleijadinho, destacam-se o projeto da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, e os 12 profetas esculpidos em pedra-sabão, que se encontram no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais. **1. Os alunos podem comentar que as duas obras possuem temas religiosos e apresentam um estilo artístico semelhante.**

1. Observe as imagens de Aleijadinho na página anterior. O que essas obras têm em comum?

2. Você já viu algo parecido no lugar onde vive?
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Santuário do Bom Jesus de Matosinhos. Município de Congonhas, estado de Minas Gerais, em 2017.



117

2. Espera-se que os alunos digam se, no local onde vivem, existem ou não obras com estilos artísticos semelhantes. Comente que em algumas igrejas católicas do Brasil é comum a influência do estilo Barroco e do estilo Rococó, tanto na arquitetura quanto na decoração.

- Para realizar a atividade 1, oriente os alunos a analisarem as imagens apresentadas na seção e a lerem as legendas de cada uma delas. Assim, podem identificar mais facilmente o tema das obras de Aleijadinho.
- Para aprofundar a atividade 2, peça aos alunos que realizem uma pesquisa dessas obras na internet, analisando imagens com a ajuda de um adulto. Na aula seguinte, eles podem, então, comentar sobre o que pesquisaram.

D Destaques BNCC

- O assunto tratado na atividade 2 contempla a habilidade EF05HI10, ao possibilitar aos alunos que façam um inventário dos bens culturais brasileiros que compõem a Lista do Patrimônio Mundial.

• A atividade 1 favorece uma articulação com o componente curricular de **Geografia**. Para que os alunos compreendam o que são os patrimônios naturais, é essencial que conheçam as definições de formações físicas, geológicas e biológicas. Explique para a turma que as formações geológicas correspondem a conjuntos minerais ou rochas que apresentam características próprias de formação. Um exemplo são as formações rochosas encontradas no Parque Vila Velha, em Ponta Grossa, Paraná. As formações físicas dizem respeito às áreas que apresentam recursos físicos excepcionais, como as quedas-d'água e os grandes mananciais. Já as formações biológicas são referentes às áreas naturais que apresentam um rico ecossistema e uma grande biodiversidade, como a floresta Amazônica. Comente com a turma que, muitas vezes, essas formações são encontradas em uma mesma área.

• Ao trabalhar a atividade 2 com os alunos, evidencie a importância dos patrimônios culturais como marcos de memória e identidade dos povos, ao mesmo tempo que representam a diversidade cultural brasileira.

ATIVIDADES

1. O texto a seguir é um trecho da *Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural*. Leia-o e responda às questões oralmente com os colegas.

Para fins da presente Convenção serão considerados como patrimônio natural:

Os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por grupos de tais formações com valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico; As formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação; Os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, conservação ou beleza natural.

Unesco. *Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural*. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

- a. Explique o que é Patrimônio Natural.
São áreas de importância preservacionista e histórica.
- b. De acordo com o texto, que tipo de locais são considerados patrimônios naturais? **As formações geológicas e regiões que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas com valor universal excepcional.**
- c. Por que é importante a preservação do Patrimônio Natural?
- d. No Brasil, há sete patrimônios naturais reconhecidos atualmente. Vamos conhecer algumas informações sobre eles? Leia as orientações a seguir para realizar uma apresentação em grupo sobre o tema.

Junte-se a alguns colegas e pesquisem a lista de patrimônios naturais no Brasil, identificando onde eles se localizam (estado, município ou região).

Leve a pesquisa para a sala de aula e, com a ajuda do professor, cada grupo deve escolher um desses patrimônios listados.

Agora, com o seu grupo, aprofunde a pesquisa de vocês e traga para compartilhar com os colegas imagens e dados sobre o patrimônio escolhido: esse patrimônio é formado por que tipo de paisagem? Como funcionam as políticas de preservação desse local? Como a comunidade regional interage com esse patrimônio?

No dia de apresentar a pesquisa, verifique com o professor a possibilidade de expor imagens ou *slides* em um projetor.

Essa atividade visa desenvolver a autonomia dos alunos na construção dos conhecimentos sobre o tema do patrimônio natural no Brasil, instigando-os a realizar uma pesquisa e organizar uma apresentação sobre o assunto aos colegas.

- 2.** Veja a seguir a lista dos bens culturais brasileiros, que compõem o Patrimônio Mundial Cultural, e o ano de sua inclusão na lista da Unesco.

Ano de inscrição	Nome e localização do patrimônio
1980	Cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais. Sudeste
1982	Centro Histórico de Olinda, Pernambuco. Nordeste
1983	Ruínas de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul e Argentina. Sul
1985	Centro Histórico de Salvador, Bahia. Nordeste
1985	Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais. Sudeste
1987	Plano Piloto de Brasília, Distrito Federal. Centro-Oeste
1991	Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí. Nordeste
1997	Centro Histórico de São Luís, Maranhão. Nordeste
1999	Centro Histórico da Cidade de Diamantina, Minas Gerais. Sudeste
2001	Centro Histórico da Cidade de Goiás, Goiás. Centro-Oeste
2010	Praça de São Francisco, em São Cristóvão, Sergipe. Nordeste
2012	Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar, na cidade do Rio de Janeiro. Sudeste
2016	Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Sudeste
2017	Sítio arqueológico Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro. Sudeste

Fonte de pesquisa: Unesco. *Patrimônio Mundial no Brasil*. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>>. Acesso em: 11 fev. 2021.

- a.** Com base nos dados da tabela, organize no caderno os bens do Patrimônio Mundial Cultural no Brasil por regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. **Regiões indicadas na tabela. Comentários nas orientações ao professor.**
- b.** Qual região do país tem mais patrimônios? E qual região tem menos? converse com os colegas sobre o tema. **A Região Sudeste é a que tem mais bens culturais, com seis; a Região Sul tem apenas um, e a Região Norte não tem.**

119

Comentários de respostas

2. a. Nordeste: Centro Histórico de Olinda, Pernambuco; Centro Histórico de Salvador, Bahia; Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, Piauí; Centro Histórico de São Luís, Maranhão; Praça de São Francisco, em São Cristóvão, Sergipe. Centro-Oeste: Plano-Piloto de Brasília, Distrito Federal; Centro Histórico da Cidade de Goiás, Goiás. Sudeste: Cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais; Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais; Centro Histórico da Cidade de Diamantina, Minas Gerais; Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar, na cidade do Rio de Janeiro; Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais; Sítio arqueológico Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro. Sul: Ruínas de São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul e Argentina. Para auxiliar os alunos na atividade, construa um quadro na lousa com o nome dos estados indicados na tabela. Em seguida, peça a eles que citem os bens em cada um desses estados e que identifiquem o estado com a maior quantidade de bens culturais na Lista do Patrimônio Mundial.

D Destaques BNCC

- O tema abordado nestas páginas contempla as habilidades EF05HI07 e EF05HI10, ao possibilitar aos alunos que reconheçam e valorizem o sítio arqueológico Cais do Valongo como parte dos bens culturais brasileiros que compõem a Lista do Patrimônio Mundial. converse com os alunos sobre a importância histórica e cultural desse patrimônio, enquanto marco de memória do sistema escravista no Brasil, mas também da resistência de africanos e afrodescendentes à escravidão.

• Ao abordar a imagem desta página com a turma, comente que o sítio arqueológico Cais do Valongo foi descoberto em 2011, durante um trabalho de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Durante as escavações arqueológicas do Cais do Valongo, foram encontrados cerca de 1 milhão de peças, como amuletos e adornos do período da escravidão. O material ainda está sendo estudado pelos pesquisadores, entretanto, eles já demonstram a grande diversidade de povos africanos que eram trazidos para o Rio de Janeiro. Comente que esses objetos encontrados são importantes fontes históricas, que podem ser utilizadas para ampliar o conhecimento sobre a cultura e a religiosidade dos povos africanos e sua influência na cultura brasileira.

A Amplie seus conhecimentos

- KOK, Glória. *Memórias do Brasil*: uma viagem pelo patrimônio artístico, histórico, cultural e ambiental. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

A autora reúne textos e imagens que versam sobre os diversos aspectos envolvendo o conceito de patrimônio: patrimônio natural e arqueológico, edificações civis e religiosas e as manifestações culturais que compõem o patrimônio imaterial.

Sítio arqueológico Cais do Valongo

Reconhecido como Patrimônio Mundial em 2017, o sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, é um testemunho da trágica história da escravização e do tráfico de pessoas da África, sobretudo para o Brasil.

Estima-se que no Cais do Valongo tenham desembarcado cerca de 1 milhão de africanos escravizados, que foram trazidos de forma forçada ao Brasil para trabalhar. Esse foi o maior porto de chegada de escravizados da América.

O Cais do Valongo foi construído em 1811 e reformado em 1843 para receber a imperatriz Teresa Cristina, esposa de Dom Pedro II. O local foi então rebatizado como “Cais da Imperatriz”, motivo pelo qual existe um monumento registrando sua chegada. Em 1911, o cais foi aterrado, ficando o local distante do mar. Escavações e pesquisas arqueológicas feitas em 2011 revelaram o calçamento original do Cais do Valongo. Hoje, ele se tornou um monumento aberto à visitação.

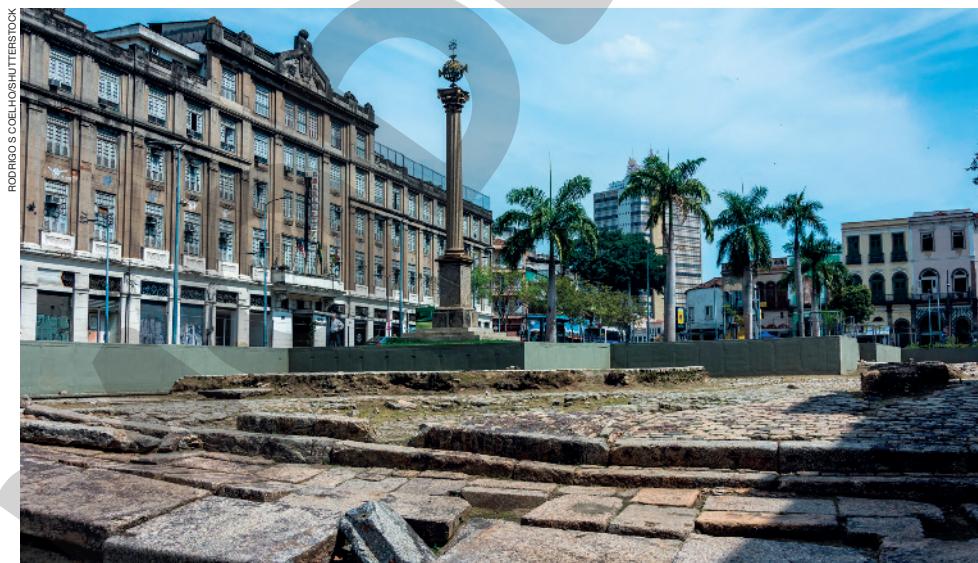
Litogravuras de Johann Moritz Rugendas representando escravizados africanos que foram trazidos para o Brasil.



JOHANN MORITZ RUGENDAS
— BIBLIOTECA SENADO FEDERAL, BRASÍLIA

JOHANN MORITZ RUGENDAS
— BIBLIOTECA SENADO FEDERAL, BRASÍLIA

JOHANN MORITZ RUGENDAS
— BIBLIOTECA SENADO FEDERAL, BRASÍLIA



Calçamento no sítio arqueológico Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, em 2018.

120

Mais atividades

- Organize uma roda de conversa com os alunos, para que eles possam debater sobre o tema do tráfico de escravizados. Peça-lhes que comentem suas opiniões sobre o assunto com base no que já foi estudado sobre o tema da escravidão no Brasil. Questione-os, a fim de identificar se eles reconhecem que, embora essa prá-

tica desrespeite os direitos humanos e seja proibida por lei, situações de trabalho análogo à escravidão ainda acontecem nos dias atuais em diferentes regiões do mundo. Esta atividade possibilita despertar a consciência crítica nos alunos.

Um lugar de memória

O valor histórico, arqueológico e cultural do sítio arqueológico Cais do Valongo está no testemunho de um triste período de nossa história. Ele deve servir como reflexão sobre a liberdade humana, o respeito à diversidade e os desafios que ainda temos que enfrentar para nos tornarmos uma sociedade realmente justa para todos.



Após o desembarque no Brasil, os escravizados eram expostos aos compradores em mercados. Mercado de escravos do Valongo, litogravura de Jean-Baptiste Debret, século 19.

Apesar da dor que representa, o sítio arqueológico Cais do Valongo também é um monumento de afirmação da resistência dos afrodescendentes e de sua fundamental contribuição para nossa identidade cultural.

Leia o texto a seguir, que fez parte da proposta do Iphan para a inscrição do Cais do Valongo na Lista do Patrimônio Mundial. 1. É importante para conferir esse direito à população afrodescendente do Brasil e, por extensão, de todas as Américas, dentro do entendimento das políticas de reparação por séculos de escravidão e segregação racial.

[...] O sítio arqueológico do Cais do Valongo é um símbolo material, um lugar de memória da escravidão africana e das heranças culturais que dessa história surgiram. Reconhecê-lo como patrimônio da humanidade é também conferir esse direito à população afrodescendente do Brasil e, por extensão, de todas as Américas, dentro do entendimento das políticas de reparação por séculos de escravidão e segregação racial.

[...]

Iphan. Sítio arqueológico Cais do Valongo: proposta de inscrição na lista do Patrimônio Mundial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Cais_do_Valongo_versao_Portugues.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2021.

Veja nas orientações ao professor respostas e sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

1. De acordo com o texto, qual é a importância do reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial?
2. Você concorda com esse argumento? converse com os colegas sobre o tema.

- Oriente os alunos a realizarem a atividade 1 no caderno e depois verifique a possibilidade de ler individualmente as respostas deles, identificando possíveis equívocos.

- Na atividade 2, os alunos podem ler a resposta que escreveram no caderno aos colegas e iniciar um debate sobre o tema, trocando ideias e comparando seus argumentos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender a importância do reconhecimento do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial.

Como proceder

- Para ampliar as reflexões sobre a importância histórica e cultural do sítio arqueológico Cais do Valongo e verificar o aprendizado dos alunos, peça a eles que releiam as páginas 120 e 121, a fim de que elaborem um texto ilustrado sobre a importância de reconhecer esse lugar como Patrimônio Mundial. Ao final, incentive-os a ler seu texto aos colegas e, se julgar interessante, organize uma exposição na sala de aula com os trabalhos dos alunos.

Ler e compreender

- Nesta atividade, os alunos poderão fazer inferências diretas e, com base no gênero textual manchete, realizar uma produção escrita.

Antes da leitura

Retome com os alunos as características do gênero manchete. Comente que esses textos são formados por frases que constituem o título de notícias de relevância em determinado veículo de comunicação. Geralmente, as manchetes apresentam também os principais dados referentes aos acontecimentos noticiados.

Durante a leitura

Certifique-se de que os alunos identificaram as semelhanças entre as manchetes e oriente-os a reler as frases, se necessário.

Depois da leitura

Oriente os alunos a lerem em voz alta aos colegas as manchetes que eles produziram.

Mais atividades

- Proponha aos alunos uma pesquisa sobre os bens do Patrimônio Mundial Cultural no Brasil que não foram trabalhados nesta unidade. Eles podem se organizar em grupos e produzir uma apresentação digital com algumas imagens e informações sobre cada um dos patrimônios.

ATIVIDADES

LER E COMPREENDER

- Leia as manchetes a seguir e responda às questões no caderno.

Cais do Valongo, patrimônio mundial no Rio para não esquecer o horror da escravidão

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/09/politica/1499625756_209845.html>. Acesso em: 9 jan. 2021.

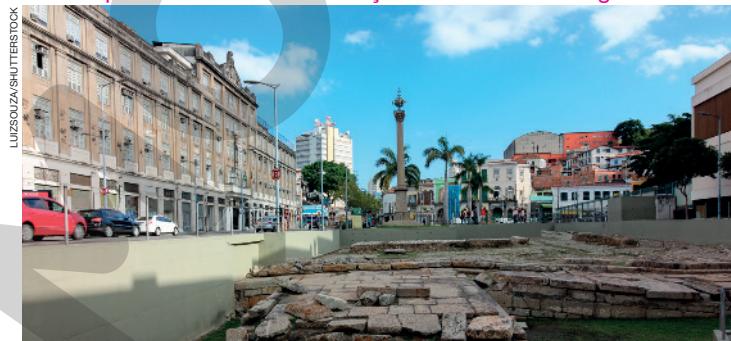
Cais do Valongo, símbolo de um crime contra a humanidade

Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cais-do-valongo-simbolo-de-um-crime-contra-a-humanidade/>>. Acesso em: 9 jan. 2021.

Novo Patrimônio Mundial da Unesco, Cais do Valongo marca presença da herança africana no Brasil

Disponível em: <<https://unicrio.org.br/novo-patrimonio-mundial-da-unesco-cais-do-valongo-marca-presenca-da-heranca-africana-no-brasil/>>. Acesso em: 9 jan. 2021.

- O que essas manchetes têm em comum?
As manchetes tratam do Cais do Valongo.
- Quando o Cais do Valongo foi declarado Patrimônio Mundial? Por que ele recebeu esse título?
- Imagine que você é um jornalista e precisa escrever uma reportagem sobre a nomeação do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial. Como seria a manchete de sua reportagem?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam uma manchete e destaqueem nela suas impressões sobre a nomeação do Cais do Valongo como Patrimônio Mundial.



Sítio arqueológico Cais do Valongo, na cidade do Rio de Janeiro, em 2017.

122

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre o conceito de patrimônio.

Como proceder

- Esta atividade favorece a sistematização do conhecimento construído pelos alunos ao longo da unidade.
- Ao longo da produção do painel, verifique se todos compreenderam os conceitos. Caso identifique alunos com dúvidas,

forneca uma orientação individual, retomando com eles os conteúdos desta unidade.

2 Objetivo

- Retomar informações sobre três patrimônios brasileiros.

Como proceder

- Esse patrimônio natural é um território composto de 21 ilhas e abriga diver-

sas espécies de animais, sendo considerado uma das maiores colônias reprodutivas de aves marinhas da região litorânea do Atlântico Sul.

- Cidade fundada no início do século XVIII. Antigamente, chamava-se Vila Rica e surgiu com a unificação de povoados formados em decorrência do garimpo de ouro.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1 e 2: Respostas pessoais.
Comentários nas orientações ao professor.

1. Vamos montar um painel em sala de aula sobre os patrimônios? Para isso, leia as orientações a seguir.
 - a. Com a ajuda do professor, dividam um pedaço de papel *kraft* em três partes iguais e escrevam os títulos: Patrimônios Naturais, Patrimônios Mistos e Patrimônios Culturais.
 - b. Abaixo do título, escrevam pequenos textos com as definições de cada tipo de patrimônio.
 - c. Em seguida, retomem os conteúdos estudados na unidade e façam desenhos em cada parte do painel representando exemplos de patrimônios. Cada imagem deverá ter uma legenda, informando o nome do patrimônio e onde ele se localiza.
 - d. Se julgarem interessante, vocês podem imprimir ou recortar imagens de revistas para colar no painel.
 - e. Por fim, convidem outras turmas da escola para visitar o painel de vocês.
2. No caderno, escreva um parágrafo sobre cada um dos seguintes patrimônios brasileiros.
 - a. Arquipélago de Fernando de Noronha.
 - b. Cidade histórica de Ouro Preto.
 - c. Sítio arqueológico Cais do Valongo.
3. Observe o patrimônio retratado na foto e converse com os colegas sobre as questões. **3. b. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



- a. Qual é o problema com essa construção? **Está pichada.**
- b. No seu município ou região há problemas como esse?
- c. Como podemos evitar situações como a retratada na imagem? **Conscientizando a população da importância dos bens históricos nacionais.**

Capela São Francisco de Paula com fachada pichada, no município de Tiradentes, estado de Minas Gerais, em 2014.

123

- c. Local de desembarque de cerca de 500 mil a 1 milhão de africanos escravizados no Rio de Janeiro, trazidos de maneira forçada ao Brasil para trabalhar.
- Sugira que esta atividade seja realizada em grupo. Assim, os alunos com dúvidas podem receber auxílio dos colegas e trocar seus conhecimentos.

3 Objetivo

- Reconhecer a importância da preservação patrimonial.

Como proceder

- b. Auxilie os alunos a refletirem sobre as construções e os patrimônios do município ou da região de vocês e a identificarem se há casos de depredação em algum deles.

- c. Conscientizando a população sobre a importância dos bens históricos nacionais.

- Auxilie os alunos na análise de imagem, instigando-os a descrever a construção em voz alta aos colegas. Busque aproximar a abordagem também do contexto local, citando exemplos de construções e patrimônios depredados na região de vocês.

D Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.



Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que são patrimônios.• Reconhecer o papel da Unesco na proteção dos patrimônios naturais e culturais da humanidade.• Conhecer o contexto da criação da Lista do Patrimônio Mundial e do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.	<ul style="list-style-type: none">• Construa uma maquete com a turma de um dos patrimônios estudados nesta unidade. Em um primeiro momento, faça uma votação com a turma sobre qual patrimônio vão escolher e discuta com os alunos os critérios que levam aquela construção a ser considerada relevante historicamente. Depois, faça com a turma um projeto da maquete, desenhando com eles na lousa como será a maquete. Por fim, no dia combinado, peça a eles que levem materiais recicláveis para a sala de aula, a fim de produzirem a maquete planejada. Utilize esta atividade para averiguar os conhecimentos dos alunos quanto ao conceito de patrimônio e ao papel da Unesco no processo de seleção patrimonial.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a distribuição dos patrimônios mundiais da Unesco por região.• Compreender criticamente a Lista do Patrimônio Mundial, verificando as discrepâncias entre as diferentes regiões.• Conhecer e valorizar os patrimônios mundiais presentes nas cinco regiões estipuladas pela Unesco.• Conhecer a Lista dos Patrimônios Mundiais em Perigo.• Reconhecer as ações humanas que comprometem os patrimônios.• Reconhecer a importância da preservação patrimonial.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha uma atividade de retomada das imagens analisadas na unidade 4 deste volume. Reúna a turma em uma roda de conversa e analise uma a uma as imagens, mostrando-as aos alunos. Nesse momento, questione-os sobre os patrimônios retratados, de que tipo são, onde se localizam e qual a importância de sua preservação. Aproveite para sanar as dúvidas, caso identifique algum aluno com dificuldades de compreensão dos conceitos.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os bens brasileiros listados como Patrimônio Mundial.• Refletir sobre a importância dos patrimônios cultural e natural brasileiro.• Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural como parte da identidade e da história do Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha uma visita a uma construção ou a um monumento de relevância histórica no município ou região de vocês. Aproveite para instigar nos alunos noções de reconhecimento patrimonial, principalmente no que se refere à cultura brasileira.

Referências complementares para a prática docente

Sugestões para o professor

- ARMSTRONG, Karen. *Campos de sangue: religião e a história da violência*. Trad. Rogério W. Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
Nessa obra, a autora aborda a relação entre a violência e as práticas religiosas ao redor do mundo, especialmente após o atentado às Torres Gêmeas, nos Estados Unidos, em 2001. Por meio da narrativa, ela busca descontruir alguns preconceitos e estereótipos que circundam o tema.
- PINSKY, Jaime. *As primeiras civilizações*. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
Esse livro é fruto de anos de pesquisa do historiador Jaime Pinsky que, por meio de seu texto, analisa as transformações das sociedades desde a Pré-História aos dias atuais. Ao longo da obra, o autor também procura retratar as características da estrutura política e social das sociedades, incluindo o processo de divisão do trabalho.
- *As sufragistas*. Direção de Sarah Gavron. Inglaterra, 2015. (107 min).
Esse filme conta a história do início do movimento em prol do direito ao voto feminino na Inglaterra e também a importância dessa luta para a conquista de direitos das mulheres em todo o mundo.
- BRITO, Antonio Iraldo Alves de. *Cidadania em ritmo de cordel*. São Paulo: Paulus, 2015.
Nessa obra, o autor aborda temas relativos ao conceito de cidadania no formato de literatura de cordel. Por meio de um texto todo trabalhado em versos, com métrica e rima, o leitor é convidado para uma narrativa que une temas importantes da sociedade com a cultura popular.
- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
Nesse livro, o historiador Peter Burke reúne artigos de outros pesquisadores da historiografia contemporânea para abordar as mais recentes tendências da metodologia e da prática historiográfica.
- *Narradores de Javé*. Direção de Eliane Caffé. Brasil/França, 2004. (100 min).
Esse filme conta a história de um vilarejo baiano chamado Javé onde, diante do risco de uma iminente destruição para a construção de uma usina hidrelétrica e constatando-se também a ausência de qualquer relato histórico documentado, os moradores encontram como solução a criação de um livro narrando toda a sua história. Dessa forma, a região passaria a ser considerada um patrimônio histórico e cultural do país, evitando sua destruição e, consequentemente, seu desaparecimento.

Sugestões para o aluno

- GIRARDET, Sylvie. *Viva a cidadania!*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
Ser cidadão é ter responsabilidades, mas também ter seus direitos garantidos. Nesse livro, os alunos poderão aprofundar os seus conhecimentos sobre o que é ser um cidadão e sobre como podemos conviver melhor com as pessoas ao nosso redor.
- CONSEGLIERE, Renata. *Meu, seu, de todos: patrimônio cultural*. Curitiba: Positivo, 2015.
Nesse livro, os alunos poderão “viajar” por todas as regiões do país e conhecer um pouco mais sobre os patrimônios culturais brasileiros. Além disso, o livro apresenta uma reflexão sobre a importância de preservarmos esses patrimônios que pertencem a todos nós.

Sugestões para visita física ou virtual

- *Biblioteca Virtual do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos*. Disponível em: <<http://ibdh.org.br/biblioteca-virtual/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.
Esse acervo é organizado pelo Instituto Brasileiro de Direitos Humanos (IBDH) e reúne diversos documentos relacionados aos direitos humanos, como declarações e convenções internacionais. Os alunos podem realizar uma visita virtual ao acervo, analisando os direitos humanos como uma conquista social resultante de um longo processo de luta histórica.
- *Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo*. Avenida Prof. Almeida Prado, 1466. Cidade de São Paulo. Contato: <<http://mae.usp.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2021.
Esse museu reúne um rico acervo sobre a arqueologia e etnografia que pode auxiliar os alunos na compreensão da história brasileira. O acervo possui peças de diferentes povos indígenas, além de civilizações do Mediterrâneo, do Oriente Médio e de outras regiões da América.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Identificar o papel da religião na cultura dos povos antigos.

Como proceder

- Utilize a imagem para auxiliar os alunos que apresentarem dificuldades. Questione-os sobre o que foi representado, qual é o elemento da natureza em destaque e como ele se relaciona à religião dos egípcios na Antiguidade.

2 Objetivo

- Identificar o conceito de Estado e compreender como funcionam seus mecanismos de organização política.

Como proceder

- Espera-se que os alunos mencionem funções como: comandar e organizar a vida em sociedade para o bem-estar da população; garantir que os direitos humanos sejam respeitados; construir e manter escolas, hospitais, edifícios públicos e estradas; contratar profissionais que possam atender às necessidades da população; investir no desenvolvimento cultural e científico; criar e executar leis; e garantir a segurança.
- converse com os alunos sobre as funções do Estado em seu contexto local.

3 Objetivo

- Refletir sobre a historicidade do conceito de cidadania.

Como proceder

- Retome em uma roda de conversa com os alunos a unidade 3, debatendo com eles os temas citados na questão.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

maior participação da população nas decisões da cidade.

1. Explique como se dá a relação entre os deuses cultuados na Antiguidade e a natureza. Observe a imagem e utilize-a como exemplo para compor sua resposta no caderno.

Os povos da Antiguidade acreditavam que os fenômenos da natureza eram controlados por deuses, considerados seres poderosos, responsáveis pela criação do mundo, pela vida e pela morte de todos os seres. Muitos desses deuses eram associados a elementos da natureza, como o Sol.

Cópia de papiro egípcio que representa um faraó e sua família adorando Rá, o deus Sol.



ARTSYBEE/DKABAY

2. Converse com os colegas sobre as funções do Estado no Brasil atualmente e, com ajuda do professor, façam uma lista conjunta dessas funções na lousa. Depois, copie essa lista no caderno. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

3. Sobre a cidadania como conquista histórica, responda às questões no caderno. **3. b) Ela foi elaborada no século XVIII, na França, e tinha como objetivo estabelecer os direitos naturais e inalienáveis dos homens.**

- a) Como a democracia foi implantada na Grécia antiga e o que caracteriza essa forma de governo?
b) Explique o que é a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

4. Copie no caderno a alternativa que apresenta a definição correta de tempo cronológico. **Alternativa C.**

- a) Maneira de perceber a passagem do tempo usando a observação dos fenômenos da natureza.
b) Maneira de perceber a passagem do tempo usando unidades de medida criadas pelos seres humanos, como metros e quilômetros.
c) Maneira de perceber a passagem do tempo usando unidades de medida criadas pelos seres humanos, como calendários e relógios.
d) Maneira de perceber a passagem do tempo que busca verificar as mudanças e permanências nas sociedades, analisando suas transformações.

124

4 Objetivo

- Identificar o conceito de tempo cronológico.

Como proceder

- Retome com os alunos os conceitos de tempo

cronológico. Aborde também como é possível medir a passagem do tempo, apontando o relógio e o calendário como instrumentos de contagem do tempo cronológico.

5. Vimos que há vários tipos de calendário, como o gregoriano, os indígenas, o chinês e o islâmico. O gregoriano é um calendário solar; o islâmico é lunar; o calendário chinês é baseado nos ciclos da Lua e no movimento da Terra em relação ao Sol; e há calendários indígenas, como o dos Tuyuka, que são baseados no movimento das estrelas. Qual semelhança você pode perceber entre esses calendários? converse com os colegas.

6. Observe as imagens e explique oralmente aos colegas a diferença entre a tradição oral e a tradição escrita. Espera-se que os alunos mencionem que na tradição oral as memórias e os conhecimentos são transmitidos por meio da oralidade, de geração a geração. Já na tradição escrita, as memórias e os conhecimentos são transmitidos por meio de registros e documentos escritos.

LUIZ LAVARRICK/PULSAR IMAGENS

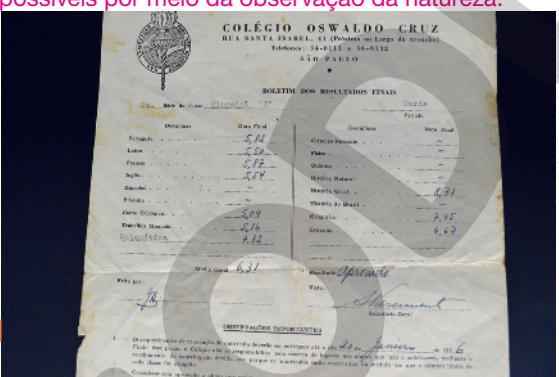


Indígena Krahô, na Aldeia Santa Cruz, município de Itacajá, estado de Tocantins, em 2016.

5. Os ciclos da Lua, a percepção do movimento da Terra em relação ao Sol, das estrelas e das estações do ano somente são possíveis por meio da observação da natureza. Espera-se que os alunos percebam que esses fenômenos estão ligados à elaboração dos calendários em diversas culturas.

7. b. O patrimônio deve apresentar um valor excepcional e universal em termos culturais, históricos, biológicos, estéticos, geológicos, entre outros. Comentários nas orientações ao professor.

Documento escrito que representa um boletim escolar de 1955.



DANIEL CMBALSTA/PULSAR IMAGENS

*Já os patrimônios naturais são bens que fazem parte da natureza.

7. Sobre a questão dos patrimônios, responda às questões no caderno.

a) Explique a diferença entre Patrimônio Mundial Natural e Patrimônio Mundial Cultural.

Cultura. Os patrimônios culturais são os bens que expressam a vida e a cultura dos povos, representando os aspectos materiais e imateriais resultantes da ação humana.*

b) Quais são os critérios para um local ser considerado Patrimônio Mundial pela Unesco? Explique.

7. c. Porque vários bens naturais e culturais se encontram em situação de risco em função das ações humanas.

c) Explique por que a Unesco criou a Lista do Patrimônio Mundial em Perigo.

125

5 Objetivo

• Perceber a semelhança entre os diversos tipos de calendários.

Como proceder

• Escreva na lousa os principais calendários estudados na unidade 3 e discuta sobre eles com a turma, anotando as principais características de cada um.

6 Objetivo

• Diferenciar tradição oral de tradição escrita.

Como proceder

• Comente que as semelhanças entre as tradições oral e escrita residem nas suas funções de transmissão de memórias. A tradição oral se refere à fala, à transmissão oral dos conhecimentos, seja por meio da fala, de contos, histórias, discursos, rezas, etc.; e a tradição escrita utiliza símbolos (fonéticos ou ideográficos) para essa mesma finalidade.

7 Objetivo

• Compreender o conceito de Patrimônio Mundial.

Como proceder

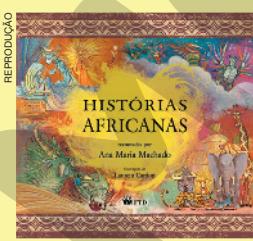
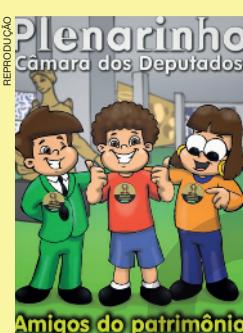
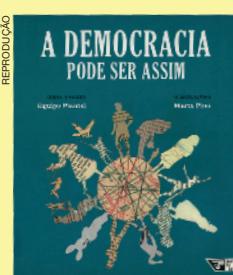
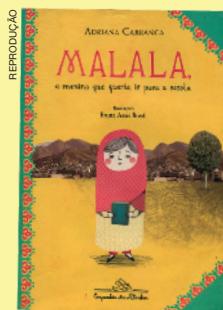
b. Espera-se que os alunos se recordem que, para um local ser reconhecido como Patrimônio Mundial Cultural, é necessário que os representantes do país inscrevam o bem cultural ou natural como candidato. Em seguida, o Comitê do Patrimônio Mundial se reúne e escolhe, entre os candidatos, os que farão parte da Lista do Patrimônio Mundial.

• Comente com a turma que os patrimônios culturais são produções dos seres humanos e os patrimônios naturais são elementos da natureza. Retome também o tema dos bens do Patrimônio Mundial no que diz respeito aos critérios de escolha. Comente quais são os critérios e passos estabelecidos pela Unesco. Explique que a Lista do Patrimônio Mundial em Perigo é importante porque alerta a população mundial sobre áreas com espécies de animais e vegetação ameaçadas de extinção.

D Destaques PNA

- Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente fluência em leitura oral.

PARA SABER MAIS



- *Malala: a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

Nesse livro, você vai conhecer a emocionante história de uma menina muito corajosa, a paquistanesa Malala Yousafzai. Quando tinha 10 anos de idade, um grupo radical chamado Talibã tomou a cidade onde Malala vivia e criou várias regras, como proibir as meninas de frequentar a escola. Malala nunca desistiu de seu sonho e lutou bravamente pelo direito de estudar, enfrentando vários desafios.

- *A democracia pode ser assim*, de Equipo Plantel. Ilustrações de Marta Pina. São Paulo: Boitatá, 2015. Por meio da leitura desse livro, você vai aprender de maneira lúdica o que é democracia e o que são os partidos políticos. Além disso, o livro traz uma reflexão sobre a importância do voto, dos direitos humanos e sobre os direitos e deveres do cidadão em uma democracia.

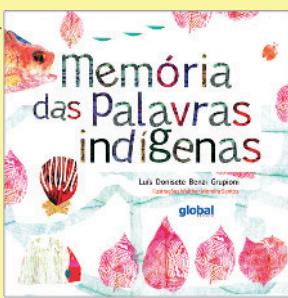
- *Amigos do patrimônio*. Acesso virtual pelo site Plenarinho. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/01/cuide-bem-do-que-e-de-todos/>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Essa revista apresenta uma divertida história em quadrinhos sobre os patrimônios culturais do país, além de jogos e dicas sobre os cuidados com os bens culturais.

- *Histórias africanas*, recontadas por Ana Maria Machado. Ilustrações de Laurent Cardon. São Paulo: FTD, 2014.

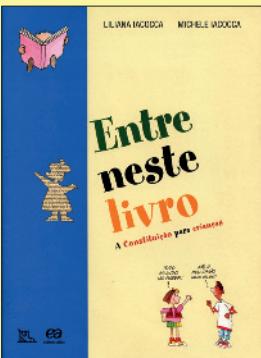
Este livro reúne uma série de contos de origem africana recontados pela escritora brasileira Ana Maria Machado. Por meio dele, você conhecerá histórias que fazem parte da tradição oral de diversas regiões da África!

REPRODUÇÃO



- *O Índio Velho*: memória ancestral. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/542>. Acesso em: 21 jan. 2021.
O documentário traz narrativas contadas do ponto de vista indígena, privilegiando a perspectiva da população idosa. É uma ótima oportunidade para refletir sobre a importância da memória e da história!

REPRODUÇÃO



- *Memória das palavras indígenas*, de Luís Donisete Benzi Grupioni. Ilustrações de Walther Moreira Santos. São Paulo: Global, 2015.

Você já pensou em quantas palavras indígenas fazem parte do nosso dia a dia? Neste livro, você vai conhecer mais sobre as línguas indígenas e sua influência em nosso vocabulário e na cultura brasileira.

REPRODUÇÃO



- *Entre neste livro: a Constituição para crianças*, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca. 15. ed. São Paulo: Ática, 2011.

O que é uma Constituição? Qual é a importância desse documento? Leia este livro e conheça diversas curiosidades sobre a Constituição brasileira.

- *Como construir seu país*, de Valerie Wyatt. Ilustrações de Fred Rix. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

Você sabe como funciona um Estado? Neste livro você vai aprender sobre esse tema, enquanto se diverte na criação do seu próprio país.

• Esta seção favorece o desenvolvimento da literacia familiar. Para explorar esse aspecto com a turma, sugira algumas atividades que eles possam realizar com seus pais ou responsáveis utilizando os recursos indicados.

- > Leitura conjunta em voz alta.
- > Reconto do que foi lido para um adulto da família.
- > Diálogo sobre o livro ou site, desenvolvendo, assim, a compreensão textual.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância dessa componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003. A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.

A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas comentadas

- ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).
Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.
- ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.
- BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.
Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da história. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).
O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.
- BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.
O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). *Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.
O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- BUSQUETS, Maria Dolors et al. *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, com base nas experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- CABRINI, Conceição et al. *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: EDUC, 2000.
Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando-se as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes histórias em sala de aula?
- CAVALCANTI, Erinaldo. *História e história local: desafios, limites e possibilidades*. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021.
O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- COOPER, Hilary. *Ensino de história na educação infantil: um guia para professores*. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski; Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.
A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construírem o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. *Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática*. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso. 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.
- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, serão propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.
- GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014. O Livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.
- HIPOLIDE, Márcia. *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.
- JARDIM, Denise Fagundes. *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013. O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.
- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021. Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, o autor expõe duas preocupações referentes à educação histórica: Como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021. O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco editorial, 2018. A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006. De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para esta obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e na reflexão sobre suas constantes violações.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASparello, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007. Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo com os professores envolvidos com o ensino da História na educação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.
- MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Pensso, 2014. Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, da literacia e do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígios da cultura imaterial.
- QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021. Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitem-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.). *Patrimônio imaterial em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.). *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017. A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinhos, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino). O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.

MODERNA



MODERNA



ISBN 978-85-16-12944-6

A standard linear barcode representing the ISBN number 9788516129446.

9 788516 129446